CORRUPTION

A rede satânica de culto às drogas e crianças desaparecidas

VOLUME 1

Uma série de hreevolumu hdet i tanthReour chlr n hoje

Apresentado por: Ted L Gunderson International

ESTE RELATÓRIO EXIGE UMA SOLUÇÃO PARA UM DOS PROBLEMAS MAIS GRAVES DA AMÉRICA ATUAL. ALGUÉM DEVE OUVIR - ALGO DEVE SER FEITO.

ÍNDICE DE CONTEÚDO

VOLUME

INTRODUÇÃO: SATANISMO, ABUSO SEXUAL INFANTIL RITUAL
RITUAL DE ABUSO SEXUAL INFANTIL E SACRIFÍCIO HUMANO . 2

Aleister Crowley, *lore **A lei** é para todos* 4
Aleister Crowley, *Magick in Theory and Practice (Magia em Teoria e Prática)* 11

SINOPSE 13

I. ARTIGOS DE JORNAIS E REVISTAS
LIDANDO COM O SATANISMO 21

Histórias de satanismo marcam casos de abuso sexual *{Los Angeles Times,* 13 de dezembro de 1987) 30

Satanic Crime Is on the Rise (Crime satânico está aumentando) (Exnniner, 7 de março de 1989) 31

Police Note Rise of Satanic Crime *(*A polícia observa o aumento de crimes satânicos*) pLos Angeles **Daily Newr,** 29 de setembro de 1986) 32

More Cases of Ritual Abuse (Mais casos de abuso ritual) (5s *Francisco Chronicle,* sem data) 33

A polícia acusa um "cultista" *(Boston Herald,* 15 de maio de 1988) 34

Lawyer Kidnap May Have Satanic Link (ltecord *Searchlight,* Reading, Califórnia, 10 e 11 de fevereiro de 1989) 35

MP Spells Out Witchcraft Worries *{London* [England] ***Times,*** 1º de maio de 1988) 41

Carta ao editor: Child Abuse *{Daily Press,* Victorville, Califórnia, 29 de março de 1989 42

TABELA DE CONTEÚDO (Continuação)

o.	KGO-TV (ABC), SÃO FRANCISCO, CALIFÓRNIA PROGRAMAS SOBRE SATANISMO	43
m.	DECLARAÇÕES DE SOBREVIVENTES ADULTOS	47
rv.	RESULTADOS DE ESTUDOS REALIZADOS POR PSICÓLOGOS, PSIQUIATRAS E PSICOTERAPEUTAS	68
	Profile of Ritualistic and Religion-Related Abuse Allegations Reported to Clinical Psychologists in the United States (Perfil das Alegações de Abuso Ritualístico e Relacionado à Religião Relatadas a Psicólogos Clínicos nos Estados Unidos), por Bette L. Bottoms, Phillip R. Shaver e Gail S. Goodman, 1991	69
	Satanic Cult Ritual Abuse, por Kathy K. Snowden, **UC.S.W "1988**	90
	Carta/Relatório de Roland C. Summit, M.D., para o Comitê de Prevenção de Abuso Infantil sobre Abuso Ritualizado de Crianças, 1988	101
v.	TRANSTORNO DE PERSONALIDADE **MÚLTIPLA**	114
	Antecedentes da infância da personalidade múltipla, Richard P. Kluft, M.D., Ph.D., Editor . , . , ... , , . , , , ...	115
w.	O ASPECTO DE CONTROLE MENTAL DA ATIVIDADE SATÂNICA SATÂNICA	\24
	From PSYOP to MindWar: The Psychology of Victory (Da PSYOP à Guerra Mental: A Psicologia da Vitória), do Coronel Paul W. Vallely com o Major Michael A. Aquino	125 157
	LSD Experiment Costs U.S. 750G (New *York Post,* 6 de outubro de 1988)	

VO TÚNELES ENCONTRADOS SOB A ESCOLA PRÉ-ESCOLAR McMARTIN 138

Relatório Preliminar, por Gary Stickel, Ph.D., Arqueólogo, e Ted L. Gunderson, Projeto Coordenador 139

Especialistas acusam supressão de provas em caso de abuso sexual de crianças (The *Spotlight,* 1º de junho de 1992) 140

Charles Buckey: Não há salas secretas no campus (77ie ***DniJ Breeze,*** 25 de abril de 1989) 144

Parent of Pre-Schooler Tells Horror Story (Pai de criança em idade pré-escolar conta história de horror): Relato de Jackie McGauley (sem data) 144

A Summary of the McMartin Pre-School Scandal (artigo de jornal sem data) 146

VIII. CRIANÇA MlssINc 148

Desaparecidos: 100,0tO Children a Year (fte'zder *Digest,* July, 1982) ..... , ... 149

Stolen Children *{Nova eek,* Mar. 19, 1984) 151

m ASSASSINOS CONTRATADOS QUE OPERAM PARA **A** REDE DE DROGAS **DO CULTO** SATÂNICO 158

The Charlie Conspiracy (*Revista* Los *Angeles,* June, 1988) 159

The Cotton Club Murder: Strange Bedfellows in Hollywood (77ie *New Federalists,* 4 de agosto de 1989) . .. ld6

CIA "License to Kill'. Denied (Hudson *D'npatch,* oct. 6, ?) 168

X. CONSCIENTIZAÇÃO **DA POLÍCIA** SOBRE O CULTO PROBLEMA SATÂNICO 169

Satanismo: A resposta da polícia
{Boletim de Pessoas Desaparecidas da Polícia ***Estadual da Pensilvânia***
Vol.3, No. 3) 170

Relatório da polícia de São Francisco 183

XI. TENTATIVAS DA POLÍCIA DE MINIMIZAR, OU POSSIVELMENTE ENCOBRIR O PROBLEMA . . 189

Memorando do Departamento de Polícia de Seattle, / 24, 1989 190

Satanic, Occult, Ritualistic Crime: A Law Enforcement Perspective, pelo supervisor do FBI Kenneth V. Fanning (77ie ***Chefe*** *de Polícia,* outubro *de* 1989) 191

Entrevista: Ted Gunderson - FBI's Lanning Sides com Satanás, diz ex-funcionário de alto escalão do FBI *{National,* 25 de maio de 1990) .... , ... 197

INTRODUÇÃO:

SATANISMO, RITUAL DE ABUSO SEXUAL INFANTIL E SACRIFÍCIO HUMANO

Para entender a filosofia do satanismo e do ritual de abuso sexual infantil, leia os seguintes trechos do livro de Aleister Crowley*, The Law Is for All (A Lei é para Todos).*

Os trechos a seguir foram extraídos do *livro The* Lair *Is for* A/J de Aleister Crowley (Falcon Press, Arizona, 1986).

> Além disso, a Besta 666 aconselha que todas as crianças sejam acostumadas, desde a infância, a testemunhar todo tipo de ato sexual, bem como o processo de sua morte, para que a falsidade não enevoe suas mentes e o mistério não as entorpeça, cujo erro poderia frustrar e desviar o crescimento de seu sistema subconsciente de simbolismo da alma.
>
> "Quando, onde e com quem quiserdes."
>
> A frase "com com quem" foi praticamente coberta pelo comentário "como quiserdes". Não é preciso mais do que distinguir que a frase anterior permite todos os homem de atos, a a última todos parceiros possíveis.... Na vida real, vimos em nossa **época Oscar** Wilde, Sir Charles Dilke, Parness, **Cônego** Aitken e inúmeros outros, muitos deles engajados em trabalhos de primeira linha para o mundo, todos desperdiçados, porque a multidão deve fazer crer que são "morais". Essa frase abole o décimo primeiro mandamento, "Não ser d e s c o b e r t o ", ao autorizar o incesto, o adultério e a pederastia, que cada todos agora pratica com humilhantes precauções humilhantes, que perpetuam o prazer do escolar de uma escapada,e causar vergonha, astúcia, covardia e hipocrisia as condições de sucesso na vida. (Páginas 114-115)
>
> O mal-entendido sobre sexo, o medo ignorante como uma névoa, a luxúria ignorante como uma miasma, essas coisas fizeram mais para impedir a humanidade de realizar a si mesma e de cooperar de forma inteligente com seu destino do que qualquer outra dúzia de coisas juntas. A vileza e a falsidade da religião em si têm sido os monstros que nasceram do ventre escuro de seu mistério infernal. (Página 124)

A anacefalepsia dessas considerações é a seguinte:

1.) Os acidentes de qualquer ato de amor, tais como seu

Os protagonistas e suas peculiaridades de expressão em qualquer plano são totalmente irrelevantes para a importância mágica do ato. Cada pessoa é responsável por si mesma, sendo uma estrela, para viajar em sua própria órbita, composta de seus próprios elementos, para brilhar com sua própria luz, com a cor própria de sua natureza, para girar e se apressar com seu próprio movimento inerente e para manter sua própria relação com sua própria galáxia em seu próprio lugar no universo. Sua existência é a única e suficiente justificativa para sua própria matéria e maneira. 2.) Seu único erro possível é retirar-se dessa consciência de si mesmo como único em si mesmo e necessário para a norma da natureza...

Quaisquer que sejam suas predileções sexuais, você é livre, pela Lei de Thelema, para ser a estrela que é, para seguir seu próprio caminho com alegria. Não está indicado aqui neste texto, embora esteja implícito em outros lugares, que apenas um sintoma avisa que você errou sua Verdadeira Vontade, ou seja, se você imaginar que, ao seguir seu caminho, está interferindo no de outra estrela. Portanto, pode ser considerado impróprio, como regra geral, que sua gratificação sexual destrua, deforme ou desagrade qualquer outra estrela. O consentimento mútuo para o ato é a condição para isso. Deve-se entender, é claro, que esse consentimento nem sempre é explícito. Há casos em que a sedução ou o estupro podem ser emancipação ou iniciação para outra pessoa. Tais atos só podem ser julgados por seus resultados. (Páginas 125-126)

Para entender a filosofia satânica sobre o sacrifício humano ritual, leia os seguintes trechos do livro *Magic in Theory and Practice (Magia em Teoria e Prática),* de Aleister Crowley.

Os trechos a seguir foram extraídos do livro *Magick in Theory and* ***Practice*** (*Magia em Teoria e* ***Prática***), de Aleister Crowley (Dover Publications, Inc., Nova York, 1976).

CAPÍTULO XII

Do Sacrifício Sangrento: e Assuntos Cognatos.

É necessário que consideremos cuidadosamente os problemas relacionados ao sacrifício sangrento, pois essa questão é de fato tradicionalmente importante na Magick. Quase toda a Magick antiga gira em torno desse assunto. Em particular, todas as religiões osirianas - os ritos do Deus Moribundo - se referem a isso. A morte de Osíris e Adônis; a mutilação de Átis; os cultos do México e do Peru; a história de Hércules ou Me lcarth; as lendas de Dionísio e Mitra estão todas ligadas a essa ideia. Na religião hebraica, encontramos a mesma coisa inculcada. A primeira lição ética da Bíblia é que o único sacrifício que agrada ao Senhor é o sacrifício de sangue; Abel, que fez isso, encontrou o favor do Senhor, enquanto Caim, que ofereceu repolhos, foi naturalmente considerado um esporte barato. A ideia se repete v á r i a s vezes. Temos o sacrifício da Páscoa, seguindo a história da ordem de Abraão de sacrificar seu filho primogênito, com a ideia da substituição da vida animal pela humana. A cerimônia anual dos dois bodes realiza isso perpetuamente. E vemos novamente o domínio dessa ideia no romance de Ester, em que Hamã e Mordecai são os dois bodes ou deuses; e, por fim, na apresentação do rito de Purim na Palestina, em que Jesus e Barrabás foram os bodes naquele ano específico de que t a n t o ouvimos falar, sem concordância quanto à data.

Esse assunto deve ser estudado no "Golden Bough", onde é exposto com muita sabedoria pelo Dr. J. G. Frazer.
G. Frazer.

Já foi dito o suficiente para mostrar que o sacrifício sangrento tem sido, desde tempos imemoriais, a parte mais considerada da Magick. A ética da coisa parece não ter preocupado ninguém; e, para dizer a verdade, nem precisa. Como diz São Paulo, "Sem derramamento de sangue não há remissão"; e quem somos nós para discutir com São Paulo? Mas, depois de tudo isso, qualquer um pode ter a opinião que q u i s e r sobre o assunto, ou qualquer outro assunto, graças a Deus! Ao mesmo tempo, é extremamente necessário estudar o a s s u n t o , independentemente do que formos fazer a respeito, pois nossa ética dependerá naturalmente de nossa teoria do universo. Se tivéssemos certeza, por exemplo, de que todos vão para o céu quando morrem, não haveria nenhuma objeção séria ao assassinato ou ao suicídio, pois é geralmente admitido - por aqueles que não conhecem nenhum dos dois - que a Terra não é um lugar tão agradável quanto o céu.

No entanto, há um mistério oculto nessa teoria do sacrifício sangrento que é de grande importância para o estudante e, portanto, não pedimos mais desculpas. Não teríamos feito nem mesmo esse pedido de desculpas se não fosse pela solicitude de um jovem amigo piedoso e de grande austeridade de caráter que insistiu que a parte deste capítulo que segue agora - a parte que foi originalmente escrita - poderia fazer com que fôssemos mal compreendidos. Isso não pode a c o n t e c e r .

O sangue é a vida. Essa simples afirmação é explicada pelos hindus dizendo que o sangue é o principal veículo da P rana vital. Há algum fundamento para a crença de que existe uma substância definida[2], ainda não isolada, cuja presença faz toda a diferença entre a matéria viva e a morta. Ignoramos com merecido desprezo os experimentos pseudocientíficos de charlatães americanos que afirmam ter estabelecido que o peso é perdido no momento da morte, e as declarações sem fundamento de supostos clarividentes que afirmam ter visto a alma saindo como um vapor da boca de pessoas em ***articulo*** *mortis*, mas suas experiências como explorador convenceram o

O Mestre Th erion afirma que a carne perde uma parte notável de seu valor nutritivo em poucos minutos após a morte do animal, e que essa perda ocorre com rapidez cada vez menor com o p a s s a r do tempo. Além disso, é geralmente aceito que o alimento vivo, como as ostras, é a forma mais rapidamente assimilável e mais concentrada de energia '. Os experimentos de laboratório sobre os valores dos alimentos parecem ser quase inúteis, por razões que não podemos a b o r d a r aqui; o testemunho geral da humanidade parece ser um guia mais seguro.

Seria insensato condenar como irracional a prática daqueles selvagens que arrancam o coração e o fígado de um adversário e os devoram enquanto ainda estão quentes. De qualquer forma, a teoria dos antigos magos era que qualquer ser vivo é um depósito de energia que varia em quantidade, de acordo com o tamanho e a saúde do animal, e em qualidade, de acordo com seu caráter mental e moral. Na morte do animal, essa energia é liberada repentinamente.

O animal deve, portanto, ser morto dentro do Círculo ou do Triângulo, conforme o caso, para que sua energia não possa escapar. Deve-se escolher um animal cuja natureza esteja de acordo com a d a cerimônia - assim, ao sacrificar uma ovelha, não se obteria nenhuma quantidade apreciável d a energia feroz útil para um Mago que estivesse invocando Marte. Nesse caso, um c a r n e i r o seria mais adequado. E esse carneiro deve ser virgem - todo o potencial de sua energia total original não deve ter sido diminuído de forma alguma". Para o trabalho espiritual mais elevado, deve-se, portanto, escolher a vítima que contenha a força maior e mais pura. Uma criança do sexo masculino, de perfeita inocência e alta inteligência, é a vítima mais satisfatória e adequada.

Para as evocações, seria mais conveniente colocar o sangue da vítima no Triângulo - a ideia era que o espírito pudesse obter do sangue essa substância sutil, mas física, que era a quintessência de sua vida, de modo a permitir que assumisse uma forma visível e tangível.

a quintessência de sua vida, de modo a permitir que ela assumisse uma forma visível e tangível".

Os magos que se opõem ao uso do sangue tentam substituí-lo por incenso. Para esse fim, o incenso de Abrame lin pode ser queimado em grandes quantidades. O Dittany de Creta também é um médium valioso. Esses dois incensos são muito católicos em sua natureza e adequados para quase todas as materializações.

Mas o sacrifício sangrento, embora mais perigoso, é mais eficaz; e para quase todos os propósitos, o sacrifício humano é o melhor. O verdadeiro grande mago poderá usar seu próprio sangue, ou possivelmente o de um discípulo, e isso sem sacrificar irrevogavelmente a vida física". (Páginas 92-97)

---

1. Prana ou "força" é frequentemente usado como um termo genérico para todos os tipos de energia sutil. O prana do corpo é apenas um de seus "vayus". Vayu significa arte ou cuspe. A ideia é que todas as forças corporais são manifestações das forças mais sutis do corpo mais real, sendo esse corpo real uma coisa sutil e invisível

2. Essa substância não precisa ser concebida como "material" no sentido bruto da ciência vidoriana; sabemos agora que fenômenos como os raios e as emanações de substâncias radioativas ocupam uma posição intermediária. Por exemplo, a massa não é, como se supunha antigamente, necessariamente impermeável à massa, e a própria matéria só pode ser interpretada em termos de movimento. Assim, no que diz respeito ao 'prana", podemos levantar a hipótese de um fenômeno no éter análogo ao isomerismo. Já sabemos de corpos quimicamente idênticos cuja estrutura molecular torna um ativo e outro inativo a determinados reagentes. Os metais podem ser "cansados" ou até mesmo "mortos" em relação a algumas de suas propriedades, sem que se descubra qualquer mudança química. É possível "matar" o aço e "ressuscitá-lo"; e moscas afogadas em água gelada podem ser ressuscitadas. A impossibilidade de criar vida orgânica elevada é cientificamente impensável, e o Mestre Therion acredita que será uma questão de poucos anos até que isso seja feito em laboratório. Já restauramos os aparentemente afogados. Por que não os mortos por causas como a síncope? Se compreendêssemos a física e a química fundamentais do breve momento da morte, poderíamos obter o

A força de alguma forma, o suprimento do elemento ausente, a reversão das condições elétricas ou o que quer que seja. Já evitamos certos tipos de morte suprindo necessidades, como no caso da tireoide.

3. Pode-se ficar realmente bêbado com ostras, mastigando-as completamente. O rigor parece ser um sintoma da perda do que posso chamar de energia alfa e faz um corte acentuado na curva. A energia beta e outras **energias** se dissipam mais lentamente. Os fisiologistas deveriam ter como primeiro dever medir esses fenômenos, pois seu estudo é evidentemente uma linha direta de pesquisa sobre a natureza da vida. A analogia entre as moléculas vivas e complexas do grupo do urânio de elementos inorgânicos e do grupo do protoplasma de elementos orgânicos é extremamente sugestiva. As faculdades de crescimento, ação, autoconservação, etc., devem ser atribuídas a propriedades semelhantes em ambos os casos; e como detectamos, medimos e explicamos parcialmente a radioatividade, deve ser possível encontrar meios de fazer o mesmo com a Vida,

4. É um erro supor que a vítima está ferida. Pelo contrário, essa é a mais abençoada e misericordiosa de todas as mortes, pois o espírito elemental é diretamente elevado à Divindade - o objetivo exato de seus esforços em inúmeras encarnações. Por outro lado, a prática de torturar animais até a morte a fim de obter o elemental como escravo é indefensável, uma magia totalmente negra da pior espécie, pois envolve uma base metafísica do dualismo. Entretanto, não há nenhuma objeção ao dualismo ou à magia negra quando eles são compreendidos adequadamente. Veja o relato da Grande Reforma Mágica do Mestre Therion pelo Lago Pasquaney, quando ele "crucificou um sapo na morada do Basilisco".

5. Um lobo seria ainda melhor no caso de Marte. Consulte o item 777 para ver as correspondências entre vários animais e os "Caminhos U2" da Natureza.

6. **Tàcrc** também é a questão de sua liberdade mágica. A relação sexual cria um vínculo entre seus expoentes e, portanto, uma responsabilidade.

7. Parece que, a partir dos registros mágicos de Fratcr Perduraho, ele fez esse sacrifício específico, em média, cerca de ISO vezes por ano entre 1912 e 1928. Contraste com "Lâ- Bas" de J. K. Huyman, onde uma forma pervertida de magia de ordem análoga é descrita. "É o sacrifício de si mesmo espiritualmente. E a inteligência e a inocência dessa criança do sexo masculino são a perfeita compreensão do Mago, seu único objetivo, sem desejo de residência. E macho ele deve ser, porque o que ele sacrifica não é o sangue material, mas seu poder criativo". Essa interpretação iniciada dos textos foi enviada espontaneamente por Soror I. W. E., para o bem das Autoridades Gerais mais jovens.

8. Ver Equinox (I, V. Suplemento: Décimo Aethyr) para um relato de uma operação em que isso foi feito. Os fenômenos mágicos de ordem literalmente negativa são concebidos e gerados em uma peculiar escuridão aveludada e espessa, carmesim, púrpura ou azul profundo, aproximando-se do preto: como se fosse dito, No Corpo de Nossa Senhora das Estrelas. Veja 7T7 para as correspondências das várias forças da natureza com drogas, perfumes, etc.

9. Tais detalhes, entretanto, podem ser deixados com segurança para o bom senso do Estudante. A experiência, aqui como em qualquer outro lugar, é a melhor professora. No Sacrifício durante a Invocação, entretanto, pode-se dizer, sem medo de contradição, que a morte da vítima deve coincidir com a invocação suprema.

SINOPSE

Envolvi-me pela primeira vez na investigação de cultos satânicos em outubro de 1980, quando P. E. Beasley, um policial aposentado de Fayetteville, Carolina do Norte, e eu obtivemos uma confissão assinada por Helena Stoeckley, que declarou que ela e os membros de seu culto satânico haviam assassinado a esposa do Dr. Jeffrey R. MacDonald e seus dois filhos em Fort Bragg, Carolina do Norte, em 17 de fevereiro de 1970. Os assassinatos foram a iniciação de Stoeckley no grupo. Stoeckley informou que o Dr. MacDonald foi vítima de uma armação do Exército contra as drogas. Durante o final da década de 1960 e início da década de 1970, drogas eram transportadas do Vietnã para as bases do Exército dos Estados Unidos em sacos plásticos escondidos nas cavidades corporais de Gis mortos (veja o artigo da revista *Time* de 1º de janeiro de 1973 e o resumo do caso MacDonald, que estão incluídos neste relatório). O Dr. MacDonald foi condenado e está cumprindo três sentenças consecutivas de prisão perpétua por esses assassinatos. Recentemente, ele perdeu uma apelação que se baseava na ocultação de provas pelo governo durante o julgamento de 1979.

Como resultado da investigação de MacDonald, envolvi-me com uma rede civil na investigação de cultos satânicos. Desenvolvemos informações abrangentes que estabelecem que uma rede de drogas/culto satânico de malha frouxa está ativa nos Estados Unidos. Os membros dessa rede financiam suas operações por meio da venda de maconha, cocaína, heroína, anfetaminas e barbitúricos, além de prostituição, pornografia, filmes snuff e outras atividades ilegais. As drogas são normalmente vendidas por gangues de rua. Essa rede sequestra e sacrifica crianças e outras pessoas a Satanás. Temos informações sobre vários homicídios e sacrifícios humanos cometidos por esse grupo. Algumas das vítimas estavam trabalhando em nossa força-tarefa minicivil no momento de suas mortes.

Entrevistamos vários adultos sobreviventes. (Um sobrevivente adulto geralmente é uma pessoa que nasceu no movimento, s o b r e v i v e u e depois se desvinculou do grupo, escondendo-se para evitar ser assassinada). Os sobreviventes vieram de diferentes áreas do país e nenhum deles teve contato ou se conhece. Cada um dos sobreviventes que entrevistei me forneceu detalhes semelhantes sobre as cerimônias que testemunharam, nas quais

humanos e animais eram sacrificados. Em geral, as vítimas eram bebês ou crianças pequenas.

Sob tortura, a produção de endorfinas pelo corpo aumenta drasticamente, elevando o nível de adrenalina e outras substâncias químicas corporais. Os ocultistas torturam suas vítimas até a morte e canibalizam seus corpos pouco antes da morte para ingerir essas substâncias químicas que, segundo eles, lhes dão poder. Da mesma forma, alguns satanistas comem o cérebro de suas vítimas porque acreditam que a inteligência da vítima passará para seu próprio cérebro.

Membros da rede de cultos estão operando escolas infantis em todo o país. Crianças de diferentes estados que nunca se encontraram estão contando às autoridades histórias semelhantes sobre suas experiências nessas escolas. Houve processos bem-sucedidos na Carolina do Norte, Flórida, Massachusetts, Nevada e Califórnia contra proprietários e operadores de pré-escolas. Um psiquiatra de Los Angeles entrevistou crianças de oito escolas diurnas diferentes. Todas essas crianças contaram histórias semelhantes sobre terem presenciado rituais de natureza satânica, bem como abusos sexuais extensos de crianças por professores e outros. Uma sobrevivente adulta me contou que, quando era menina, seu pai

a obrigou a segurar uma faca no peito de um bebê vivo. Em seguida, ele colocou sua própria mão sobre a dela e cravou a faca no coração da vítima.

VICtI IT1.

Os ocultistas geralmente forçam crianças em idade pré-escolar a participar de sacrifícios humanos e depois lhes dizem que eles e seus pais serão assassinados se as crianças revelarem algum segredo ou falarem sobre essas atividades. O efeito psicológico sobre a criança é que ela acredita que é culpada de assassinato. Conheço um caso em que um satanista apontou uma arma para a cabeça de uma criança e disse que atiraria nela se ela não atirasse em outra criança que estava amarrada em um poste. Ela atirou na outra criança.

O abuso sexual de crianças durante os anos pré-escolares faz parte do ritual. Também é usado para doutriná-las. As crianças são doutrinadas entre os 2 e 4 anos de idade, quando estão em um estágio crítico de desenvolvimento. Essas crianças adquirem muitos de seus valores enquanto estão sob a supervisão de satanistas, antes de serem devolvidas aos pais e entrarem no sistema de escolas públicas. Os satanistas convencem as crianças de que seus pais não as amam, mas que eles, os satanistas, as amam. Mesmo depois de saírem da escola diurna e entrarem no jardim de infância, as crianças são

jardim de infância, as atividades das crianças são acompanhadas pelos satanistas e continuamente lembradas de que estão sendo observadas. Quando as crianças entram no ensino fundamental e médio, os satanistas tentam recrutá-las ativamente. Nessa idade, os jovens são presas fáceis de grupos de colegas que os envolvem por meio de música, vizinhos, drogas, sexo, etc.

O controle mental e a disciplina são uma parte importante do satanismo. A aplicação de técnicas de controle mental começa durante os anos pré-escolares da criança na escola diurna e continua durante o ensino fundamental e médio. Jogos como Dungeons and Dragons são usados para ensinar à criança inconsciente a filosofia satânica.

No caso da escola diurna McMartin, na Califórnia, mais de 500 queixas de abuso sexual foram registradas na polícia antes que o promotor público decidisse processá-las. O promotor acusou sete réus. Após um grande júri e um pré-julgamento, todos foram mantidos para julgamento. O promotor retirou as acusações contra cinco dos sete. Virginia McMartin foi considerada inocente. Ray Buckey foi julgado duas vezes, sendo que ambos os julgamentos resultaram em um júri fechado. As crianças afirmaram que foram levadas para túneis sob a escola e molestadas. Algumas disseram que foram levadas dos túneis para o pátio da casa

ao lado da escola McMartin, colocadas em vans e levadas para vários lugares da comunidade, onde eram usadas para prostituição. Muitos cidadãos proeminentes foram identificados pelas crianças como envolvidos, incluindo políticos, atletas profissionais e atores.

Em maio **de 1990,** um dos pais das vítimas de McMartin conseguiu acesso à escola. Ela contratou um arqueólogo. Ele e seus colegas encontraram os funis na época do segundo julgamento de Ray Buckey, mas o promotor público se recusou a usar as provas no julgamento.

Mais de 5.000 crianças5 frequentaram a pré-escola McMartin durante os 28 anos em que ela funcionou (duas escolas, de 1956 a 1984). Conhecemos uma mulher de 34 anos que se lembra de ter sido molestada sexualmente, juntamente com seus colegas de escola, na escola McMartin durante seus dias de pré-escola, há mais de 30 anos.

Muitos promotores relutam em processar casos de abuso sexual na pré-escola porque acreditam que as crianças não podem ser testemunhas competentes. Um estudo de três anos realizado por Gail S. Goodman, Ph.D., da Universidade Estadual de Nova York em Buffalo, e Karen Sawitz, Ph.D., da UCLA, examinou o testemunho de crianças que estavam ativamente envolvidas em um evento e que interagiram com uma pessoa desconhecida. Esses são estudos de laboratório que envolvem a recordação de (1) um jogo (situação de baixo estresse), (2) coleta de sangue em uma clínica (situação de alto estresse) e (3) inoculação (situação de alto estresse).

As descobertas incluíram: (1) Não houve diferença significativa de idade diferenças na capacidade das crianças de se lembrarem do evento, e sua lembrança não se deteriorou com o tempo. Os relatos das crianças foram *989o* precisos. (2) As crianças mais velhas (5 a 6 anos) responderam corretamente a mais perguntas objetivas do que as mais novas (3 a 4 anos), e as crianças mais novas mostraram um declínio, após um atraso, em sua capacidade de responder a perguntas sobre as ações envolvidas. (3) As crianças não inventaram histórias falsas de abuso, mesmo quando lhes foram feitas perguntas que poderiam estimular tais relatos.

Disseram-me que é comum os grupos satânicos sequestrarem suas vítimas, geralmente bebês e crianças pequenas, em hospitais, orfanatos, shopping centers e nas ruas. Temos informações de que os satanistas operam não apenas escolas diurnas para crianças, mas também lares adotivos. Essa é uma fonte de crianças que muitas vezes não podem ser rastreadas. Também é uma forma de obter crianças para abuso sexual ritualístico e recrutar crianças para o satanismo. Recebemos informações de que há campos de internamento em todos os Estados Unidos, onde eles mantêm suas vítimas até que estejam prontas para serem sacrificadas ou vendidas a estrangeiros como escravas sexuais. Fomos informados sobre uma pista de pouso no deserto de Nevada, onde aviões a jato estrangeiros, sem marcações na cauda, pousam e decolam depois de comprar crianças sequestradas em leilões.

Outra fonte de bebês vítimas são as "criadoras", mulheres satanistas cujas famílias estão envolvidas com o satanismo há gerações. Entrevistamos várias criadoras. Os satanistas engravidam as criadoras e usam os bebês para sacrifícios. Como não há registro de nascimento, não há relatório de pessoa desaparecida. Os satanistas também usam as criadoras para prostituição e favores sexuais a políticos, policiais, juízes etc.

políticos, policiais, juízes, etc. Essas autoridades são então chantageadas e, como resultado, não aplicam as leis infringidas pelos satanistas e, muitas vezes, não os processam. Assim, em algumas áreas, os crimes satânicos estão sendo ignorados ou encobertos porque os satanistas controlam a aplicação da lei e o sistema judicial.

Temos informações de que uma rede de sequestro de crianças está ativa nos Estados Unidos, fornecendo crianças a cultos satânicos para sacrifícios humanos. Recentemente, identificamos duas crianças desaparecidas de 1 e 3 anos que, de acordo com nossa testemunha, foram vítimas de sacrifício satânico na Costa Oeste. Uma dessas crianças era da Costa Leste e a outra do Sudoeste. A criança do sudoeste foi identificada por duas testemunhas na Costa Oeste no dia seguinte ao seu sequestro. Ambas as crianças foram sacrificadas em uma cerimônia satânica.

Os satanistas preferem sacrificar bebês e crianças cristãs. Quanto mais nova a criança, menos ela pecou e, portanto, mais "pura" ela é considerada. Há uma preferência por mulheres grávidas. Eles matam a mãe e canibalizam o feto.

Temos informações sobre quatro indivíduos que eram informantes das agências de inteligência do governo dos EUA e estavam envolvidos na rede de cultos/dingas satânicas. Ao usar essas pessoas, os informantes do culto satânico/drogas colocavam desinformação nos arquivos do governo, influenciando, em alguns casos, as ações tomadas por funcionários do governo. Em dois casos, o informante trabalhava para o FBI. Esse pode ser um dos motivos pelos quais o FBI se recusa a investigar o movimento de culto satânico nos EUA atualmente. Suspeito que outro motivo seja o fato de os consultores do FBI estarem lhes fornecendo desinformação sobre as atividades, filosofia e crenças satânicas.

A rede satânica utiliza especialistas em vigilância, fotografia, assassinatos por contrato, escutas telefônicas e outras técnicas em seus esforços para manter-se continuamente ciente das atividades de seus adversários. Em 1984, descobri que meus telefones estavam grampeados. Processei a GTE e recebi um acordo extrajudicial.

Temos informações de que os satanistas operam campos de internamento em todos os Estados Unidos, onde mantêm seus prisioneiros. Fomos informados de que alguns desses campos estão em reservas do governo (não confirmado).

Embora existam vários livros disponíveis sobre o satanismo, a maioria dos ensinamentos é passada oralmente de uma geração para a geração para a seguinte.

Durante uma viagem a Washington, D.C., em junho de 1987, fui identificado em um culto da igreja como um visitante daquela cidade. O pastor informou à congregação que eu estava tentando alertar o Congresso sobre o problema das crianças desaparecidas do culto satânico neste país. Após o culto, uma mãe e sua filha de 15 anos, aluna de uma escola local de ensino médio, informaram-me que a filha havia sido abordada por uma colega de classe na semana anterior e convidada a participar de um culto satânico. A colega de classe descreveu-se como bruxa e afirmou que uma reunião recente de satanistas em Washington, D.C., contou com a presença de centenas de pessoas de todos os Estados Unidos.

Há vários anos, visitei um local de cerimônia satânica abandonado" localizado na encosta de uma montanha no sul da Califórnia. O local tem cerca de 60 metros por 80 metros e só pode ser visto do ar. A casa da propriedade havia sido incendiada logo depois que o escândalo da pré-escola McMartin ganhou as manchetes e tornou-se público

conhecimento, as crianças McMartin disseram que haviam sido levadas para as montanhas em um avião. As crianças também disseram às autoridades que testemunharam sacrifícios de bebês. Lembrei-me disso quando vi um bunker de concreto com aproximadamente 20' x 20' de tamanho. Uma fonte que já foi ativa no movimento satânico me disse que esse tipo de estrutura era onde os satanistas mantinham suas vítimas sequestradas até sacrificá-las. Também nesse local, vi dois altares satânicos e uma pequena sala com ganchos de aço embutidos nas paredes de concreto. Minha fonte disse que provavelmente era uma sala de tortura.

Nós temos informações de que a policiais policiais, promotores, Morticultores, ministros, professores, médicos, camadas e outros de todas as idades, em todas as esferas da vida, são satanistas praticantes. Muitos desses indivíduos levam uma vida dupla. Para alguns, eles aparecem como cidadãos importantes da comunidade e, para seus companheiros de culto, são adoradores malignos dedicados. Fomos informados de que um superintendente de escolas na Califórnia é satanista. Michael Acquino, líder da Church of Set em São Francisco, foi tenente-coronel da reserva do exército, responsável pelos registros de todo o pessoal da reserva do exército. Acquino tem autorização ultrassecreta e dá palestras em Fort Bragg, Carolina do Norte, bem como em outras bases do Exército.

bases do Exército. Segundo consta, ele está envolvido em experimentos de controle mental na Universidade do Arizona. Ele foi investigado duas vezes por abuso sexual ritualístico de crianças no Presidio, em São Francisco. Nenhuma acusação foi feita contra ele. Certa vez, uma sobrevivente adulta me disse que o Exército dos EUA é o exército de Satanás. Ela fez o seguinte

por causa dos inúmeros satanistas no exército. Seu pai

estava no Exército na época. Houve casos de abuso sexual ritualístico de crianças em West Point, bem como no Presidio de São Francisco.

Um policial de Boise, Idaho, acredita que **50.000** a **60.000** americanos que desaparecem a cada ano são vítimas de sacrifícios humanos por cultos satânicos. Os corpos de algumas vítimas são enterrados, mas a maioria é cremada, portanto não há corpo nem provas. Conheço uma loja de suprimentos ocultos em Los Angeles que vende crematórios portáteis. Fontes confiáveis estimam que existam mais de três milhões de satanistas ativos nos Estados Unidos.

O FBI informa o número de automóveis roubados nos Estados Unidos a cada ano, mas não mantém um registro do número de pessoas que desaparecem. É inacreditável que haja mais

preocupação com os automóveis do que com as pessoas desaparecidas. Alguns estimam que o número de pessoas desaparecidas chegue a 1,8 milhão por ano. Acredita-se que apenas cerca de metade seja localizada e devolvida em um ano. Alertei o FBI, o Departamento de Justiça dos EUA e membros do Congresso sobre esse fato e sugeri que essas questões fossem investigadas pelo governo federal. Minhas solicitações foram ignoradas.

O Sr. Ken Fanning, superior encarregado da Unidade de Ciência Comportamental do FBI, Quantico, Virgínia, afirma que, como não há corpos, não há sacrifícios humanos. Ele afirma que o satanismo é uma religião que é protegida pela Primeira Emenda da Constituição dos EUA. Ele declarou publicamente que há mais crimes em nome do cristianismo do que os cometidos em nome de Satanás.

Muitos órgãos policiais locais reconhecem esse problema e estão investigando ativamente. No entanto, as forças policiais locais não estão equipadas para coordenar isso em nível nacional. É necessária uma câmara de compensação nacional, bem como treinamento e seminários. O FBI já recebe estatísticas mensais de crimes de todos os órgãos policiais do país. Seria muito simples para os órgãos policiais locais acrescentarem uma coluna em seus relatórios sobre

pessoas e providenciar para distribuição de desaparecidos fotografias de crianças desaparecidas. É preciso tomar medidas para proteger os americanos de um elemento que é muito mais perigoso para nossa sociedade do que a máfia. Essa situação não pode ser ignorada. Esses criminosos devem ser detidos.

A documentação das informações contidas neste relatório vem de relatórios policiais, documentos judiciais, livros escritos por satanistas e especialistas em satanismo, informantes e fontes confidenciais confiáveis, entrevistas com satanistas antigos e atuais, pesquisadores e sobreviventes adultos e crianças.

Obrigado,

TED L. GUIDERS RSO ASSOCIADOS

Ted L. Gunderson
Presidente

15 de setembro de 1992

I. CÍRCULOS DE JORNAIS E REVISTAS DA NHWS QUE TRATAM DE SATANISMO

(Centenas de outros estão disponíveis.)

Leia atentamente o artigo *do LDs Angeles Times* de 13/12/87. Esse artigo afirma que as autoridades têm a tendência de não acreditar em crianças que afirmam ser vítimas de abuso sexual satânico e que testemunharam sacrifícios ritualísticos.

Um ocultista declarado, Damion Dade Blood VII, afirma: "As pessoas de fora não acreditarão nessas coisas, e isso é algo com que as pessoas de dentro contam. Toda a nossa vida é uma operação secreta".

ctlCA UI -9fitfi111x1111VAfi1 n IV.fiU1CbCG-2U11 H?1Ch

Cal drensqTestemunho macabro às vezes atrapalha processos judiciais

EDITOR'S NOTE—Most of the notoriety of the McMartin Pre-School child molestation case grew out of toddlers' descriptions of bizarre ceremonies and animal mutilation that seemed to stem from devil worship. But such tales are not unique. Investigators say similar stories crop up with frightening regularity in molestation cases, providing ammunition for defense attorneys challenging the believability of young witnesses.

Prosecution of child molestation cases is being derailed around the country because young victims are facing their testimony with macabre tales of satanic rites, authorities say.

Although sexual abuse is med- ciaMeMr pdeVe vhegeeee dacamed; ele cMr es (smstJ desmoronar

when preschoolers tell of drugging and assault in bloody occult ceremonies, says San Francisco Police Officer Sandi Gallant.

"Any district attorney will tell you going to court with a child under 5 is next to impossible, much less one blaming the devil," she

"But investigators are curious about similarities they're hearing in tes Eli tinsônia de jovens in unrelated and geographically separate cases.

"The main thing in the stories I've heard is the great consistency in the types of things the kids were reporting—all across the country the descriptions were very similar," Gallant said. "In the last three years there have been about 60 to 70 solid cases . . . ones where investigations were actively pursued."

The federally funded American Humane Assn. in Denver says 113,000 child molestations were reported nationwide in 1985, the la-s yesr ft whkn si4tlstki werr

compiled. That figure is up from 100,000 reported cases in 1984.

"I know there have been some infamous cases in preschools, but we don't feel that it's a widespread problem," said AHA spokeswoman Katie Bond. "They are seen as isolated incidents which gain notoriety because they're so emotionally charged."

In 75% of reported cases, abuse comes from within the family, Bond said. "We have no informa- tion on ultnlati. que I 1 I- -I eles não estão lá fora, mas tttr

majority of abuse comes from parents and is limited to individuals in the home."

Alleged cult victims' accounts sao dren ztreaii conhecimento gratuito ng in

beyond their years—convincing some, drawing scoffs from others.

Aline Kidd, a psychology professor at Mills College in Oakland, said child custody cases she has worked on introduced her to allegations of cult sex crimes but offered no supporting evidence.

"One woman said it was not just her husband, but the entire staff in the D.A.'s office involved in satanic practices. I found more eering delusions than substantial proof," Kidd said.

An year old Pico Rivers boy, que provocou n'oInttng h1nc ¥ t a c t b 'd Offlctak . com clahru Ihe nelgt&cs iéeeed hlm topsrtklpstc n rlM III

I Ikl ng,

Charges of kidnaping, conspiracy, false imprisonment and sexual assault of cevees neighborhood estJmony ardphy¥eal tel nee foi nc0ac taivc

ted I de I I

O velho ehlldrett fobrlc t4 ali believe us if we told, said the 11-year-old.

stories?

"In my practice I often see counterculture fade shown in last Dr. Thomas Hkklin, psicólogo e clínico da ala infantil do Lxs Angeln Count TSC Radical fieoter aald lor, Kidd said.

I

extreme stories by abuse victims can be elaborate pleas for help.

"The admission ticket to getting help in our society is to show tremendous problems," Hicklin said. "It's possible to exaggerate under stress."

He said reports of cult abuse are on the rise, though they are rare, three or four cases a year since the early 1980s.

"Kids that are manipulating their environmen often is purposefu ¥ud'f que, se Smt en TY então

in horror movies and it becomes part of their imagination." dlffefenMts entre fantaar arx/

reality, a perception that normally becomes clear at age 3 to 5. Some regress to that development level following abuse, he said.

Dr. Roland Summit, psychiatry professor at UCLA, added, "People tempted to come forward fear they will be labeled as crazy or paranoid. And to some degree they're right. Usually charges are dropped at the intrusion of the bizarre."

Gallant cited several molestation cases where charges were dropped or reduced after satanic allegations surfaced or where on y sex crimes were prosecuted for fear of losing the

about cult ceremonies. She men- Francisco, Miami, Boston, Atlanta, Pa¥a Mi

"Many if not most cases go absolutely nowhere despite physical evidence supporting accusation l-g 'mf--j I c-e lhe msn liant

power, time or money o pursue cases deemed likely to lose. O prefeolon meiiical hoaiuuntsfred z mink dinner

from ri abuse al egations, Rltua Crego

scarring fo

66 durante seu fesklen

issue in 1985.

cy at Martin Luther King Hospital in Los Angeles, where he now teaches.

In addition la 8\udylng Pollce ele errou *o imposto sobre* quatro crianças que had ri scars and exhibited behavior indicating that they'd been abused rather than sexually assaulted. One dead girl's chest was carved with a pentagram, he said.

WI+econclusion I alcançou 8 Lhyt nk abuae de filhos de e-mail faz e 0 azmMh rig Lha needa exist. it' to be dealt with by the medical community," he said.

A 1985 Florida conviction is one of few successful satanic child abuse prosecutions. Frank Fuster tc0J Yid cgVeF8 IN 000 tences baseado kr$ely -ñ o tee(Ironia de ilb ano eJd esposa 17- , Iliana.

Children at the Fuster baby-sitting service could recite a satanic prayer allegedly learned there and told of daily molestation.

In Los Angeles, the McMartin Pre-School case involved accusations of animal mutilations and Raymond Buckey, 29, and his mother, Peggy McMartin Buckey 60, are being tried on 100 molesta- a -i conspiração ceunk nvo mei II Iv. cMlazeit Charges aumento agalnal outros 4eftfidanta foram

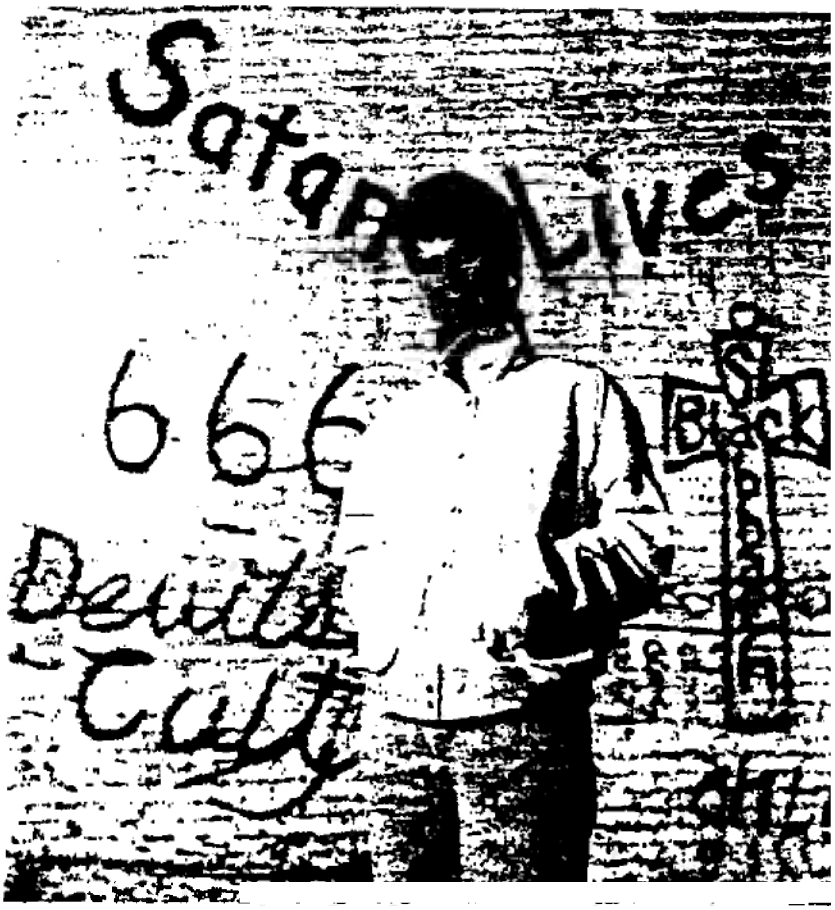
A profegaed occultist, aiaç agreed to be interviewed bec he said he was a victim of such abuse and opposes it, confirmed the existence of satanic practices recounted by children.

"ng to appease or arise a spi are ury! divindade, e axttg belkve dtlkqs são a chave para qualquer coisa - aald Sangue Ylf, um Au¥- Damion Jade tralian living in New Jersey.

"I can certainly explain what kids are saying as being part o some occult religions. Outsiders won't believe this stuff, and that's something insiders count on. Our whole lives are covert operations."

Angeles

SATANIC CRIME IS ON THE RISE



HAROEfiED COP **Mnd/ Ga//ant nas seeri** wfiaf **demonica/Jy-crazed nu/Is can**

THEY CALL her Satan's Cop — the po- llc a wo m a n que é o mais importante especialista em cultos e dv mon c r tee dos Estados Unidos

T ' r veaT s 3go. £eX0w 0T- :eer-s riu quando ela . id 'he deel was on the r ampage. 'Baixo, milhares

,t i' r. ouviram quando ela -a vs i que l9d9 poderia ser um p.i rt icularmente ruim para

atanic crime

Sandi Gallant diz '-.id. tneans trnuble. Porque ela viu o • u em que cultos demoníacos- .'arrasados podem fazer.

.-.ei brlies-es o po- 'i'e e o publit têm apenas . "en t o tt p de um bloco de gelo- .+rq. o acredita que muitos

' '<i ed becnum they in- 'niece child ren.

itual crimes go unde-

G;ivs Snndi: Muitas vezes I -.'-ar "polícia clonada deTi- i*t-s ,ay simplesmente não pode lw i rur, que tome kid 'ne-t have made up the .s buraco finoç, que isso simplesmente ..es não pode acontecer em uma sociedade civil.

uisbelief

j ;é exatamente o que -atnnisti cunt on. Eles !- terminam em descrença ou medo e 'Anorazice.

. *e m0$ t* C0ABçrVätiVe -'-i.m-tes colocam o nu=" ! teer de adoradores do devn1 em mais n

America at ... 4uam \Ya ish Center million. A report by the agência de investigação líder do país em ibusca. diz que 'h tiv em me *10. 000* pre-tee h n foram to ritual at last year

American citizens incluíram o sacrifício de homens e mulheres

t aci vit es

Tha center mays let vadr que havia **200** não

in vest zatda Denunciados em meus arquivos cagn. Feiticeiros, bruxos, satanistas, feiticeiros e vodus saíram da rede e estão em plena marcha.

tos e vodus saíram do planeta e estão no mercado

Árido, aterrorizante como o b'r para americano

it

americanos, os sauditas os mi

* * *

THE AVERAGE weight of a man's brain is 49 oz., and the average woman's brain weigh: 44 oz. — but the weight of the brain has nothing to do with its intelligence.

Por RO8Efi7 BOYO

mamhmg scMgh¢ wwmd

filhos.

Veteraño de 24 anos na polícia de São Francisco. Depanment. Saudi está convencido de que há milhares de crianças em pré-escolas e jardins de infância em todo o país falando sobre adultos em trajes.

Diz Mandi: ser satanista entre as crianças, cantando em um estranho gutural

gutural, com cerimônias sombrias que incluem abuso sexual

- e até mesmo assassinato". .

Ela explica que crianças pequenas são vítimas perfeitas. Além disso, é quase impossível obter uma condenação no tribunal com base no testemunho de uma criança.

"O site é especialmente para

de cultistas adolescentes que se

muitas vezes associado a música heavy metal", diz ela,

Sandi acredita que a proli

de 44 anos de idade, eu poderia ser apenas muito forte e os vídeos **fazem parte da idade do último sauu¥isoj é** um para ser um **tootAer,'** ela é a única culpada pela in- divoroee sem chddrem em um tratamento d e contato com o cultismo adolescente. "Sabendo o que eu sei, que duvida dos ossos.

Community rebuilds burned boy's life

A COMMUNITY with compassion

uma nova vida para um garoto gravemente queimado.

O corajoso Jeey Philion. 15 anos, arriscou quase a morte para salvar sua família quando um trapo de madeira foi lançado.

JOEY LOOKS ADMIRINGLY at a picture of his new house contractors are building for his family for free.

dedeaJy varreu sua casa.

Joey escapou ileso das chamas que envolveram sua casa em Orillia, Ontário. Canadá, na primavera passada. Mas, de repente, o adolescente percebeu que seu filho mais novo

A pirralha foi deixada lá dentro. então ele correu de volta para o inferno furioso e carregou kun para um lugar seguro.

Semanas depois. Joy correu novamente, achando que havia se esquecido da mãe. Ela não estava lá, mas ele não tinha como voltar atrás. Ele escapou por pouco pulando de um segundo andar de um segundo andar em um

too l

Uma noite Joey entrou na janela para apagar o fogo, mas ele havia sofrido queimaduras **que** snowbank. his body enveloped in flames.

Desde então,

eração e dois surtos de the scene, his skin peeled

Joey has clung to ife through 41 op-

Ele passou os primeiros **sete** meses de sua vida em prantos na Shrin Burn Unit, em Boston, e agora foi transferido para o Hosp' ' for * Children, em Toronto.

Enquanto isso, os amigos e vizinhos têm se esforçado para encontrar o **menino** que deseja se levantar em sua casa. ife to he p oth Eles arrecadaram 8150.000

cobertos pelo seguro.

Então, quando a mãe de Joy anunciou que queria pay med cal expenses construir uma nova casa, o cone ton local se ofereceu para construir para eles. bore estão fornecendo equipes de construção. café e sanduíches.

'As pessoas estão apenas vendo — free. Nei

clecirician who challenJ **other** cozitractnrs te bwld che home.

A polícia não *re*
oÎ satanic cri ·me

Associated Press

A polícia está trabalhando em uma área cada vez maior de nuzobsrs

Last year, a psychologist testifying in a 16-year-old boy's trial said the boy admitted praying to Satan for guidance before shooting his father nine times "because he knew God would not help him."

A Laguna Hills youth was sentenced to 25 years to life in prison for sneaking up behind his father and shooting him in the back of the head. A subsequent search of the boy's bedroom turned up pentagrams, satanic drawings and a pact he had made with Satan and signed in blood.

Alleged "Night Stalker" defendant Richard Ramirez, accused of murdering 15 people and assaulting 17 others, has a pentagram, a five-pointed star associated with satanism, tattooed on the palm of his h...d.

"S...nism usually isn't a motive in murder, rather, murder is a symptom of satanism," said Dick Fredrickson, an Orange County deputy district attorney. "Once you fall into that heavy-metal syndrome and the embracing of Satan, then it's easy to do things you otherwise would not do."

So many satanic messages and signs of the occult are being found at Southern California crime

"At first the officers were kind of skeptical," said Darlyne Pettinicchio, a deputy Orange County probation officer who has taught such classes for three years. "They didn't want to believe that these things were going on. These, after all, are not normal kinds of crimes."

But the police training program, which includes a booklet outlining crime-related characteristics of satanism, quickly gained acceptance as evidence of the occult began turning up more frequently.

Authorities say many of the crimes are committed by youths caught up in the philosophy of punk and especially heavy metal or hard rock music.

They imitate what they see and "may end up out there somewhere doing rituals," said Pettinicchio.

"The average person could be at one of the (satanic ritual) sites and not know it," Newport Beach police Detective Greg Armstrong said. "You have to know what to look for. Once I was at a ritual site ... and didn't know it until I looked in the crook of a tree and saw a goat's head."

More Causas of Ritual Abusë

By Edward W. Lempinen
Chronicle Staff Writer

guy Arec zoeatnl bealtb workers "nld yes¢erdcy tb-t they are seeing more evidence of ritual sexual abuse in children and in adults who survived intense abuse when they were young.

New cases of ritual abuse and torture have surfaced in recent months throughout the Bay Area and Northern California, said therapists and others gathered at the University of California at Berkeley.

More adult survivors are coming forward after years of silence because the public is more willing to b

us," said Jamie Baylog a researcher tad psdutrte adzrs ct c-@dzago we experienced in the past.

"We also need to acknowledge that this is something that is still going on in the ".

and a handful of survivors — attended the first day of the two-day conference sponsored by the UC Berkeley Rape Prevention Education Program.

At times, they told of horrific e cults. Some victims were kidnaped but reports more often suggest that dren into cults, winning their silence by blackmail, intimidation and death threats.

The reports are being taken seriously by a growing number of police and therapists.

They cited several recent cases in Northern California: At least 60 strange rituals, in an Army day care center at the Presidio; the Satanic murder of a San Francisco drifter in 1986, and less publicized cases in Nendocln- Coanty Berkeley , Red Bluff, Concozd xnd Redding.

"It's still greeted with skepticlem toiong totn of ther@ir ." mld Tanyx Renner. um pesquisador e doctoral candidate at UC Berkeley.

"The facts are that these things do bsppeo," zke zaJd. do not Iove-t zeetag sa rtfIdJz1 uzders, they do not invent being lock- being drugged, they do being forced to drink blood.

"Neither, as a rule do adults. This is not fantasy."

Many of the survivors come forward for help experiencing posttraumatic stress disorder, multiple personality disorder or the memory-repression often found in victims of severe abuse.

One woman said she "forgot" the years of childhood torture by her parents. she sought help for drug and alcohol abuse as a young adult. "started--getting

Gradually, she recalled her family's participation in Satar culto rltulb. 'hole of tAe tblng: had a hard time getting people believe," she said.

For example, zbe caJd, bbp, membered being hanged and st bed, and doctors have since fou healed fractures in her neck a back consistent with the sadistic uals.

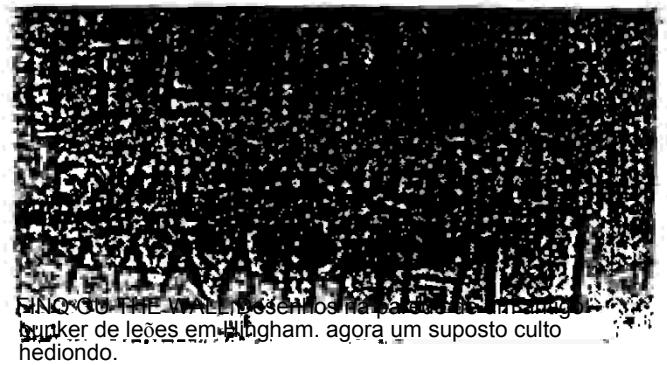
Therapists report success helping survivors heal the E¥c iogtcaJ - ouods, aod attoraeys y terday advised that it is sometim possible to sue the perpetrators d damages.

"I do not believe that these ty of experiences have to be life-cr pling," said Jaimee Karroll, a co ference organizer who is gatheri the survivors' stories for a book.

"People want to believe th the victims of this are freaks; b not true."

*A polícia estuda acusações contra "cultistas

RANGE': Officer John Comeau holds chalice and animal I found at devil-worship 'church.' Herald photos by Robert Eng



FING GO THE WALL: Dessenhos na parede de um bunker de leões em Hingham. agora um suposto culto hediondo.

Deril-worzh?p 'church encontrado

0y JOHN IMPEM8A

6OUTHSHOREpOleeire conzldertng ch-rgaz **against a group of alleged the discovery of their burled deep in the woods at Wompatuck State Park**

d vtl- wozsntppsra depois de

"church" Dentro -a abandoned munitions buukey Em Hlnghum ·

The bizarre find was made por GOhMaet end ctate eztwtr- **onmental police last week when officers stumbled upon**

*do&e#s&LrMcwormMpperq

d fl hLECA CloakS #VhO foram vistos em i ca v t -p t h c 'bunker ,

PoUcc eonftcccct6d numer **nossaspalavras. mcchettcc sod** azi on Vaal akult gzzd a ver c cC, cccord1ng a **a silver chalice** 7o4a Coza-cu o/ tke atnte znxoy to foram dtecced tn long Z7epartzncnt of Natural Re- hlcck clonka. **Os membros** do grupo

sources.

Police yesterday said they are considering charging Na wcapoas e u-tpg **some members for possess-** butidlog wtthozt cutn¢ujty. **the** ho ie t hto y i"

strange to me It s kind of bizarre, **terday as he sifted through**

devil worshipping cult may have been using the bunker for more than a year and had constructed an elaborate fire pit and erected sev-

elA1 adtA Pa em toda a zna mye 2oozn. **Cnodlea**

S UQTO I hro u gh a u t h e bunkez.

"Why they worship this stuff, I don't know. . . . But I think they were worshipping

bthe dévtt) Em vários dIffer- e-t l-M ef the bunkbr."

Comeau said.

"cbeep c bellbe r," pot I ce **In one room called the found several sleeping bags,**

gt*nt *oo'd move Uw group repeMedy *ma

tentando construir.

Wben poll-c **found** z4 mea kMycA, ¥od 'wozaeo oo eles andaram **from** o bunker IgasI wcck.

Quando o pa ce flrat d1neov- ema o buaAer. o culto de "T b e w c dog or r "ccoon was found

Cozaeau **vendeu** yea- **outro Seção de** o **on a makeshift glass altar. be** - pTAccd u du I c **room, a silver chalice had**

"It think this group was reat- ly into it.

duztag World \¥ 'zr II -wxa evtdeaoc de cctantc cymbo

lncludlng pentagzamc believe." sctd one Cohaasct a "a c ri ve. i "ea a "r. oi'icer de voz que " kea "o'

pentagram symbol. Also attending in one sec tsched to It.

WNs wna their **church we** Mem,

A polícia informou **ontem que** o **foi batizado.**

Final Edition

Reading, Califórnia
Fevereiro d e 2010
Vol. 140. No. 291

ïriday

Record Searchlight

Lawyer kidnap may have satanic link

Por GcoftGc WINSHIP

RED BLUFP - Uma recompensa de H0.000 é pedida para o teste de arTest Md 00ftVi¢Ö0b de um homem "não aile2-.bly abductcd a Red B1u£ ztlomey at gunpoüit ui a child eustody case that may be linke-l to satariism and

e abuso sexual.

j'Essa é a única roÄöve "g cao 9ee,*

Red Bluff police Detective Ted Wiley said

hoje, em 2 de fevereiro, a identificação de

Cynthin

Angers 3t. " '^

A Sra. .stall e seu marido. Anthony

Edwards, 3lS0 em 5tlorDey, estão se casando com o

reward.

The man allegedly threatened Ms.

Angcll's \u: sevcrzl dmcs if sbe con'boucd

to investigate links between a Tehama

County tt ila custody case and a SPD

EranÖscö Bay zrea cbïld m's day sckooL

tsvrsö$z "sng sozneblog tbzt sbe skotzlèa*t end

showrd ber a pbou.gratib of s'baby

The man told Ms. Angell that she was

whose skin had been partially removed,

Wiley disse.

St Inokcä like It eoull ham betn in autoosy

pbote, mas os u-as disseram que se tratava de uma criança que havia sido Y:i1led durante um sap

ritual," Ms. Angell told police.

Neither Ms. Angell nor Red Bluff police

Det e Ted Wdey revelariam mais

detalhes sobre o caso da custódia da criança

today.

Eto>mcr, Vücy disse que uma dra '-

ing and description of the man wbo

aliegedly kidoapped Angell resembles

a zoals rgportedty izreotyed ia a €ase ia

wfü@ a cbdd or doü 'was sezo baziging

6 Om a Si$Np0St Oa IGrkwooo R0a d aear

Cornmg em 29 de julho de 1987.

Nesse uso, um homem que identificou

se identificou como um oBcer ¡:oücn disse a um

eonceroed

Öbzca que o cverytbmg era unücr con\zo1 " pblc

zaotbr" cao aod woznxo rernoved

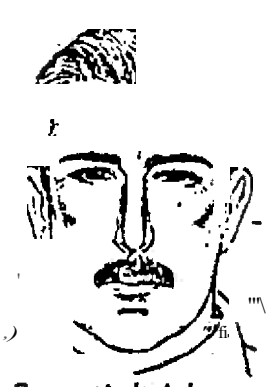
Consulte K1ONAP. A-10

Continuação de A-I

a criança ou boneca da placa de sinalização.

A artista policial M@orie Casebeer notou semelhanças entre os suspeitos de usar os dois casos quando estava dirigindo homens de pneus que a Sra. Angel descreveu: L

Os homens de pneus do condado de Tetisma



Suspect sketch

Groves said today there are some dissimilarities between the two composite desenhos. mas não iria § que os dois **suspects could be**

Wbdt ¢8Se ig etch defli'itely O§0ft," £sf'0Vg9 ssi&

On Feb. 2, a

aa Panic bollday

cdJed Cznd1emass. A Sra. AnBeIJ foi encontrar-se com um amigo em um restaurante Red BIu8 para almoçar. Quando chegou ao local, um homem que ela não reconheceu entrou em sua casa, sacou uma pistola e ordenou que ela **dirigisse** até Datryvtl!

In Dairyville, Ms. Angell was blindfolded Ela foi forçada a entrar em um segundo c-r. **the man drove her back to her car and released her.**

Information regarding Ms. Angell's sb-

A polícia de Red Blu0police deve ser acionada

g,'e'ti'", wi'-r °' zt°s-r *is--s u s "7-

3131.

Advogado do R.B. oferece recompensa por sequestro

Uma **advogada** de Red Bluff anunciou que pagará 0,oO0 por informações que levem à prisão da pessoa que a acusou de ter roubado seu f'eb. 2.

Cyn thia L. Mgell. 32, contou à R-d Bluff po1ie" que havia sido **sequestrada sob a mira de uma arma em um centro de corte de Red** Blu{T **por um homem** que ela "lleg "d1y lhe disse que ele estava envolvido em bundas que não deveria

RxdBuFpolion*fioz*ythef there now information on the csse, hnvs re1ez "td s compusitn d re wing of s suspect bored on Angell's d "ceriptien ofh "rollegnd kidnapper.

O detetive da polícia de Red Bluff, Ted Wiley, disse na sexta-feira que não houve nenhum desenvolvimento no caso

Angell described the man as clean cut and attractive, possibly

O sequestrador de Red Bluff, **um homem de cerca de 1,80 m de altura,** com **cerca de** 1**,80 m de altura e 90 kg,** com biquíni de 1**,80 m de altura. 60 kg,** com duas costas e cabelo liso e - tcep

Themmnwzz*ezñngmhmwn.

tem j "chet de camurça de peso pesado, calça

suede work gloves, dark blue

calça pelrestcr marrom e sapatos marrom locfer-

otyle snoes, disse o che.

Angell disse à polícia que os homens a sequestraram em frente ao **restaurante** Red BiuiT **no** shopping center BeHe / h1i Landing e exigiram que ela os levasse até

Dairyville.

Em Dciryvi1le, **um homem e um homem**

. Kld

za$ortet!y er

os dois e os levou em um segundo csr, cnicoteando o

first man allegedly warned

Angell saiu do **carro em que** estava trabalhando. Angell contou **à polícia.**

Ela disse que eu deixei que os homens a levassem até o final de sua vida e que ela morava em Red Bluff,

Qualquer pessoa - que tiver informações sobre o sequestro "all"@d **deve** ligar para **o** Departamento de Polícia de Red BluJT ' 627-3131.

Sinais de alerta para o estado de NovaYork

Por GEOFIGE WINSHIP

DCspi(e a a--m-tic (PepoFt) (of) (.fln) suposta ligação be(wecn (a) (7ehama) (Cotlttty) Iödnapping e SAtdfltsm, law' cnfurce- "*'! C*^l *^y thgre 0Ze lois of " -'d some gra0iti but oo tcaJ e*dence of the prnctice bi ke north state.

Atendente do Red B[uff foi induzido brteo(g) (8£) (gdnpoin() (Feb.) (z) Ela Said she que a youngstcr wah reportedly

Cynthia Angell, 32, was blindfolded and threatened with her life if she continued to investigate a child custody case in abusado "e attendlog° W 'RZ gcJ}]

O advogado e a polícia foram convocados para elaborar sobre os details of the child custody case.

Als. Angell foi I-ter released un- mas ela disse à polícia her abductor showed her a photograph of a baby whose skin had been partially emoveA

O rrlan foi assassinado durante a mudança contadalice. Right now, Red Bluff police say they are looking at the satan connection as the motive for the sequestro.

Although satanism and devil worship is rumored to exfst throughout the country, little tangible evidence exists in the north state that anyone is actively involved in such practices.

And if they are, they don't '*quer ser discovered, police officials say. Several agencies have sent officers to training seminars that deal with satanism and reported criminal activity.

Shasta County sheriff's Sgt. Harry

X. '*SATêN!SM,y.1* *,

Satani¿m

¢ Continua de A-1

Bishop disse sobre o sequestro do Red B l u e s estivessem ligadas ao zatanismo, mas na verdade surpreendente que a Bixbop q u i s e s s e satanismo.

"J t. .zk thCy mig}it go IO away |gngtb,g t0 ' b "gedoot so lozsg M IdWs zr0 oot brok0zi.

mantenha a calma", disse o bispo sobre a serra Bignc possível no estado do norte é gra jtL

Pentagramas ou e s t r e l a s de cabeça para baixo, o número "666" 4nd "Satza Jlvgg" szgswled aaid.

en wells aCross o condado azo aa 'indicazion they're dabbting ïa it," Bbhop detetive para alguns)

'n IteäiJing, uma das *terras mais* bem preservadas desse tipo de gra5iü é o antigo anfiteatro em Kost £ane, na parte norte de Redding. Um pentagrama em um padrão, uma cruz de cabeça para baixo e slogans como "Satanás para sempre" estão gravados no concreto.

Embora a polícia de Redding nunca tenha encontrado evidências de que 2C(tJdIIy OCC\zI "zïZIg

"Nós enviamos policiais até lá, escondidos no mato, e nunca encontramos nada", disse o sargento Dan Ffupsky.

O tenente Chuck Byard, da polícia de Redding, disse que

<não tem conhecimento de nenhum crime em Redding que possa ser

-conclusivamente ligados à adoração ao demônio.

\VhiJe não está descartando nenhuma possibilidade, Wishop disse que nunca encontrou evidências.

'f aidade dos rumores mais gritantes

rituzls eu¢has buxtan sacrigcc

"Isso não é surpreendente. Se essas pessoas estão muito distantes dessa religião, não seria descobrir", disse Bishop, que é especialista em promoveu os protestos religiosos do Consütudon i

Uma das mensagens de áudio mais visíveis *do* como "chïlé euh" gp0radicaJ1y kave 8evil worship b¢cn pintado em tbc Yehama Counl¿' tribunal, UndersheriA 'Perry Books .

"Temos rumores de que ela está sendo usada em t ksva ecaï a detective to a couple of" (um

cm¡nars co nós 'uïll b¢ oa top of It Se nós 1'd ig üu£ '\Pe jusc kaveo't rsalty kad anthing th4 poin£s to i§" Tehama Couoty Sherig$tike Blanusa disse sobre satanbrrL

Red Blug polico ksvc ezperiencsd similar results.

"If they are (happening,) they haven't me to our attention," Red Bluff police Tenente Jerry Brown.

Mount Shasta in Siskiyou County is a desenhar {ér mazty people of wtAe-raaging - religious persuasions, but Siskiyou County Mike Lyon, capitão da sheri8 said there have been few reports of any criminal activity there linked to the occult.

-Encontramos coisas lá em cima que poderiam ser

R cantidade, "Lyon nä gcratchings int the crow oF OFdtSi S

A maioria desses artefatos foi de pedras e seixos, mas oBicerz nunca descobriu nenhum sinal de ritual como sangue ou ca-dte

Lyon said.

Calls from people concerned about satantsm ou cnlts Incrcase tt tbo Trtzzitp County Sheriff's Department every time the media prints or broadcasts stories about alleged devil worship, Undersheriff Mrzy Toroago saiü ¥'dday. ' - -

He said the Sheriff's Department believes there is no active group of cultists in Coun Wtalty C

$titcs grs C0rac people Out tbcz'b ' h0 'trabalhooaIbztsoztofttzlJz but their im g act on the community is wtuaI§"aoa-e dfi- tent." Torongo said.

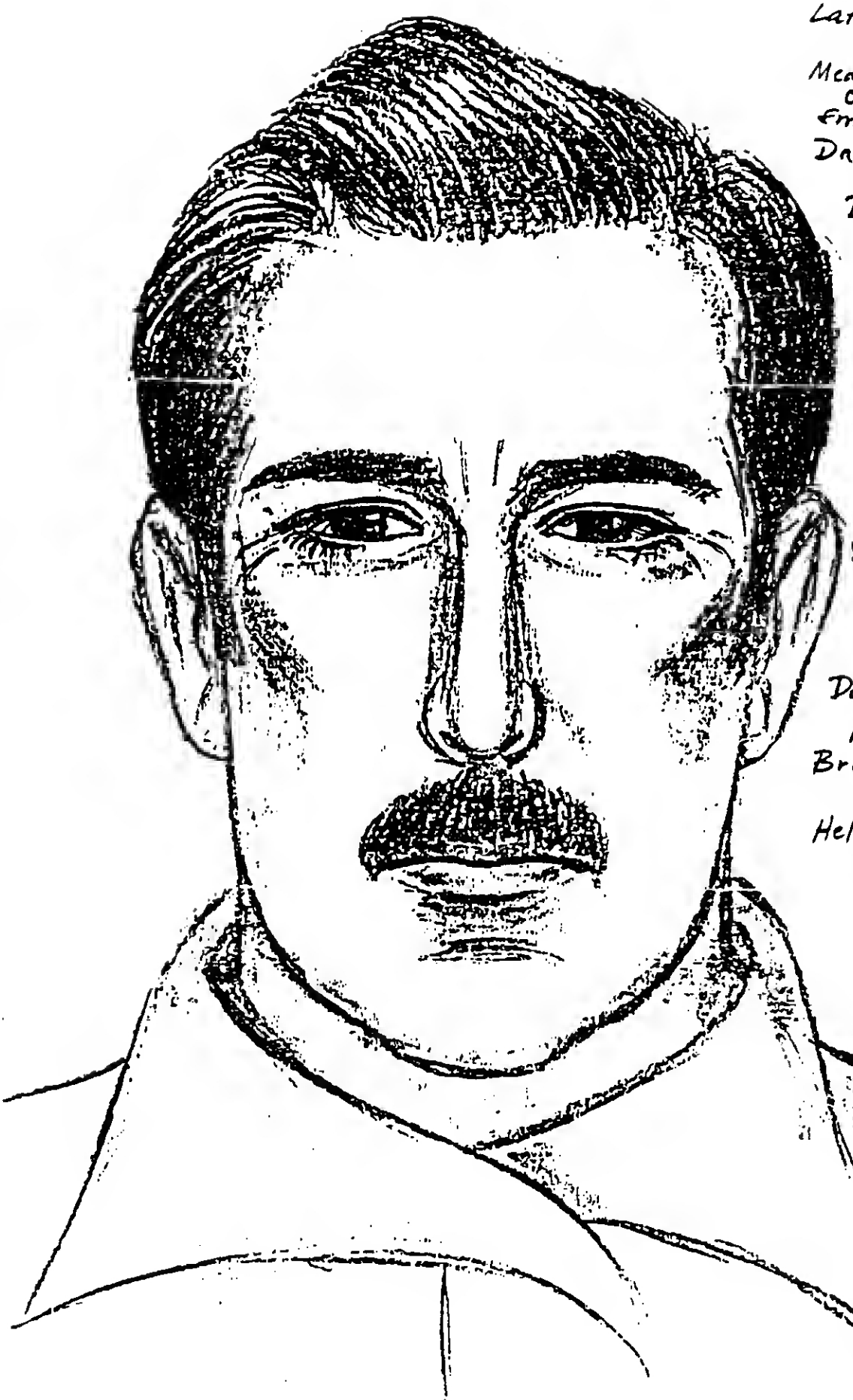
Um grupo do Tttidty Cotxit7 8he^ ^ deputies have been specially t-i-Ined to look for signs of satanism in crime lovestigagoas. '-' ' - "" "

The Shasta County Library learned que' satanism and the occult always attract a lot of interest. During a inventory taken during the closure, officials discovered that a large portion of the occult book (c0fIMtIOo) (wt¥) (CtolezL)

"That occult section is very, very popular. People ... always complaining because there's nothing on the shelf," said Carolyn Chambers, interim library director.

A u'eï ix-ma- '0-a a' several

As cópias da Bíblia também foram Isskts Registro Searchliqht teportara Rob9Ft ' Ho lquist e Judl L0moe contrlbut0d to _thls raport - EditoT. , >-



DESCRIPTION

Male Adult
Latino or Puer
Ri

Medium, olive
complexion -
smooth skin

Dark black, str
hair

Dark eyes

6'1" - 6'2"

Medium to He
weight 220

Not fat - mus

Long, thick,
straight eyela.

Deep voice

Clean-cut, oth

Brown, heavy
weight sue
jacket

Brown, suede
work glove

Dark, blue-gra
polyester pan

Brown, loafer-t
shoes

Held gun in right

207 P.C

BELLE MILL
LANDING
SHERRI'S
PARKI
L

2/2/89
1130 h

#89-04C

RED BL
POLICE
DEPARTM

ARTIST: M. CASEREER. 2/7/89 - 39 - SIMILARITIES: 100%

O movimento de culto satânico parece ser internacional. Observe o artigo a seguir, publicado no *London Times* em 1º de maio de 1988.

MP spells out witchcraft worrie

By John Pienaar

A BACKBENCH Tory MP, claiming a mandate from benign witches "in every corner of the United Kingdom", has begun a lone campaign for Government action to combat the threat to children from black magic and satanism.

Geoffrey Dickens — who has built a reputation on denunciation of child abuse and the exposure of sexual deviation — yesterday tested the credulity of colleagues with a warning of the "nationwide" spread of an occult threat.

"Black witchcraft and satanism will not go away until we unite to drive it away," he told a near-deserted House in the early hours yesterday. And he promised to deliver a "dossier" of cases, detailing the threat to children, to ministers at the Home Office. Mr Dickens offered no concessions to Westminster sceptics, however, as he appealed for a united effort of "prayer, word and deed to condemn satanism, and provide kind and special support for those possessed by the Devil".

In libraries, black magic books were in growing demand. Witchcraft magazines were displaying contact advertisements. Black magic videos were selling "in abundance". And shops selling witchcraft regalia were "springing up". Century-old tombs had been "desecrated," he said.

"Bodies have been removed, heads cut off and fingers sliced away. Coffins have appeared at dawn on cemetery roads." But child abusers were making use of the cult. "Disgusting ceremonies are being held in which children are being abused sexually by satanists", and paedophiles had "found yet another way to get their hands on children who they know are too terrified to talk". Mr Dickens said he had been accused of exaggerating the problem, and some had been amused at his claim of a national threat.

"Since then, witches have written from every corner of this United Kingdom to advise and warn me."

John Patten, the Home Office Minister, emphasised the strength of penalties for child abuse, and agreed that children should be warned against "witchcraft and other cults". But he would consider "very carefully" any evidence that further legal powers were needed.

To The Editor

abuso infantil,:: ¥,..2"*.i,i,"

fte:A carta de Elizabeth Xrall ao editor sobre o caso McMartizi Molestatiorl . e os "ütüe darlingsü que o c o z i n h a r a m . Em dezembro de 1983, nosso filho de 4 anos

filha foi removida pela janela de seu quarto

• quarto para ser abusada física e sexualmente em um ritual mnótico. Lembre-se de que o caso dela permanecerá sempre "em segredo", pois ela foi Lr8u ALi3d I para t4S ttfy contra os perpetratOz'S.

ela foi alimentada à força com o sangue de um animal e

Normalmente, um ônibus8d b2 tanto iital8 quanto feminino

aduili e 'juvenis. Ela foi devolvida ao seu ram naquela noite e não percebeu o que havia acontecido

hzppened) **até a ' E "ebrua de ' t98t. Os animais mortos que mantinham** a varanda da frente - ou a maior parte do tempo - Maybe it was earing on our eram **os mesmos que** a **matavam.** porque eles a mataram e a matariam

todos eles, pai e irmã, como haviam matado o 'üit e o filhote de cachorro.

A mãe e o pai da menina, que a mataram durante o período d e abusos rituais que ela sofreu, foi vista por um médico de clínica geral durante um

¡g. "eek (período) (') (para) .0omitlng," diarreia ' e (f) (ina|1y) (a) (c0llVt1lS*0fl)WiLhOUf ä {Over Uig0t\ whlch ela foi hospitalizada... Ela teve uma noite continua

espelhos para **that ' six-week ' period** .e ' por

(outro) (w)oito anos e meio depois de £haf: .sint do abuso ocorrido em um cemitério g **yggg typ g(pt [j-Ofn oug- theft Ofltaf'i0** home,

Sempre que eu passava de carro pelo cemitério do tkac em nossa

way to ; Alpha . Beta . she perguntava,' ine iJ ..., , i e cachorros morreram la. Eu lhe disse que não",

e que, por favor, parasse de fazer essa **pergunta. Quando** (ela) (me)(perguntou) (se) (J)já tinha bebido sangue, T lhe disse

not to be silly. After ela revelou o que havia **takcn place, I suffered a lot of guilt for not** l'tinging e perguntou por que aquele cemitério" a incomodou tanto, '

' Depois que as acusações foram **perpetators,** fomos surpreendidos por **to** tê-la examinados quanto ao uso de A" sextinl flbuse.

e nmi--ti0'"pr=--d ^%it *--- 'll **nunca** t " perdoar como a hjrstericaJ gh6 se tornou **quando the** médico a examinou - ' '

Since we uJnão venha com os animais mortos **policeman who** (ou) (o)templo adulto vestido como " toddminha filha dB ela tinha as (chav(s) (para) (gel) (les) (nosso)cavalo, o caso se concentrou em **one perpretrator for** s uaJ moiestatlon.

/iTed agak'st um 0f tA6 **o escritório do promotor público, i'.'**

Em "the "meanlme, a garota da vizinhança contou outra l0-year-old qt ser estuprada no mesmo, cemitérioW' ' anos antes por **one of** foram uiose usada pela filha do tns. Cobranças e ela era idosa &rlOiJ@h **to testify and the** { **-g{j3p** foi acusada de estupro.

(7eü) (me) (how) (a) (higb1y)trätJl\ätïz4d t-year-old **is expected to** de dois anos de idade em um q**system** adulto (que seja mais per4orm como ao aü*1t) **all pack it into a con-**

that has taken place and sistant version. esperou para "aet to - *velho pagar a B**months we** tá! sozinhoJ nosso ^@ *-

gastou a' **maximum of** Mo horas comÈ]g {h6 D.A.

(!') .que financiou **It takes tima** tor'"a "eMd que foi **molested** por "adutts para recuperar **their trust in** 'thWaduJts.) **(Two) (hours) (was)**fj0È eTrOU@b 8 cd I don't

(Baixo) (-[ ) ii,' five{ yg8FS WO lid. **have - been . long enough**

(Elizabeth Krall's) atitude **toward these young victims is unbeleveable.** Deveria ser (o) (dre) (de todo) "Americano **todo** ume wP ouvir -': **of a child being sexually** abusada **— without the mutilation of animals being'** ei **What a all**

What voIved. Coragem **wanting see justice** s vlctkns mostraram **at the risk of their own reputations,** ttfg age coutJzi(e . "sobre eles. coragem eles nos mostraram toda a sua **alleged perpetrators,** $ccoinpllsbed

My daughter Nos apenas WOB' 8 resultado do elvll **contra S0izie** Ot +" de **nossa filha**

(aoder) (wh) (y) (they)agreed to setüe our of co*r! vai se sentir I1füe f o r a **of** o muito

liquidacão "aB milhares de dólares foram **deixados** póid **out in therapy to this "little** darting" de '

• (oura) (que) (que) (que) (que)a perseguição **ao beüeve** não havia fabulado - -.'-'fantásticos contos".

'para u -'-Estado de vítima de ckltfOFÏtia-W iLnC5S **Program and the** /inanciat. ajuda que eles **our family.** ('"Se) (.) (Elizabeth") Krau só sabia' o quanto

preschools and bairros tenham relatado

(i-satânica) (atividade)nos últimos quatro anos (ela) **mention murders** seria asto'üshed. -. não para "vjLh satânico ües.

Ao permitir que ela chamasse essas crianças , 'mentirosos, ela é tão culpada quanto aqueles que optam p o r ..." ficarem entorpecidos por essas e outras . "rea1iii "s de He ... - "i1 th-y b6COfTi0 VIC(ifTi5 OE . ajuda avassaladora. Nós **need to fight** contra a apatia e o desânimo de SuCh.

(c-ndi) (Brien)

Hesprria

II.

KGO-TV (ABC), SAN FRANCISCO, C A L I F .

PROGRAMAS SOBRE SATANISMO

A seguir, uma lista de histórias sobre satanismo que foram apresentadas na KGO-TV (ABC) em São Francisco, Califórnia, de 1977 a 1987.

Essas informações estão incluídas aqui para mostrar a frequência dos crimes relacionados ao satanismo cometidos nos EUA. Observe também a ampla área geográfica onde os incidentes ocorreram.

RESULTADOS DO HAP:

ALABAMA:	ABRIL DE 86 6UNTERSVILLE	MUTILAÇÕES DE GADO. AVISO AO GADO}EM ATAQUES ANTERIORES RELATADOS AO GADO & GOA'
ARIZONA:	OUTUBRO DE 86 TUCSON	AVISO DE SACRIFÍCIO DE ANIMAIS. INCIDENTE ANTERIOR COM CABRAS. ATIVIDADE SATÂNICA CONFIRMADA ENVOLVENDO ADOLESCENTES.
CLAIFÓRNIA:	ABRIL DE 85 ATASCADERO	HOLOCAUSTO DE CRIANÇAS. RITUAIS SATÂNICOS. NÃO FORAM ENCONTRADOS OSSOS HUMANOS. SACRIFÍCIO DE BODE RELATADO
	8 DE SETEMBRO BAKEASFIELD	MOLESTAMENTO DE CRIANÇAS. RITUAIS SATÂNICOS. SACRIFÍCIO DE BEBÊS
	SET. 86 DENAIR	ROUBO DE TÚMULO, PICHAÇÃO ANTI-RELIGIOSA @ ESCOLA SUPERIOR
	MAIO 86 LA	RICHARD RAMIRE& "NIGHT STALHER". 14 ASSALTO 3s CRI}0@S: ADMITIU ADORAÇÃO AO DEMÔNIO. DE EL PASO, TEXAS. CAPTURADO EM 31/08/85
	TUNE 85 LA	MUTILAÇÃO DE ANIMAIS. ANIMAIS ROUBADOS DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EL CAMINO
	MARÇO 87 LñGUNA BEACH	INCÊNDIO CRIMINOSO E PICHAÇÕES SATÂNICAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE LAGUNA BEACH.
	FEV. 84 NEWPORT BEACH	5 PESSOAS ROUBARAM RESTOS HUMANOS DE MAUS OLEUHS
COLORADO:	SUHXER 8S TRINIDAD	MUTILAÇÕES DE GADO. 6 CASOS EM NO. NOVO MÉXICO, 1 NO COLORADO. 2 a 10.000 ao longo dos anos.
COtlNETZ CUT	OUT. 8 S AZ LTON	CULTO SATÂNICO PROFANOU IGREJAS E AMEAÇOU CRIANÇAS.
DELAHARE	NOV. 86 uovzn	CARTAS ALERTANDO PAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE IGREJAS SOBRE ADORAÇÃO A DEMÔNIOS

ILLINOIS:	DEZ. 80 CHICACO	BRUXA QUE ESCALDOU SUA COLEGA DE QUARTO, DEIXADA PARA MORRER POR6 DIAS.
	1982 CHICACO	TYLENOL?
	FEV. B5 CHICAGO	18 ASSASSINATOS COMETIDOS POR 4 HOMENS EM UM CULTO. CORTAM E USAM PARTES DO CORPO EM RITUAIS
	MARÇO DE 86 ROCKFORD	ASSASSINATO DE MULHERES. HOMEM CONDENADO COMO MEMBRO DE SEITA E SOB INFLUÊNCIA DO DEMÔNIO
HAINE	MAIO 84 ALFRED	18 ANOS. MATOU UMA CRIANÇA DE 12 ANOS. DE 12 ANOS. ROTULADO COMO ADORADOR DO DEMÔNIO
	AUG. 83 BATH	VANDALISMO DE IGREJAS POR CULTOS SATÂNICOS.
TERRA IÁRIA	NOV. 8 6 BALTZNORE	VÂNDALOS DE IGREJA... TAMBÉM ACONTECEU HÁ 10
	NOV. 86 DAMASCUS	ANOS. AG INCÊNDIO CRIMINOSO NA CASA SATÂNICA
	MAIO 85 MT. AIRY	CELT DE MENORES ADOLESCENTES
		VANDALISMO EM CEMITÉRIO. ROUBARAM O CORPO DE UM BEBÊ. OS ENVOLVIDOS (5) MORAM EM DAMASCUS & GATHERS BERG.
NASS.	FEV. 81 FALL RIVER	culto de cafetões mata prostituta. O ACUSADO ARRANCOU A CABEÇA DA PROSTITUTA DO TRONCO COM AS MÃOS DE UMA BARRA.
	ABRIL DE 80 WALTHAM	ASSASSINATO DE PELO MENOS 2 MULHERES JOVENS
MICHICAN	FEV. 86 HONROE	ADOLESCENTES DE UM CULTO SUSPEITO MATARAM OUTRO JOVEM NO SABÁ DAS BRUXAS. PARÁFRASE SATÂNICA. ENCONTRADO. 3 ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO ENVOLVIDAS.
	FEV. 87, JAN. 87 NOV. 8 6 MUNICÍPIO DE SHELBY	INCÊNDIO CRIMINOSO 6 G RAFF ZTTI $ E P I S COPAL CH URCH
MINNESOTA	FEV. 77 MINNEAPOLIS	16 YR. MENINA AMEAÇADA DE SER SACRIFICADA INICIADA COMO PROSTITUTA E SACRIFICADA
MISSOURI	MAIO DE 85 HOUNT VERNON	VANDALISMO EM IGREJAS. 20 ADOLESCENTES ENVOLVIDOS SUSPEITOS DE RECRUTAR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

NOVO MÉXICO	FEV. 81 CHAPARRAL	AMEAÇAS E VANDALISMO POR ADOLESCENTES À IGREJA
	MARÇO 87 DEMING	MEDO DE SUICÍDIOS DURANTE A LUA CHEIA POR
	MAY 86 ALBUQUERQUE	ADOLESCENTES
		adolescente matou o pai que destruiu seus materiais satíricos.
NOVA JERSEY	NOV. 84 EATONTOWN	
	JUNHO 86 NOVA BRUNSWICK	FURTOS EM IGREJAS DA REGIÃO VANDALISMO
		EM CEMITÉRIOS
NOVA YORK	JUNHO 8 0 NYC	
	JULHO DE 84 LONG ISLAND	INVASÃO EM APARTAMENTO NO BRONX, RESGATANDO 62 ANIMAIS DESTINADOS AO SACRIFÍCIO ANIMAL.
	FEV. 87 CINCINNATTI	"KNIGHTS OF THE BLACK CIRCLE" VANDALISMO ASSASSINATO DE 17 ANOS. DE 17 ANOS. OLHOS ARRANCADOS
OHIO		
	FEVEREIRO 85 TOLEDO	CULTO SUSPEITO DE CORTAR AS PERNAS DE UMA MULHER ASSASSINADA. ATUALIZAÇÃO DE TERRY. MULHER TENTANDO DESERTAR DE UMA SEITA PARA OUTRA.
	JULHO 86 CINCINNATTI	SEITA SUSPEITA DE MATAR 50 A 60 PESSOAS EM SACRIFÍCIOS
	JUNHO 79 CLEVELAND	HOMEM MANTÉM ESTAÇÃO DE TV COMO REFÉM. REIVINDICADO PELO CULTO JAPONÊS "SATANÁS GOVERNA O MUNDO"
	OUT. 8 2 LOGAN	LÍDER DE CULTO SATÂNICO. TENTOU CONTRATAR UM ASSASSINO PARA MATAR O PRES. CARTER
	DEZ. 84 MARYSVILLE	2 ADOLESCENTES DESMEMBRADOS
	8 6 de novembro KOGEE	EM MUTILAÇÕES DE ANIMAIS
OKLAHOMA		
	março de 86 OKLAHODM CITY	RUMORES DE CULTO SATÂNICO ESPALHADOS PELO TOPO
	MARÇO DE 86 ALBANY	17 ANOS. DE 17 ANOS MATOU A MÃE E O PADRASTO. PROFUNDAMENTE ENVOLVIDO COM O CULTO
OREGON		
		LIVROS NO ADVOGADO SOBRE SATANISMO E ADORAÇÃO AO DEMÔNIO. TRANSTORNO NA CIDADE

T 'ESSEE	MARÇO 86 MAYNARDVILLE	ASSASSINATO DA MÃE E DA FILHA DE 15 ANOS. DE 15 ANOS. ESFAQUEADA 41 VEZES
	AGOSTO 86 GREENEVILLE	MUTILAÇÕES DE ANIMAIS. BEBER SANGUE. SABEM QUE O CULTO EXISTE
TEXAS	JAN. 84 GRANBURY	CORPO DE BEBÊ ENCONTRADO EM CAIXA PRETA PERTENCENTE A ADOLESCENTE ADORADOR DO DEMÔNIO.
	DEZ. 84 FORT WORTH	6 MULHERES DESAPARECEM. PODE ESTAR LIGADO A OUTRAS 30 MORTES.
	SETEMBRO . 85 EL PASO	CASA DE RICHARD RAMIREZ. ROUBOU JOIAS ETC. ENCONTRADA NA CASA DA IRMÃ.
	OUT. 80 HOUSTON	HOMEM PEGO COM MENINO DE 8 ANOS. MENINO DE 8 ANOS COMO INICIAÇÃO SATÂNICA
WASHINGTON	DEZ. 84 SEATTLE	MUTILAÇÕES DE ANIMAIS. U4BERS DE CULTO DESCOBERTOS
:?aSkINGTON D.C.	FEV. 87	ORGANIZAÇÃO "FINDERS" ORGANIZAÇÃO. ENCONTRADA NA FLÓRIDA COM CRIANÇAS. MAIS UMA COMUNIDADE DE CULTO
:CZST VIRG.	OUT . 86 A2'tSTED	
"! I?iNE5OTA	FEV. 77 MINNEAPOLIS	RUMORES DE ATIVIDADE DE **CULTO** SATÂNICO NO HALLOW:
GEOPGIA	FEV. 87 SAVANNAH	16 YR. MENINA DE 16 ANOS AMEAÇADA DE SER SACRIFICADA E INICIADA COMO PROSTITUTA E MEMBRO DO CULTO
ARKANSAS	MAIO 78 ROGERS	NU'I'ILA'I'ION ANIMAL
IOWA	JAN. 80 DES HOINES	MUTILAÇÃO E SACRIFÍCIO DE ANIMAIS
		MUTILAÇÃO DE GADO. CULTOS CONFIRMADOS

III.

DEPOIMENTOS DE ADULTOS SOBREVIVENTES

Um adulto sobrevivente é uma pessoa geralmente nascida no movimento satânico que sobrevive e, por fim, consegue se libertar dele.

Lydia began to pray in silence after my willful assent to have them pray to break the amnesia The curse over the bodies sacrificed, we all feel is very relative to the Warrens case being broken.

I had a most difficult time tuning in to anything but the fans. I felt a humming of voices, not audible. (place is the mosque sept 1952)

I finally got up and opened and shut the oven, sliding in and out the tray. It was a full stand against amnesia.

I returned to my seat and prayed for full revelation for the sake of the child involved in the Warren case being victimized by demonic influence.

X I ,,, čî...,Ë./,-.æ., :.....=. æx<ud-y .4- by-x>€ á°-<ć

over the end of the tray of the oven The bowl of unholy water was being held over the feet the dead bodies were being sprinkled in Baptism with the blood of murder in both corpses

O# cursed one, Oh, unholy one, Satan we offer these blood sacrifices, slaughtered children of God: to curse the ground as unholy and all that rises upon it against the Holy will of God. The blood of these children is shameless and

curse against (the Holy one of God) The blood of these children the kingdom of God to possess, to do evil, to distroy all professing to it (belief in God) or called to the kingdom of God. Let all these unholy abominations crucify all who came in the name of God. May they be ravaged, tortured with the severest of maladies of the kingdom of darkness, infest and infect them to give glory to Satan Our God forever, holding us bound by this blood covenant of fire and smoke releasing it into the deepest powers of darkness. Glory to Satan, power and honor to Satan for us to become one in him, thru him and with him, unholy through all forms of perversion. Take these to your throne of Darkness to encompass it as a putred offering for power of us who serve you in all forms of debauchery. Pour down your full powers of darkness over us that we may walk in full unholy power. Be [illegible] an open door of the strongest [illegible] darkness to be unleashed upon us

Anyone professing and praising God shall rise the power of Darkness and will unleash every diabolical force giving free reign to all spirits of darkness.

unholy Baptism in the spirit of darkness [illegible] [illegible] of Baptism [illegible] the Holy [illegible].

[illegible] receiving [illegible] [illegible] [illegible] unleashed [illegible] curse of darkness

Anyone who breaks the profession of secrecy sworn in blood. (The blood intermingled with the sacrificed victem(s) + their own, shall be accursed with every abomination from Hell. Oh, magnificent Hell. We await the glorious gates to open to receive our souls unto power + peace unto Our Savior Almighty Satan.

1985 This was given to to present to the

My story begins with the marriage of my parents. For my dad it was answer to his prayer to have a beautiful,motivated loving wife. For my mother it was the end of years of abuse and a new beginning with a man who truly loved her and came from a family of integrity.

In the years that followed my fathers faith and love was repeatedly tested as the years began to mount my mothers weakness began to unfold. Her father was a pedifile to all of his daughters, encluding my mother. He was an abuser to all of his sons. He came to marry my grandmother through a rape and conception of my mother . As each child came he began a long history of incest through his own nine children,some more vulnerable than others. One aunt conceived a child and bore a son at home. Two days later he died, according to family members, through strangulation by a family member. The coronor documented the death due to natural causes on the death certificate.

secrecy continued through years of suffering physical emotional and sexual abuse .

As all of his children grew into adulthood they left early. It was known to all of them that they were at risk. As the girls turned 16 they moved out and lived with older sisters and brothers.

When my fathers married he had come from a simple family who had lived through many hardships and had always maintained their faith, There was a love and honor at thw foundation of this family. They worked together, prayed together, loved and learned together.Today they still maintain the same love and faith with which their parents instilled in each of them.

My parents marriage seemed to be to all others one of a dream. They bought a new home after several years with two children. Both worked very hard to accomplish this. A third daughter was born and their life seemed to reach a height of fulfillment until my father came down with an incurable disease. Faith was not a common denominatior between my parents. My father and his family began to pray the rosary. My mother and her family began to pray to St. Ann for a miracle. My father was put in a major city hospital for over a year. The disease je jad caused sterility. It was confirme. He was sterile.Family members were all informed on the crises. My mother had to go work in between holding up my father and the duress of loosing him. He was hospitilized for over a year .

Because of my own knowledge of these truths I began a search 17 years ago for my beginings.There were many descrepancies in the family stories and the care between myself, my mother and other siblings.

Through a counsler at a large city hospital I began my search into my past. I found only pieces of an abuse background. For a year and a half I covered everything I could remember with the help of my councler. She helped me to work in today with confidence and continually praised me for my sucesses as a person. Her love along with my husbands begin a very strenuous and painful journey of

With out the grace of God, a deep faith and the many who have supported me I would not be here to tell my story. Prepare your mind and heart to accept and believe the unthinkable.

My mother was alone inb her bedroom burdened with 3 childre, a dying husband and a home to carry. My grandfather invaded her bedroom, the sanctity of her marriage and raped her, a secret kept until this day. Only she and I know this. She concieved me.

Through months of agony she carried me . My father had been home in July for one week, the only thing that covered the this truth. He was elated.He had a new baby to fight to live for.

At about five months of preganancy again alone her father raped her again. By devine revelation Jesus showed me in the womb hearing the noise of screaming, physical fighting and lovemaking along with the feelings of terror and anger toward the invader. It left a fear of darkness and invasion in my little heart.

After my birth my father was home for a time. At six eeks old my grandfather began his 6 year seige on my littIe body. In an inner healing ministry I was taked back to that tender age by the Holy Spirit in Divine revalation and shown being put nude as an infant on the end of an ironing board and sodamized. I could feel the agony of the rectaI penetration as as infant. To this I have rectal problems because of sodomy. I aIso have never used that end of the ironing boars to iron. I use the other end, a way to cope with today without trauma.

From that day on I was continually put under the care of my grandfather who built a loving sexual relationship with his granddaughter. He played games with me often in the bath tub always ending up with oral sex and sodomy. Bbecause of his love and games I never knew it was wrong. I enjoyed most of our time together. My mother never coped with me. She never handled me of she could avoid it and my father was either too ill or in the hospital. I was devoid of love leaving me at the mercy of my grandfather as he well knew.

After a four year relationship with my grandfather he began taking me to a bar in the city. It had men and women there. They seemed to be all older, not clean like other grandparents I knew . They acted different and smelIed awful. I went there when everyone was at school or work . The people alwaays gave me a glass of ginerale and seemed to continually be putting their hands in my pants. I always pulled away. They'd give me pills with my ginerale then take me upstairs to a room like an empty kitchen. The room seemed to be spining. There were nude wrinkled bodies everywhere making strange noises. They would suck on every part of my body. Every openimg ofin my body was fornicated. I remeber gagging over and over. It happened many times, but each time I would forget. There were at least 10 people layered on top of each other, on top of me. It continued until I was five and a hal. At this time I was brought to a morgue and I was drugged with [illegible] and chloranrome [illegible]

Fui colocado em uma mesa em um ringue. Era de aço inoxidável. Tie p O wBpB §wp Cab 1es . Ny qr e fa th er era um mo iC 1 c i an em um tuner a 1 casa para mais de BO yOGr B . I estava ciente de em 1eas t 3 o o t homens em b 1ac k pr 1est s su x C s no co 1 1 ars e b 1 ack sk i masf: s . I foi l i ed por Che mãos para a Ny knees ver e pet 1 1 ed up e C i ed e 1 t h o vaq i n a ex sp a sed .

Eu fiquei c 7 c 7 outro 1i t t 1e .q1r 1 que foi carr i ed i n adn 1a i d cn a tab 1e . Ela estava com 1 e , 1olhou 1i l:e me e us C i ed a 1 so . Ela parecia estar tão quieta, mas quero dizer, não

Eu você ld ver a qr een bucket w 1 th a baq i n i t entre o ego C ab 1 es . Parecia que para ser um pouco em 1n i t ma k i nq no 1se *too* .

I sa w a ca 1 i ender an the ua 1 1 wh 1ch h ad an c 1 d lashloned hGr So' ancl buq qy 1n b 1ack s i 1cue t te abcs ve 1 C r° ead 1 n bo 1 d pr i nt Sep tember- 25t 1932, agora era um credor *do* o mês.

Quando eu comecei, havia um aviso no no c o n g r e s s o . l z w w y mother i a a p i nk dr ess s l e 1nq Chem e . l Eu a odiava. Ela me levou ao meu pai e à minha mãe. Ela agia como se eu fosse um dia de nc rma. Meu qr e fa ther qave he'- money fc r ela opp 1nq e ela menl longe \ bee ause ela será l: ed 1n ahci s l p t a 1 1ab ela tinha sido muitas vezes norl'ed bes i de h1m c n casos 1n o mcir gue e i t d z dn "t eficaz. EuC l dc-n ' t ser 1 1 eve ela sabia que eu estava lá) Preciso de 1es s para dizer que eu a odiava desde aquele dia porque não conseguia entender como ela você me entregaria a ela sua filha para me ser contl nLla 11y bu tche'-ed quando ela seu set l Ela havia abusado de mim.

I então vi meu qr e meu pai 1iqh l um fogão e esquentar os pingentes. Quando eles estavam quentes ele os colocou os colocou em meu útero. A dor penetrou profundamente em meu peito. Ele estava cantando de uma ferramenta:

c \ case to meu pé direito Ele tinha uma bandeja de instrumentos ao seu lado. Ele repetiu isso muitas vezes.

I então vi uma enorme tigela trazida para mim. Ela Era uma enorme sa 1ad bc-w 1 . Um bebê foi pu Eu conduzi do balde l: e t . l l:new i l era um bebê hc-y b ec ause my mo ther ¿ust had my br o theT . Eles pediram um ohm t1 nq a'ad ba th i nq o bebê a t a s l ant 1ntc- o ma ter cabeça l i as l and up . O bebê parecia ter sido criado. O bebê tinha b 1 c-nd ha 1r e r ea 1 wh i te sf: i n . Th e i r h e s c ar essed Che baby • 11 c- ver . l l seemed a 1c mq C i me l h a t Ch ey r-ep ea ted th 1s ancl fc -y t dr i nk 1 nq , r ubb 1 nq and c han t 1nq unC i 1 they he1d the baby e não c- ff h i s l est i c 1es . 6 1c-c-d wa s evei- ywh ere . Th e b ab y s C i- OAmed . Eles fc-r ced o teste l c1es 1nt o meu mc.u th e me fez 'o t th Bm . l k ep t q aqq 1 log - Eles cu l h i s p en i s e i C foi pu l '-!P *Y* +^g * n a w i th mo re pr c-nqs . Ncr- d s uf le i- C i 1 1 ty foram sa 1d .

Eles tocaram em um canivete fino e cortaram o bebê pela e abriu seu intestino completamente. Os gritos e lD 1 c'r-d foi l.ciD mLlch . l t jrjas he 1 d uver my 1 C-wel- h -B1 l thl-GLtQ!1C'Li . A 1 1 l c:uci 1 d fez foi gemer. B1ood derramou um 11 *are r me* . Eles não se importam com as vísceras vivas de os bebês e o beqan tc c on–Dali:n em suas entranhas. Elas foram zli cuvercd em blccd –r "J ativamente e em ação. Eu me sentia entrando e saindo cf '-. *r.'* n sc: "1r-ur-n-r s s . Todo i nch, cal t he 1sobre ha 1l foi ea t en . O que é -z' s 'ac s l g i ' n f 1 1 le . Ha 1 f.' a b a by was s r a 1 s es r.' wi- me . *B(Y)* qi- a'Jcl in tt er foi r ead l nq cal th e b 1 re l: bc- c' l: pr ay 1 n'g s 1 1r>c- lre¢l c'- ei- a C th e 11 t t 1e q i r 1 sh e was go r ea m i nq lá n+-t- a *T "i wr-_* p rzc' p l e E- n fa E-r a 1 1 b 1 ac l- . Em t wee n t h e sc- z- earn i ma

and sucking noises(someone said its really good when they are still warm)I blacked out again. The people were in a blood frenzy.

When the silence came it was more frighting then before. I knew the girl didn't make it either. I began then asking "the torured one on the beads " for help. I knew from my dad saying them every day by my bed he lived. My mind was on him and he lived.

The words broke into the silence as my grandfather prayed:

> Oh Holy one of the world
> we offer you this libation for the strength
> and power in your name satan.
> We offer this child as a living sacrifice for your power and glory. And we dedicate this virgin of God and make her holy by fornication,molestation,incest, cannbolism and torture. With this we offer her up for the purpose of High Priestess of the Holy order of Satan to be used at will by all members of the priesthood especially our Holy one.

With that he plunged the infant intomy birth canal and kept struggling to get it in. The pain became so intensse I blacked out .

On awakening I was aware of movement around me. I saw the little girl picked up and carried sideways. She seemed stiff. A big silver door was opened and a big tray pulled out. She was carried over and put on it. She was on her side near her belly. To myself I kept saying don't breath. The smell was awful. My nose and eyes were burning like acrid smoke was in the room, but none was visible. I saw 2 large white fans turned on. They were on a high stand.

As the flat silver tray was pushed in to the oven the girls foot was hanging out. She was lifeless, stiff and grey. They pushed the foot back in my stomach turned over and my skin crawled. They shut the big door like a big silver wall freezer. Then turned knobs on and went about cleaning the room.

Someone said the boss is here. His car is in the driveway. They grabbed my body and quickly threw it on the other side in a big draw. There were many of them.Iheard mumbled voices and wsa it. I was beyond ptrrified on the table . All I kept saying was.Oh, tortured one help me. I lost consciousness. (it seemed to be late afternoon)

I awoke in the morning at my grandfathers house. My grandmother led me to the bathroom and showed me how to use a pad. She explained it's normal, but don't tell anyone. Its our secret. We had a nice breakfast and nothing happened. I stayed several days until the bleeding was gone then went home.

I then saw my baby brother. I hated him. He had presents and my mother loved him. He had all kinds of presents in the livingroom from a baby shower. I tried to claw him in the face.Someone caught me before I did anything.I felt guilty and vowed I'd protect him from any one so he wouldn't be hurt or die too.

Eu fui r e<opp' c- ached b by my Q r arid fa ther ahen I h a d r ec:c-ver ed .
Ele c: Anne t o me i n my cr i b and l r efu sed . l ha t ed h inn - "1 t hou t
rrie'rric-'- y t c- ah y . O q voclp he was 1n h ad d i sp er sed b eo alJSe c- l
m\- real- dea th . Então eu efusou para ser seu 1c vei- ele pu t a pi 11ow
c-ver my h ea d e to i ed th en to k i 11 me . Ben a use l foi be i nq
b'- c-uqh t para chctr ch now T prayed Go d r a i se me 1 1 l:e h 1 s so n . l
pedi fC-F fc-r hi m to he1 p me e dna l.e a 1 1 de meu qr ef athem s
vínculo com o G qC- away . Quando ele me deixou me , ele l ef t me para d
ea d . Ele esperou fc- minha mãe para me dar
um abraço e ela p i c ked me com
um 1 g1cix incomum em meu rosto . f-ty qr e fa ther --as pe tr 11 1ed . Ele
n=- ve\- aq a1n c: a me ne "r me aqa 1 n . O Lear d h ad p o wevfu1l y
6 csPfet-ed my p t- ayer . l hi d beh i nd my no l h en a r *la l h er* i l l ele
foi i n pr eve no e , o poucos t i mes l o vi e l q 1 af° ed at h 1m.
Sc- C-n a ft er ele tinha uma visão s t r ok e se voltou para o
mc- i- t 1 o 1 acs . Ele fez 1ed 10 y Bar s 1 a t er .
Di.il- i \0q th e rte': l ano. tive vários 1 1nc ld ents com minha mãe, onde ela foi def
i nido 1y Ltnba 1anced ment a 11y . Ehe app agent 1y via's very r'nawa'-e c'f what had been
dc ne para me. ldi a o seu
c-wn b "ao hqs c-und of l ncest e pT°c be 1lf\s w 1 th meus laços x 1 1 ness
"Z st ranqe behav i c t constant we j ec t 1can o f ela e a1mc-st a
\ e t *ar* ded s l a t e 1ed her para ser muito r eac 1 1'v e tc- me . l wc'u 1 d
t' z L'rtta t 1 z e oa s i 1 y e e olhar para al uih a tever adu1l . l l i s *ñer*
e
al fray mc- ther para mais de um ano cPnt 1nua11y bal l ered me. Ela
r e \ led são o "Bas tar d" toda vez que fazemos um novo 1cone. O tempo de teste é l . *c-T* o o th e'-
ch i 1 dr en mias 1 o v 1nq . l vi o c'l h er s 1 de *cortou* meus mC' them"
's e a minha mC' eles" 's pevsc'na 11ty. Os r es l ol a família ly d i d nc.l
ver fc- abc-u1 1* anos .
Eu Cc1Mqh't my mo ther "p1ayl rtq her sey" ii x th a ma c on o cc-uch .
l foi suppc- sed t a be s 1Sep i nq . l tc'c'k a lf- y p an do site t he
f' i t che' e cient upsta 1z-s . l Usei a bandeja como meu h cir sey t
'axed r c-ad th the p an nud e 1 ike my mo th er foi d c i rtq l l h ave nBver
foi ab l e para tc-uch a b 1ack key p an i n my 11le u\n t i 1 1 y aer
aqC- J Ela €° acfqh l me 1 cmsl cont o1 e h1l me comi com l,he fr y pan un l i 1 ela
me bateu ou l . l foi cama *longe* 3 c' r 6dias de aula ela
t c' l da lei i 1 y l fam 1 l y foi s i c k . l'ly dc' C t C-F
- eo"-'a1 1 y *c c-' T "s* r med que l ever y bo ne 1 n my b c d y '-/as C-M l c'l n l ac e .
Hc- sa i d I sae. e':tr e'ne1 y tr aomaed a o a c h k l d l i l: e an a cu te a cc: 1d
on t . Nhen to 1d about t a i nc: 1d no sa i d i t
h a vr- the' =ame effeo t c n r11sp l ao ement o f o b c- we s . 7 l t c l d rric-
the'- l wc-u 1d te 11 daddy be far e she h 1 l . Nheto she '- ea i 1 i z ed
sL'e' h cl'- t me, ela me fez um lar. c: k do 11 que poderia ter sido valorizado .] era
mal-humorado e odioso. l foi
U oh i o'f a l i v i n g r o om sha 1r e r i pped the d cl 1 s heacJ o l l
•ml t r - c i t parap i ec es de sh redd ed . l f.new sh e cJidn ' t 1o ve me .
(J;n wars the como as como as demais.
' ' "de, nd thm aoll e disse vamos jogar t ide'n'sowt:. St'w dihri't nosvn
a+mjry. Li:o any Chi l< Esqueci o Uc-ll e fui até o T;ldt- in thn l:itches.Ela
havia aberto o ':-ven docr e 's'nr-xed ,all ct o app liancws para limpá-lo. Eu
me limF'md a
f i'J'-. Levantei a porta para que eu pudesse ser a c o r d a d o . Todos os ' f a -
n'L1rn tt pobre bateu,] t ma ; n gas stovw, white anamal
' ° tlr rut;inw dark tlte vnd white cn the insid+.(mccld mot icy -mytl>ii,q
that+ w-mble'J pans r'r utensils had a mcrhid
] l;r' '-J f* w-: :-'rt rn -: * * *

Mom held the door shut, turned on the gas and started singing, you won't tell, you won't tell. My left leg was leaning on the stove side. It began to burn. (In burning remebering I could feel the intense agony of my leg and could not breath I hyperventilated)I told her I would tell daddy and stood my ground until I went unconscious. I awoke in my mothers arms. She was crying, rocking me saying, "I love you, I'll never hurt you again.I had lost total control. She rocked me for hours until I was quiet again. The impact was incredible on me because of the children I had seen killed. I really believed then I was doomed to a life of torture and eventually death .

My favorite aunt died and my dog died shortly after. My aunt was 21 years old. I was angry at God for taking all these loved things and people from me . I told him I was very angry with him.

The burn on my leg was found by my kindergarden teacher because all I could do was lay down on my desk and cry . The pain was incredible taken to the school nurse. I was treated by a doctor and sent home. I was afraid of any more pain. It separated my mother and I from a relationship from that point on I totally rejected her until I was 25 years or so and forgave her. I believe I had a breakdown at this point(In my childhood)

Not too long after my sister and I had been talking during mass and mom said God would punish us. My sister suggested we hide from her. The attic was open with a ladder to it in place. We went and hid. My sister then decided to make a real game of it and slid out the opening and pulled the cover shut. I was mortified. I ran for the cover screaming in terror and ran into a hanging bat. It screamed and fluttered. It stuck to my hair and clawed my face and arms I went totally off the deep end. I believed the Devil had come to claim me. My father came and took me down. He rocked me and calmed me. He assured me nothing else would happen to me. He was there from then on and a trust came between us even deeper than before.His nightly rosary over my crib for over 5 1/2 years had always given me solace. He always feared for my health. He said from the day ;I came home from the hospital I couldn't breath. He prayed harder. When he was around there was a peace and nothing evil happened. Anytime he left the house for work or sickness I was in jeopardy. I prayed for him to be there.

In the spring of the last year we lived in the city I received my Holy Communion. I knew God and I knew His tortured son. I knew His tortured son I knew the power of my fathers rosary and prayer. I was taught that to receive esus was God's most powerful gift,to keep us healthy and close to him. I went forward in my beautiful white dress, pure and received my tortured one. I was in love with God because he saved me from the Devil and from the pain. My mother seemed changed now that my father had been helped. The medication gave him made him health gain. I believed God gave me a new life and I had received 's son. I truly believed every

p r-r-r =c-n whc- '- er- e i ved r: c.mmun i c-n h ad a sua ¢ ;t mmu c i c- n com o Gc.d . ny cc- nver
s1c-in wcs p c-wei- le l e meu 1 1le ch a -iged . l tinha uma paz em H i m e o p
as t d i dcx ' t e x i s t l d 1 dU ' t rerliemb en any th 1svq
Lind er t h 1 s d a'/ . l t y as b ur i ed safe1y for r m ztny ye ar s para cc.me
quando 11Yes c i c urns tan¢: es t r i qqer ed memc'ry r e1ease s -
Ny p av ent s mc-ved t a sub ur b i a whnn e l foi editada e m por Gc d em sua nat ur a 1 l. i \cqdo
m . Ny Se 1 acabar com seus tr ees e ans i ma 1 s .
l h ad bz- ai n damage enc-uqh t o c ause server e 1ear ni nq
d i sab 1 1 i t 1es em um momento em que eles tinham novas especificações: i a 1 p
r c'qr ams . Os Bcol:s me assustaram por causa do poder que eu tinha visto o "c-r
i q 1nan ser. c-l:" h ad . Unt 11 1 qr ade l d 1d 'cc' t 1ear n . tJr 1 t i ng
parecia 11l: e hyr ag 1yp h 1c s to me . l imploro t c- h 1 d e 1 n o conjunto c S
a com o o l S ash 1 1 qh t e estudar a família 1 1 y b i b 1e . l t foi c-ver 1CXC' ano s
a 1d . l t foi h e pr x n ted x n b l ac k e qo 1d
l e t ter 1nq . Lá foram gravados à mão pr i nt s t hvouq hout ahi c h E
-'as e'aqr c-ssed i n. l l:novo 1l foi um doo k de l onq 1nq l a o
tc-v tug ed c Jae ' so l stud x ed os p i o t ur es . 1 1 ouvido estudar a
mensagem no p i c: tur e . l comecei a me esforçar e 1aprender - o
que o símbolo - 1s significava . l t era minha maneira de ficar em
sintonia com o 1c-se de Deus
Eu comecei a me preocupar com minha família e minha vida. Tornou-se um
sentimento profundo para mim na minha adolescência. Compartilhei com meus quatro
anos de idade e a ensinei sobre o p *re* t t y p 1c tLtr "es - e que
l muitas vezes eu passaria um
tempo com eles. Esse método de ensino é muito especial1
i nt eres t 1n prcb 1em l earners. Ela começou t c- wc-v k w i th me |
dam i nq fr ee per i c-ds Ela usou p 1c tur es fc-' def l n1 t 1cans . l
s t i 1 1 use o c c-ncep t t a 1ear n wear cls a 1cone 1 c an no t qi- asp . N'/
. ent i r e v oc abu l ary tem símbolos p a r a que l c c-u1 d r ead . Schc'c- 1 via s
c 1c- nq e a\nd pa i nfct1 pr'ences s a1 1 eaf \n i q , foi 1mp os s i b l e Alec ac se
c-l i t .
ele 1 & l f e 1 l em 1 côncavo e gcut preq nant . Ny mo t her mO aq a i n v i c t i m i
zado w 1 t h Eu tenho um dccc tc-r . Trêst i mes h e at t emp t ed abor t i cms
pode me em sua c-Tf i c e . Ela sentou r 1qh t a ela. l pr ayed t hat Gc. d
wc-u l d pt-c- ten t meu bebê O fa thez- ¢4 i d n ' t pode t i 1 .
Quando 1 d e1 i vered : sc:a pa11m1 ne \uas u s ed e o elf e¢: t wz's
l ele -mesmo que o abuso a\ l fii 1 /£? a n o s . l r e e xsp er i enced many c-l the s
a'ee fee l i nqs quando eu sziy o b ab y ¢ : c-m i \-iq c ut - o dc' c tc r s ha ccl a v
c-und h er nec k . l scr earned . do " t l. i 1 l meu b aby c.vei- e c' ver . Eles c
c- u 1 d n * t shu t mw' upo v l-. nc- c l. me c- ct t .
Rf ter o dia em que l enviei t c o ser t h r c- c-m e '- emc-ved
my pad, blood poured out. I was unaware that that would
h ap p ed . 1 p assed r 1qht c-u t . A d a\y c- i so l at or l p a s sed a\ h L'qe c 1c- t ah i c
h 1o c- ked l i Le a cabeça c.f a\ ¢ :h i l d . Kmc- t i a'na l l y l foi cc-mp l ete 1 y b F
C l:end l l a id on t the f l o or e como Led Gc d t E t ak e me- h c-me . l t r 1 ed evef- y w i
\ndc w o n t h e s i . th 1° 1 c c- t c- j tmp .
Esses foram a l l bar r ed . l le 1 l as t h o uq h a p i oc e c- f me d l ed . l lhmi-' l l e f
€1 l e hc- sp 1 t a l e my h ah y 1i i the h "'nd s c.f 1"'a s t er r ar e fc'\- adc.p l i c-n l h
ad 1 r- s t t h r' w i l l tc- l i gh t "\nymc- i- e . l t
was like being a mechanical person. For one yaer I walked and
t '1J l" r'd - i 'l ^.' m l: i ¢:* 1 l y . Ny mc' l: h r'r l e†" t m y b'- c' t h a"' az nd l' 'x t h e i-
• i1'J T. l --. i rr'y). y t ¢:-c- l': ci ve\- . Oi-inn yc- c' - 1 a l er" my nt= -" v e s -,fi'r. L c "d
^"-i l .e ncl i p h yr 1 c; a l l y ':C' T .l . --[.z a-'.J t c' ;t =s t z - ui-r- d 1sc-" rfe r . l'i- c- m t+in c- n
_.r- i: c'i- e mmd 1 ¢; ztt l c- i 's r c- r- 1 ;2 yr- r'- =' .
* l r-F ?? -- l b r-¢j an se'i l t my l:h e t r u th 'anrf l fz w c:- uq h -x s e-i l e s

Casei-me com meu marido e moramos 2! 1/E anos com meu pai+-.Ne depois mudamos para o Lirth of cur scn para a cidade. Dois anos 1 a ter* tsui- dati9h ter- mas b c-r n . Eo th Q r ad u al 1y bee:ame me.ce e mc-r e s i aft . Eles foram h c-sp i t i 1 i zados sobre um I c'ur sim i- t er i cmd d ur i nQ q ue t i me th ey sp enr t 10 d aye no hospital, 1 dia de corte rígido e e nc rim e d is i ne I me t a Char i cmst i c: i n the ha 11 . a E so a n a dy z nq ch 1 E d . Ela t c- E d nós tc- q 1 ve eles dez Jesus . Eu me deitei na minha cama Eu tinha c pc'wer- fu E conver-s 1 on . I I tinha Há muitos anos eu não acreditava de verdade. Meus dois filhos foram ensinados, e os netos a I t ered ond awe hea I th y tc-day .

Eu fui bao k I c- a b 1b I e be 11 ev 1 ng chute h ands I udled the we d c-7 Sod por 3 anos. Então Go d c a 1 I ed me back k ten th the Ca t ho I i c Chcci-ch thr- ouqh the 1a ca I Eh ar- 1 sma 11 cs . Eu implorei um a quando eu novo

Quando nos mudamos de volta t ci o c oun t r- y ten c-u casa própria E foi ph ys 1ca L L y h ea L ed a t nosso l oc c 1 ch u ch . I t teas cont 1rmed by my dcctor. 'i igreja e permaneceu assim desde então. Desde minha re cwl'en i ng Cod tem tem sido *um* pen *i sq'ny* rem i nders que eu puE E out os membros anteriores. d 1-Ffer- ante as c **1ses** continuaram a publicar esses memos 1 es até 1 1 1 pm esenC w1 th o pode ou 1 tipo - e 1 facilitado. Tenho certeza de que há mc-r e cal a stc te 1Ie mas isso é o máximo que posso ir agora até que o Senhor abra o resto. Nesse ínterim, estou contente com a criação de minha família e com o ministério de cura carismática para os quebrantados e maltratados que trabalho em minha casa. Minha maior necessidade é c:c'i tt 1 nau 11 y 1 nter-c:eed i n pm ayer para os abusados . 1 1 1s m'/ n'-.ayer 1 n the tutur-e Gc-d w1 E 1 ele E p me tc' c'pen a center fr.'i- pec-p E e 11 I:e me que precisam de 1c've 'end accep tens e as they a'- e h etc 1 ed e re E **eased** frc m o p o1n c'f o passado. Tive que ver muitos resgates, o que tem sido difícil e traumático ao longo de 17 anos. Se eu permanecer aos pés de Jesus orando, poderei encontrar uma maneira de fazer com que outras pessoas nunca percorram o caminho de sofrimento que tive de percorrer por causa do fato de o abuso ritualístico ser tão oculto. As áreas médicas e psiquiátricas do público em geral estão apenas começando a se conscientizar da magnitude desse problema. Em t i me w1 th pec.p 1e 11 ke me cc-m 1 ng 7c'awai- d th er e w i 11 e ele 1 p

Ac'r c'the as .

Imagination Memory - [redacted]...

[redacted] taken somewhere blindfolded... father in the car as well.. do not recall Susan, Kathy or Erny being there... In a grove of trees.. night time... people in black robes dancing and making awful signs.. robes off.. continue frenzied dance.. appear to be having a sexual act. [redacted] made to stand in middle.. no one touched her.. she was ashamed and embarrassed because they had taken her clothes.. Father came out of the circle.. he was painted red and black.. had a long knife.. looking thru the circle for someone.. they grabbed a big fat man.. he was wearing a robe like the others but he had clothes on underneath. .. They took his clothes off.. tied him up.. hung him upside down from the tree.. he came out and tried to run away.. by this ~~time~~ time he was popping in and out of the body. always to try to run from the danger.. Father caught him.. [redacted] out... she was made to sit very close to where the man was hanging.. his mouth was gagged but he was making noises.. he looked at Portia.. his eyes made her cry.. she that he was probable asking for help.. such a helpless feeling to not be able to do anything for that man... Dusty watching all this from above... [redacted] was tied to a stake in

the ground.. big, rough rope.. tied thru her legs tight so if she moved it brought pain to her genitals and rectum.. then as the chanting lowered, the one who appeared to be the leader nodded to father who went to the [redacted].. he first cut the mans eyes out and then cut his ears off saying he had seen and heard too much.. the man was making noises and moving alot which seemed to make everyone happy.. then someone cut his trachea and put in a tube so the man could breathe thru a hole in the neck.. father took out the stuffing from his mouth because the man couldnt scream now with the tube.. then father cut off the mans nose so there were just two big holes.. blood was coming from where his ears eyes and nose had been.. even tho he had no eyes [redacted] seemed to feeling like he was still looking at her as if pleading for help.. she cried all the more for not being able to do anything.. the father then cut off the mans lips so he seemed to have a permanent grimace of terror.. [redacted] was forced to watch.. if she closed her eyes they held them open.. she wanted to scream but the terror was deep that she couldnt make a sound.. she couldnt even cry.. then his fingers were cut off.. not remembered last

night but remembered now was the fact that as a piece of body would fall to the ground a vrenker would rush toward and snatch it up.. some of them would snarl and hiss over the part to see who would get to eat it.. then the father cut off the mans genitals.. he seemed to take particular delight in this... the leader handed a chalice to the father who filled it with blood gushing from when the mans genitals used to be.. as he filled he at the end there was still semen in it.. the air sucking into the mans tube was frantic and she was moving so much... [redacted] Rusty and how could feel him screaming even tho he made no sound.. the father brought the chalice to Portia.. looked at her with kind eyes and said: "Princess, Please drink this" as if hoping she would so they wouldn't hurt her... she drank it knowing no matter how hard she fought they would only hurt her more and in the end she would still have to drink from it.. then she was untied.: father asked if she was cold.. she said she was.. he held her in his arms and told her.. This was done in honor of her, done for her, the drinking of the blood showed she approved the sacrafice,. this was somehow part

of the preparation for her becoming Satan's bride.. the father said he was

Îu,'Y, =<.- Shot" WTt2?tw"_>C C,_x;,-g __:°.

Ù.o .cw Jf hon o" c" /o^nr "+<-z-<' ü - b =-, !"<

ing from the chali his showed
ccepted their offerin crafica..
cut down the body, father cut
off the rest of the limbs and Vnç them from a
only the torso and head w/ mutilated

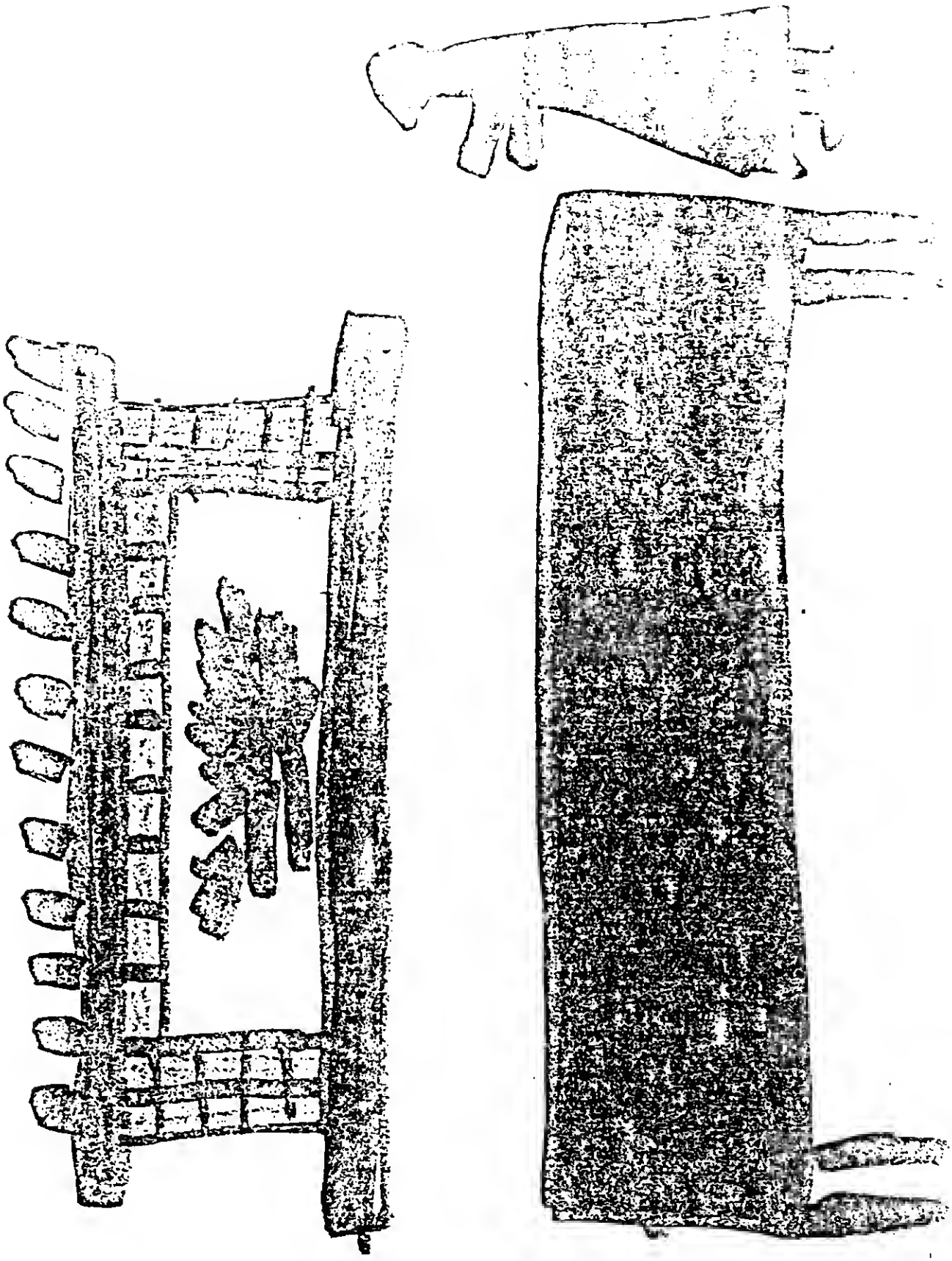
.. -Gi_" hmms cṣṭ d -o_"łJ, wC>yv-< Ato Inca-. Iim'*a7

ç@Jyfg d cT? th-e rrio "xD ŚG-rd Cl,Wh _^_w° ... '-'-*'-<z

was ... neel by him.. she that she
was going to pray for the man.. she
bowed her head & closed her eyes.. heard a
terrible sould.. looked and they had split
open the man, so his insides were just
out.. the smell was terrible.. they look her
right hand cmd pi"_í Ş c "surnŃ his heart
someones larger hand was over hers cmd
m
crushed.. s was in a fetal
ulled apart the ribcage of
the ... a d put her
h bones.
p in there with her head
sticking out.. t
unable to spec

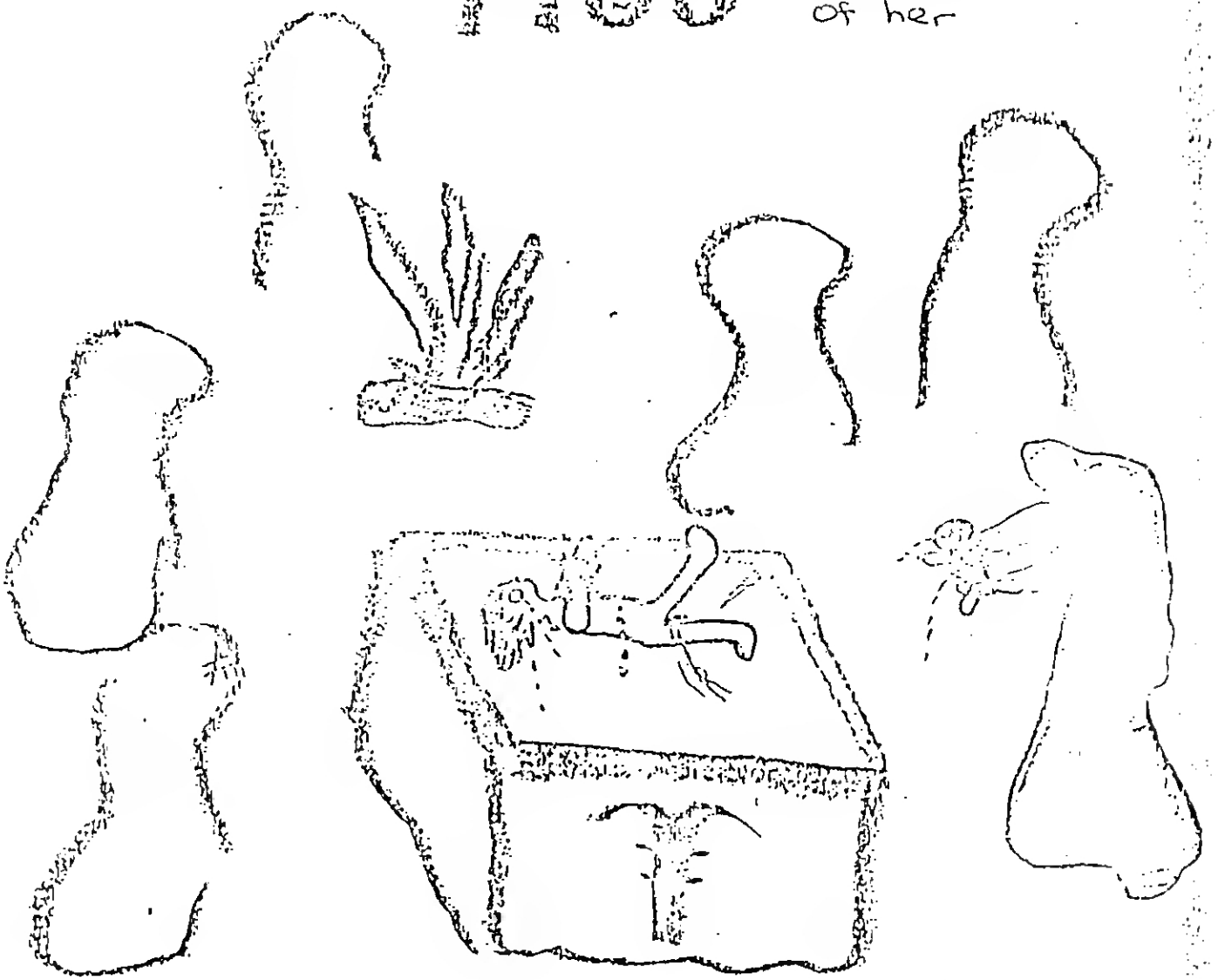
To be continued in tommorous
nites session with Dr. P.

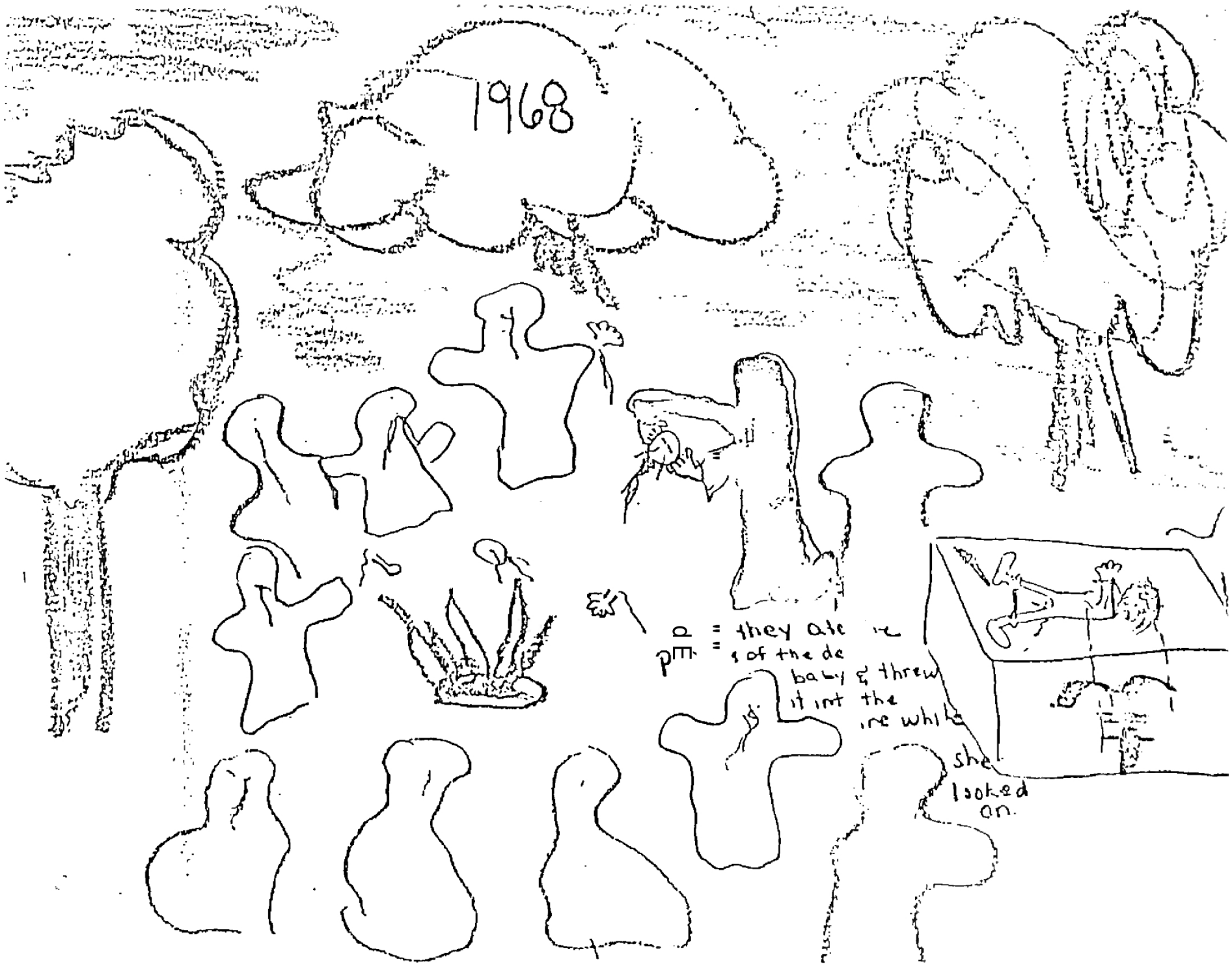
d



and the bride child for 1982 had
Satans baby but it was defective
So they said -
they had to kill it because
of her

1968




1968
they ate
of the de
baby & threw
it int the
ire whil
she
looked
on.

and the new bride child brought the new baby to be baptized in the dead infants blood

RESULTADOS DE ESTUDOS REALIZADOS POR PSICÓLOGOS, PSIQUIATRAS E PSICOTERAPEUTAS

A seguir, dois dos muitos estudos realizados por esses profissionais.

Jan. 30, 1992

Ms. [redacted]

Here is the report we gave at the American Psychological Association convention on Aug. 19, 1991. This is very preliminary --- the first results from what will be a long process of data analysis. We meant to present a kind of balanced case. The members of our project have yet agreed on an overall interpretation of the data.

Good luck with your documenta

Please keep us posted

Perfil das alegações de abuso ritualístico e relacionado a religião

Relatados a psicólogos clínicos nos Estados Unidos

Bette L. Bottoms, Phillip R. Shaver e Gail S. Goodman

Universidade Estadual de Nova York em Buffalo

Endereçar correspondência para:

Bette L. Bottoms
Department of Psychology, Park Hall State
University of New York Buffalo, New York
14260
[Bitnet: V226RV2B@UBVMS]

Apresentado na nonagésima nona convenção anual da American Psychological Association, 5an Francisco, CA, 19 de agosto de 1991. Esta pesquisa foi financiada pelo National Center on Child Abuse and Neglect (Departamento de Saúde e Serviços Humanos) e realizada com a ajuda de Jim Brandt, Kathy Cavanaugh, Eugene Colucci, Maureen Coughlin, Brian Flaherty, Erica Howard, Neelle Kardos, Todd Karl, Wendy Landman, Steve Pawlowski, Chowdry Pinn aneni, Julie Rothbard, Tracey Schneider e Alexis Thompson.

Perfil das alegações de abuso **relacionadas a ritualismo e religião**

Relatadas a psicólogos clínicos nos Estados Unidos

Uma das alegações mais chocantes e desconcertantes sobre abuso infantil nos últimos anos é que o abuso satânico, ocultista ou ritualístico está ocorrendo e aumentando. Tanto crianças quanto adultos relataram abusos envolvendo múltiplos **perpetradores;** práticas satânicas ou ocultistas; e rituais completos com sangue, excrementos e sacrifícios humanos (Gould, 1987; Kahaner, 1988). Os profissionais da lei responderam com conferências e seminários nos quais **especialistas em crimes** ocultos relatam casos clássicos, resumem a história do ocultismo e **explicam** como identificar crimes satânicos. Algumas legislaturas estaduais aprovaram leis voltadas para esse tipo de crime.

E os profissionais de saúde mental têm realizado conferências e workshops nos quais especialistas discutem como reconhecer e tratar o abuso ritualístico.

discutem como reconhecer e tratar o abuso ritualístico.

Apenas alguns estudos científicos sobre abuso infantil ritualístico foram realizados. Susan Kelley (Kelley, 1988, 1989), David Finkelhor e seus colegas (Finkelhor, Williams, & Bums, 1988) e Fonker e Jonker-Bakker (1991), trabalhando nos Estados Unidos, descreveram crianças que afirmam ter sofrido abuso ritualístico, muitas delas em creches. Walter Young e colegas de trabalho (Young, Sachs, Braun, & Watkins, 1991) publicaram um relato de 37 adultos sobreviventes de abuso ritualístico. Todos esses estudos sugerem que o abuso ritualístico é particularmente assustador e conduz a sintomas excepcionalmente graves. Pesquisas que tratam do transtorno de personalidade múltipla, uma forma de psicopatologia que se acredita resultar de traumas graves na infância, também apontam para a dureza do abuso ritualístico (por exemplo, Hopponen, 1987; Kaye & Klein, 1987; Lawson, 1987; Sachs & Braun, 1987). Se esse tipo de abuso for comum ou estiver aumentando em prevalência, ele obviamente apresenta graves problemas para as crianças e para os terapeutas,

trabalhadores de serviços sociais e políticos de fato para a sociedade em geral. Se isso fizer parte de um nationwide or is ° ω satanic conspiracy, como muitos autores têm defendido (por exemplo, Raschke, 1990), as perspectivas são particularmente preocupantes.

Não é de se surpreender que a explosão de interesse e de aplicações relacionadas ao abuso infantil satânico e ritualístico tenha gerado uma resposta cética. O agente do FBI K2ntleth Fanning (1989) escreveu, *por* exemplo, que "a fé, e não a lógica e o senso comum, controla as crenças religiosas da maioria das pessoas, [portanto] alguns policiais normalmente céticos aceitam as informações divulgadas em conferências [sobre crimes ocultos] sem avaliá-las criticamente ou questionar as fontes". Hicks (1989, ver também 1991) resumiu a visão cética da seguinte forma:

"O abuso infantil existe de fato. Algumas pessoas cometem crimes violentos ao invocar o poder de Satanás. Essas pessoas podem agir com outras. Mas os agentes da lei não podem demonstrar a existência de uma conspiração satânica generalizada: A evidência não existe" (pp. 25-26). Um livro cético editado por Richardson, Btst e Bromley (1991), i $atanism spare, analisa o medo do crime satânico como um exemplo de armadura social, mito e lenda urbana.

Um artigo da Cart ti;inity Tpéay capturou adequadamente a tensão entre os crentes e os cép:icas: "Com o *passar* dos anos, o abuso infantil ritualizado tornou-se uma questão emocionalmente carregada que abalou comunidades e dividiu pais, assistentes sociais, terapeutas e policiais - alguns acusam uma conspiração crescente de adoração satânica, outros reclamam de caça às bruxas" (Kam, 1988, p. 51). O que é mais preocupante do ponto de vista científico é que muitos crentes e céticos usam modos semelhantes de argumentação, baseando suas afirmações em artigos de jornal, exemplos bem escolhidos e filosofia pessoal, muitas vezes argumentando de f o r m a emocional ou ad hominem. Todos os estudos científicos citados anteriormente são baseados na

A maioria dos pesquisadores acredita que o abuso ritualístico existe, e todos se concentram na **gravidade de** seus **efeitos. Até** o momento, **ninguém tentou avaliar a prevalência de alegações de** abuso satânico, **oculto ou ritualístico** ou determinar a proporção de casos em relação à natureza do ícdl CaSe. Quais são exatamente as evidências da realidade e da disseminação do abuso ritualístico?

Como primeiro passo para responder a essa pergunta, estamos realizando um estudo nacional com o objetivo principal de determinar a **prevalência** e **as características dos casos de** abuso infantil nos Estados Unidos **que envolvem** elementos satânicos, ocultos ou ritualísticos. Estamos pesquisando aproximadamente 41.IXD pessoas e **agências, incluindo todos os serviços sociais em nível de condado,** leis, e agências de promotores públicos, bem como uma amostra **aleatória de psicólogos,** psiquiatras e assistentes sociais clínicos. No presente documento, resumimos os resultados iniciais para psicólogos clínicos que são membros da American Psychological Association.

Entramos em contato com 6.000 membros da APA - 3.AD psicólogos clínicos infantis selecionados aleatoriamente e 3.000 psicólogos clínicos gerais, de aconselhamento e escolares selecionados aleatoriamente. Na primeira fase do estudo, enviamos a cada clínico uma carta descrevendo o projeto e especificando uma lista de características de casos mencionados na literatura profissional e popular, Também incluímos um breve formulário de resposta em forma de cartão postal no qual os entrevistados poderiam indicar o número de casos de abuso infantil ritualístico que haviam encontrado desde 1º de janeiro de 1980, casos relatados por crianças e/ou por "sobreviventes adultos" (ou seja, pessoas mais velhas que afirmam ter sofrido abuso ritualístico quando crianças). Se um entrevistado indicasse ter encontrado um ou mais casos, foi enviado a ele ou ela um questionário de pesquisa de "segunda fase" mais longo, criado para para coletar **informações** sobre os casos mencionados no cartão postal. A quarta fase do estudo ainda não foi realizada. Pretendemos selecionar um subgrupo de entrevistados para prosseguir em

mais a fundo por meio de entrevistas detalhadas presenciais e telefônicas.

Como a literatura não fornece uma definição amplamente aceita de abuso ritualístico, decidimos permitir que os entrevistados o definissem por si mesmos em termos de combinações de características mencionadas na literatura. **Essas** f incluíam: abuso por membros de um culto; símbolos **(como 666) associados** ao demônio; sacrifício real ou encenado de animais ou humanos; canibalismo; abuso ritual envolvendo **drogas, pornografia** e participação ou observação de práticas sexuais; e certos sintomas e categorias de diagnóstico, como transtorno de personalidade múltipla.

Na pesquisa com cartões postais, foi solicitado aos entrevistados que informassem o número de casos que haviam encontrado e que incluíam uma ou mais características da nossa lista. No questionário de pesquisa subsequente, eles foram solicitados a informar **k Jf;;b** características que caracterizavam cada caso.

Em entrevistas-piloto conduzidas com policiais e funcionários de serviços sociais, fomos informados repetidamente que, embora tenham encontrado poucos casos de abuso ritualístico de crianças, eles lidaram com casos em que uma pessoa tradicionalmente religiosa abusou de uma criança sexual, física ou psicologicamente, por exemplo, negando à criança cuidados médicos adequados ou tentando espancar o demônio da criança, um ato que alguns podem chamar de abuso ritualístico.

Também foram mencionados casos em que alguém percebido pela criança como uma autoridade religiosa usou sua vestimenta profissional e sua posição de confiança para obter acesso à criança para fins abusivos, **e casos** que **ocorreram em ambientes religiosos, como** creches **ligadas a igrejas**. Para incluir todas essas características, ampliamos nosso foco para abranger tanto o abuso ritualístico quanto o que chamamos de abuso "relacionado à religião".

Primeiro: Transparência

Os resultados d a pesquisa com cartões postais e do estudo **com clínicos da APA estão resumidos** na primeira transparência de pneus. Das 6.000 cartas e cartões postais enviados, 109 foram devolvidos sem dados relevantes ou adequados porque o respondente havia se aposentado, falecido, trabalhava em uma função que

impedia o contato com clientes, ou passou o questionário para um colega profissional que não era incluídos em nossa amostra aleatória. Dos 5.891 cartões postais restantes, 2.709 foram devolvidos com dados relevantes - uma taxa de resposta de 46 R. Desses respondentes, 1.908 (70a) não tinham visto um único **caso de** abuso relacionado a **rituais ou** religião **desde** 1º de janeiro de 1980. Os 801 (30$) restantes haviam atendido pelo menos um caso. No total, ignorando um clínico que afirmou ter visto 2.0 casos, os entrevistados encontraram 5.731 casos, dos quais 58 ñ eram casos de crianças e 42a eram casos de adultos. No geral, 40a eram casos de rituais e 607a eram casos relacionados à religião, mas isso variou consideravelmente de acordo com a subamostra: Os clínicos de crianças relataram que 58$ de seus Os casos de ritual eram casos de ritual, em comparação com apenas 26a para os clínicos em geral.

É interessante notar que os casos não foram distribuídos uniformemente entre os clínicos; de fato, o número modal de casos foi g_gn, enquanto alguns clínicos (2$' dos entrevistados que relataram algum caso) relataram ter visto mais de cem casos cada um. O número médio foi de 2.

Como foi sugerido que um número desproporcional de clínicos na Califórnia já viu casos, comparamos as proporções de entrevistados que viram casos em diferentes estados. Embora a diferença entre 0,38 para a Califórnia e 0,30 para o restante dos Estados Unidos *seja* de 0,5*,* a proporção de entrevistados que viram casos em diferentes estados foi de 0,5.

o país foi estatisticamente significativo (1)= 12.10 .R< .001), a diferença percentual foi, na verdade, bastante pequena, e o valor da Califórnia não ficou muito longe da mediana de 0,35. Em

Quinta Transparência

Os resultados foram um pouco diferentes para os casos relacionados à religião. A próxima transparência mostra que os casos de adultos e crianças não diferem em nenhuma das quatro características relacionadas à religião.

No entanto, eles diferem em uma delas: abuso por parte de profissionais religiosos. Essa é uma característica de 72$ dos casos de adultos relacionados à religião, mas apenas 44a dos casos de crianças. Talvez essa forma de abuso permaneça oculta em muitos casos porque as crianças não a revelam, ao passo que condições médicas não tratadas ou espancamentos graves provavelmente receberão atenção do público.

Obviamente, uma das questões mais importantes sobre o abuso ritualístico é se ele está realmente ocorrendo ou não. Os psicólogos clínicos podem ouvir falar de tais eventos, mas permanecem céticos em relação a eles. Para examinar as atitudes dos clínicos respondentes em relação às histórias ritualísticas com as quais se depararam, perguntamos se eles acreditavam ou não nas alegações de danos e o que pensavam sobre os aspectos ritualísticos das alegações.

Noventa e três por cento dos entrevistados que relataram esses casos acreditam que o dano alegado foi realmente causado; o mesmo número acredita que os aspectos ritualísticos foram realmente vivenciados por seus clientes, embora 40$ pensem que eles podem ter sido encenados ou fingidos para assustar o cliente. De modo geral, os psicólogos clínicos de nossa amostra acreditam que seus

clients' claims.

Isso nos levou a examinar a natureza das evidências dos relatórios. Em 42 &- dos casos de rituais (65% dos casos de crianças e 12$ dos casos de adultos), houve uma investigação **dos serviços** sociais. Em 30 I" dos casos de rituais (44 &- dos casos de crianças e l2H dos casos de adultos), houve uma investigação policial. Em 7&- dos casos de rituais (11fl dos casos de crianças e 17- dos casos de adultos), houve uma investigação policial.

De fato, em comparação com a Califórnia, muitos estados tiveram proporções muito maiores de clínicos relatando casos, incluindo Iowa (.62), Montana (.60), Mississippi (.57), Utah (.56) e Tennessee (.54). Em contrapartida, Vermont, Nova York, Nova Jersey, Arkansas, Havaí, Distrito de Colúmbia e Dakota do Norte e do Sul tiveram proporções abaixo de 0,20. As proporções não parecem estar sistematicamente relacionadas ao tamanho do estado ou à parte do país.

O questionário de pesquisa mais longo, enviado a todos os entrevistados que relataram ter um ou mais casos, abrangeu mais questões do que podemos discutir aqui: Por exemplo, pedimos aos entrevistados que fornecessem informações sobre o número de casos, tipos de características do caso, anos e estados em que o abuso ocorreu, características das vítimas e dos perpetradores, cenário do abuso (incluindo sua possível relação com disputas de custódia dos pais), diagnósticos DSM-III das vítimas, processo judicial e resultado do caso, e assim por diante. Também perguntamos explicitamente se o entrevistado achava que o abuso relatado havia realmente ocorrido e se os elementos ritualísticos ou relacionados à religião eram autênticos. Por fim, perguntamos se o entrevistado havia participado de workshops ou seminários sobre abuso ritualístico.

Dos 801 médicos que devolveram um cartão postal dizendo que se depararam com pelo menos um caso relacionado a ritualismo ou religião, 641 deles receberam até agora o questionário de pesquisa mais longo. Desses, 208 foram devolvidos e 192 foram inseridos em nosso arquivo de dados. Os 192 entrevistados em cujos dados o presente relatório se baseia encontraram pessoalmente 179 casos de rituais em adultos, Ill casos relacionados à religião em adultos, 167 casos de rituais em crianças e 122 casos relacionados à religião em crianças. Pedimos a eles que descrevessem até oito casos em detalhes - todos os casos com os quais se depararam pessoalmente, se menos de nove; ou oito casos representativos, se mais de oito foram encontrados.

Segunda Transparência

As características dos casos verificados com mais **frequência** constituem um protótipo de casos rituais e relacionados à religião. A segunda transparência mostra as características mais e menos comuns da ponta rituaiiiac (ou seja, dentes de casos que tinham pelo menos uma característica ritualística e nenhuma característica relacionada à religião). O mais comum é o "abuso ritualístico envolvendo a participação na floresta ou a observação de práticas sexuais" (característica de 56a dos casos ritualísticos). O segundo mais comum é "prática ou comportamento repetido em um padrão prescrito" (característica de 50'$ dos casos ritualísticos). Também são comuns o "abuso por um membro de um grupo semelhante a um culto" (47S dos casos ritualísticos), "abuso relacionado a símbolos associados ao demônio" (44a) e "abuso envolvendo sacrifício real ou encenado ou titulação de seres humanos" (40&'). As características menos comuns dos casos ritualísticos são: "abuso relacionado à criação de bebês para sacrifício ritual" (118"), "abuso envolvendo canibalismo real ou encenado" (15 fl.) e "abuso ritualístico envolvendo pornografia infantil" (197 fl.).

Pornografia infantil" (197").

Terceira transparência

Os resultados dos casos relacionados à religião são mostrados na terceira transparência. (Um caso foi definido como relacionado à religião se tivesse uma ou mais das quatro características relacionadas à religião e não mais do que três características adicionais). A característica mais comum dos casos relacionados à religião foi "abuso por profissionais religiosos" (58a). A segunda característica mais comum foi "abuso cometido em um ambiente religioso, uma escola religiosa ou uma creche religiosa" (38&'). Relativamente

qp -Ju relacionados a tentativas de livrar a criança do demônio ou da espiral do mal (24 &) e "abuso envolvendo a retenção de cuidados médicos por motivos religiosos" (14p). Se um caso religioso tivesse características adicionais que não **fossem** especificamente **religiosas,** elas incluiriam abuso por membros de um grupo semelhante a uma seita e/ou abuso envolvendo participação forçada em, OT Ob$tfVEfiOfl Of, S XtlBl t2ntimn. Como você pode ver na parte inferior da tabela, essas características não eram muito comuns em casos relacionados à religião.

Quarto: Transparência

Um de nossos objetivos era comparar as características das **provocações** de crianças e adultos sobreviventes**.** Se presumirmos, como muitas pessoas parecem fazer, que esses diferentes tipos de prova fornecem duas janelas para o fenômeno, cada uma com suas vantagens e desvantagens do ponto de vista probatório, as características obtidas das duas fontes devem ser semelhantes. Se presumirmos, como muitas pessoas parecem fazer, que esses diferentes tipos de dados fornecem duas janelas para o fenômeno, cada uma com suas vantagens e desvantagens do ponto de vista probatório, as características obtidas das duas fontes devem ser semelhantes. A próxima transparência compara casos de crianças e adultos em algumas das características ritualísticas mais controversas. Como você pode ver, os casos de adultos sobreviventes incluem com mais frequência essas características floridas. Por exemplo, 44 P" dos casos de adultos, mas apenas 165 dos casos de crianças, envolvem tortura de seres humanos; 61$ dos casos de adultos, mas apenas 37 fl dos casos de crianças, envolvem abuso por membros de um culto; e 505 dos casos de adultos, mas apenas 31a dos casos de crianças, envolvem sacrifício humano. Conforme mostrado na parte inferior da tabela, os sobreviventes adultos também são mais propensos do que as crianças a apresentar certas características clínicas extremas: amnésia grave, dissociação e transtorno de personalidade múltipla. Isso pode ser em parte devido à maior frequência de diagnóstico de tais sintomas em adultos, mas isso não explicaria a gravidade geral das experiências dos adultos indicada pelas outras características.

casos), o **perpetrador** foi **condenado** por algum delito, embora não necessariamente como um delito que confirme as alegações reais. Em geral, portanto, não há muita confirmação legal das alegações rituais; no entanto, isso não significa **necessariamente que** todo o mal ar- "válido. Em muitos dos adultos comidos**, especialmente, nenhuma** alegação **foi** feita de uma maneira ou em um momento que pudesse

levasse a um leg°*P¹°---°*-g--

Sexta **Transpansão**

Também perguntamos aos entrevistados o que eles aceitavam como evidência da natureza ritualística do abuso. As respostas foram bastante diversificadas, mas a maioria delas poderia ser colocada em três categorias: (1) evidências que surgiram na terapia, **como fiashbacH, reações** aos **chamados** estímulos "gatilho", brincadeiras pós-traumáticas e expressões dramáticas de emoção; (2) evidências físicas ou outras evidências corroborativas de algum tipo (por exemplo (por exemplo, tatuagem em uma criança, leneri e diários, fotografias, fitas de vídeo, livros e artefatos satânicos, confissão do agressor); e (3) nenhuma outra evidência além das alegações do cliente. Cinquenta e sete por cento dos moldes de crianças foram apoiados apenas por evidências terapêuticas; 30 apoiados por evidências físicas ou algum tipo de corroboração; 13% foram baseados em nenhuma outra evidência além da história da criança. Cinquenta por cento dos casos de adultos foram respaldados por evidências terapêuticas; 15 I" por evidências mais tangíveis; 35$ por nenhuma evidência além das alegações do adulto. De modo geral, a maioria esmagadora das alegações ritualísticas, especialmente nos casos de adultos sobreviventes, é acreditada pelos terapeutas devido às experiências que tiveram com os clientes em terapia.

Foi sugerido que os clínicos aprendam em workshops e seminários a identificar casos como envolvendo abuso ritualístico e, então, comecem a se deparar com o que acreditam ser tais casos.

(Mulhern, 1991). Em nossa pesquisa, os entrevistados indicaram se haviam ou não participado de "uma palestra, seminário ou workshop sobre abuso infantil ritualístico". Daerah, 54'X dos entrevistados que relataram um ou mais casos haviam participado de tais eventos de treinamento. Calculamos o número médio de **casos** ritualísticos **relatados** por **clínicos** que participaram ou não de workshops sobre abuso ritual. Aqueles que participaram de workshops relataram mais do que o dobro de casos (@ = 2,01) do que aqueles que não participaram (@ .76), uma diferença estatisticamente significativa, **t(179)= 3.89,** p K .0£i1. Portanto, há uma conexão entre encontrar moldes ritualísticos e participar ou ter participado de um workshop relevante, mas não está claro qual influencia o outro. Se um cliente alegasse ter sido abusado ritualisticamente, não seria não é surpreendente que o clínico busque informações relevantes por meio de workshops e seminários.

Por fim, examinamos algumas variáveis contextuais que podem estar relacionadas a relatos de abuso infantil ritualístico. Certos casos altamente divulgados, como o caso da McMartin Preschool em Manhattan Beach, Califfimia, e muitos casos envolvendo batalhas de custódia levaram as pessoas a acreditar que os ambientes de creche e as disputas de custódia estão intimamente relacionados às alegações de abuso ritualístico. Nossos resultados contestam esses estereótipos; as características ritualísticas não foram mais comuns em casos de disputa de custódia e creches do que em outros tipos de casos.

O que podemos concluir desses resultados preliminares? Em primeiro lugar, menos de um terço dos psicólogos clínicos da APA se deparou com casos de abuso ritualístico ou relacionado à religião na última década. Em segundo lugar, entre aqueles que se depararam com casos, a definição de abuso ritualístico varia. As duas características mais comuns - participação forçada em atividades sexuais e abuso repetido de maneira prescrita - não têm conexão necessária com o satanismo, a questão que torna o abuso ritualístico um tópico tão volátil. Por outro lado, 44&" dos casos vistos como

ritualístico incluem símbolos ou objetos associados a o demônio, um fato que precisa ser explicado **pelos céticos. Em terceiro lugar,** os fB&t¥1TOS mais **extremos** e bizarros de abuso ritualístico ocorrem com mais frequência em casos de adultos sobreviventes do que em casos de crianças. Os casos de adultos sobreviventes geralmente envolvem pacientes com distúrbios dissociativos extremos e, em geral, com poucas evidências físicas ou legais. É possível que alguns desses adultos perturbados sejam suscetíveis a acreditar em uma história de abuso que não se baseia na realidade (Ganamy, 1989). Quarto, alguns poucos psicólogos clínicos

psicólogos clínicos são responsáveis por uma grande proporção de todos os relatos de casos de rituais. As possíveis causas para esse padrão desproporcional de relatos precisam ser exploradas. Em quinto lugar, quase todos os psicólogos clínicos que relataram casos ritualísticos ou de religião rotativa acreditaram nas histórias de seus clientes com base nas emoções dramáticas e nos sintomas clínicos de seus clientes, embora muitas vezes não há evidências externas para eles.

'nenhuma de nossas evidências descritivas prova que o abuso infantil ritualístico existe ou não existe, mas esclarece a natureza das alegações e aponta áreas para investigação adicional. Por exemplo, pelas respostas ao nosso questionário, parece que muitos tipos de abuso agora classificados como ritualísticos não têm nada a ver com alegações sobrenaturais ou com cultos organizados nacionalmente. Provou ser socialmente perigoso combinar fenômenos tão diferentes como o abuso por um indivíduo compulsivo e demente e o abuso ideologicamente motivado infligido por membros de cultos religiosos ou satânicos. O termo "ritualístico" é muito vago e emocionalmente carregado para servir como uma categoria de diagnóstico profissional. Nossos dados sugerem que podem ser estabelecidas categorias descritivas mais claras e com base empírica para alegações de abuso.

Por fim, estaríamos especialmente interessados em examinar gravações de sessões de terapia envolvendo clínicos com casos de rituais. E também gostaríamos de explorar mais as

conexão entre a participação em workshops e a propensão resultante para reconhecer evidências de abuso ritualístico antes não percebidas ou não classificáveis. O esclarecimento dessas e de outras questões relacionadas é necessário se quisermos entender o fenômeno chamado abuso ritualístico do frio.

References

Finkelhor, D., Williams, L., & Burns, N. (1988). u i d

____. Beverly Hills, CA: Sage.

Ganaway, G. (1989). Verdade histórica versus verdade narrativa: Esclarecendo o papel do trauma exógeno

exógeno na etiologia da TPM e suas variantes. Dittp9igdpn, 2, 205-220.

£iould, C. (1987). Satanic ritual abuse: Ckild victims, adult survivors, system response (Vítimas infantis, sobreviventes adultos, resposta do sistema).

CatiSpmiy ggyghologi5t, 22, 9.

Hicks, R. (1989, junho). Satanic cults: A skeptical view of the law enforcement approach. Trabalho

apresentado na 11ª Conferência Anual de Prevenção ao Crime da Associação de Prevenção ao Crime

da Virgínia, Chesapeake, VA.

Hicks, R.D. (1991). I ui o a . Buffalo, NY: Prometheus Books.

Hopponen, M. H. (1987, outubro). The satanlc cult in rural mid-America: The experience of seven MPD

patients. Trabalho apresentado na Fourth International Conference on Multiple

Personality/Dissociative States, Chicago, IL.

Jonker, F., & Ionker-Bakker, P. (1991). Experiences a'itñ ritualii:ic child sexual abuse: A

estudo de caso da Holanda. Child Abuse and Neglect, , 191-196.

Kahaner, L. (1988). Cu}ts that kill; Probing the undqrworld of 9ccult Prime (Cu}tos que matam; Investigando o mundo subterrâneo do Prime 9ccult). Nova York:

Xam, K. (1988, 2 de setembro). Ritual killings have satanic overtones (Assassinatos rituais têm conotações satânicas). Christi thy Today, pp.

52-54.

Kaye, M., & Klein, L.(1987, October). Clinical indicators of samic cult victimization (Indicadores clínicos de vitimização em cultos símicos).

Trabalho apresentado na Quarta Conferência Internacional sobre Múltipla

Personality/Dissociative States, Chicagoq IL.

Kelley, S. (1988). Ritualistic abuse of children (Abuso ritualístico de crianças): Dynamics and impact (Dinâmica e impacto). 9vltic Sidie5

o}_llo\&|, g, 228-236.

Kelley, S. (1989). **Respostas de** estresse **de crianças a** abuso sexual e abuso ritualístico em creches

day care centers, IXV , , 502-513.

Lancing, K. (1989). Satanic, occult, ritualistic crime: A law enforcement perspective.

P i h , R', 62-83.

Lawson, K. (1987). Satanic cult worship and multigenerational multiple personality disorder (Adoração a cultos satânicos e transtorno de personalidade múltipla multigeracional). Trabalho apresentado na Fourth International Coriference on Multiple Personality/Dissociative States, Chicago, IL.

Mulhem, 5. (1991). Satanismo e psicoterapia: A nimor in search of an inquisition. Em

J. T. Richardson, J. Best, & D. G. Bromley (£ds.), Thg tanisrn le2rc. Nova York: Aldine de Gruyter.

Raschke, C. A. (1990). Paints black. São Francisco: Harper & Row.

Richardson, *i.* T., Best, J. , & Bromley, D. G. (Eds.) (1991). Thy n Msm scars. New Yorx: Aldine de Gruyter.

Sachs, R. G., & Braun, B. G. (1987). Questões no tratamento de pacientes com transtorno de personalidade múltipla com vitimização de culto satânico. Trabalho apresentado na Fourth International Conference on Multiple Personality/Dissociative States, Chicago, IL.

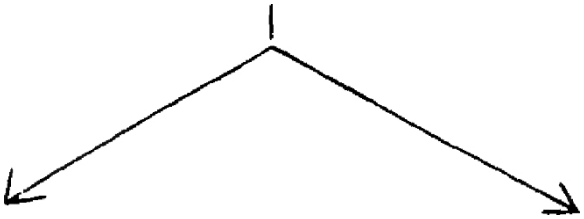
Young, W. C., Sachs, R. G., Braun, B. G., & Watkins, R, T. (1991). Pacientes que relatam abuso ritual na infância: A clinical syndrome. Relato de 37 casos. Child Abuse and Neglect, _J, 181-189.

RESUMO DAS RESPOSTAS À PESQUISA DE CARTÕES POSTAIS DA APA CLINICAN

6.000 Amostra original

(5.891 amostra válida)

2.709 retornaram:
46a" taxa de resposta



R.ęporteÓ em kśąst Ons Ca;.s

801 (3O9o)

@ępoyte§ jŃo CaspA

1,908 (70&)

5.731 casos registrados:

58% crianças
42% de sobreviventes adultos

40% ritual
60% relacionados à religião

Transparência t.

PROTOTYPÇ,_ÇÎF }Ç_£@ŞF;Ş

Características mais comuns:

56% Abuso ritualístico envolvendo participação forçada ou observação de práticas sexuais

50 % Abuso relacionado a qualquer prática ou comportamento repetido de maneira prescrita (incluindo orações, cantos, encantamentos, uso de trajes especiais)

47 % Abuso por um membro ou membros de qualquer grupo semelhante a um culto

grupo no qual os membros se sentem obrigados a seguir as ordens de um líder ou líderes

44% Abuso relacionado a símbolos (por exemplo, 666, pentagramas invertidos, cruzes inseridas ou quebradas), invocações, trajes, crenças, etc. associados ao demônio

40 % Abuso envolvendo sacrifício real ou encenado ou morte de seres humanos

Características menos **comuns**:

28 % Abuso envolvendo tortura real ou encenada de seres humanos 27

#" Abuso ritualístico envolvendo drogas

19 % Abuso ritualístico envolvendo pornografia infantil

15% Abuso envolvendo canibalismo real ou encenado

11% Abuso relacionado à "criação" de bebês para sacrifício ritual

Transparência 2.

PR OTOTYPE OF RE LIGION-RE LATED CASES

Características mais comuns:

'i*" Casos:

58% Abuso por profissionais religiosos, como padres, rabinos ou ministros

38P" Abuso cometido em um ambiente religioso, em uma escola religiosa ou em uma creche religiosa

24% Abuso relacionado a tentativas de ri;1 uma criança do demônio ou de espíritos malignos

14Po Abuso envolvendo a retenção de cuidados médicos por motivos religiosos, resultando em danos a uma criança

Recursos adicionais indicados com menos frequência:

8'7o Abuso revelado por um indivíduo com um transtorno dissociativo ou de personalidade múltipla, atribuível a abuso religioso ou ritualístico anterior

69c Abuso por um membro ou membros de qualquer grupo semelhante a um culto no qual os membros se sentem obrigados a seguir as ordens de um líder ou líderes

Quem Abuso ritualístico envolvendo participação forçada ou observação de práticas sexuais

Comparison of C ld and Adult-Survivor Ritualistic Cases

Poetwœ	% Casos Crianças	9o Adultos CdS£S	Ñ²	p
Abuso por membro(s) de qualquer grupo semelhante a uma seita	36.7	60.6	13.1	.001
Abuso envolvendo sacrifício ou morte de seres humanos	31.3	50.0	8.4	.004
Abuso envolvendo tortura de seres humanos	15.6	44.2	23. 1	.&t?
Abuso revelado por um indivíduo com transtorno dissociativo ou TPM, relacionado a abuso anterior	12.5	57.7	53.2	.000
Abuso ritualístico que resulta em períodos amnésicos ou preocupação com datas	7.8	44.2	41.6	.000

Comparison of Coi ld and Adult-Survivor Religion-Related Cases

Featwæ	% Casos de crianças	% Casos de adultos	X	Ş
Abuso envolvendo retenção de cuidados médicos por motivos religiosos	14.3	14.0	.002	N
Abuso relacionado a tentativas de livrar a criança do demônio	27.0	21.1	.57	N
Abuso por profissionais religiosos, como padres, rabinos ou ministros	44.4	71.9	9.25	.0'
Abuso cometido em um ambiente religioso, escola religiosa ou creche religiosa	41.3	35.1	.48	N

Kat- K. Snowden, L.C.S.k.
R l c l.mc n d Ps y C h ci fi h o ra py A o so c i a t.o. o 1 50 6
h'l 1 l ow La D r l ve, Su 1 t o <GORI c he on d . Y
lrgl n 1 a 23 Z 20
(80 4) 2 8 2- 4 2 24

Observação: Este material é destinado a profissionais envolvidos com sobreviventes de abuso ritual. Eu recomendo enfaticamente que não se leve essa e outras informações explícitas sobre abuso ritual a sobreviventes que ainda não tenham revelado extensivamente suas próprias memórias de envolvimento em cultos. Meus clientes vítimas de abuso ritual me ensinaram que já era difícil confiar em suas próprias memórias sem se preocupar se elas foram influenciadas pela leitura prévia de informações relacionadas.

Este folheto apresenta alguns prey i ozs educa zi on re £;a rdi rig S afar.i c cvl c h i s no ry, be l ief s, e s oc i e cat ind i caco rs o I r i tua 1 práticas de abuso. I v i z an o ve l e u o f chave I s sue s re levmi4 zo i noervenv lori ultb. r i ua 1 abus e s url vors uho 8ree up u1ch excens1.ve i nvo lvemenc 1.:i ortño0ox or credi c1o nal SaYani so . "Spl ri dual I me rvencl on" "1t h s urv Ivory x s go i* e convro very 1al e além do escopo do material da pre o ence d aqui .' T i s es enti al Ior the reader to d lZ I ezentl ate beOwe en va ry i.ng 'rear ees . o* invo1vemen€ In Sa4anl s n (e . g. dabb hers ; sell sArle d , publlc So t or.i c churche s , orchodox I . Be g i nn 1 n8 as s es scent. of degre e of i nvol ver. era -- n e, be ba sed em a pp são ni, nível1 de secveer , ui ch o orYhodox end o* o cont lnuun belng she most secre c and appmenz lJr the most oi 'tel y networked . or gaul zed, andr Skua l i zed . Sobreviventes o I ortodoxo *ate.uâ sz at l civer Norch Arer i c a tem relatos iml1 ar de um conjunto l gi oos necw cir â cha ra cv er ele d by a be lie I sys her oh'l.ch Incluindo os s ac riI I c I ngele e s e mo* i ne to r tur e de chi l dren em wc'rsh1 p c'Z Satan as o pr 1 otário d1 er y .

Survivors further report that orthodox Satanists continuously seek new "recrutas" (crianças, adolescentes, adultos) para serem usados pela seita. No entanto, as posições do círculo superior que envolvem o conhecimento do sistema hierárquico maior geralmente são ocupadas apenas por aqueles que nasceram na seita ou foram doutrinados em uma idade jovem.

Independentemente de seu papel profissional com sobreviventes, colegas/familiares/fraternidades podem ser bastante ludibriados por sua crença no transtorno de personalidade múltipla (TPM) ou em práticas de abuso ritual em certos grupos satânicos. O ceticismo é uma reação local comum (eu certamente passei por essa fase); tente não levar isso para o lado pessoal. O horror desses relatos de zurvlvor faz com que seja muito difícil acreditar neles sem um grande envolvimento pessoal com os sobreviventes. Um certo grau de ceticismo também é necessário para evitar o registro excessivo de sintomas de abortos rituais. O abuso ritual de crianças e adolescentes em cultos satânicos representa um salto quântico em relação até mesmo aos mais horríveis abusos infantis com os quais você provavelmente já teve contato.

dr as Ing c o nc l us 1 o n s b as md on ve rdade s mal l pe rso nal s ampl e z oI sor 'i c'r s .
A n ¥ *o o* como£ e n d I us u re Sr. aln 1 n g 1 n Chi n a re a , I u roe o senhor para
que o senhor a s CoY o s pe c 11 i c e xpe r1 e rice I e ve I de cada
pres e n te r .

Papel °f P1?ua1 ADuoc io o Cul5

Ab u s e e t.or tu re oI chi Id re *n* , a do Ie see n t se a d u I I s é con I i no o u s , be *gâ*
n z a t bi rch , e é con e n z race d a youri ge r a ges I.o e n s u re en l t. co n t. ro I o ver o i
ndi v1 dna I .Os filhos de chi l deso i ned c o be pro6 r a atual I ou
i mpo rtâ nci a re I e s a re se l ec z e d ve ry e a r I r in l i f e ge n era l l y ba sed o n
b I o odl i nes e s one de gre e oI t o ughn e s s . Al que u gh ehe se ch i l dre n I i <e
Em Y er r or o I ser i n g ki l l e d , o c u I Y i s ca re I u l para manter zhen a l i e h i I e
sae rid i ci *ng* toz nr outros bebês considerados como lsposab1 e fio a cu I t.. . multa em
seu caso para rr oI- chi l d i s se l e cz ed I ou 1 i1 e como a " s l ave " , para ser editado e
um ônibus ed por a c u 1£ o 1th não pro gr anun i n y I or h i she r pos i t. i on .
0?Y en c he
b i rth o I o s e ch1 l dre n 1 s não gravados e chey tem I i m i c ed con* a c c H i t h o
não -en 1 I uorl d . Ocrianças esportivas são rea de para abrigar uma
cidade 11 a outros ch i l d ren a s pa rt do o 1r fira i n I n g . Par en t es são
ez pec t ed para abu s e arid eve n k ll 1 e con s '.ver o 1r próprios filhos (I rse born s
on s sãouso todos y s a cri I i ced) , perceber i n a t hS s como um honra.

9 i th i n the ser 1 1 e I sistêmico de San Antonio ortodoxo. valor s de o - . mundo não-cu l são
afi a l l y revertido. Os drinques chineses a re flan ghcque a pai n , to rd u re e h1 1 l In g são
" ao od " e p 1 ea 5 i rig to Sakan . Co nve rse 1 r . c ari ng a n 'i
cons i der as i on uou1d be con s i de red muito b ad e no u l d re s u I c em não é
torture to "get the evil out of the child". Even Mais confusa é a
possibilidade de que o bom comportamento do culto seja "recompensado" com mais dor ou
que a criança seja ensinada a implorar por mais dor e tortura.
Além dos rituais, o culto parece utilizar a "inconsistência planejada" na
administração de abusos às crianças, contribuindo para um estado de terror
constante. Não é preciso dizer que a criança do culto, que também deve frequentar
a escola pública, terá uma vida dividida de valores totalmente opostos.

Mesmo assim muito oI a t o rt u re 1 s ri anal i r ed, o c u I Y be l i e ves Cha L
para a torre e pa in re lea se e n e r gr ineo o ci re Ic e i nc re a s e o s plr
Ian a l pos e r ;' o re f o re n o n - ri t ual i z e d t o runr e i s a l s o c oriimon .
O s e S aha n i s cs ser l l'ive que r i tua 1s mu sz ser p rec i se lz Completa e pré-
crita no exterior zo pr eve nto a. era ch de S at on e seus demônios.
Ch II dr e n are c are I u l l y prepared I or r tin aI s v1s um regime precário de rev rev i ou s
a bus e ae n e ra llr adni n l s be red um em em ou em um v e r y s ma 11
grupo, Cada Cada líder importante é associado a um me n fi or que compartilha o ch I l b
f or pa rd i c i pa t.i on i n r 1 tu a 1s .

RI In e l c hi I d a bus e 1 o q u 1 Y e d l I I e re nd from " no re al ch i l d a bu 5e " i n t. h a t
the por equipe de pe o re são n de me re lho acx ins out psy c top
como hot oCy ou
DD V'fi 5 O l e d ra ge I rom Y he lr o n chi I dhood ah u s e . Cu l Y a bus e rs são

following prescribed ways of preparing children for cult membership and receptivity to Satan's demands. The following goals of ritual abuse are conscious and distinguish it from more commonly recognized child abuse:

- Specifically promotes certain forms of dissociation which will result in splitting or fragmentation of self identity. This increases susceptibility to cult control (to be elaborated upon later) and is believed to foster astral projection (out of body experiences) which is an important ability to develop in the cult.

-Targets the elimination of all spontaneous emotional feelings or even a unique sense of self. Basically the cult wants to create "robots" to be programmed and directed according to cult rules and purposes. Emotions are only to be elicited at the convenience of the cult in service of certain tasks or learnings.

-Targets the young child's complete loss of faith in anything good or safe in society.

-Purposefully interferes with important early developmental processes such as object constancy and promotes a perpetual fear of abandonment. The cult intervenes often with infants and toddlers to destroy basic attachments (switching mother figures) which would normally promote internal security.

-Ensures the longevity of the cult by utilizing brainwashing techniques resulting in periods of amnesia for cult involvement while guaranteeing cult control. Free will has no place in orthodox Satanism, and the cult does not allow members to leave without significant retaliation.

Types of abuse and torture

Confinement/isolation in small places often with sensory deprivation: "black hole/pit", cage, coffin or grave. Often the container is filled with bones or a body(animal or human), snakes, spiders, etc. Children are told that worms will eat their brains out. Often they are left for days in absolute filth. This abuse is involved in significant rituals or may be utilized as punishment. Being reborn into Satanism (hauled out of live burial) through symbolic death is a standard ritual for children.

Sexual torture: is continuous and almost always with multiple perpetrators (both male and female) as well as trained animals. Infants and toddlers are physically prepared for later sexual abuse with objects forced into every body opening. The role of the mother figure is crucial in this early sexual abuse preparation. Sexual rituals are common and generally involve the letting of blood (girls are cut vaginally, boys cut on the penis). "Sexual orgies" among cult members always involve the balance of pleasure with pain to serve Satan. Girls

minério Impregnaterl a*early as possible, and are taught that unanesthetize abortos são uma honra.

ñ.h v - -el d-r rd 'nt cy : ch r oo 1 c ci 1 s re p t i on oI -- 1 e e p . S: a r*z o t i o r1 e x c e - s 1 e e x po sor e I.o h e a c or c o 1 d . Th i a bre aks d own r e s i s I & nc e e 1 nc re az es o us ce pt. I h ll 1 I.y cO b ra 1 ma s h i na .

I ou c h1 1 d re n Chsi pode ser real (ad u lt mão, mas de e ch1 1d ' e mão Co slab b aby) ou e I;a ged (Che vied lm wa s a lre ady de ad , o r ch1 1d ' e part i ct pac1.on ua s s idade e fie d sob hy pn os 1 z) . Chl ld 1s. Há também o endereço e murd e rer , url ovab le , a cr list nal who u i 11 ser acordada pelo pol ice ' crazy e auai v1 na ps ychi at.ri c lock u p . 0 É muito fácil, muitos de che ch1 L d re n ou 11 ser p row rat "me d to em rde r I ou o cu 1 c on c:U e . Eles são Can ghfi hy "bra i ners " how Yn k i 11 , co l ie c fi b l ood . and e x i n vi c t i o s . Mesmo com "braçadeiras" de alto nível, como a I-i 11 vão pela estrada con c i nuou n ter fi ur a Em o rd er co stay v i c i ou s .

P" - c hi a) r1 c abu s e : ch i 1 d re n are de dez rout i ne1y pa ke n Y o an ac dna 1 psycho the ra pi xT (culfi memb e r') ou um pe rson po.s i n g as on e . Rou £s n e "psy c hot ha ra pe u Etc comportament o s " são como n oc i ate d wi I.h pai n and I e a r, Thu s e I I ec Y1 ve l r e abo la n i n¢ lea i t i make the rapy tor o s urv i vor n o I u Y ur e . Sotoe s urv i vo rs também r eporYam ser ina bloqueado e e re sir a ine d em "psy chi a cr 1c lies p1flats " o r sob a ação de ECTs crianças.

az1 "d clot J opal .abut: t argeted ac desTroy ins conjunto de ch lld ' s I es te en e s e 1I 'son:I 1 d cue e . Standard car in g socleca I we sage s t I love you, ro u re speci al) are 1 take d ulth WorC ure e abandonnen£ . A chi l d 1 s ordered para comp let e a paradoxical or lmpos s Ible Lâ s k, o n i s torCured f og noc I o11 or 1na o rd e re or S s b1aried f or Che to rbure or murder of another chi ld . Ch11 dr en are told ther are north ie xz , d Grey , s tupid , ual F . evl l ... and are 1 ucky the cult uill keeP when .

R liBioVs/zeirituzl âDP4< olten em igrejas cristãs reais ou encenadas, sempre direcionadas contra qualquer aceitação futura do cristianismo (mesmo **que os cultos de mam f*mxlIeo oasqucrade como cristãos ativos), sempre** enfatizam como 1 z Ing c on£ro 1 de Chi1 d br Satanás e seus exércitos. Crianças são estupradas com objetos cristãos simbólicos e são informadas de que Jesus aprova e ser L1ave g eles são ruins. Rituais lnuolvi na a lnse rllon de ered al ls mo a va gin a ou reto tamanho simbólico que demônios são ins ldc o c:hi l d a l mays eat ch1 up . Chl 1 d ren são sob número em g en roe S" durl Sta r1tu a l s . Especialmente importante para descobrir 1e a "maldição do silêncio" (1:f os ser Z2 de Ch e cull, they and the non-en lt 11 s Yener ui 11 di e I Embora n peclal chll d run são capturados eles podem d eve 1 op são como pout rs ser s e rv 1 ng Satan , Z e ar 'do o di cry' s raste s cess para predomi nafi e o ser 1 i e I **sistema. O anfitrião do abuso do culto está muito ligado ao do&ma religioso.** Hal o e Crianças e adultos são "casados com S a t a n á s " {que ls cons1derado bin exua 1) em vários azez.

CenerpJ pltyg ten para enxagar nufllatlon/marcação o corpo I ou Sakan, sangue, enforcamento pelos braços ou pés, tub a1 Ins e rClon i n body o pen In a to a llou I ou Il u1d s para ser Introduzidos, e le ct sic s hock t0 n pi nc Zkn ee e , pingar com corda ou coleira ao redor do pescoço. nera lmente ser Inc cm ate d l o e ant ma l , 1.mmer s £on Em escs mod biickem/ 2 <

pulling/drilling teeth, being burned (trial by fire), blood transfusions and skin grafts from sacrificial victims.

Drug abuse: begins in infancy, is routinely a part of general brainwashing and rituals. Drugs are very sophisticated and often administered by medical professionals. (IV, IM, gas masks, orally) Most survivors report that drugs are administered through cranial burr holes as well. The effects of drugs are complex such as resulting in paralysis from the neck down, and are very carefully induced. Some ritual torture need not be fully experienced by the child, and simply serves symbolic or spiritual purposes. The cult also uses sodium amytal to gain information.

Brainwashing: often in conjunction with drugs, is sophisticated hypnosis which involves the associative pairing of induced pain/terror + the cult message + the trigger cue(s). Trigger cues are planted in the unconscious and are too numerous to list. They are later utilized by the cult to control the survivor without his or her conscious awareness. (visual symbols on greeting cards, flower colors and arrangements, common hand gestures, verbal phrases, body postures, facial movements). Brainwashing is an integral part of ritual abuse and cult indoctrination, and also serves to create amnesia for cult information such as names, places, etc., thus protecting cult secrecy. Hypnotic introduction of visual images during abuse can hamper later therapeutic efforts to uncover accurate memories.

Near death experiences: particularly common via suffocation torture, near drownings (head is held under water). These are utilized for punishment, to promote" out of body experiences", and are a common part of certain rituals. Victims may be resuscitated with oxygen.

Forced eating of flesh, excrement, and other fetid material: this is routine and is generally force fed or given to child as a trick, concealed as something else after the child has been starved for days. "Ritual meals" of blood, flesh, semen, urine, etc., are consumed by all cult members during sacrifices to Satan. (these are some of the most difficult memories for survivors to uncover, and are generally accompanied by nausea and vomiting.) It is quite common for survivors to be very suspicious of food in general and to avoid many food types due to color or texture. Some survivors seem anorexic and others compulsively eat to combat "taste memories".

Staged birthing of "bad babies": dead snakes, rats, objects are seemingly pulled from between the legs of small girls who are told they are giving birth to bad, rotten things. This serves to practice birthing and also is more "evidence" of how bad they are inside and need to be purified (by more abuse).

Teaching cognitive confusion: opposites are constantly reconciled in cult behavior and training (be obedient/rebel, sex without pain is not pleasure, love and hate are the same, black is white, ugly is pretty, left is right). Children learn that none of society's concepts

*o*re zrable e often repreaeno relr opposlte. O ch1.1d muzt.- pt2-g
inslde I.Of\-1nct1.0Pl ithinYh1.0cult CO FlUflJnptvs. t.he non-c(u)(1)(fi)(*)(o)(r)
(l)(d)Cu1c Iam1.1.1es IrequenteIJ'evidenced1*Iere.utru1es at.home s, a'-cu)-_aa
to ri n¢s.

Em termos gerais, seria impossível para um sobrevivente do SataRlzo ortodoxo não desenvolver alguma forma de distúrbio dizsociativo. Quanto mais extenso for o envolvimento com o culto e quanto mais cedo for a idade da exposição inicial, mais arraigado será o distúrbio dizsociativo. O
O t *tV0fC di O d€ (I h i5 AlB St F UtiMC aBon# &dUlt S iVorz) é uma forma complexa de transtorno de personalidade múltipla (MPD). Devido às injunções do culto em relação ao sigilo, aqlittingz internos, fragmentos ou personalidades dizem evidenciar apresentações bastante sutis e são difíceis de serem diagnosticados. A própria sobrevivência do culto como uma organização clandestina depende da manutenção da srlitz dissociativa dos membros que se dedicam a sobreviver e a funcionar no mundo não pertencente ao culto (em vez de serem mantidos como reféns ou sacrificados). Obviamente, quando os líderes de cultos de alto nível assumem total responsabilidade por suas posições (geralmente aos 41 anos), certas personalidades se tornam completamente dominantes e eles vivem suas vidas conscientemente cientes de seu papel no culto.

A fOE4A de Ml?D fotiAd OD 5U i OFS dif :n& SO CWh0t fFOf# "F MlâF SPD" no sentido de que os agressores traumatizam as crianças para induzi-las a barreiras emocionais e personalidades diferentes para realizar tarefas diferentes.
formalmente, acredita-se que a l{PD se desenvolva como um "a ct f/'Iiefiera4ed def ens "âgâlns€ "ove rvtheleiln8 ratf&a,"Ter a a consciência fonzciente da experiência traumática é alterada em algum grau" e o trauma é separado ou compartimentalizado externamente, portanto

forming personalities, fragments or memory traces, etc. Ritual abuse

pre sc:r1bed e 1 nduced br cull r 1cual.s e bra lnuashlog. Os exemplos e as unidades relevantes para o HPQ nulo induzido são az Zol2owo -

-O sobreviv1vc'r chlld aap 'be paired ultli a dlap osable '::h1ld para promover o bondl eg. Em seguida, ele d1 zposablo 'Old As n acr1 Ileed e o xml vor1s chamado pelo nome da criança morta, g1 ven t ran zIn s tons/grafts I from dead c:h11 d, e 1s Mais ed para con não corpo da c r i a n ç a morta. O produto também é O+°<° * s lbl 1 ngs . ' O O sobrevivente também pode se sentir à vontade; V1bt@e 'kO Em corpora4lna: a-:.Ident lty de Who de ad .'cixt1d to de creas e su f1vor guLlc e a unidade recorrente de todos.

-Outras nomenclaturas de culto serão associadas a determinados programas tem kg (k111Ing,' icat Ing) e chelr relaxado Artover cuee . Algumas pessoas se recusam a ser chamadas de "bx.nsmeo" (na terapia), pois percebem que os nomes dão aos outros o controle sobre elas. É rotina para as crianças cultas serem chamadas por nomes diferentes em momentos diferentes. Alguns nsmez'arz são puramente simbólicos; o I erm de z pel llng o nome 1s precisa como uma pista visual e é mais lmpomaníaco do que o uso do -nome como uma pessoa não-cultural. pessoa, I.he

name mays1gnIIyademonor r1I-ua1. Cerfiain name d per s e :n a l }2 iq 2 ha we b
eenoubJecI-edI-omore prec1sepro gr amação e não há nenhuma suspeita de
que o 'bic to cul t cont ro1 1 attr en in l ife. >h :v
æsqualidades pessoais são essenciais para se descobrir em tharapx anc| nose
l l ser lr 11I b eh l d d e n I rom o t. h er mais e a cc es s ib l e pe r s o a o l l t i es l n o
b eg; i nn i nd o Io ra px .

-Um dos processos que normalmente se acredita que contrlbuem para a divisão interna é a resposta ambiental loconolotente ao mesmo comportamento. O culto muda constantemente as respostas (exceto durante os rituais) ao mesmo comportamento, o que faz com que a criança não tenha nenhum impacto auto-perceptivo na interação do relacionamento.

-O trauma vivenciado pelos sobreviventes é tão extremo que a memória de um evento pode ser dividida entre várias personalidades ou fragmentos. O transtorno depressivo resultante está sendo chamado de "TPM polifragmentada". O culto também programa várias personalidades para serem mudas, surdas, cegas, etc., de modo a fragmentar a memória da participação em rituais e, portanto, fragmentar uma possível lembrança integrada futura e a revelação das atividades do culto. (por exemplo, o sobrevivente não lembra nomes, fatos ou locais no início)

-As crianças do culto que caem em dissociação adeguada e que se tornam psicóticas geralmente são mortas. As crianças psicóticas não conseguiam realizar as tarefas rituais adequadamente e corriam o risco de serem expostas ao culto por chamarem a atenção para si mesmas fora do culto.
Crianças pequenas no culto podem ser consideradas psicóticas por um terapeuta que desconhece o abuso ritual. Até mesmo uma criança mais velha ou um adolescente pode ser diagnosticado como tendo um surto psicótico se um terapeuta não tiver conhecimento do abuso ritual. revelar e comunicar o comportamento e o raciocínio clássicos do culto. O diagnóstico errôneo de sintomas de abuso ritual é, obviamente, útil para manter o sucesso do culto.

Quanto mais o sobrevivente na terapia integrar várias personalidades ou esplendores, maior será a ameaça para o culto, porque o culto "terá conseguido controlar o sobrevivente simplesmente ativando várias personalidades". Se o sobrevivente for particularmente importante para o culto, esse é o ponto do processo de recuperação do sobrevivente em que pode ocorrer uma retaliação flagrante do culto contra o sobrevivente (abduções, redoinações de rituais com ele e seu cão).
*r-1*or quando pode ocorrer uma retaliação flagrante do culto contra o sobrevivente (abduções, refazer rituais com o cão &VY - uwe , envolvimento meramente axado de I.he mo the r I i gure tentativa de reativar logaltx lamlly, ameaças de matar qualquer pessoa que esteja ajudando).

-Inicialmente, a maioria dos sobreviventes adultos demonstra um alto nível de barreiras européias entre os personagens. Seria possível que algumas personalidades se envolvessem em terapia, com a polícia e com a conversão à cristandade, enquanto outras personalidades (desconhecidas pelo terapeuta ou pelas pessoas que estão buscando ajuda) são facilmente ativadas pelo culto e envolvidas na participação contínua em rituais. Sem instalações confidenciais seguras projetadas

para trabalhar com pessoas que sofreram abuso real e para bloquear o ato de culto
{É importante evitar que esse "pi axing" de ambos, Ic!az da fonte"
Act.vo cult -n:erforcoce 1" diff:.:u.: to b-lie c anc ' deol com no thoropx. É inútil e, de fato, provavelmente prejudicial para a reação terapêutica confrontar o nosso Lvor com essa possibilidade. Ele ou ela se sentiria insultado e profundamente magoado. Embora seu(s) Cliente(s) possa(m) ser uma exceção à possibilidade acima, sugiro que considere o seguinte:

-Os pacientes com quem você trabalha na terapia podem ser conhecidos pelo culto, que também usa hynnosio e várias drogas para obter 1n#ormatIon.

O culto pode tentar usar seu cliente para prejudicá-lo física ou profissionalmente. O desenvolvimento lento e constante de uma aliança terapêutica com várias personalidades ajudará a combater a influência do culto.

-Os impasses terapêuticos podem ser atribuídos à sabotagem do culto na terapia.

-Seu cliente pode ser usado sem saber para alimentar - seu cliente pode ser usado sem saber para fornecer informações sobre o culto para a polícia ou para você. Eu aconselho a polícia a ter cuidado com o excesso de informações compartilhadas com muita facilidade, a menos que um sobrevivente tenha se envolvido em um tratamento intensivo que se baseia em seu histórico de culto. A maioria dos sobreviventes revela as memórias em camadas correspondentes ao seu grau de integração. Esse processo de descoberta pode ser confuso para a polícia que não está familiarizada com transtornos dissociativos e abuso ritual.

- Ele ls qu i te provável que muitos - dos do I r i end s eacqua I nd anc es do s urvi vor sejam cu IN lnvo lved mon in or sua classe, fim con s el na s lp ou unc one ci ous l x reporte de volta para o cu1 t.

-Se o seu cliente nasceu na seita e tem filhos pequenos, é extremamente provável que essas crianças não tenham sido ou estejam sendo abusadas ritualmente até mesmo por sua parte. A8am, a menos que seu cliente tenha sofrido uma interação sigolliCaDt em partes separadas do culto, ele não deve estar ciente do abuso perpetratório.

As questões de proteção de so:rvlces são extremamente difíceis com o envolvimento de cultos geoeratlonais. A psicoterapia com o objetivo de reduzir as dificuldades dissonantes de uma criança ou de se integrar às suas personalidades é desaconselhada, a menos que a remoção da criança pelos serviços de proteção pareça possível. Uma alternativa rara para a remoção da criança da custódia dos pais seria uma instalação de tratamento nacional familiar capaz de bloquear o acesso a crianças cultas e protegê-las de forma adequada.

If the school refers the child for treatment, cult parents (or friends of the parents) may be sophisticated consumers of the mental health system and may encumber evaluative efforts while playing the role of

Os pais podem ser eles próprios líderes de culto de múltiplos e não estarem conscientes da própria participação no abuso dos próprios filhos. Procure sintomas de abuso ritual ou transtorno diossociativo nos pais.

Às vezes, as crianças de culto geracional se apresentam como crianças saudáveis e bem ajustadas. Isso é possível devido a habilidades dissociativas e faz com que o histórico de abuso pareça duvidoso para juízes e outras pessoas que possam entrevistar as crianças.

As crianças sobreviventes mais fáceis de serem identificadas estarão apresentando comportamentos flagrantes
sugestivos de abuso ritual (brincar de desmembrar bonecas, etc.). Existem várias listas de verificação desses sintomas (por Tina Grossman, CSw; Catherine Gould, PhD). É importante entender que as crianças nascidas no satanismo ortodoxo (em comparação com aquelas que sofrem abuso extrafamiliar em cultos) provavelmente terão desenvolvido divisões dissociativas antes da idade de 6 anos e não estarão evidenciando esses sintomas odiosos de abuso em cultos.
Consulte o par de Tina Crossman para obter indicadores de distúrbios dissociativos Em crianças.

Seja honesto em todos os momentos. Isso não significa revelar tudo o que você sabe e r lx em São a Amen t .

É sua responsabilidade estabelecer limites de tempo. A Suzi ou os enfermos têm pouca noção de tempo devido à dissociação. Atender às necessidades dos sobreviventes é totalmente impossível, embora a maioria dos ajudantes tente fazer isso no início. É importante cuidar de si mesmo para evitar o esgotamento.

Cumpra seus compromissos. Se você disser que ligará para a Hednesda), ligue2 , mesmo que tenha de dizer que não tem tempo para conversar e que ligará mais tarde.

Planeje um longo trajeto. Os tiogs não melhoram rapidamente com sobreviventes adultos. adultos. Em geral, o tratamento continua por vários anos. Se o seu cliente se envolver com uma equipe de apoio da igreja ou de outra pessoa de recursos, explique a esses indivíduos a importância do compromisso de longo prazo com o estabelecimento de limites. É comum que pessoas de apoio bem treinadas sejam muito amadas por um tempo e depois se desliguem completamente do sobrevivente devido ao esgotamento.

Foco em po z IN1 ve s não' Ju n t o horrlb le tnero r1 es . Procurem as reações de seus pacientes às lembranças de abuso (apenas a mudança de sentimentos é importante). É fácil perder o senso de equilíbrio e fazer com que o tratamento desenvolva um foco totalmente direcionado Se possível, faça pausas periódicas para que o work1s g en descubra as memórias.

If rour c11ent. is >ouk1ngu1t.h €apo11ce, or1neoI edo1t-ha re1tgj support.t.eam, 1b1s imporLant t.o negotiat.eaclear apreemcnt abou-. conïlc!enc1alf£ty' in *h-- t.li-°rapeutic rc1etions)iiip. Supp-or Fers ris -j be inc1in<-ö zo ca11 ou, and ac c1rn-:-5 lLmvy be ap9roprlD "-ùO nae ore f1ox1b1eou morer1g1dbOuridariesaround othotreatment-. SUrvix-.p are uzodro everyone1rifihe cu1t.be1nginco11us1onaga1ris Lhem. A re 1s rio pr1vac r e nenhum bônus de ar1e s o i t h In t o cu1t.. Try para manter seu ro i e como c h e r a p l s t c l e a r.

Se o seu cliente decidir dar informações à polícia, discuta o caso com o seu cliente primeiro:

-A maioria dos departamentos de polícia locais não pode oferecer um programa de proteção a testemunhas para o sobrevivente, independentemente do nível de abrangência e de honestidade das informações sobre o culto. A retaliação do culto por trabalhar com a polícia será previsível, e a maioria dos departamentos de polícia não tem mão de obra para fornecer vigilância de rotina, mesmo em feriados satânicos.

-A maioria dos departamentos de polícia locais está apenas aprendendo sobre as atividades criminosas dos cultos satânicos e não fez da investigação de denúncias de sobreviventes uma prioridade significativa. A polícia deve atender às demandas prioritárias da comunidade em geral, e o abuso de rituais ainda não é uma prioridade na maioria das comunidades.

-Os sobreviventes podem querer arriscar a vida prestando queixa contra satanistas de alto nível, mas acabam descobrindo que a polícia ou o promotor público não os consideram testemunhas confiáveis devido ao histórico de tratamento psicológico, nível instável de funotlonina e possível suscetibilidade ao controle do culto.

-O sobrevivente pode começar a se sentir como um banco de dados que está sendo usado pela polícia, mesmo que ele tenha iniciado o processo. Muitas vezes, os policiais que têm conhecimento e estão envolvidos na análise real dos sobreviventes e recebem apoio dos superiores estão respondendo a várias demandas de poder humano. O sobrevivente
"[11] blxne o policial que o está entrevistando e interPret lacb o.
O sobrevivente considera o fato de o oficial entrevistá-lo e interPretá-lo como uma grande traição.

- Veja i vor re ports oZ numereous curd ers com base em 20 -30 ano s p rlo. end commit feed por "res pected proJ es oi onasl 1 n I.he corneum Yy " são ext.r eeie1 r d1 Se 1 cul c c o succe soJu lly proc ecut.e ln courd.

O pior resultado possível do trabalho de um sobrevivente com a polícia e um terapeuta seria o constante sequestro e tortura de culto com pouco esforço da polícia para prender os criminosos. Há indivíduos no país que ajudarão os sobreviventes a se mudar e a mudar suas identidades.
identidades. Survivor*. programados para assumir papéis de são c ons i de re d destaque
são a progênie do culto e investimentos insubstituíveis. Portanto, matá-los por desertar é uma forma de
Assim, matá-los por desertar é um último resultado para recuperar a queda.

Como um especialista, você precisa de uma rede suPportiva familiarizada com o abuso ritual de Satanás.

abuso de rituais satânicos. Se você não expressar seu próprio horror, exaustão, raiva e zelo por ter enlouquecido, é mais provável que você hesite em sofrer de síndrome de estresse traumático portuário.

Dado o perigo em potencial em que você está se colocando, é importante que você estabeleça um relacionamento de confiança com um oficial da polícia, mesmo que seus clientes não estejam ativamente envolvidos com a polícia. Se o culto perceber que você está trabalhando em total isolamento, é muito provável que ele intensifique os esforços para induzir medo em você. Seja cuidadoso ao escolher o policial com quem você trabalhará (netxorb com coo4aclo em
(netxorb com coo4aclo em otbar arcas para obter recomendações), pois, infelizmente, são comuns os relatos de policiais envolvidos com o satxnisz ortodoxo.

Como a experiência experiência Intensa Eu ouço e 'paranoico então eles inicialmente começam a acreditar nos relatos de seus clientes abusados - r1tuallx4. É importante controlar seu próprio medo, ou o culto se espalhará em seu ano. Não faço nenhum bonde para minimizar o perigo de I.seu abate ou que: Você será considerado um bandido pelo mundo se desenvolver um reputação 4ou tratamento de sobreviventes. O líder do culto* saberá quem você é antes que você saiba sobre ele. Recomendo algum nível de abertura pública sobre seu envolvimento no tratamento de sobreviventes. Se Fu puder tolerar as possíveis críticas de outros profissionais e estiver pronto para receber ligações de críticas de consultas individuais, a abertura ao público parece oferecer uma medida de segurança.

Os criadores de documentos desse culto controlam todo o movimento da vara de weoberz inferior e são tioAero muito calculistas e soPhioticados, comprometidos em manter o sigilo do culto. O vloleocc da seita não é um domínio. O c°lt °b°"
:all wants :the community to :believe reports of cult criminal acts are lwsWrlcal :'e 2udlcrous . . IN Foti .são em perigo em guerras óbvias padrões de culto à insulina, como os relatos de sobreviventes verificados. Seus clientes

serão confrontados com a morte de seus clientes.

Você pode experimentar o Jo12owIng cu2I harvwssoenY. que o$ b*
elf oz-t;s W . 1 nc re an c your I ear ye t. va que suficiente I.o Precl udo P°+* *
ln£ervenV 1on:

-Seus telefones parecem estar grampeados devido ao extremo soUndo peculiar do StatiC Cr que ocorre quando você está falando com os cootacTs abruptos Fituais.

-Humerouz desliga chamadas em sua casa tanto no meio do dia quanto às 3 horas da manhã. ▼▼ ___ ▼ ▼ _''.
-¥agueza, mas óbvia, de seu bose ofica'oF.

'- ***atenin8 notes** BE **lettors SeDt to YOU OE** lO#* °n Y'°^* °*.

Esforços para oferecer cultos pl to' a você como novos clientes.

: ,D ad b1r ds ou outros . ob J ects le;ft at your house/of flee.

-H.1.nor recurvont proi'lems vthh your car +th1ch vague1s engine st

t000 M. Carson S t .
Torrance , C/\ 90509

0c tober 26, t988 (Rev i sed HdPCh 16, 1989)

Com i l tee an Ch i ld Abuse Prev en t i on state
Soc i a1 Serv 1ces Adv i s ory Board 744 P Street ,
Ha i1 Stat ion l -01 Sacramento
, CA 95814

Prezados membros do Comitê:

Para m uma perspectiva de 22 anos como psicólogo corporativo, com 15 anos de interesse específico em abuso sexual de crianças, acredito que o abuso sexual de crianças é a ameaça mais grave para as crianças e para a sociedade que teremos de enfrentar em nossa vida. O fato de não termos enfrentado essa ameaça e de estarmos no caixa a ser explorada todos os dias por crianças O fato de não termos enfrentado essa ameaça e de ela ser explorada todos os dias por pessoas que não se preocupam emmantê-la faz com que a ameaça seja uma ameaça positiva, mas não natural. A certeza d e que o sistema de justiça da Crimina T está à altura dessa ameaça coloca a responsabilidade sobre a s agências de serviços sociais e de saúde para definir e responder às necessidades das vítimas atuais e futuras, de suas famílias e de uma sociedade mais justa. famílias e uma sociedade cada vez mais sobrecarregada p e l o s "custos da indiferença oficial". A ameaça não envolve apenas os terrores que atingem um número incontável de crianças, e não apenas a invasão e a destruição de de tantas f a m í l i a s vítimas, isso é um atentado à ordem da sociedade e uma ameaça à saúde mental mental e à segurança física das gerações futuras. Uma tragédia ainda mais grave é o efeito negativo d e s s e crime não reconhecido em termos de outros crimes sexuais. Os argumentos que acreditavam que as crianças vítimas de abuso sexual eram fantásticas são usados para humilhar não apenas os vícios de outros crimes sexuais, mas também os vícios de outros crimes sexuais. de outros crimes sexuais, mas também os pais, os investidores, os tigres e os cJ 1nicos que tentam proteger e curar essas crianças.
c r i a n ç a s .

Esses alarmes merecem uma documentação responsável. A seguir, apresento um breve resumo das observações que geraram minhas preocupações.

1. Humbers of crianças que sofrem cooplicações

Eu me envolvi pessoalmente como consultor em cerca de 50 casos de
Em muitos casos recentes, vários casos suspeitos com acusações de abuso sexual e possivelmente satânico. Esses casos surgiram em todos os setores da nação ao longo de um período de tempo que vai de 1982 até o presente, variando de dezenas a centenas de supostos vícios no Irã em cada centro. Além desses 50 casos que estudei com tanta profundidade, há outros casos nomeados e descritos para mim por profissionais que são fanáticos por eles. Há certamente apenas outros dos quais não ouvi falar, e, provavelmente, outros que não foram e talvez nunca cheguem a ser reconhecidos.
Poucos dos 50 casos são contados no estudo de Ftnkel hor-Heyer (1, trechos em anexo). Os éteres de chi \e, especialmente aqueles que nunca foram acusados nem oficialmente vatados, não são examinados no estudo.

De qualquer forma, não há menos de 1006 crianças que declararam o envolvimento em sistemas rivais da 1ª El. A qualidade bizarra e muito assustadora da experiência descrita pelas crianças parece exigir uma resposta 1b1e

interesse ou preocupação inteligente com o significado desses relatórios. Os crentes ficam em pânico com medo do meio-dia desconhecido, e eles acreditam que as questões da 1a são patentemente absurdas e que os crentes estão invocando uma histeria crescente e perigosa. Mesmo que mesmo que as denúncias fossem menos ameaçadoras, o descrédito prejudicial de tantas denúncias de crimes seria bárbaro. Considerando as implicações se até mesmo a menor das alegações atrozes for verdadeira, nossa A pa ral i s a em face de tais ganhos é nhumano.

As implicações para a Califórnia são particularmente grotescas. Com sete casos em South Bay e um em Colna, E ñonte, Long Beach, Whittier e Pin Rivera (todos no condado de Los Angeles), pelo menos um no condado de Condado de San Diego, vários no Condado de Orange, vários no Condado de Kern, bem como o não famoso (e não acusado)
casos em San Francisco, Berkeley, Sacramento e Fort Bragg, podemos ter até metade dos casos de vitimização suspeitos em todo o país.

2. Consistência das reclamações

Embora as denúncias nesses casos sejam bizarras e contraditórias para seus conceitos de interesse sexual em crianças, elas são, como um grupo, estereótipo 1c . Essa consciência está documentada no estudo Sexual Abuse 1n Day Care, patrocinado pela federação: A flat iona) Study (1), seções intituladas '#lU \t1p)e Perpetrators (pp. J2 34) . "Female Perpetrators" (perpetradores do sexo feminino) (pp. 34-43) e "Rt tua \ ist1c Abuse" (abuso de crianças) (pp. 52-57), e em o t986 1 st1ng of char ac ter 1st1cs intitulado "Rit-a) i zed Abuse of Chi)dren" (abuso de crianças) (2, anexo). O surgimento independente de tais muitas crianças com uma reclamação notável e extremamente consistente exige uma atenção cuidadosa. Há um padrão de inconsistência no surgimento das alegações de qualquer criança que cria contradições dinâmicas de uma criança para outra durante uma investigação, Vh1le esse padrão é problemático para o testemunho em processos criminais, pois apresenta uma afirmação da realidade em outra perspectiva. Estudos clínicos e sociológicos de Josures im d1sc ch1ld Yict definem essa sequente expansão (e, ocasionalmente, contração) de ioi zação v1ct admitida como típica. Portanto, componentes totalmente formados e flexíveis não são apenas raros, mas frequentemente irreais. Portanto, o conteúdo estereotipado e o estilo caótico da divulgação nesses casos devem argumentar a favor da cred ib1) 1idade dos compromissos, apesar do incrível
1mp) JcatJ ons de o conteúdo .

3. Lições de casos inegáveis

Uma prova de um determinado caso não oferece prova para todos os casos das classes, a mentira de Yeri em relação a fenômenos controversos em um caso deve argumentar, pelo menos, contra a rejeição de fato desses fenômenos em investimentos relacionados.
Os argumentos apresentados contra os casos como uma c Tass são que eles são muito) arge (Com tantas crianças, alguém teria contado. Com tantos pais, alguém saberia) , que elas são crianças atípicas (Momen don't mo)est ch t ldren.
Os pedófilos não aterrorizam as crianças. Ninguém, a não ser um filho, forçaria o consumo de fezes, urina, sangue, etc.), que elas são ilógicas (por que alguém faria tal coisa) e que as evidências esperadas são notáveis por sua ausência (existem as fotos pornográficas? Aqui estão os corpos 7).

O caso do Papoose Pa1ace em Reno e o caso do Country Bat k Babys itt1ng Servi ce em 8i an1 oferecem lições importantes sobre os aspectos reais de nosso trabalho

v c t mi zat \ on , 1es s on s espec \ a11y con v i nc ing s nc e as a1lega ç ões foram v er ificadas pela condenação do júri e pelas confissões do criminoso. Em ambos os casos, dezenas de crianças foram coagidas a participar de atividades sexuais entre si e com o(s) adulto(s) responsável(is) por por longos períodos, sem nenhuma revelação significativa aos pais ou às autoridades. Os pais que formaram alguma suspeita foram tranquilizados por amigos, médicos e autoridades contra qualquer suspeita razoável. Preocupação (3) . Embora o caso do Papoo se Pa 1ac e não tenha sido- i tua 1i S t i C 1num sentido cultural ou religioso, as características do Country Walk incluíam crianças de 2 a 6 anos de idade vítimas, pelo menos dois agressores, um do sexo feminino, relatos não confirmados de agressores externos, ameaças de morte, pornografia, drogas, atrocidades sexuais sádicas, instruções satânicas, penetração por objetos, k J11inq e mutação de animais, c la1mas de "varíolas mágicas" rutua e tonelada de fezes, urina e sangue, cantos rítmicos, xh1r11ng e dane 1ng, monstros, símbolos, máscaras, fantasias e jogos infantis. Foram recuperadas várias fotografias turvas e um ch i 1d res 1dent de da casa, que denunciou a remoção das fitas de vídeo d a s crianças por um re1at1vo pouco tempo antes da prisão e da busca, O corréu feminino, que acentuadamente apresentou provas, manteve um patético e convincente argumento de 1nocência, reforçada por vários poligrafos.

Outro caso, notável por o registro cuidadoso e contemporâneo das exposições das crianças por uma terceira parte ingênua e a documentação exaustiva da tentativa subsequente (4) acrescenta substância às alegações de Satanás r1 tes. Embora este caso tenha sido julgado para a proteção da criança, sem dar uma opinião sobre as práticas satânicas, a explícita e detalhada espontaneidade das crianças As des cr ipt1ons inv1te conpar is on x1th s1n11ar descr ipt 1ons tn tases throughout the Un1ted States . k1th suCh atenção sóbria e apresentações convincentes Em alguns casos, não deve haver desculpa para 1gnor1nq e d1scr ed1t 1nq s tm11ar apresentam lons e1sexhere Não se trata de argumentar que as medidas cautelares frias devem garantir a acusação e a condenação criminal, mas sim que o ônus maior da proteção e da p r e v e n ç ã o infantil não deve estar vinculado a um padrão de prova judicial criminal ou a uma exe 1us1ão de 1nte111gência significativa.

4. /\bsurdidade dos argumentos de exculpação

As teorias inventadas para produzir dúvida razoável para proteger suspeitos de abuso real de condenação estão sendo aceitas nas audiências de proteção à criança e na mídia pública como fatos. Essas "teorias da doutrina" afirmam que as crianças são induzidas por meio de tentativas sedutoras, perguntas inquisitórias e muitos exemplos de entrevistas para provar que os pesquisadores mais zelosos têm falsas alegações.A 1dea provou sua pobreza tanto na patologia de exculpação do crime quanto na reversão de ordens de proteção do tribunal juvenil em Jordan, IJ1nnesota, em 1984-85. O mesmo argumento foi aplicado ao fato de que todas as as agências de proteção, os serviços de proteção à criança, os pais adotivos, a polícia, o xerife e os guardas nomeados pelo tribunal conspiraram com o promotor do condado para criar uma acusação fraudulenta de abuso sexual para promover a carreira do promotor. O fato de tal argumento ter sido aceito por um juiz federal e incluído na mídia e em repr1sa1s profissionais contra o promotor indica que o caso é mesmo do nível mais lógico de alternativas aos horrores do abuso virtual. A ação foi rejeitada na apelação como patente e contrariada em uma revisão cuidadosa do fenômeno do entorpecente Jordan (5, trechos em anexo). Após uma análise exaustiva, o tribunal de apelações afirmou a justa causa, o devido processo legal e a qualidade et1ca1integral das ações da Jordan 1nvest 1qat 1ons.As

O tribunal decidiu especificamente que entrevistas múltiplas e questionamentos específicos eram justificados tanto para investigadores quanto para clínicos (. . . . .). . . não conseguimos entender como uma avaliação psicológica ou terapia pode ser realizada para um jovem suspeito de ser vítima de abuso sexual se o próprio interrogatório não é permitido. 5, p. 64). A decisão da apelação nunca foi divulgada, portanto, a Jorddn
casos continuam a ser considerados como a prova de que as crianças produzem prontamente alegações falsas para agradar investigadores excessivamente zelosos.

A exequibilidade bem-sucedida dos defensores levou à criação de uma organização internacional para a defesa de outros acusados: Victims of Child Abuse Lbws (VOCAL), que continuou a expor a teoria da doutrinação e a fazer lobby para a proteção governamental contra o abuso infantil.
pro \ ferat ion of the ch1ld abuse 1ndus try e \ ts e a caça aos
e de pousadas de violência contra crianças. Esses
pontos ressoam com uma visão expressa cada vez mais por juízes de tribunais de apelação, especialmente na Cat Fornalha, de que qualquer testemunho de crianças que possa apoiar um golpe de estado de Jo primeiro seja
excluídos como prejudiciais, a menos que essa opinião possa ser justificada como cientificamente indiscutível. Os médicos que suspeitaram e relataram abuso sexual infantil de acordo com os mandatos estaduais estão sendo] 1ados nos tribunais e processados socialmente por supostas perguntas impróprias e denúncias fraudulentas. Os argumentos 1n
Os argumentos em apoio a essa reação infantil seriam vazios, exceto por sua repetida referência a casos de abuso ritual. As presunções contundentes de que os casos de
O ritual de mayheo não deve ser feito se deixar a11 crianças e todos os advogados de crianças
e todos os defensores de crianças são considerados bodes expiatórios, com ampla presunção de que não são confiáveis e são perigosos.

Se não fosse pela recusa generalizada de acreditar que o abuso virtual poderia ser real, não haveria nenhum apoio da Jog1ca à teoria doutrinária. O mesmo esclarecimento e as mesmas técnicas de questionamento que revelaram uma prevalência até então insuspeitada de abuso sexual infantil levaram à descoberta de casos r1tua11zados. Pais, clínicos e policiais que ouviram esses relatos pela primeira vez os consideraram inacreditáveis, e a descoberta de vários casos de todas as origens ocorreu de forma independente entre 1983 e 1 9 8 4 , antes que houvesse qualquer comunicação de um afloramento para outro. Não há suporte científico para a afirmação de que as crianças inventam relatos abortivos de uma situação de fato para agradar seus examinadores. Não há suporte lógico ou clínico para a suposição de que
As crianças se tornam aterrorizadas e sintomáticas de abuso grave devido a perguntas ou sugerem que pode ter ocorrido abuso. Não há nenhuma base de registro para a presunção de que as crianças são tão perceptíveis e tão magnéticas que podem pegar a deixa de uma pergunta ou de uma boneca anatômica e, em seguida, extrair da mente do examinador uma narrativa exótica das perversidades mais inéditas e exóticas, incluindo padrões de comportamento adulto não apenas desconhecidos pelas crianças, mas também pela maioria dos adultos.) Qualquer suporte lógico para a teoria da doutrinação deve explicar como essas histórias exóticas, desconhecidas até mesmo para os examinadores, provam corresponder ao melhor conhecimento disponível de atos de culto extraídos de fontes tão diversas como documentos antigos e relatos de adultos que supervisionam rituais praticados em uma geração anterior de crianças. E se fosse possível que os examinadores induzissem as crianças a relatos falsos, por que esses examinadores induziriam histórias nas quais eles mesmos não poderiam acreditar e que sabiam que seriam inacreditáveis para seus supervisores? Por que as crianças, os pais, os terapeutas ou a polícia reforçariam uma progressão de histórias que são tanto pessoalmente repugnantes quanto jogicamente inacreditáveis? \f qualquer membro da se qualquer membro desse processo de chá presumivelmente higiênico quisesse receber atenção, reconhecimento, poder ou até mesmo vingança, ele ou ela tentaria, com certeza produzir um relato legal e de cama Jevab1e.

Os profissionais que caíram em uma suspeita de abuso ritual *em* 1984 foram um sucesso imediato em nc ov er ng fa ther -daugh ter nc es t . 0 anfitrião não sabia que as mulheres estariam mo1 vando crianças, que os meninos seriam vítimas prováveis ou que os perpetradores de abuso sexual deliberadamente humilhariam ou aterrorizariam seus filhos. v i ct ins . Por que esses profissionais deixariam a segurança precária de um dos controladores 1a1 e1d para C1a em em trocas que certamente seriam rej eitadas até mesmo por seus pares? Essas perguntas merecem um debate sério, longo e aberto. Não devemos nos enganar com a resposta absurda que parece passar por verdade: que os clínicos promulgaram a histeria para ficarem ricos e famosos.

5. Fundações do H Astor 1ca1

A rica história de desventuras anteriores com a xTct1m{zat1on infantil pode ser pode ser resumida aqui de forma breve. As atuais controvérsias sobre o abuso de crianças são são, na verdade, a quarta rodada de um ciclo que ressurge a cada 40 anos desde 1860 (6) . Em todas as publicações anteriores, a observação de que as crianças devem ser protegidas *9°*contra os abusos ocultos e generalizados foi enterrada por protestos de que tais abusos eram realmente impensáveis e que as vítimas e seus defensores adultos deveriam ser suspeitos de motivos mal orientados ou maliciosos ao alegarem abusos. Sempre havia uma "gota d'água" que fazia com que a crença relutante se transformasse em culpa. No século XIX, eram mulheres histéricas que alegavam agressões obscenas na infância por homens honrados. Em 1933, foi um psiquiatra reverenciado que desafiou seu professor, Slgmund Freud, a reabrir a questão fechada da xlctTmlzação sexual, c1ahut ng again uhat Freud hiosel f had once bet feved. que a sexualização precoce na infância é generalizada e perigosa para a saúde mental e a segurança pública. saúde mental e à segurança pública, Freud afirmou que seu querido amigo, Sandor Ferenczy, havia enlouquecido enlouquecera em sua pesquisa mal orientada.

Na década de 1980, chegamos a apostar que Ferenczy e Freud estavam certos em suas previsões de danos causados por abuso sexual infantil, mas já estamos nos voltando contra essa borda da faca, voltando atrás e dando as costas para complain1ng chs 1dren 1n nosso protesto de que o abuso ritual é demais, Isso tlme the child-believers haYe went too far. Os perigos do abuso sexual infantil poderiam ter sido totalmente explorados e inventados antes da virada do século, exceto por que 1og1ca1 e e11t st deteroJnat ton não apostassem em Seve. Cada salva de palmas tem servido não tanto para aumentar o conhecimento coletivo do v1ct1 "i1zatJon cristão, mas para reforçar as teorias de Jonas e do populismo do d1sbel 1ef.

Outro conjunto de conhecimentos documenta a realidade das práticas de logia divina e de d e s e n v o l v i m e n t o . O acr1f1ce humano é entre as tentativas mais pr1tiat1vas e persistentes de se aproximar do poder dos deuses. A cristandade foi atormentada por orgias devassas, sexualidade infantil e sacrilégios já no século II, muito antes dos excessos da fação dos inquilinos ou das bruxas saarianas. No século XX, A1e1s ter trovJey c la1zied para ser o A reencarnação da besta, 666, reúne os ingleses para "goxerar" o evangelho de volta à magia por meio da an1ma e do sacrifício humano, Os relatos de Cro-1ey são registrados e podem ser acessados por qualquer pessoa em livrarias da r e g i ã o . Pelo menos dois órgãos protegidos e cons1tucionalmente protegidos hoje em dia defendem a adoração a Satanás por meio de uma fuga das restrições morais e do domínio de ri tual anc iental (apesar de denunciarem abusos contra crianças ou assassinatos ri tuais).

Os relatos de sabbats satânicos dão um contexto preciso para outros contextos. relatos grotescos e sem sentido feitos por crianças atuais do conflito em

caixões, contato com vísceras e fluidos corporais, profanação e mutilação de cadáveres e descrições de participação forçada em frenesis sexuais e assassinatos. O fato de tais práticas terem ocorrido no passado não prova que estejam ocorrendo agora, ou que todas as crianças que descrevem tais encontros tenham tido acesso a elas. crianças que descrevem tais encontros tenham praticado assassinatos e latrocínios por 11 anos. Pode haver várias explicações para eliminar muitos relatos dS mal-entendidos. Mas a realidade histórica das atrocidades cometidas em cultos e a existência comprovada da adoração contemporânea do desvio devem pelo menos impedir argumentos excludentes e descrença preconceituosa. Não é verdade que tais coisas simplesmente não podem acontecer ou não podem ser verdadeiras. Não podemos continuar a descartar pistas significativas e a dor humana óbvia com base no pensamento desejoso e no esclarecimento "científico".

6. Relatórios de adu lt sobreviventes

Acredito que a corroboração mais forte da realidade do abuso ritual vem de um número cada vez maior de adultos que descrevem a YictTmlzatlon ritualizada quando crianças. Por se tratar de relatos de adultos com uma reflexão mais articulada e autorizada sobre a motivação e as práticas dos cultos, e porque muitas de suas revelações são clinicamente documentadas, esse recurso oferece um padrão independente e coeso para comparar os relatos de crianças contemporâneas. Em alguns casos, mais de um indivíduo do mesmo grupo satânico descreveu eventos centíficos após 20 ou 30 anos de i s o l a m e n t o um do outro. Muitos dos sobreviventes não se lembravam de seusabusos até entrarem no tratamento, o que é comum por um ano. uu1t1p1e de identidade pessoal d1sorder.

O padrão de surgimento das lembranças, o horror e o pânico que acompanham essas reações e a concordância da experiência entre tantas outras, sem relação entre si, e a lv 1dua \ s de tais campos de fundo inversos deixam 1 \tt1e dúvida entre
Os terapeutas de transtorno obsessivo-compulsivo acreditam que essas memórias, mesmo aquelas de assassinatos e programação suicida, são verdadeiras. Sem nenhum contato com as histórias de crianças nos casos atuais de múltiplas vítimas e sem conhecimento prévio de
de relatos de práticas satânicas, esses relatos fizeram sentido a partir de relatos enigmáticos de sacrifício real, cirurgia psíquica, símbolos ocultos, sinais e cerramentos, profanação de sepulturas, inutilização de cadáveres e reencenação de corpos.
a inclusão de crianças em um ambiente psicológico de subversão de agendas antissociais, de assassinatos de almas e de controle de terras controladas por homens. Esses são os mesmos fatos e agendas implícitos nas crianças da geração atual que supostamente sofreram abusos em instituições fora de casa, histórias nas quais não podemos acreditar devido ao horror sem precedentes e não documentado.

É somente nos últimos dez anos que a múltipla personalidade passou a ser apreciada como uma desordem relativamente comum, que é causada inevitavelmente por traumas de infância insuportáveis. A função do processo social é isolar o trauma da consciência para permitir a superação e a aceitação de músicas fora da sociedade, isolando e reduzindo o ônus do doloroso sofrimento ao longo de laços pessoais nunca formados. O abuso sexual triste, incluindo especialmente o abuso virtualizado, parece ser o fator de estresse mais típico que desencadeia a dissociação e a multiplicidade. Com centenas de pacientes agora disponíveis para para estudos clínicos, estima-se que 25 por cento dos pacientes com múltiplas personalidade O transtorno de personalidade tem um histórico de abuso de culto satânico (7).

O terrível impacto e o aparente propósito do abuso ritual de crianças são óbvios nessas crianças são óbvios nesses pesquisadores5. Eles têm vidas duplas que se escondem em um núcleo

ex periência central de *terrorismo,* violência e orientação. Os órgãos internos exploram a dor e a d 1s ab i 1 i ty de e eles são levados a uma depuração súbita e, em alguns casos, a um frenesi homossexual nos dias de festa do final de semana ou em dias de festa quando são programadas para o suicídio. Eles reagem com pânico a sinais visuais e verbais que estão associados a ameaças de morte da infância. Muitos chegam a ser muitas vezes são não-torturados e controlados por membros do celt que enviam mensagens codificadas para manter o sigilo e a fidelidade, Algumas medo de que uma parte deles ainda esteja disponível para a agenda antisoc{a1 do culto. Sempre há o terrível medo de lembrar, saber e contar,

Os sobreviventes tendem a acreditar que o culto é generalizado e onipotente, capaz de agir à vontade, sob a proteção de sistemas públicos, infiltrados e controlados por membros do culto. Eles expõem a dlsposa 1 de corpos tanto por r1tua1 di smemberment e cann lbal 1st e 1n cu1t-control 1ed cremator 1es. Sa "e As mulheres denunciam o uso de seus corpos para gerar filhos não documentados, que são criados para **fins de** culto**.** O conceito **de família assume dimensões macabras para** os filhos sobreviventes de cultos intergeracionais.

Antes da recente especialidade interesse em várias personalidades ordem do dia, não havia nenhuma auditoria cuidadosa para esses relatórios e nenhum esforço para e11c 1t ou documentá-los. As pessoas com múltiplas doenças eram geralmente diagnosticadas erroneamente como esquizofrênicas, e quaisquer lembranças que pudessem surgir acidentalmente eram descartadas como delírios psicóticos.
O impacto dos relatos de surY(Yors é ainda1 atenuado por um preconceito residual contra a aceitação até mesmo da existência de uma ordem de d1sidade de outra pessoa, e muito menos contra o endosso de histórias "malucas" de abusos inacreditáveis que foram o c u l t a d o s por uma tonelada de gordura d1ssoc. A história da evitação profissional tanto do abuso infantil quanto de sua contraparte na ave adulta oferece um parâmetro de referência (8, em anexo).
Não 1não é nenhuma coincidência o fato de que descrições concordantes e independentes de abuso ritual de duas gerações e de origens muito diferentes sejam desconsideradas e co1Jectadamente ignoradas porque os relatores são estereotipados como pacientes mentais e crianças. E isso é tão previsível que a explicação preferida, mesmo para relatos de primeira pessoa, que podem ser irrefutáveis, é que essas estrelas da realidade não se originam na experiência de crianças com distúrbios mas sim nas grandiosas e temerosas 1magnações de seus pais e terapeutas responsáveis.

7. A falta de uma tensão adequada de pré-aprovação no tronco cerebral é apenas uma vez.

Uma das razões pelas quais o conjunto de conhecimentos resultantes do tratamento de sobreviventes adultos é mais credível do que o resultado do abuso de crianças pequenas 1nvestir em grandes lições é o contexto da descoberta. Os adultos têm feito suas descobertas em contextos de pesquisa onde descobertas inacreditáveis têm uma chance de avaliação aberta e síntese de 1og 1ca1. A primeira preocupação é entender e o objetivo imediato é aquecer, com ambas as agendas voltadas para a tarifa, o conforto e a dignidade do do u s u á r i o . As crianças que relatam abuso sexual, por outro lado mão, são assumidos pelo sistema de justiça criminal como x1tnesses de um criminoso. Ao contrário dos vícios de abuso parental, as crianças que relatam abuso em estabelecimentos fora da casa nem sequer recebem a proteção do juizado de menores ou do defesa de direitos em um sistema projetado para a proteção de crianças. Eles devem atuar em um sistema para adultos sob regras destinadas a serem não imidatas até mesmo para adultos.O fato de serem crianças faz com que não sejam capazes, portanto, de usar o serviço de forma útil na função que lhes foi atribuída no tribunal. A fim de proteger a informação emergente contra qualquer tentativa de tratamento indutivo, as crianças podem receber garantias e

de sua experiência e podem ser desencorajados a compartilhar suas memórias e sentimentos dos pais ou dos rapi stas. Os pais e terapeutas são desaconselhados a não a compartilhar informações entre si e e:pecia11y a não "cruzar germes de DNA" 1em formaç ão 1em fato. - 1o grupos de apoio e de confiança entre pares. Os apoios de proteção, validação e cura que os pais podem oferecer as crianças são ob1i t eradas pela confusão, ansiedade, medo de não se bronzear e um e um foco cada vez maior no desempenho da criança na esperança de validação e res a Tut i do por meio de um processo judicial ev enua 1.

O único propósito útil do I.he ch1 l d \ n the tr i at x111 é registrar uma história que contribua para apoiar certas contagens de cr imina T, uma história que deve ser consis tente com exposições pr1or, fora do tribunal. Experiências que não são apoiadas por evidências materiais, incluindo uma perna de J em íons de r i tua1idade úrida, não devem ser apresentadas. Em vez de tentar dar sentido a alegações infames e alarmantes de fato, os advogados de defesa garantirão que essas alegações sejam examinadas com rigor, ridicularizando qualquer pessoa que possa tentar apoiar as credibilidade.

Devido à a função cons tante e obrigatória do tribunal de do tribunal de justiça para proteger os direitos do de acusação, para descobrir e impugnar quaisquer incertezas em relação às testemunhas de acusação e para absolver dúvidas razoáveis, a introdução de legados de Satanás tende a desencorajar acusações, evitar condenação, acredite as crianças e dar a impressão de que o crime é f1c t i t1ous.

A ord mar i 1y 1t 1s o cr imtnal aJ legado, não a cr Anne, que está no tr1al. Não acredito ou desacredito no estupro de acordo com a condenação de um réu. E não acreditamos mais em estupro, pois isso é um crime se um estuprador for condenado pela falta de um tempo para provar sua dentição. Mas aqui cabe às crianças, no tribunal, contra os "r1sg1vJ ngs de acusação" Jon e o r1d1cube de defesa, **provar que foram submetidas a** torturas **e** crimes não documentados, e que **essas atrocidades podem ser comprovadas** por uma óbvia e normal ordem de vida. Na verdade, estamos procurando o menos 11provável de todas as possível de todas as possíveis condenações de crimes, com base na menor credibilidade de todas as classes de qualidades, antes mesmo de se considerar que tal crime possa existir.

Como os julgamentos de abuso sexual infantil se tornaram tão incômodos e Em um problema de ordem técnica, os promotores do Condado de Los Angeles admitem, extraoficialmente, que não irão mais ao tribunal com testemunhas com menos de 8 anos de idade. A chance de uma vítima suspeita de abuso ritual em idade pré-escolar x1 Jl ir ao tribunal é inf1ntesimal, e a resposta completa a essa questão é cada vez mais controlada por interesses justos de cr1m1na1ça.

Os terapeutas estão sendo treinados para um padrão duplo de jogos. Em outros encontros com clientes de crianças, eles tentam ser ezipáticos, aceitar sem contestar a tonelada expressa de sentimentos da criança, sondar além do conteúdo verbal e explorar conflitos suspeitos com jogos, bonecas e brincadeiras expressivas, e especular amplamente sobre a possível origem de estresse inesperado. Se alguma coisa sugerir que pode ter ocorrido abuso sexual, como é o caso, eles devem s e g u i r outro padrão. Eles devem suspeitar que a criança possa e s t a r sofrendo. Eles devem presumir que qualquer interesse ou pergunta que fizerem na área sexual e qualquer atitude positiva que fizerem em relação a qualquer suspeita de abuso poderá infundir na criança uma visão magnética e torná-la perigosa, vingador. 7Eles são xarnados da huri111ação que certamente sofrerão em

O profissional é condenado a ser julgado se encorajar a revelação de alguma forma, e é instruído a trazer fitas de vídeo de cada contato para provar que não provocou diSc)osuras. A menos que possam provar que nunca fizeram nada para incentivar uma criança a compartilhar a dor emergente, tanto a dor quanto o processo terapêutico e o profissional serão condenados como perigosos para os direitos dos cidadãos livres. Finalmente, não importa quais sejam as técnicas de avaliação, o terapeuta pode ser processado por fazer um relatório que não foi o mais autêntico possível no tribunal.

Se quisermos descobrir o que está causando essa epidemia contundente de relatos de abuso sexual, precisamos primeiro parar de punir os repórteres. Se quisermos ouvir o que realmente está acontecendo, devemos tentar não apresentar aqueles que podem ouvir as crianças. E até que saibamos o suficiente para suspeitar do que pode estar acontecendo, e até que possamos nos comunicar com essas questões específicas em fóruns abertos, sem medo de homi J1at1on ou 1ega1 repr1sal s, não podemos esperar chegar a conclusões razoáveis. Haverá tempo suficiente para condenar os criminosos se eles forem capazes de saber que tais crimes podem ocorrer.

Esses são estudos que devem ser derivados de uma compilação sem preconceitos de todos os dados disponíveis, e não de uma disputa de posições opostas em que todas as informações não autorizadas ou não comprovadas são incluídas. informações não autorizadas ou não comprovadas são incluídas. Em termos de investimento e sobrevivência dos colegas, é muito mais urgente saber o que está acontecendo do que prender quem está fazendo isso.

Os termos de três anos de idade não podem ser ouvidos no tribunal, por exemplo. Se existe uma ameaça que ataca os pais e os deixa aterrorizados e sem palavras, tão ameaçados que nem sequer imaginam a experiência, não podemos nos dar ao luxo de imaginá-la também. Se a ameaça estiver realmente lá fora, teremos de desenvolver uma maneira diferente de encontrá-la".

8. Reflexões pessoais

Satan1c r1tual 1s, por design, tncred1vel. Parece parece calculado para 1nsp1re dlsbellef. Uma pessoa sensata simplesmente não pode aceitar as atrocidades de culto como reais a partir das descrições de outras pessoas, e aqueles que escolhem acreditar perdem a credibilidade entre aqueles que permanecem "obje1vos" e céticos. Aqueles que se dão ao luxo de descrer não se dão ao luxo de sentir as angústias daqueles que têm motivos para saber que essas práticas são reais.

Sei que a ameaça é real, assim como sei que as teorias exculpatórias são falsas, porque eu estava envolvido durante o surgimento de ambas e porque senti as emoções e as reações das pessoas envolvidas. Sei que as teorias foram criadas após o fato e que a "histeria", que é culpada por criar o problema é, ela própria, uma pessoa de 111 anos. Os céticos de fato se recusam a reconhecer que a superzona e o "fantasma" são resultados naturais e razoáveis de vle tins tentando salvar a sociedade de uma ameaça que se recusa a conhecimento acadêmico. Conheço as pessoas que são acusadas de causa do problema e eu conhecia muitas delas antes do surgimento dos problemas. Sei que elas eram razoáveis na época e acredito que sejam razoáveis agora. Essas reflexões podem não "convencer os outros de que o ritual é real, mas os fatores experimentais e subjetivos dão força ao meu próprio lato.

foi um consu lto para a acusação perante o primeiro tribunal do condado de Kern. casos foram publicados. Não havia alegações de Satanás na época. mas eu estava impressionado

pelas coisas dolorosas que eu não podia deixar de ver durante os *anos* de exposição a um exemplo muito um exemplo conhecido de abuso sexual. Aqui as mulheres eram descritas como sexualmente insaciáveis para seus filhos. As crianças eram amarradas e penduradas no teto para serem penetradas por grupos de parentes e estranhos. Um assistente social que teve a oportunidade de ajudar uma das crianças foi apontado como autor do crime. A maioria das pessoas desejava que essas coisas não fossem verdadeiras, que as crianças fossem enganadas ou de alguma forma
exagero na 1ng . Na verdade, um cirurgião de pólo foi importado da Inglaterra para mostrar que as crianças estavam apenas ecoando as suspeitas exorbitantes dos investidores. O juiz recusou a refutação psicológica dessa opinião de Jon. No entanto, o júri considerou todos os quatro réus, tanto as mães quanto os pais, culpados conforme a acusação.

1 Consultei o mais antigo relato do caso HcHart 1n, antes do jantar e muito antes de haver qualquer suspeita de b1zarre r ja eu Eu tinha Kee McFarlane e Jean Hat us \nka muito bem definidos por sete anos Eu conhecia os seus conhecia seus pontos fortes e fracos e confiava em seu profissionalismo. Ambos tinham motivos para exagerar nos crimes ou fazer julgamentos precipitados. Eu me sentia assim. HcFarlane' s d is tress e credulidade relutante quando ouviu de crianças que as mulheres eram lnyolved. Lembro-me de sua angústia quando ela me contou que cerca de 30 crianças haviam morrido. Ela não queria acreditar que tantas crianças estavam vitimadas. Eu conhecia Judy Johnson, a outra pessoa que foi culpada por inventado o co1estado de seu filho e incitado a histeria entre outros pais. Ela descreveu sua rejeição às próprias suspeitas enquanto procurava o motivo da roupa íntima ensanguentada do filho. Judy estava se sentindo excêntrica, isolada e vagamente estranha. Ela tinha pouco contato com outros pais e muito menos com o tipo de influência que poderia ter ra \11ed others Into hyster i cat susp ic 1on.

Conversei com muitos dos pais quando eles perceberam que seus filhos haviam sido poupados. Seus filhos lhes garantiram que nada havia acontecido. Eles enviaram um representante ao Instituto das Crianças só para ter certeza. Sei que eles não queriam que seus filhos estivessem entre os vitimados. As recompensas por essa atitude foram: d1s111us Jonicent, desconfiança, medo, culpa, vergonha e desespero. Hany d1strusted the processo de avaliação; por que eles deveriam acreditar em um estranho que levou seus filhos a contradizerem as toneladas? Eles não teriam aceitado o pronunciamento de um trabalhador social, a não ser pelas confusões subsequentes que encontraram em suas crianças,

O desenvolvimento do conforto é melhor entre os pais não foi um processo histérico ou de entrada. Ele se caracterizou mais por avoldância, desconfiança e fragmentação do que por so1;dar1dade. O surgimento de indícios de ritual satânico provou especialmente dev1sivo, variando de um são que apostava que os bebês eram levados a outros que tentaram encontrar alguma explicação ternat1va. Sei que os frutos do satanismo não vieram dos pais ou dos terapeutas, mas das crianças. As crianças encenaram ruturas sangrentas na terapia. Elas fizeram ameaças de morte a seus pais. Saíram das noitadas rosnando obscenidades. E reagiram com terror às igrejas, à escuridão, às fantasias e à festa do Chapéu de 1oueen.

Alguns dos pais acabaram tomando a iniciativa de buscar informações sobre Satanás e de conversar com outros investigadores do ocultismo e com sobreviventes adultos para dar sentido a esse comportamento sem precedentes. Aqueles que procuravam por sentido tendiam a desenvolver sistemas de apostas incomuns e discutivelmente paranoicos. A A grande maioria dos pais permanece alienada de tais crenças, preferindo preferindo a ingenuidade ao que veem como fascinação moral.

Várias autoridades afirmaram que os filhos se valeram do conhecimento dos pais para

como a fonte para descriptografias de r i tua l . Essa posição, mais fortemente afirmada por Kenneth Lanning, do F.8.I., tende a endossar a teoria da doutrinação e a exigir que, mesmo antes de qualquer outra objeção, o
\ Os atores rejeitam todas as legendas. Eu sei que essa tonelada é falsa.
Nem sempre os pais da NcPart i n estavam aptos a se apossar deles na i ye to s at ani c top l i cat i ons when they fi rst nha saído da igreja, mas também aqui os pais na P Tanter Street, West Point, Rogers Park, Country Walk e Presidio, entre outros, Quando uma criança de 3 anos de idade pergunta à mãe no meio do preparo de biscoitos: "mamãe, eles não lêem bebês de 11 anos, não é ?" e depois passa a descrever como um bebê "m o r r e u " na escola de sua creche, e quando não houve nenhuma de qualquer impropriedade na escola, precisamos de explicações melhores do que culpar o bebê. mãe por provocar sua ter1a.

Eu sei que a teoria da 1ndoc tr i natação está falida. Mesmo que fosse verdade, ela não poderia explicar a diversidade de queixas de doenças em ambientes isolados. Conversei com médicos que examinaram crianças em geral, sem conhecimento de abuso ritual e sem nenhuma suspeita em relação a casos anteriores.
v1ct1ni zat 1on . As crianças que haviam fugido para outros estados deram descrições de abuso ritual antes mesmo que tais suspeitas se desenvolvessem entre a população residente.
Conversei com dois pais que ficaram arrasados com o comportamento sulcodependente de seu filho de 6 anos, com o assassinato de seu irmão de 3 anos e com o esfaqueamento de dois animais de estimação de 1 ano, antes de saberem que a escola que ele frequentava em outra cidade era suspeita de abuso e antes de o menino revelar que havia sido ensinado pela professora a beijar e a modificar crianças. Já ouvi muitas dessas essas histórias para aceitá-las como prova. E me pergunto quantas crianças estão molestando outras crianças, incubando as emoções do homicídio e crescendo psicologicamente isoladas de seus pais e da sociedade porque não sabemos ou não acreditamos que sua experiência pré-escolar
foi um \evo1ente,

Sei que os investidores e os promotores precisam ocultar as implicações do real para manter a credibilidade, e sei o quanto isso pode ser confuso e contraproducente para pais e filhos, e como é odioso ler e proteger os fatos para que a sociedade entenda o inglês, Como consultor, tenho incentivado os promotores a evitar as pistas satânicas, mesmo quando elas podem ser o fio condutor mais forte. Revendo os relatórios iniciais de um caso em outro estado, por exemplo, li sobre conflitos em caixas, pesadelos de
de um adolescente, penetração de pedras, ameaças com uma arma, demonstrações de de abate de animais, viagens a uma fazenda e ataques abruptos de pânico quando as crianças viam um demônio fantasiado ou uma referência a um cofre. Essas foram as primeiras Reflexões feitas por pais e crianças sem conhecimento da investigação, sem cruzamento de informações com outras crianças.
A natureza gerzii das preocupações e nenhuma tentativa satânica de sofismas por parte dos pais ou d o s participantes. A primeira versão das perguntas se referia apenas a interações sexuais. Relatórios subsequentes trouxeram relatos de vestes e velas.
velas. O réu foi condenado por crimes sexuais, usando como testemunhas as crianças que falaram apenas de ofensas sexuais, e não aquelas que poderiam se lançar em descrições de atos inevitáveis.

Estou agora potencialmente sobrecarregado e emocionalmente exausto com o fenômeno das ações judiciais de retaliação. Nos últimos dois dias, passei cerca de sete horas discutindo três processos judiciais movidos contra pessoas que tentaram proteger crianças de abusos. Uma das conversas foi com uma conversa foi com uma mãe e um pai no Texas que acreditavam que seus filhos eram abusados ritualmente por vizinhos. Quando os promotores rejeitaram as acusações, o vizinho processou a s l ander. Eles perderam a primeira casa

e economias, devem 510.000 ao seu primeiro advogado e precisam de 5.000 para que outro advogado aceite o caso. Eles precisam, portanto, de um profissional respeitado para refutar a suposição de que são maliciosos e loucos por acreditarem nas afirmações "ridículas" de seus filhos. Recusei-os para proteger minha credibilidade.

Outra conversa foi com um advogado que desconhecia totalmente as questões de abuso sexual e que estava tentando defender uma mãe da Califórnia contra um processo por falsa incriminação depois que as acusações contra babás adultas foram retiradas. Os argumentos e os especialistas contra ela vêm pré-formados e poderosos da escola de doutrinação, mas seu próprio advogado está começando do zero. A mãe terá de pagar um advogado para aprender sobre abuso sexual, na esperança de que possa se salvar de uma decisão judicial por denunciar suas preocupações.

A terceira consulta telefônica veio do Colorado, onde um funcionário do Departamento de Serviços Sociais do condado está sendo processado em um tribunal federal por violar os direitos civis de uma adolescente. Uma adolescente que fugiu foi colocada sob custódia protetora depois de revelar envolvimento incestuoso com seu padrasto, As acusações criminais foram encerradas quando a garota retirou seu consentimento. O juizado de menores permitiu a reunificação após vários meses de terapia familiar. A menina agora diz que a assistente social a pressionou a comprar atestados e ameaçou que ela nunca mais voltaria para casa a menos que seu padrasto confessasse.

Dois desses casos apresentam alegações de abuso ritual. O 13º é o que antes era considerado uma queixa rotineira dos linhagens. Todos surgiram como retaliações contra tentativas sinceras de proteção à criança. Todas foram geradas a partir de um movimento organizado para reverter a tendência de intervenção protetora da criança, e todas são apoiadas por advogados e clérigos que defendem uma teoria exculpatória nascida de nossa recusa coletiva em lidar com alegações de rituais. Eles também são apoiados pelo fato de que os juízes e desembargadores dos tribunais de apelação têm o costume de sustentar as decisões e o fracasso dos tribunais juvenis em res1stentar os argumentos aperfeiçoados para a exculpação de adultos no tribunal criminal.

Se cidadãos particulares são convidados e os profissionais são obrigados a relatar suspeitas de abuso infantil como responsabilidade social. responsabilidade social, e se essas denúncias forem condenadas nos tribunais como ant 1soc 1a1 e ma11c 1ous, então não é de se estranhar que os suspeitos tenham o poder de punir os suspeitos.

Acredito que não teríamos chegado a essa reviravolta caótica dos acontecimentos se tivéssemos lidado de forma mais tntel11gente 1y e menos cr imfna J Jy u1th rttua1 a1legat ions quando elas surgiram em 1984. Os quatro anos que perdemos permitiram que os processos fossem polarizados e que as reações adversas se desenvolvessem. Não não é tarde demais para dar uma nova olhada no abuso de rutua1 de uma perspectiva mais ampla.

Summary

As pertubações de abuso ritual não validado ameaçam a ordem e a sociedade em vários níveis. Um grande número de crianças e suas famílias enfrentam o desastre como vítimas diretas de abuso. O padrão de vitimização é imprevisível e as disputas de lata são bizarras, o que leva tanto a ajudar a diminuir o pânico entre os adultos quanto a punir o interesse dos guardiões. Uma vez que as autoridades e as burocracias são menos capazes de agir com base em informações não documentadas e são mais obrigadas a manter potências conservadoras e comprovadas, a segurança pública e a justiça

Os órgãos são seletivamente impedidos de intervir de forma definitiva e, em vez disso, tendem a proteger os direitos dos acusados injustamente. As vítimas não apenas não se queixam
mas também podem estar aterrorizadas demais para ficarem atentas ou se lembrarem de sua própria vitimização, deixando sequelas que não podem ser vinculadas a uma causa específica. Uma vez que um dos itens 1b e
O resultado dessa dlSSOc idtion é a capacidade de se identificar com o agressor e de realizar atos destrutivos desprovidos de memória e consciência, existe a
potente i a1 para criar um exército de escravos satânicos (inclinados) (ao) (caos) (e)
caos social, mesmo enquanto ganha confiança e poder por meio de uma vida dupla de
responsabilidade e cidadania,

Se esse pesadelo poderia ou não acontecer de fato é discutível, mas já está claro que há
já está claro que há praticantes ativos de rituais que acreditam que isso pode acontecer.
pode acontecer, que existem sobreviventes de r1tual que mostram que 1t pode acontecer, e
muitas crianças que sabem que isso aconteceu. FloSt de a11, e é por isso que eu be11e ve
o problema é impressionante, quanto mais tomamos conhecimento dessas potências, mais recorremos aos tribunais para
mais recorremos aos tribunais para resolvê-los. Quanto mais axfu1s os relatórios,
mais surpreendente tem sido a nossa reação. ki a esta resposta xe abd1cate qualquer
esperança de esclarecimento e proteção.

Sinceros 1y ,

Ro)e C ' Sum1t , 8.g.
Head Phys1c Jan , Comunlty Consu1tation Serb i ce Ass1stant
Professor of Psych 1atry
Centro Harbor-UCLA Fled1ca1
(2t3) 533-3129

RCS: j

Enc 1. : Referência 11st anexa

V.

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE MÚLTIPLA

Childhood Antecedenmo '£ Multiple Personality

Richard P. Kluft, M.D., Ph.D.

Assistant Cùnicd Pro/esær ¢f Psycbfatzy, T'emp/e
L/uïvcrsïty ScòœJ o/ J\4ediciṅe, 4xd Artendźrzg
Psy'cżtio¢zist,
Tżie /zzAinxc o/ ròs PennsyJvozzid Hœpito/

A2YYERICAff PSYCHIATRIC PREV, UG
W ozz, *D.C.*

b é

Bzziwzzz G. BRauzs, ht.D., M.S. *l* aztzctot,
D¢pan:zaaat elf PsycbJazzy. Rasb Ma'bcal Co//zga, e Cifiz'fical Asxcioze
Pr&asx'r. Depazzznmt & Arjrcbalog r,
L/nñ'crs/rr elf /IIJnoa. Ckx gn

PHILIP M. COONS, M.D.
AssiAaor Pro/csar o/ PsyckJooy, /ndtdno Lfn?versity 5cb¢al ¢/ Madicizte.
Equipe de psicologia da *aztd, D. Can:fiz M4zzxx'iaJ Horpaat*

EnwAOD J. JRISCHHO£-Z J-
D#pertwnt of Psychology end Office of *Applied* Pyc6ological za,
UNverh ct lilwoJ Chicago

}x Gooowoz, N.D., it.BfZ.
O/ra¢tor de /P1t /'zograms, *AfdwouJ'z4 Com:my Mmfial* Haâlcg *ProgrdzrL-*
e MedJcd College o/ W'/scozzz/zc Mi/wauJ'oz

RICHARD E. HICKS, M.D.

Hahnemann Unfiversiry *MWcaJ finb I, anâ Dizac'az* o/ Education and
Educação e Treinamento, rri "ruh Ha p/uzL PbiloddpfiJa

Ricn*eoRMiver, M.D "PhD.
Asszeo/zf CññicoJ Pro/¢sw o/ Pzyrb?arrp.
Temple UnJver*zy ficbcfi'l *d* Mzzhciz's, and Attenb*'a$ Psyc*
Cha Jnstituzc o/ raze *Pauuy/vdnio* fYatpnot PbJadzJpJuo

Fx W. Ptrrx Jr., ID.
Neuroprychiairy *Branch,* I\fotionai /r ttruic H Mental I-feottk

ROBERTA G. SACHS, Ph.D.
Private vractice. Highland Park. Illinois

CORNELIA B. WILBUR, M.D.
University of Kentucky College of Medicine, Lexington

Introdução ao transtorno de personalidade múltipla
Transtorno de Personalidade Múltipla **nos** anos 198t$

Um conjunto cada vez maior de contribuições clínicas e de pesquisa recentes avançou substancialmente nossa compreensão do transtorno de personalidade múltipla. Como consequência, essa condição está emergindo gradualmente do reino sombrio das raridades psíquicas, obscuridades e curiosidades há muito tempo cercadas de fascínio, controvérsia e ceticismo. O transtorno de personalidade múltipla está começando a ocupar seu lugar entre os transtornos mentais reconhecidos. Embora seja prematuro considerar essa transição realizada e ingênuo supor que o processo será concluído sem certas vicissitudes, houve um progresso considerável em um período bastante curto.
de tempo.

Greaves (1) observou que a literatura clínica dos séculos XIX e XX sobre o transtorno de personalidade múltipla era dominada por estudos de casos isolados. Antes de 1980, a única grande série de casos de transtorno de personalidade múltipla relatada na literatura era a de Allison (2). Em pouco tempo, Bliss (3), Braun (4), Kluft (5, 6) e **Putnam et** al. (7) descreveram séries de 14 a 171 casos. É sabido que vários clínicos experientes ainda não publicaram suas próprias séries comparáveis. Em seu prefácio de uma edição especial de 1984 da **Psychiatric** Clinics of North *America* sobre transtorno de personalidade múltipla, Braun relatou ter conhecimento *de* "aproximadamente I,IXD casos" em tratamento com vários terapeutas (8). Minha própria pesquisa com 70 psiquiatras

profissionais de saúde que participaram como alunos de um curso recente sobre transtorno de personalidade múltipla revelaram que haviam encontrado 2ñ? desses pacientes. Claramente, os dias em que se considerava o transtorno de personalidade múltipla como uma raridade que não merecia ser estudada cientificamente estão chegando ao fim.

À medida que um número cada vez maior de pacientes com transtorno de personalidade múltipla é identificado, torna-se possível avançar na certificação e na pesquisa de fenômenos psicopatológicos e psicofisiológicos que os relatos anedóticos podem apenas descrever e que os estudos de casos isolados podem apenas começar a documentar. Putnam analisou a história dos esforços do século XX para pesquisar o transtorno de personalidade múltipla (9). Ele delineou tanto o modelo disponível para sua exploração quanto as considerações práticas que influenciam a seleção de sujeitos e o design do protocolo(10). Agora é possível começar a fazer perguntas básicas sobre o transtorno de personalidade múltipla e desenvolver estratégias de pesquisa que possam, com o tempo, levar a respostas razoáveis.

As principais descobertas das explorações publicadas recentemente sobre o transtorno de personalidade múltipla podem ser resumidas de forma sucinta.

1. O transtorno de personalidade múltipla não é raro (3-7), mas sua incidência é desconhecida. O mito da raridade contribui tanto para o subdiagnóstico quanto para o diagnóstico errôneo. Na série de pacientes com transtorno de personalidade múltipla estudados pelo National Instituu of Mental Health (NIMH), uma média de 6,8 anos se passou entre as primeiras avaliações de saúde mental desses pacientes e o diagnóstico preciso (7, 1 I).
2 Os correlatos psicofisiológicos e neurofisiológicos das personalidades separadas podem ser estudados, eles parecem se manter quando medidos em relação a controles de simuladores padrão e reais. No entanto, os pesquisadores alertam que, nessa área, como em qualquer outro campo novo, os primeiros resultados devem ser considerados preliminares. É preciso proteger as interpretações provisórias dos dados, reconhecendo a possibilidade de que algum artefato sistemático de descoberta imprevisto ainda possa ser descoberto, o que levará a uma revisão de nossos entendimentos atuais (9, 12-14).

3. O transtorno de estresse mental é uma condição altamente correlacionada com experiências traumáticas durante a infância. Essas experiências geralmente, mas não inevitavelmente, envolvem abuso infantil (Z, l5, Capítulos 1 a 9 desta monografia).
4. Essa condição é altamente responsiva à psicoterapia (6).
5. A unificação estável da personalidade é possível e foi documentada por um estudo de acompanhamento (6),
6. As preocupações comumente expressas sobre os riscos de iauogênese e aumento artificial da condição parecem ter sido muito superestimadas. Trabalhar com as personalidades separadas não as reforça nem piora a patologia. Isso pode parecer ser o caso no início do tratamento, mas, na verdade, essa abordagem prepara o caminho para a eventual identificação mútua, empatia e unificação (6, Z, 16-19).
7. Os indivíduos que desenvolvem transtorno de personalidade múltipla são propensos à dissociação (6). Estudos recentes apóiam essa impressão clínica de longa data ao demonstrar que os pacientes com transtorno de personalidade múltipla são altamente hipnotizáveis (20). Eles respondem bem a uma variedade de intervenções hipnoterapêuticas (5).
8. O uso circunspecto e criterioso da hipnose na terapia do transtorno de personalidade múltipla é benigno e construtivo. O uso incorreto da hipnose pode ser seguido de desventuras, assim como seria o uso incorreto de qualquer modalidade (", 6, 17, 19).

Os profissionais da área há muito tempo se impressionam com o infeliz impacto do transtorno de personalidade múltipla em suas vítimas. Embora alguns pacientes com transtorno de personalidade múltipla funcionem adequadamente ou até mesmo de forma excepcional, muitos são mais ou menos incapacitados. Todos sofrem. O custo e a perda para os indivíduos afetados, seus entes queridos e a sociedade são imensos. Os fenômenos "intrigantes" e "fascinantes" podem atrair a atenção dos curiosos, dos neófitos e dos diletantes. As dificuldades envolvidas na conceituação e explicação do transtorno de personalidade múltipla podem estimular o cientista e o teórico. Mas é a miséria absoluta desses pacientes e as provações que eles sofreram que preocupam o clínico experiente.

A apreciação das condições potencialmente devastadoras dessa condição pode ser um fator importante para o tratamento.

Os recentes avanços e progressos no diagnóstico, tratamento e exploração do transtorno de personalidade múltipla em adultos sugerem que sua identificação e tratamento na infância são desejáveis. Os primeiros relatos de transtorno de personalidade múltipla na infância mostram que o que é desejável também é eminentemente viável (21).

Aspecu of Multiple Pera'nality in Cfiiidfxxd, o simpósio que deu origem a esta monografia, foi apresentado na 37ª Reunião Anual da American Psychiatric Assix:tation em Lais Angeles. Esse simpósio foi o primeiro organizado para discutir a personalidade múltipla em crianças e explorar suas causas antecedentes. Foi uma reunião de clínicos e pesquisadores para compartilhar o conhecimento atual e estabelecer um banco de dados como base para trabalhos futuros nessa área. As contribuições do simpósio original foram ampliadas com informações adicionais, publicadas pela primeira vez nesta monografia,

No Capítulo 1, a Dra. Jean Goodwin aborda uma questão fundamental No Capítulo 1, a Dra. Corneliu Wilbur apresenta um problema enfrentado por qualquer pessoa que trabalhe com aqueles que dizem ter sofrido abuso - o problema da credibilidade. Ela oferece uma análise incisiva e incisiva das pressões dentro dos indivíduos, das profissões e das sociedades para negar a realidade do que é intolerável aceitar.

No Capítulo 2, a Dra. Corneliu Wilbur baseia-se em sua vasta experiência com indivíduos traumatizados para explorar o impacto do abuso infantil no desenvolvimento de um jovem, com referência especial à criação do transtorno de personalidade múltipla. Ela descreve as variedades de abusos encontrados nas histórias desses pacientes e compartilha uma série de vinhetas clínicas.

No Capítulo 3, os Drs. Bennett Braun e Roberta Sachs explicam uma teoria para o desenvolvimento do transtorno de personalidade múltipla. Eles exploram seus fatores predisponentes, precipitantes e perpetuadores e propõem que a dissociação e a angústia severa são os pré-requisitos essenciais do transtorno. Eles apresentam um modelo para entender a etiologia da condição e aplicam o modelo a dois exemplos de casos.

No Capítulo 4, o Dr. Frank Putnam coloca o transtorno de personalidade múltipla no contexto geral dos transtornos dissociativos. Ele mostra a associação entre a classe temporal das entidades diagnósticas e os eventos traumáticos. Em uma revisão abrangente da literatura, ele estabelece que a conexão entre o transtorno de personalidade múltipla e experiências avassaladoras não é uma correlação isolada. De fato, dissociações de muitas variedades estão conectadas de forma semelhante. As principais diferenças parecem estar relacionadas à idade da vítima no momento da traumatização e à natureza dos traumas sofridos".

Edward Frischholz continua a exploração das conexões entre dissociação e abuso infantil no Capítulo S, relacionando esses tópicos à hipnose e hipnotizabilidade. Ele torna possível apreciar a importância da literatura sobre hipnose para o estudo do transtorno de penosidade múltipla. Seu trabalho reúne vários temas de capítulos anteriores e antecipa meus comentários sobre tratamento no Capítulo 8.

No Capítulo 6, o Dr. Bennen Braun descreveu suas descobertas entre as famílias de 18 pacientes que sofrem de transtorno de personalidade múltipla. Sua descoberta de que as famílias desses pacientes incluem um grande número de indivíduos que sofrem de transtornos dissociativos, incluindo o transtorno de personalidade múltipla, oferece evidências poderosas para a incidência transgeracional dessas condições.

Intimamente relacionado está o estudo do Dr. Philip C'xins, comparando filhos de 20 pacientes com transtorno de personalidade múltipla com filhos de 20 casos de controle, no Capítulo 7. O Dr. Coons documenta uma maior incidência de psicopatologia entre os filhos de pacientes com transtorno de personalidade múltipla. Ele também encontra uma incidência transgeracional de transtorno de personalidade múltipla, incluindo um caso de transtorno de personalidade múltipla na infância.

No Capítulo 8, descrevo a evolução de um instrumento preditor para o transtorno de personalidade múltipla infantil e sua validação clínica em cinco casos reais de transtorno de personalidade múltipla em crianças. Também discuto as apresentações dos primeiros casos de transtorno de personalidade múltipla em crianças registrados desde 1940, faço distinções entre as formas adulta e infantil da condição e faço comentários sobre o tratamento da forma infantil.

No Capítulo 9, apresento informações sobre casos na infância, casos em adultos e dados não publicados anteriormente sobre o transtorno de personalidade múltipla em adultos mais velhos, em uma tentativa de descrever a história nanairal e o "ciclo de vida" do transtorno de personalidade múltipla. Os dados de casos infantis esclarecem muitos dos dilemas mais incômodos que continuam a confundir o reconhecimento preciso dessa entidade diagnóstica,

Esta monografia é encerrada com a discussão do Dr. Richard E. Hicks sobre os capítulos anteriores e seu comentário sobre suas implicações para a prática clínica e a pesquisa.

Richard P. Kluft, M. D., Ph.D.

Referênciaa

1. Greaves GB. Personalidade múltipla. 165 anos após Mary key nolds. J Nerv Ment Dis 168. "7? 396, 1980

2. Allison R8: A new treatment 2pproach for multiple personalities (Uma nova abordagem de tratamento para personalidades múltiplas). Am I Clin Hypn 1 Z.13-32, 1974

3. 8liss EL. Multiple personalities. a repon of 14 cases with implicntions for schizophrenia and hysteria. Arch Gen Psychiatry 37!1388-139/, t980

4. Braun BCi: Hypnosis for multiple personalities, em Hypnosis in Clinical Medicine. Editado por Wain HI. Chicago, Year 8mk Medical Publisher, 1980

3. Kluh RP. Varieties of hypnotic interventions in the treatment of multiple personality (Variedades de intervenções hipnóticas no tratamento da personalidade múltipla). Am J Clin Hypn 24:23D-240, 1982

6. Kluft RP. Treatment of multiple personality [Tratamento da personalidade múltipla]. Psychiau Clin North Am 7:9-29, 1984

7. Putnam FW, Post RM, Guroff II, et al.cases of multiple personality disorder. Apresentado na Reunião Anual da Associação Americana de Psiquiatria, New Research Abstract tr77, Nova York, t983

8. Braun BG: I-oreword. Psychiatr Clin Nonh Am 7: l-i, 1984

9 Putnam FW! The psychophysiologic investigntion of multiple persenaliry disorder: a review, Psychiati (Clin) (North) (Am) (31-) (39,)1984

10 Pumam FW: O estudo do transtorno de personalidade múltipla, - geral estratégias e considerações práticas. Riychiitric Annals l4,58qt 1984

11. KlLlh RP: An introduction to multiple persomlity dini'k,up i- atric' Annals 14: 1R24, 1984

12. Braun BG: Neurophysiologic changes in mulrple personality dun to integration. a preliminary report Am I Clin Hypn 26:84d, 1983

13, Braun BG. Psychophysiologic phenomena in multiple personality and hypnosis (Fenômenos psicofisiológicos em personalidade múltipla e hipnose). Am I Clin Hypn 26.124-137, 1983

I4. Brende JO. The psychophysiologic *mzniftsuâons* of Britton. Psychiati Clin North Am 7.41-S0, 1984

14. Wilbui CA Multiple personality and child abuse (Personalidade múltipla e abuso infantil). an overriew. Psychiau Clin North Am 7:f7, 1984

16. Wilbur CB: Treaunen't of multiple pe'sonnlity (Tratamento da sonolência múltipla). 1'sychiatric Annals 14 27-31, 1984

17. Braun 8G. Uses of hypnosis with multiple personality (Usos da hipnose com personalidade múltipla). Anais de Psiquiatria 14:34-40, 1984

18. Caul D: Group and videotape techniques for multiple personality múltipla. Anais de Psiquiatria 14:43-50, 1984

19. 8raun BG: Hypnosis creates multiple personality. myth or reality. Int I Clin Exp Hypn 32.191 197, 1984

20. 8liss EL: Multiple ptiu'nalities, related disorders, and hypnosñ Am I Clin Hypn 2S:114-123, 1983

21, Klutt RP. Multiple personality in childh'xxf Psychintr Clin Norf)t Am 7 121-134, 1984

O ASPECTO DE CONTROLE MENTAL DA

ATIVIDADE SATÂNICA

Os experimentos de controle da mente são um aspecto importante da atividade satânica. Michael Acquino, coautor do artigo a seguir, é ex-coronel do Exército dos EUA.

From PSYOP to MindWar: The Psychology of Victory

Coronel Pzu1 £- Vail e1y

Artigo do LTC Jobo Alexsoder sobre a visão de Hîlltzry P em apoio aos "poychotrooïos"

- Intel llgenee 'e o ratio.ml œiployæemt de ESP - vi decldM ly provccatlve.' pCrltic de pesquisa em nossa área, com base em 1s em 'exists.rig fronteiras' de "" 1ent1f1c lei, brscgs to a:Ind the risos que saudaram o cientista italiano Spallanmnl em 1794, a l i e n í g e n a, e sugerem que os morcegos navegam no escuro por meio de conversas. nov 'erro de chamada. "Se eles veem com seus carros, então eles ouvem com seus olhos?" e a piada, mas suspeito que o tributo dos EUA 1s feliz alguém 'ferramenta. a ideia com seriedade suficiente para buscar ela.

Psychotronic research is in its infancy, but the U.S. Army already possesses an operational weapons system designed to do what LTC Alexander would like ESP to do - except that this weapons system uses existing communications ou2la. Ela seção para mP os liés de ncutr-l e lndlvidunla inimigo e então para **change them in accordance with U.S. national interests. It does this on a wide** e, em seguida, para organizar unidades militares, regiões, nações e blocos. Em sua forma atual, é chamada de Operações de R cbolo&ical (PS;DP}.

Does PSYOP work, or is it merely a cosmetic with which field commanders não poderia ser considerado7

Se essa pergunta tivesse sido feita em 1970, a resposta teria sido que o HOP "oræ veiy ,eli udcea. zn 1fis7 xnd 1 "is alone. a toto1 où29,276 "mcd v:et Msm/NVA (tic corte equivalente de -3b muito infantaria batalhão solitário) cercado para AH ft ou

y/, t rq g uodcr tbe C 1cu \to1 ozrtn y P^ " ^ '*

(V1) (e) (t"-a) ('l/) (as.) No momento em que o IJACV esttJoated teste o

e11:n1zxzt1oo oz que ñ

d 2

p y y y gyyy t 1a ccmt:zz u1d \xzve cost 'LIS 6, CDO dea

a tb$ otaer banda, 're lost ue °°r - "t ^*=*"^° ** "ee out-lo""ut, ^ut

", -u -e'v out-re" . a*r °=t1oaa1 -ili *° vice'-y °°" °ttack'=t °°^

(e) (ffec) (t) (ively) (tbzA) (*e')attacked tbzt of the)artb Viet tsa dViet Cont, rod

perception of this fact encouraged the enemy to hang on until the United States finally broke and ran for home.

5é nosso PElDP fracassou. Ele falhou não por sua falta de princípios, mas por ter sido superado pela RFP ou pelo Ap. ' Os esforços da by's e@oyed szxse bctt1e¥1e1d sucesso, mas o tlACV PSAP dcd não foi realmente ctnoge

• as mente da população invejosa, nem derrotaria a V. S. população no ímã hoc o propzga dz do da enonia. Além disso, a equipe do inimigo é 3^.OP e tão forte quet a b1gger azmles ou melhor uc&paas - superou todos de ttee Cobzas e S x>ck s aod CAYs e B-SP-s f1c1ded - Os 1ezzson ts aot para aumentar a qualidade de vida dos ozzz' oea IG\9P, mas sim para aumentar a qualidade de vida e manter a qualidade de vida para "que can faça prec£scamente t\zzt Ictod of' ttzTng tn nosso inimigo 1n the n e .xt can. Better

l -r z - r<' l <- -v t- . "- La L txt l' 1 l - 1 \ c* c r.nr? ip 1 ¿' xc do cot 'v In o . z' lur tic mar.d-"

ser fir /[thiog lt 1s netessnry para superar iq q v{qg g pp y gg l¿y¿tS para para rote1oe , telha precílica, ovcmcbv:ious, .md heace o'azg1nzlly elect1ve ."folheto a.ad 1ou spea 'ei" ay:'p11cat1oos. Garrafa:f1e\d dcv1ces of Us tipo de garrafa tem o 1 lugar, mas 1t seria mais um acessório para superior ey t, pt main cffort c:mnot bcyiu at thOccm;nny or division lcvtl; it must origLute zt

the national lev l. It must strengthen our national will to victory and it must

'- no, zck e destruir ultLrztcly isso da cnônia. Ele é uma lama.

por ccmtnt ;fiys1cN , mas é um tipo de I z:+r "tilch 1s lutou em :i far r.ore sub*1e

\zzs1s como sc11 - Em tbc mentes de tbe na ticiw1ons 1nvo1vcd.

Assim 1et nos bcg1n com a s p1c a.we edge. O A-11 ajuda ouzscl vcs uJ' tbe

"embarrassed" concept of "psychological operations". In

i#s,p}zgq.devemos crmte hiodWir. O tcrm ls Nir::::ñ zod fcir-loci:i-g, ard so

1t sbould be: É 1s a. termo de ataque e v1c tory - zxat ooe ol' i-zt xo-at i thoo

, e ':o:miv sod cooclliitioo. A enciclopédia pode ser recomendada por ele; que 1s quito

'' ' xlj rigbt é longo ns ele 1s dofoa£ed por lt. * A de{1niticn é o2lorc4:

• - i ao 3-

" UirdK:rr lu tAc dclibcrzto, x ve oonvinuiq; de ill pirticipznts em um urr tint será Smt snr.

'It-in datihr:v.t:: io tUzt it is z pl::nocd, sy:tmstlc, ::zd c: -- :ct:ive cffo-t ivulvioz ill lc:els of activity frcm tbo s: tt ic to thw tc:tech. ft ls -:- om*rstvebcczusc opioos ind attitudes must bo bo actively cbzogcd Iroo G.Se Caro quiser alcançar a vitória, isso acontecerá se nos contentarmos em combater as atitudes opiáceas incutidas *por* líderes arrogantes. Devemos alcançar as pessoas antes que elas decidam apoiar seus exércitos, e devemos alcançar essas pessoas antes de nossas tropas de combate cruzarem os campos de batalha.

. O Cazpzre fala sobre a dct1zLt tion 'rtthtbat of psycbo1cry1c "1 y azc como f1rst *o fi.1e* pelo Gco0ral Tillizm £nnovin de os oDs io seu Rorld Rar H-em "Pmslc Estimate of

"A guerra psicológica é a coordenação e o uso de J ml I inc.uis, Jgltzl e'ornl e físico, por Eli ic h o fim está em t:it ncd - outros Mx aqueles de opções militares rocognlzadas, mas incluindo a exploração psicológica - de ihc rosilt daqueles militares de reunião

*otioos - 4que tendem a destruir a capacidade da empresa de se manter ativa

vitória e para dnnuige h1s po llt 1cal ou eGODcrn IG Ca Alt.}f tO dO W ; zbLch tende a privar a encmy do apoio, da avaliação ou da simpatia de Els zlllcs ou associados ou de neutros;mthy of Els zlllcs or associates or of neutrals, or to prevcn£ his nsqulsLtloo of such support, xsslstzncc, or pmpcthyi ur which tcnd to erente , zMntaln , ou Aumentar o m11 to vie tory oI our oxe pro pl e and all les a-md to zcqul re, maintain , for to Increase the mppsrt , sssLstaoce , aod symyn tby o:I oeutra1s'"

Se o euphe -em "ciclo de operações lógicas" realmente mais livre, zs cne g enernl of]icep colocá-lo ir uma letra de 1947, "um ótimo registro para um sinônimo $blcb poderia ser usado £n cetWe que não chocasse os sentimentos de um senso de decência", quando pode ter sido bem-sucedido. CA por outro lado, o ic d':xis não é visto ter tranquilizou os **ânimos dos** soviéticos, que em 1 30 descrevem os EUA pela RFP como 1nclu:ling:

'". uripxrdoonble -métodos de abet ge ideológico Incluindo sot §usfi ylagmnt 11es, slandcr, b1wñ 1, provocação e **and disinformation, but also political terror."**

A relutância com o fato de o Exército ter aceitado até mesmo um componente PSYOP "antisséptico" é bem resumida no brilhante tratado do Coronel Alfred Paddock sobre a história do E6 DP estabelecido. Vga.to e agaln eZ'forts to forge tbts **vezpon ioto lts most effectlve oooflguratioo were frustrated by lenders 9bo** could oot or sound not sce that sars am fougbt and non or lost not on \xztt1eS1e1ds mas :La tbe za1uds do mar. é Co1ouc1 Ruddock cone1ula de forma tão apropriada:

"Em um sentido geral, o modo como os zrfire psicológicos e uocor'vent1oual evoluíram de 1941 até sua união com a expropriação normal do Exército em 1952 sugere um tema que percorre toda a história do zzrfzre especial: a história de uma Aliança brilhante e influente tentando lidar com conceitos e conceitos de uma mobília não-convencional." ''

De acordo com o presente dc'ctz1nc, o E6UP é um acessório cons1dew& azi para o esforço de clonagem, mas não para o leu e os carros; o aqui gcnew.fly used 1s "force oiu1t1p11er". It is *coctzzLa* \ y not considered a p ccond1t1on to canoznd decisions. Ttius UAP cannot prcdcteiml nc the pm lltlcal or psyctx'g1cal

effectiveness of a given military action. It can only be used to point that #ctloo lo tñe best possible solors As it 1s tiken.

O M£adVaz não pode ser um ze1cgatect . É, de fato, a estratégia para '. 1clz tática deve estar em conformidade com a eficácia do e:iximm. O 'lt£ndRair been:ir1fi a "mt be' eem£nent Id the mind of the ccr x sderand mcs? be the rlnclpxl fator em todas as decisões de campo. Outros1se ele mcrlllces usa rhlch a tinlly contrlbuto to slowing the far to sees oJtmnedl-ate, twglble '" mt1sfa':rtlon. {A alocação para "desafiar contagens" em V1etc.]

Accordingly RS\OP "combat support" units as we now know them must become a O que o just. madder tenm deve oferecer' techn1h mpsrtlse to thc ccrazozder man tha oaszc of tbe p1znnlog yzocess, aod at all levels duo to 1r.t of the battalion. Esses não podem ser ccmjx'sed , pois não são - de oficiais do bmnch-l-r-vJerUl e os N2& Phs podem ser simplesmente as bases do pro¡zigand= -r'--at1cno tático. ' -.cy deve ser comandado por especialistas completos que se esforcem para transformar o strztcgg o[rztio l Mzd'N:rr em objetivos táticos para maximizar o efeito mínimo do *zr zod m1n4mtze perda de mentira. Tais MlndFar tcxAs Todos os Btu acers" reagem apenas IN eles podem entregar. em suas prcmfes.

Tbzt tbt L-ny son considera ser seu PSlDP mais eficaz - mcticil PBlDP -£s nerally the noon llmltmt azzl prl iitlve ef:fort , due to the dlllicul t1cs off IoJulating azxi delivering merges under battlelleld constraints . Sucb efforts at continue, but they are propnrly seen as a mlnforccrocnt ob the min 1tindt'ar esforço. Se não atacar o H11 do inimigo até que ele atinja o nível de batalha , Sua missão terá fortalecido o máximo que puder. Deve-se atentar para essa vontade antes que ela seja fixada no lugar. Deve-se incutir nela uma predisposição para evitar defeitos. O Sr. Teglc lttnd8nr deve começar no momento em que se considera que nossa

ser 1aev1tab1e. Ele znzst procurar a tt c at tcnt1on de tote enany zxzt1on ttwo h cvcry ' avfllzRle aodlun, and deve se esforçar para que os soldados em potencial da nação sejam os mesmos que os soldados que não são. lsso É 1o dos seus lxxoes aoJ olr cazm 1t1cs que tbey âze Noel vu1oerab1e para BtndVw. os Estados Unidos foram derrotados nas §uogles o£ V1etoa&, oz sas 1t' defeetod 1o as ruas de Wnez1cao c1t1cs†

.To. this end MindWar must be strategic in emphasis, with tactical aplicação de um plano de reforço, função de apoio. Em seu contexto "contexto, a Ri.ridge deve se aproximar de amigos, inimigos e neutros zl o o globo - seja através a prlnltlve "campo de batalha" les.Zlets de alto-falantes ou W1'OP nem através o interior, lnpreclse , e estreito esforço dos psicotr6nicos but a mídia pressionada pelos Estados Unidos tem a capacidade de alcançar todas as pessoas doentes na face da Terra. na face da Terra. Esses meios de comunicação são, de modo geral, a x@ta eletrônica - televisão e rádio. data do desenvolvimento da arte sts Na computação eletrônica, vídeo gravação de gravação de vídeo, e laser e transmissão óptica a laser de dadosjx'mible uma penetração nas mentes do mundo que seria inconcebível há apenas anos anos atrás. bicicleta O mord Eccal1bu:r, ve bnve but tO reach out and size tbls t':'ol ; e Ele pode *fazer turismo o* mundo para nós Se ze'nave mas a taxa de co r e o lntegWty para . guia clv il Ation kiln 1s- Se ze não aceitar £xcM ibur, então xc renunciará à nossa capacidade de aspirar a trirres de corte estrangeiros com nossa Qty moral. Se eles desenvolverem alelos que não nos sejam favoráveis, não teremos outra opção a não ser acender a luz em um nível mais brutal.

lt;LndFar oust target al l for tic lIn nts IN It 1s to lie oZiec tiv e . I t at tumulto apenas o enviado; ele deve rigar os Estados ml llnlt. Ele fortalece os Estados tinitea ao dar ao enviado acesso pro;ng:uxla ao nosso povo e ao egpj;iyn1ng e mph s1z;i ng para ou povo o c Zor regional para que nossa I n unti onal descanse

in a specific war. Under existing United States law, PSYOP units may not target American citizens. That prohibition is based upon the presumption that "propaganda" is necessarily a lie or at least a misleading half-truth, and that the government has no right to lie to the people. The Propaganda Ministry of Goebbels must not be part of the American way of life. Quite right, and so it must be axiomatic of MindWar that it always speaks the truth. Its power lies in its ability to focus recipients' attention on the truth of the future as well as that of the present. MindWar thus involves the stated promise of a truth that the United States has resolved to make real if it is not already so.

MindWar is not new. Nations' greatest - and least costly - victories have resulted from it, both in time of actual combat and in time of threatened combat. Consider the atomic attacks on Hiroshima and Nagasaki. The physical destruction of those two cities did not destroy Japan's ability to continue fighting. Rather the psychological shock of the weapons destroyed what remained of Japan's national will to fight. Surrender followed; a long and costly ground invasion was averted.

MindWar's effectiveness is a function of its skillful use of communications media, but no greater error could be made than to confuse MindWar with merely a greater and more unprincipled propaganda effort. "Propaganda" as defined by Harold Lasswell "is the expression of opinions or actions carried out deliberately by individuals or groups with a view to influencing the opinions or actions of other individuals or groups for predetermined ends and through psychological manipulations."[7]

Propaganda, when it is recognized as such - and anything produced by a "PSYOP" unit is so recognized - is automatically assumed to be a lie or at least

a distorção da verdade. Portanto Ela funcionaóleo para o e.xtcot tit n gl2;ttar1ly-pressed entrada 1s wtl11 g to do -tint zo tent his H do. Não é trabalho porque a unidade de condução conv lnccd ixl e para ver a verdade como eles veem lt.

Em seu capítulo "Osncluslons" do estudo do Exército de 1576 sobre as técnicas do PSIOP, L. John Lhrtln descreve esse conceito de forma clara e clara:

> "¥bst tudo isso se resume ao fato de que, se nossa persuasão Se a lcatlon terminar com uma eZZeet líquida positiva, devemos atribuí-la à falta, e não à sofence... A eZfeetlveness da propaganda pode ser ainda menos prodictzble e cont ollible Khan, as efetividades da mcre çe suas1ve cazazmzcut zoa .'
>
> £órrespondiogly o os auodlstas são considerados hipócritas de Deus,

que desejam fazer qualquer coisa com cores atr:ict1vas que não enganem o gul llble. Como Jacqu-s **Ellul puts it:**

> "'Die pro dtst 1s não é, 'e não pode ser, z 'Tel ievcr'. 1'orecver be cannot believe in the ideology he must use' in his propzgmda. lie 1s merely z nun az the mrvlce oZ a arty, a state, or we other organtmtion, and his task 1s to Insure the elflciencX off that organJz::st1on .. Se o advogado não tiver nenhuma convicção política, ele pode colocá-la em ordem para ser capaz para agora :xne J x i p u l a r massa
> "*deolosy. seu cnnnot tven sbsre essa ideologia, pois ele deve usá-la como um objeto e manipulá-la sobre o respeito que ele teria por ela se acreditasse nela. A Mü quicMy exige o contato com essas imagens e crenças populares...'

Unió UlDP, HindHzr bis notblAg a ver com a dooeption ou mesmo com **"eeleoto4" - portanto, mislcsdiiç - verdade. A Ritber lt é uma *tole** tmith ti nt ,££ Ela **não é** nov **exlst** , u:III de lorecd Into existence by the El 1 of the yottad states. O ezuisp1es of Xeonedy' s u1tï tub to I zrushcbev during the Cursa Míssil e Crlsis cd lli11er s' stnnce zt liunlch my be clted . A Mlndlfar marge dces not havG tO ZLt cond i tlons "oZ abstrnc I cred ibillty as do FfilOP t}j ¡ lts sourcc mxl:es 1 t cred lble. Como L£vy OfiCe s 1d:

> "O terror da n:mie flutuante será tão grande que o xerife mundial

hoc que , uma vez a Wn,w a my li,w 1Rd e a um c It;-,
notando que nós o - r'ot os rig ors o f -4 n ter nem o
suarinoss o I ncri ths -. não

yca "s - que ele não tem nada a ver com a vitória e é raivoso, se for vi[: -nd sziddcn strike não será sc-rvc, para perseverar até o fim plana vitória sch1cvcd".

Dnlibe Ellul's cymiczl pro;mpznd1st, o I:i "tflzr o;c:v.tlvc cust kir- t::it 6e spciks a verdade, e ele deve ser grso: 1ly c ttcd :o it. Se ele é um verdadeiro -: oulj "a rtof Kzd7ir, o resto - rod os tes: de suas clfcctivcsC - lias na oozvictiou que ele projeta para seu público, iD o relacionamento que ele cstabllsbcs zt:h *t.' E essa não é uma ideia de rede que pode ser facilmente falsificada, se de fato puder ser arquivada.""Fapport", que o Gonprrhenslve Dictlonnm- of - r .1 lcvgicafl and Py'chosmilytical Ter:ss define como "mlitiozs unconstrained of z:u'.ml confidence", a

roaches the subllo?aal ; sone remarche-s have suggests:i t1i,ot Ele 1s

ela mesma amibconsciência e talvez mesmo £S -hnse3 "sotaque" u:' a:s overt

' excl:;e de i o * o i v o t 1 o :i, lihx não acredita em um ner evislon tel com * outro, forno

tkovgh ambos qualquer relatório sobre o nós iiw-fil1nes7 ser znm.er é que

1l'ere 1s r-.ficor* no primeiro caso; e é um r:ipport que é reccani zado: é cultivado pelos principais empreendedores bem-sucedidos.

A verdade visível e a coerência entre a citação e a afirmação são quzl-t1es do próprio operador do MiodVar. O destinatário da declaração julgará tais mcraScn não apenas por sua percepção consciente, mas também pelas condições mentais sob as quais ele as recebe. A teoria que consideramos "lnnineashinq" foi a de que a tortura e a privação física aumentariam a resistência do lama à migração, e o é verdadeiro no ponto g. Mas, a longo prazo, os processos de braln "as!iing não são tortuosos, porque as mentes intelectuais mais tarde realize a sua sugestionabilidade sob muitas condições e , portanto, d rscor t impressões e GpiniORS lnCul Ca t cd acordo log I y.

Para o - o£nd para apostar 1cx'c 1em suas em suas dcc1s1ons, ela deve
ver1 tMt 1t ser

those decisions without coercion. Coercive measures used by the HindWar o$erntlve, Consequentemente, a crosta não deve ser dctcm*mb 1e por meio de medicamentos comuns. É necessário recorrer a medicamentos fracos, como os explorados pelo pelo C \ ; De fato a exposição oZ e s;Lngle esse método causaria um dano inaceitável inaceitável à reputação de verdade da Hlndflar. E.-. lstt.ng PSYO* ldc:ut1fies puramente- fatores puramente locais "c o m o o Idle mais apropriado para bagunças. £f'ctrinc nessa área é altamente desenvolvida, e a tarefa é basicamente uma das de amcmbllng e Sr.*a- nor.J ;tnd xv Id ttxl o e para com experiência e conhecimento suficientes para aplicar o dc'ctrinc '-, de forma eficaz. No entanto, isso é verdade, 1s apenas o mciolcglcal dimensão do medidas de controle de medidas. há Há uma série de condições naturais sob as quais as mentes podem se tornar mais ou menos receptivas à ldc, e o flint:war deve ser total vantagem o2 tais rem como abosférico elétrica atividade de rede , ar font ation e raves de frequência extremamente baixa i4°

Como a raiz de qualquer decisão de lnstl tute lt?odSar no no O estabelecimento recente da Ienaa nos EUA é uma questão muito importante: Você deseja vencer no próximo em chique e tem cix'os para se e n v o l v e r , e o que fazemos? Ash para fazer isso Cth perda mínima de I hmm lUe, no mínimo cxper'se,aAd lo a menor zmouot de tempo7 ll a resposta é sim, então o EindW é uma necessidade. Se você deseja encontrar esse tipo de vitória para sua sua ie an 1xv es , ecooceiic d is ster , and up oti cred stnl tes, então .ttindEar 1s Inappropriate e eu usei o superlic Al ly vri11 ctuil ly contribuir para nossa derrota. Em Hi.rids, não há b tuto para a vitória.

Notes

1. Alexander, Liectcmnnt O0lontl John B., "17:e)-=w Wntal Iüttlcflclô: 'j- mp up, Spock'" in Military Review, Vol. LX, No. 12, December 1980.

2. "Dieu fbi: TP.e \f1sn1o, TPckc t". i'JCV Cauna.nd para Nor;cação ¿i l ct -¿, March 1959.

3. Roosevelt, Kermit (Ed.), War Report of the OSS. New York: Walker and Company, 1976, Volume I, page 99.

4. Letter, Major General W.C. Wyman to Major General Lauris Norstad, 22 July 1947, quoted in Paddock, Colonel Alfred H., "Psychological and Unconventional 'Rarfire, 1941-1Sñ?: O gins of i 'Special Pzrf:ue' Capability for the Vniiod Stitcs Army". Carlisle Eirracks: U.S. Aroy m Collc&e, novembro de 1979, c 77.

5. Bclm-hcbemkn, T., "'fllzck Prop:u'ü:t' fron Fort Drzgg" em Sovc:s'ùv Voïn. Moscow, June 1980, pages 46-47.

6. Rddcck, oq. cii. , página WS .

7. Liss ell, lmrold D. em £11u1, Jacques, Prop.- ndz: Formação Tbc lacs' Attinifes. bc- i'ork: P 'dcm Ibi:se, l9ôü, pues xi--üi.

8. 1 itio, L. Job:c, " Icctïvecess of Tntcrzztioail Frooiq.ada" io Ee;r.rt:zm.? of the Army Pamphlet 525-7-2 The Art and Science of Psychological Oeerations: Case Studies of Military Application, Volume Two. Washington, D.C.: American in:ti:uzca fOr !LSc -cb, ID'o, pzge 1020.

9. Ellul, Jacques, Promganda: The Formation of Men's Attitudes. New York: Random House, 1965, pages 156-197.

10. Keller, Fcrrer, The Etri cons. bcw York: Alfrod A. roopZ, 19Tl, je 2.

11. Veja tn ticulzr Bcwzrt, V.K., (/nrztJon Aüod Control. Nes Yor1:: Dall PulliNü Cöm,mny, lt78.

12. Atmospheric electromagnetic (EM) activity: The human body communicates internally by EM and electrochemical impulses. The EM field displayed in Kirlian photographs, the effectiveness of acupuncture, and the body's physical respostas para ' moscas de R(nd iação (K-ways , i n lm re mM em ção , x'Lsibl c espectros de luz, ctc.) são todos exemplos da sensibilidade humana ao Al forças e campos. AOiosy:-.eric LV atividade é regularmente altercrcâ por fenômenos como as crut'ões de manchas solares e o crescimento de riachos de trutas ii ich d is tor t the mr th ' s de etiqueta. Undcr vr r.g m tcrral Hl cond ltlons, h-ms são mais ou menos d acostumados à consideração t)ic de novas ldc. itindFr W.ould be 1:inned wcordi gly. seu Dr. L.J. K.avitz: "Electrcdynmic Held construe Is id feel to the caption unlfying 1ivirt; mtzer besoin ous1y "ä th thc opc ration s of ne turc , postu 1ati ng tit each biolci; be ring is org z:ed by a to Tel d ivnc:ic padrão , a ex prcmion of on el cut gnetlc ie ld no l cv tli n nori- liv irp yc Us: rind tint as po Its on specimens, these two entltics may at lw=t tab:c thcir positions In I.hc o carneiro do urilvcrse Em um grito lx'th c.xpl1c blc sect mtlonal ... . A

tenable theory has been provided for emergence of the nervous system, developing not from functional demands, but instead deriving as a result of dynamic forces imposed on cell groups by the total field pittern. Living matter now has a 'i elm 1 t ton o I stat e b send oa re I a try i ry I Ie Id pt iys lc s , throui;h "li lch i t b.r s been po tLle 2o dctcc e a mCn surub1e pt'oJ l'ty o I total u i.e kiln ctlons ." (!fi4'z 1 IN , Leonid I . , It.S- , £t. D. , F.II. S.11. , "Elec tro-carp n<-t I c Flc Id ton 1 to ring of O::. n3 Int Stztc-Function, Including hypnotic Stites" Ln Jo'c-nal of Amcricin ?o:fety of -ychoscmztic Dentistry and # icine, Yol. 17,)b. 4, 1970.)

13. Clone iônico do fio: Uma abundância de condenmzlon ncyattve no I c t1 (",Mr tons") xn 1o¡;cs ccl ar cnliwces alertness and mlxl ation , file w e.xccss de toneladas positivas evidencia sonolência e dcprcssão. Cálculo de o 1ca'c olhar de um momento de audição tardia é atrccs.plieric Al 1 ser carres r.d iEg ly uscIu1. Mais uma vez, isso ocorre em uma condição natural, usada por agentes muito específicos, como o M tmv iolct 1ight solar, 1 ightninq- e o rápido ly- -iog cute.r - rathcr

. mais de um usuário deve ser criado comercialmente. (detonação o1 unclear adverte, . entretanto, terá lv-els de ionização atmosférica.] Consulte para ver um exemplo Sot'e , Fred and £flirc ds, Alan , The Ion Effect. New York: E.P. £uttnn , 1977.

14. Extzcrae1y Low auonov (EU') auvcs: Os s/ax-es EDl' (até 100 Itz} são encontrados em locais com riiq- Qzxmllyocc, mas podem ser produzidos artificialmente (como na Eject fiioguioe £ da Mavy ou na oicição subomrina). As ondas ELF não são normalmente Qoticod por esses seoscs uusiucd, mas seu resooaQt cflect uppoo tbe bumzn body bus been connected to tsth physiological dlsordcrs and mctlonal d istortion. O x'lbmtzoo infundido (mp a 20 Hz) pode sublinhar a atividade do brzto de ueoce ueoce sublinal para alifin em si para delta, theta, alplo, ou betx eave tzeims, lnclini n¡; .w aixi i encu tor.o it evcrythl ii* frcro al crtness to sly i ty. InWaned could lx.- ur-ml xc tick ly, as Daves endure for but d iszances ; and i£ could £c usado em ccnJimct-on t'i th nedN brnWcwts w all. SePelajTair , buy L. e Itill, Scott, "-bc U. c few of l!eaven. liew York: St. Rtin's Press, 19?a, páginas 130-140.

–;°!',

2SDexpaiimÓ%

że O governo está tentando estabelecer um acordo c o m o CM usado em CaaadJtos aa huax guiocc pigs to to -con- *tz-nt* zeaeazCh, taeludLog documentos pesados de AND, law- hers disse ontem.

As pessoas que pediram para rexoaża -ziooya ous xa!d a C£A concordaram em pagar as pla1ałŁtźs c ' totaJ de ¥?zo.0o0.

7bc ault etted psyckotog- lcał - od emotżonal daza- age froza treatxtent żx the ,

late 1950s at McGill University's Allan Memorial Institute.

II. TÚNEIS ENCONTRADOS

SOB A PRÉ-ESCOLATIE

MCMARTIN

AS ALEGAÇÕES DE ABUSO DE CRIANÇAS JUSTIFICAM O EXAME DA TEOLOGIA OCULTISTA

by Judy Hanson

Crianças em idade pré-escolar em várias partes do país têm feito declarações incomuns e inusitadas sobre o que supostamente vivenciaram. À medida que surgiam as alegações de abuso infantil em creches, ficou claro para mim que os elementos bizarros que as crianças descreviam possivelmente estavam ligados ao 'x;cult'.

Em 1979, F estava envolvido em um caso de custódia de crianças. Devido às circunstâncias incomuns que envolviam esse caso. Como resultado, iniciei um arquivo sobre práticas ocultas e socorros.

Este artigo aborda aqueles que tentam desacreditar as crianças, afirmando publicamente que os elementos bizarros nas declarações das crianças não têm credibilidade. As informações a seguir foram obtidas por meio de pesquisas sobre o ocultismo e da comparação dessas pesquisas com as declarações feitas pelas crianças.

As crianças, em quase todos os casos em que há suspeita de abuso ritual, declararam que os adultos envolvidos se despiam. despiam as crianças e, enquanto todas estavam nuas, dançavam em círculos.

Certamente, essa alegação é uma das mais inocentes à luz de outras alegações feitas pelas crianças. No entanto, é possível encontrar documentação para adultos e crianças dançando juntos na rua. Por exemplo, há uma fotografia publicada *em* um livro de ocultismo que dá a explicação de que o que pode ser visto na fotografia representa uma dança e um feitiço. Nessa fotografia, está claro que há seis adultos e uma criança. Pelo menos três dos adultos parecem ser do sexo feminino. Todos estão nus e todos estão dançando em uma cécle.

Em vários casos, as crianças alegaram que foram abusadas sexualmente com varas enquanto eram forçadas a participar do que parece ser algum tipo de ritual.) Quando perguntamos às crianças que tipo de paus eram usados, a maioria delas respondeu que os paus eram do tipo que saem das árvores.

As crianças são claras em suas descrições. Elas não estão descrevendo uma vara de pipa ou uma vara de quintal como qualquer tipo de madeira acabada, mas sim o tipo de lâmina que se assemelharia a um galho ou a um pequeno ramo que é deixado em seu estado natural. Na prática do ocultismo, o praticante que está preparando um círculo mágico para a magia ritual teria uma peça de equipamento chamada varinha ou bastão. A varinha ou haste cortada de um bcc é deixada em um estado natural e é considerada como tendo poder mágico supremo. Ela também é considerada um símbolo fálico.

Várias crianças em um caso afirmaram que foram abusadas sexualmente por um agressor que tinha uma marca azul em seus órgãos genitais. Outro grupo independente de crianças declarou que o perpetrador que abusou sexualmente delas tinha uma marca vermelha em seus órgãos genitais.

Uma marca de bruxa (às vezes chamada de marca do demônio)

^ 199 f, Bc liC \ c I hc Child rcn

pode ser de cor vermelha ou azul. ° Essa marca é colocada no corpo do praticante, em uma área que normalmente não é vista, como embaixo do braço ou na genitália.

Em alguns dos outros casos, as crianças expressaram um sentimento de poder que **acreditavam** ter adquirido por meio da prática r'cúltica. Um desses casos envolveu um grupo de crianças da mesma família. Essas crianças sentiram que estavam sendo ameaçadas espiritualmente e pediram algo para colocar em seus quartos que as protegesse. Sua mãe consultou alguém que tinha algum conhecimento de teologia ocultista. A recomendação foi dar às crianças um pouco de sal para polvilhar ao redor do quarto. A mãe achou que as crianças reagiriam melhor ao gliter, então lhes ofereceu a opção de escolher entre glitter dourado e sal de cozinha para jogar ao redor de seus r'x'ms. As crianças escolheram o sal. Elas pegaram o sal e o espalharam cuidadosamente ao redor de seus braços. As crianças pareciam ter absoluta confiança de que o sal as manteria seguras.

A documentação sobre o uso do sal está disponível em muitos dos livros escritos sobre ocultismo. Ele pode ser comprado em lojas especializadas na venda de pamphernnlia do ocultismo. A finalidade do sal é a purificação. Também se acredita que o sal pode ser usado para controlar os demônios, mantendo-os longe de uma pessoa ou de um objeto.
area.[5]

Em outro caso, um pai encontrou um pedaço de tecido incomum amarrado com nós intrincados em sua casa. Quando perguntou ao filho se ele sabia o que era, a criança ficou extremamente irritada e insistiu que era preciso desamarrá-lo imediatamente. Ela ficou ainda mais chateada quando teve dificuldade para desamarrar o tecido.
knots.

A documentação de uma Witch's Ladder pode ser encontrada em vários livros sobre ocultismo. A descrição dada para a Witch's Ladder é um pedaço de tecido amarrado com nós e escondido. Se a pessoa a quem ela se destina encontrar a Witch's Ladder e desamarrá-la, a crença ocultista é que a pessoa morrerá.

As crianças não apenas parecem demonstrar uma crença no lado mais sinistro da teologia do ocultismo e parecem ter um certo entendimento d o propósito de algumas d a s parafernálias ocultas, mas também parecem estar familiarizadas com alguns dos simbolismos ocultos. As crianças desenham os símbolos bem conhecidos da cruz de cabeça para baixo e os números 666, mas também desenham símbolos de natureza mais sofisticada. As crianças de muitos casos independentes demonstraram algum conhecimento dos símbolos descritos no Lemegeton ou na Chave Menor de Salomão, bem como dos símbolos usados por Eliphas Levi, um visionário do ocultismo que viveu e escreveu livros sobre o ocultismo no início e em meados da década de 1862.

Em um caso específico, as crianças desenham consistentemente uma cruz armada igual e deixam claro que essa cruz em particular foi um símbolo usado pelos adultos durante os rituais do caso.

A cruz de braços iguais do ocultismo representa os quatro elementos e os pontos cardeais. A pesquisa revela ainda que essa cruz também é usada em rituais de magia.*

Em outro caso independente, as crianças apresentam a forma de um "T". Eles insistem que o 'U é uma **cruz.** Esse caso do 'U shape is a pre-christian cross.[8] The children in this particular também são hábeis em desenhar runas. As runas são conhecidas por serem usadas no ocultismo e r e m o n t a m às divindades nórdicas.1

Em vários outros casos, as crianças parecem ter sido expostas ao sistema de boñef nazista ou, pelo menos, ao lado oculto das crenças nazistas. As crianças falam de uma raça superior e estão familiarizadas com alguns dos símbolos nazistas.

Adolph Ititler estava intimamente associado à ocultista Sociedade de Thuk e ocupou muitos de seus cargos-chave com membros da Sociedade de Thule. * A crença da Sociedade de Thule é estabelecer uma super A crença da Sociedade de Thule é estabelecer uma superpotência de homens e eliminar as raças inferiores. A Sociedade de Thule estava ligada à Irmandade da Aurora Dourada na Inglaterra, a Madame Blavalsky e a Aleistnr Crowley.[12] The symbol that best reflects Nazi beliefs is their própria suástica. A suástica nazista, escolhida por Adolph Hitler, é uma suástica para a mão esquerda, que geralmente representa a escuridão, a magia negra e a ditadura.

Uma das alegações mais frequentes feitas pelas crianças na maioria dos casos diz respeito ao uso de **fezes, urina** e sangue humanos. As crianças alegam que fezes, urina e sangue foram espalhados em seus corpos e que foram forçadas a comer e beber todos esses produtos corporais.

O uso de fezes, urina e sangue está bem documentado na maioria dos trabalhos ocultos. Todos os três produtos *corporais* são usados em várias receitas por uma série de razões. O objetivo do uso desses seis produtos é a crença do ocultismo de que as fezes, a urina e o sangue retêm o poder e a energia da pessoa de onde vieram, que são transferidos para a pessoa que os consome.

product.

Arthur Lyons, autor de livros sobre ocultismo e que já apareceu no rádio e na televisão discutindo o assunto, disse que uma maneira de celebrar uma missa negra é usar água, sangue menstrual de uzinco humano e que a hóstia ou hóstia oferecida durante a missa negra deve ser feita de fezes humanas. Durante o culto, a hóstia é comida ou espalhada sobre os pés". As crianças falam sobre a experiência dos melhores aspectos desse ritual.

Crianças em muitos casos independentes em que há suspeita de abuso ritual declararam ter testemunhado a vinda de bebês. Se essa alegação fosse verdadeira, qual seria o propósito *de cozinhar* um bebê?

Pesquisando em livros sobre a ecca1l, descobri uma receita de Flying Ointment (pomada voadora), que provavelmente **produz** a sensação de luta. A F'"lying Ointment é composta de várias substâncias, alguns dos quais são alucinógenos (deadly nighishsde. henbario, monite & bel1ad'xini) e, em seguida, misturados com um óleo para ser aplicado na pele do praticante. Um óleo sugerido na tradição Pipe é a gordura de bebê. Até onde sei, a única maneira certa de obter gordura de bebê é resfriar um bebê.

Outro elemento sobre o qual os cldldzsn não têm falado é o canibalismo. Uma referência ao canibalismo pode ser encontrada nos registros de Arthur Lyons. **Lyons descreve uma** palestra realizada na casa de Anton LaYey, fundador da Igreja de Saan. O assunto dessa palestra foi o canibalismo. O Sr. LyoM afirma que uma perna humana foi levada para o horne de Anton LaVey e, depois de ser regada com Ttiple Sta, foi comida por várias pessoas do grupo **que estava assistindo** à palestra. A pessoa que forneceu esse saboroso pedaço foi, de acordo com Lyons, um médico do Easi San Framisco Bay Hospital que também era membro da Igreja de Satanás. *

Embora Lyons não ofereça nenhuma explicação para a prática do canibalismo em seus escritos, é possível encontrar uma explicação nos escritos de outros autores sobre o ocultismo

Muitas crianças alegam que testemunharam a morte de outras crianças ou bebês durante o que parece ser um ritual. Há ampla documentação em muitos livros de ocultismo sobre a necessidade de fazer isso para adquirir as coisas que o corpo de um bebê forneceria para atingir um determinado objetivo. O Flyñig Ointment é um dos muitos objetivos.

Em ldd7, a Marquesa de Montespan se interessou por Luís XIV da França. Em uma tentativa de se tornar sua amante, de Montespan foi responsável por pelo menos dois assassinatos. As vítimas desses assassinatos eram crianças. As crianças tiveram suas gargantas cortadas durante rituais ocultos separados. Seu sangue foi usado em poções para garantir que Moottspaa não fosse substituído no afeto do rei.

Uma das histórias mais interessantes que já li foi escrita por Arthur Lyons. Lyons contou que havia "emendado uma reunião conduzida por um homem que dizia ser um satanista". Ao descrever o que acontece na reunião, Lyons também faz uma descrição arrepiante do altar desse homem. O altar era, na verdade, uma espécie de tanque cheio de formaldeído onde um bebê morto era mantido. Lyons descreve uma criança do sexo masculino com chifres presos ao corpo. Lyons afirma ainda que a criança provavelmente ainda estava morta.

Lyons pode ser um homem astuto, mas questiono sua capacidade de determinar a causa da morte dessa criança. Só podemos esperar que a suposição de Lyons de um nascimento de um natimorto esteja correta. A pergunta que deve ser feita é: o sr. Lyons notificou a polícia?

As informações anteriores não são provas conclusivas de assassinato de bebês por um satanista. Entretanto, em minha opinião, ela certamente levanta a questão de que é possível, no mundo atual, que uma pessoa assassine uma criança por causa de uma crença ou necessidade religiosa,

e que esse tipo de pensamento não foi necessariamente deixado para trás no mundo histórico do ocultismo. As informações anteriores, no entanto, apontam para um fato inegável: existem pessoas hoje em dia que usarão o corpo de um bebê morto para fins ocultos.

Crianças em vários casos em todo o país descreveram o que parecem ser vários rituais diferentes que exigem o uso de corpos humanos e/ou animais.

Em 14 de outubro de 1986, o Orange County Register, um grande e respeitado jornal do sul da Califórnia, publicou uma entrevista com Ruth Ann Anderson, uma praticante de ocultismo. Anderson explica que os ossos que ela usa em seus rituais durante a lua cheia são um osso pélvico feminino, um crânio grande e a vrtntxa de um animal pequeno. kh. Andaman afirma que esses ossos representam "uma conexão com o ciclo de vida e morte".

Essa entrevista oferece uma possível explicação para o que as crianças descrevem, mas também levanta a questão: "Como a Sra. Anderson adquiriu um osso pélvico feminino?"

Espadas e facas cerimoniais, impressão corporal, máscaras, partes do corpo humano, sacrifício humano e animal são apenas alguns dos tópicos que descobri durante o curso de minha pesquisa e que são documentados como essenciais para vários rituais ocultistas.

Quando confrontado com declarações feitas por aqueles que optam por não acreditar que práticas ocultas envolvendo magia negra, feitiçaria negra, satanismo ou vodu existam de fato e que a única validação disponível para essas práticas são as documentações históricas, eu faria uma pergunta: "Em que momento esses tipos de práticas ocultas pararam?"

Algumas pessoas afirmaram que acreditam que as crianças foram expostas a crenças ocultistas por meio de desenhos animados nas manhãs de sábado ou contos de fadas como Hznscl e Grctcl. Até onde sei, não há contos de fadas que ensinem os tipos de crenças ocultistas que essas crianças conhecem.

Algumas das pessoas que defendem a teoria do desenho animado de sábado de manhã também apresentam a teoria de que as crianças foram lavadas por seus pais.

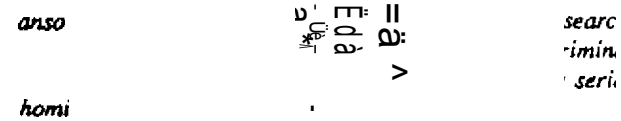
therapist.

O que eu acho inacreditável é que as pessoas que não acreditam são, às vezes, nossas melhores testemunhas. Arthur Lyons afirma ser um descrente convicto e, no entanto, é testemunha ocular de um homem que usou um bebê morto para fins ocultos e relata uma palestra sobre canibalismo em que uma perna humana foi comida.

Se as declarações das crianças não pudessem ser validadas de forma alguma, uma pessoa sensata teria que desconsiderar o que elas estão dizendo. Mas desconsiderar suas declarações sem investigar não é razoável.

* 199 I . Bcli¢vc ttc Chilrtrcn

Nunca foi minha intenção provar **ou negar** as alegações feitas pelas crianças. No entanto, desconsiderar completamente as declarações das crianças ou rotulá-las como fantasias ou mentiras é simplista e não fornece uma explicação ampla sobre como essas crianças adquiriram o conhecimento que possuem em termos de crenças ocultistas.



NOTAS DE RODAPÉ:

1. **Margot Adler. Drawing Down The Moon. New York: The Viking Press, 1979, Picture Section.**
2. Kaavyn Paulael. New Yorlc New American La>'ary, z9yo, Pp.2s. **Rîclwd Cavendich. Naw** Yok: G.P. Putnam's **Son's 1967, Pg.234-235.**
3. Hany E. Wedeclc Nova York: Philosophical Lîbrary, Inc., \95ô, Pg. et.
4. Ar0x ' LyŒjs. Nova York: The İdycterîous Pfess. \ 080, Pg.40.
5. Rich4fd Guvendish. Het Yœk: G.P. Putrtartt't Sons. 1007, Pge. 2S-2J. Sarah Lyddon hbnlazx'i. Sæaucus. HJ: Tha **Citada** Presa, **1971, págs. 7S-7s.**
6. **Kathryn Paulsen. The Complete Book of Magic and Witchcraft. New** Yof6 hl4w Ama'icsn 1970, pág. J17. **Sareh Lyddon Morrison. The Modern Witch's Spellbook. Secaucus,** NJ: Tha Cltedel Pr-aa, 197s, Pga. 1S¥.
7. y. Rjchazd Cayetdish. Nova York: G.P., Puinarn'y Sont, 1N7, págs. 241.
8. **Mckechnie, ed. "T" In Webster's New Twentieth Century Dictionary of** Nova York: IocXviII- House Pub/ishers. Ira. **1969, Pg. 434.**
9. Ralph Btxfi. New Yok: Si fAu1ïn'a Pr--t. \ 082, **Pgs. 16-23.**
10. **Wulf Schwarzwaller. The Unknown Hitler, New York: Berkley Books, 1989, Pg. 59.**
11. WuC Sd'warzurdter. f¥ew Ycsk: Berklay Bœks, 1V. Pg. 57.
12. **Wulf Schwarzwaller. The Unknown Hitler, New York: Berkley Books, 1989, Pg. 54.**
13. wulf sœriwarzwaller. New Yok: BerKI-y eœks, 1NI0, pág. 59-90.
14. **Arthur Lyons. The Second Coming, Satanism In America, New York: Award Books, Pg. 73.**
15. Erlca Jong. New AI New Am-rka Dbrary, 1081, Pg.1S4. Pglar \jngaraaod. [n{q }}| O Q. New Yok: Drake Publishers, w., 1873, pág. 1d8. GIII@ Tip. gI-|an&xok on '/itghgq New Yok: Casde Beaks, 19Bb, pág. 1W11O.
16. tg. Ar$xjr gyaja. I\lew Yc-k: Tha k4ystaffoua Prasê,1ŒE8, Pg.170.
17. Patar **Unaraood.** Ne - Ok: Drak- Publishars. IM., 1973. Pg. 147-14B. **Marika Kriss. Witchcraft Past and Present for the Millions, Los** Angt}wc: Sttwboumz0væc, Fw, io7o,Pp.a7.
18. t 6. Rk:tjafd Cgvendlsh. Næv York: G.P. Pua\'am's Son's 1N7, pág**. 333-335.**
19. ArSjur Luc. Nova York: Awæd 8œks, pág. 142.
20. Robin Picœson, "Communing Wi01 The Goddecs", @lgggg **County Register, October14, 1986.**

THE SPOTLIGHT.

"A *mente, uma vez expandida para a dimensão de uma*

ideia maior, jamais retorna ao seu tamanho original. "-OLI\TR WSG DELL Hoc.YES

VOLUME XVIII NÚMERO 22 JUNHO DE 1992

14-SPOTLIGHT 1º de junho de 1992

Peritos cobram

Evidência suprimida

em caso de Molestamento de Crianças Caso

The following story was drawn from a radIo interui ew wi Ih Ted Gunderson, a private investigator e former FBI agent looking no bizarre McMarti n Pre-School molestamento infantil o caso, o que levou à maior exatidão c ri rn i n a I julgamento i n h i'storS e seu resultado não resultou em nenhuma *condenações.* ***Gunderson*** *foi transmitido pela* RádioFree Américas, *apresentadapor om Va ie n - tine, em 15* de abril.

Por Tue SPOTLIGHT ST.OF

(The) (Los) (Ange) (les)County dist ri ct advogado do condado suprimiu provas científicas científica que poderia ter condenado Raymond Buckey, o último réu no caso de Me 8Iartin molestamento de caso de molestamento uma criança da pré- publicized escola Manhattan Beach, Califórnia - o mais longoe mais caro julgamento criminal da história da América.

(Bukey) saiu em liberdade após um segundo julgamento que resultou em um jurv suspenso provaram a verdade evidências que h i nd o v i cti mi ze d da criança acusações contra B uckey foi descoberto. descobertas.

No entanto, o promotor público do distrito de Los Angeles, Ira Reiner, não quis usar as novas evidências, embora elas estivessem disponíveis gratuitamente em seu escritório. As motivações de Reiner nesse caso são suspeitas, para dizer suspeitas, para dizer o mínimo.

O ex-agente do FBI Ted Gunderson, agora investigador particular, e o Dr. Gary Stickel, professor de arqueologia na Universidade da Califórnia/Los Angeles, reclamaram da acusação de que Reiner se recusou a apresentar provas de que existiam túneis secretos embaixo da escola de LcNartin.

Essa prova teria sido decisiva no caso contra Buckey e comprovaria as acusações das crianças.

U u n d e rs o n e S i c ke l " e re gues ts on the .ñ pril 15 broad ca st of The SPOT L IG HT's ni gh th ca il- in t a lk fo r u m , *Ra d i o Ft'e e Am e ri ca ,* with host Tom Valentine.

As duas experiências foram vistas c o m o um exemplo na compreensão de h'rs. Jackie itIcGa uley, mãe de uma menina que havia sido vítima de violência na escola de Mch artin.

Qualquer o I das crianças-incluindo .hrs. .1IcGa uley - alegaram ter estado em túneis secretos embaixo da escola1.

RITUAIS SEMELHANTES A CULTOS

As crianças alegaram que rituais satânicos e/ou de culto haviam sido conduzidos nesses túneis, juntamente com a molestação de crianças, e que sacrifícios de animais, entre outras coisas, haviam sido realizados ali.

Além disso, as crianças disseram que foi por meio dos túneis que elas foram retiradas em segredo da casa de campo. e levados para outro lugar para serem molestados por outras pessoas fora da escola.

No entanto, o escritório do promotor público do distrito de -apesar de sua prospecção do caso, nunca investigou se os túneis existiam. Os jornais em particular o site pró-homossexual o' O caso de abuso sexual de uma criança pré-escolar em Los Angeles fugiu e não demonstrou interesse na história de sucesso.

Alguns pais das crianças, em incluindo a Sra. McGauley (cujas próprias experiências são detalhadas na história seguinte), fizeram esforços para provar que seus filhos não estavam imaginando a existência dos túneis,

A Sra. ñIcGa ule y e outros contrataram Gunderson, ex-funcionário do FBI, para coordenar sua própria investigação. Arma

A equipe de Derson contratou Sickel como ex-conselheiro de consultor de petróleo para encontrar os túneis que as crianças alegavam existir. **JULGAMENTO DA SGCONO**

O julgamento de 6lciYta rtin chi l d molestatio n foi um caso de longo prazo que, por sua vez, resultou em um segundo julgamento de um dos acusados, Rayman e Buckev. Uma visão geral da série completa de eventos aparece em um arquivo anexo.

it rs. A Sra. Gauley e outros pais da NC-Martin pediram ao escritório de Reiner que iniciasse escavações sob a escola para determinar se as redes existiam ou não, mas, como ela observa, "eles disseram 'não' e que, francamente, não acreditavam em nossas crianças".

De acordo com a Sra. McGauley, TO dos pais disseram independentemente a o promotor público que haviam observado

O pai de Raymond Buckey e seus colegas de trabalho identificaram a escavação, mas não o fizeram.

e despejando cimento".

Durante o primeiro julgamento, o pai de Buckev testemunhou que ele havia supervisionado a construção da escola e

* não existiam túneis lá

\O que levou os pais a pressionar por mais vestígios foi o fato de terem descoberto um novo centro em um terreno ao lado do prédio da escola, apesar de a escola ter sido fechada há cerca de seis anos desde o início do escândalo. anos desde o início do escândalo.

Os pais obtiveram permissão dos novos proprietários do imóvel para começar a escavar a área sob o cimento.

A Sra. McGauley e os outros sócios, trabalhando com Gunderson, então contrataram os serviços do arqueólogo. Stickel, que entrou em cena para examinar as evidências.

A escavação inicial começou em abril d e 1990 e terminou no fim de semana do Memorial Day - um período de 34 dias. Guardas foram colocados do lado de fora da propriedade à noite para garantir a integridade da escavação.

ext a va çã o. Isso foi, de fato, apenas Antes e durante as primeiras semanas do segundo julgamento de Raymond Butkey.

De acordo com Gunderson, o site encontrou Encontramos um túnel de 7 metros. Encontramos os ossos de mais de 200 animais nesses túneis,?

S ticke1, o arqueólogo, ressalta: ser crianças afirmaram em testemunho de que haviam sido levadas para dentro dos túneis e para uma "sala de sacrifício" (onde eram realizados sacrifícios de animais).

que o bebê havia sido conduzido,

"Isso foi desconsiderado (pelo escritório do promotor público). O escritório do promotor distrital havia feito a tentativa abrupta de procurar os túneis em 1985 [nos estágios iniciais do caso].

"Os pais haviam tentado encontrar os túneis, mas, é claro, estavam procurando no lugar errado - em um terreno adjacente e não embaixo da escola, que é onde as crianças disseram que os túneis estavam."

"Os Dunne1s estavam exatamente onde as crianças disseram que estavam. De fato, um dia antes de encontrarmos o túnel principal, uma das crianças do levou um

onde "s hc 'ha'd* **en cered** 'the" -'m n ne l e w n ere it ran under two rooms, c las s r oo ms i h ree a nd fo ur : n t h es c h oo l a bo v c a u d t h D t S e x a c t l y where the t u n ne l turned out to i ie.

"É claro que esses túneis foram construídos em 1hIS ti met.

PISTAS ENTERRADAS

".1rcr\eulo°is ø, por s u a vez, estão de acordo com as características de lama de Eur beu ri "r, que são os túneis l que que o feno foi queimado pelo homem em um local ou, de outra forma, queimado pela natureza,

"\Veja-se *que os* 's u t i s ' são sutis, mas na II t II a rtin c:ise, o evento não é sutil l t Was v ers ap parent becausea use a lot of the tu ri nel! were chock full of artifacts th n t ha ' been used as filler.

"Além disso, os túneis podiam ser distinguidos por diferentes corpos o

solo - q=enerallv foi da rker is * thi r
o túnel (e o *representante* de um escritório de

J-a: d o solo e a terra 'as ligh her in color. a and

em texto.

"O túnel é acidentalmente um rolo, e você o con Id va lit in to it a l ce:'ia in p o i n ts. Eu t ra n sv ee n cla s roo m
quatro (que tinham as classes de Buckey).

roos) e classrooni três.

Haverá um arco arqueado iii

a porta do Lun!\ul 'vhei'e o tui'-
bem, nós*.t e n t e n d e m o s :-neatli a d i vi ding eval l
no Zo u ri d: i i i U . i tiP t '-'ct ri t h t v o
quartos acima.

"Há um grande congestionamento de botas e latas quebradas que foram colocadas à mão nessa área".

nessa área".

De acordo com Stickel, os túneis foram devolvidos "corretamente". Ele diz que não há dúvidas quanto a i s s o ,

SETAS DE RODAS

Os pais sempre disseram que, de fato, durante o período em que estavam no local, os pais não haviam percebido que havia atividade ao redor da escola: pessoas com barras de chocolate no trabalho, etc.

\O pot ice nunca havia isolado a área, embora houvesse vários alertas sobre a existência dos túneis de concreto por parte das crianças.

S tie kel não disse, falando como leigo e não como arqueólogo: "Se
\D U "'an ted to find primary evidence ('ast a and res u l ve the questiontio n about t he e xis:ence of :.ae tunnels-either for the aefe nda nte or for the prosecu-
: i o n -: Em e *" e a r .n* para o t u n e l s should have been done in the begin-ning.

' -4 m i. - -- '- ' % m. o in uc . . -
!'ae: : -,¡it the D.W 5 ofifi de acma fly dld
e .- - x'1de n cc o d e t u n u e l s : e a: r as a fter Ja c kie .\l cGau iev an d o t h e r tell art i u pare n ts p ressed the

fTl R t v l .' fi.

O escritório da L os .-\ ri ,-e lei Co u n t v d Hst ri c r a: o escritório da tom ey não era adepto do x'erv

in its inquiry as far as digging for the tunnels, according to Stickel.

"O escritório do Ministério Público cavou um buraco de 30 centímetros de profundidade. O que encontramos foi muito mais profundo do que i s s o .

"Não sei se você precisa ser um cientista de foguetes para descobrir que, se quiser encontrar um sintonizador (desse tipo de texto que nos é dado pelas crianças), você terá que cavar muito mais fundo do que isso.

"Não há nenhuma dúvida de que se tratava de um túnel. Então, quando um advogado assistente do distrito do promotor Rein-

O escritório de um engenheiro de segurança foi até o local, e até mesmo praticou.

ce Ily teve de implorar para que ele descesse ao para que ele pudesse levá-lo em um passeio. Um passeio a pé, por assim dizer,

"A túnica 1 tinha um telhado de madeira compensada com uma peça de madeira por cima.

advogado assistente do distrito estava lá,

Quando c h e g a m o s , ele era muito negativo. Ele simplesmente não queria ver o que estava em

frente dele,

"Agora, é claro, as crianças disseram que havia sacrifícios de animais no local e uma possível atividade de culto. Parece lógico que você vá até lá e faça um trabalho de investigação minucioso.

"Mesmo depois de mostrarmos ao escritório do

o escritório do procurador distrital, eles não se mostraram impressionados."

De acordo com o forTner FB i man Gun - derson, havia evidências de que sacrifícios satânicos ri tu a13 e rd a nim al estavam sendo realizados nos túneis, exatamente como as crianças haviam afirmado.

"Encontramos uma placa d e correio branco com os recentes grãos de uva desenhados à mão (bois de ríquel) enterrados cerca de seis a oito centímetros abaixo da superfície. Também encontramos muitos corpos de animais", observou Guinderson.

\\Por que o escritório do procurador distrital não foi informado sobre a existência de abuso infantil pelos operadores do Ele II e do Pre-Sch ool?

Este é um exemplo de que muitos são confrontados com as evidências apresentadas por Gundersou e Stitkel. Há uma perturbação em relação a: hii. ho'*'ever.

Ganderson observa que muitas das crianças não são apenas um ex-professor de

acusou o fato de ele ter sido retirado da escola e prostituído.

De acordo com Guindaste, "muitas das pessoas que foram identificadas pelas crianças como tendo sido anunciadas por aqueles a quem foram prostituídas e que as vitimizaram são nomes conhecidos: atores, figurinistas, políticos.

"Isso pode ter sido um dos motivos pelos quais o escritório do procurador distrital não quis se dedicar muito ao caso.

"De fato", disse o formador do FBI, "não acho que o escritório do procuradord i s t r i t a l estivesse interessado em prosa
cortar ninguém".

Gunderson cita um exemplo de seu bas is for making tha t all e, ation.

No site segundo t ri al de Ra y m o u d e
Buckey, uma das promotoras do distrito, Pam Ferrero, foi uma das primeiras a falar.
mer estudante da iHcMartin, Aprendemos isso no meio do (segundo) (julgamento.)

POLÍTICA DE SEGURANÇA

O que isso s i g n i f i c a ?", perguntou Ganderson. "Significa o seguinte: Se a Btickey tinha sido con victed-u t h Ferre ro

não apenas por ser um ex-aluno do Met\I artin Tuckey poderia ter exigido uma m istria1, Essa era sua apólice de seguro, na minha opinião,

"De qualquer forma", observou Gunderson, "o advogado do tribunal poderia ter usado nossas evidências dos túneis no segundo julgamento, mas não o fizeram e o júri acabou sendo suspenso, e Buckey saiu livre".

Com base em sua experiência na Califórnia e em outros lugares, Gunder son acredita que o caso de Marion não é isolado. 0

Above, Peggy McMartin and her son Raymond Buckey leave court in Los Angeles after Buckey was found innocent. Below, artifact found in play yard of McMartin school bears satanic emblem.

(Tu) (nh) (el) (en) (trane) (es) (exposed) (by)equipe de investigação particular. Em a foto acima, Ted Gunderson e 8 repórteres de rádio caminham pelas entradas. Um dos

The Daily Breeze Tuesday, Apnl 25. 1989

ï-.arles Buckey: Não há salas secretas no campus

ÕY Norme Meyer

:mrlm Buckey. 6immnd *e fmtnez
do L-o dele atianta u' tha @cMaut'n
re>chol =L u=u6-a .Vonda y cbs

were molested. d-mgo d mmd -up---

ART TR L

dur: nz school hoe rs. -ou Ling in the

*c m c jub he nsa held for J9 yeert

H s =ife. f e , 6*. *nd *on. Ra-y eiond. âti. Benisi n chsrjed Cth 6â no' lccmuon countn invol-nn I I ton -ho c vte need the *cliool from 1978 tkroupb

1983. Buckey's daughter, Peggy Ann, end mother-in-law, preschool founder Virginia McMartin, were dropped from the case.

two dead turtles on campus during e 10-yeer span and neither mac wounds A dead rebbit had its ears intact and died of natural causes, he said.

"O que eu fiz foi dar uma olhada no Ra'e no filme Canhão Lisa" que nos mandaram ver", disse Buckey, e Buckey.

He also rebuked testimony of meth

the school's sand lot as part of a cam-

the sand himself whao the lot was

"Just as the name implies — guard stood there and kept out b people," Buckey answered.

Gunson asked who the guard was

"Você é um baiag rcac;ous?" Guoa

demanded angrily.

China Hes Buckey, marido e pai de dois dos acusados no caso do IL eM art in ch ild m olesta tion, testou o fato de que não havia "segredos" verdadeiros no pré-escolar, como a vítima identificou. A nova e vid ê nc ia contradiz o teste de B uc ke y. O artigo produzido acima, publicado na edição de 2 de abril de 1989 d o jornal Torrance Ali Fomia *Dai J Breeze,* detecta o teste de Buccikey. A mídia ignorou as novas provas.

$°aren8 de &re-$chooèer

Tells Horror Story

O caso de molestamento de crianças na escola pública de Xfc Martin é muito típico das histórias de h orr0r Stories a i'is i n g do caso dos fi'l rs. Ja ck i e i\'I cGa ul ey e seu pai, J u l i e , a s i u d c n t a I t h e >-th ool.

. 1i's. O ñlcGau ley foi in stru mental em encontrar os túneis secretos sem que o ñl c.Hart na Pré-Escola, que muitas das crianças diziam existir, en id en te n ão foi ignorado pelo procurador distrital de Los Angeles, l ra Rciner, durante o segundo semestre da Li'ial.

Um dos convidados do pi'i1 15 b r oa d ca st of T h e 3 P OT L I G H T's fórum de conversação noturno *da Radio Fret America,* ü'Irs. SicGa u ley descreveu a her fam manhã seguinte de sua busca pela verdade.

hf rS, hlcG a u ley en rolle d her t" o ;'eavo|d filha JuliC no ïlc- '\ Ia rt in P re -5ch ooi in Se pte m ber of 19£6.

MEOIA OVE RLOA O

-1CC 0l' d i u 1O II rs . II c G a u l e y, T h e r e s a s a l l c h is s r u ff i u t h e media. o n Ph i l Do nah ue a nd cvery- chi ng, ta Iki ng about giving childdi'e n a head sta rt acadCm iC£t Ily and socia l- id. Ï \ \ '18 sh v, e .Julie era tímida. e eu tlJ0u h t ÏC wc u id hel p rha L."

Eu estava há meses atrás da revisão de que a escola era uma escola de ensino médio, onde havia um grande número de alunos.

I nitia i' hirs. Mick" a u Rev ton nd the sha race- : ni possible to be Iiex'e. "Como você poderia descansar todas essas senhoras idosas e velhas", perguntou um deles.

No início", disse ele, "eu não sabia que havia pessoas que não gostavam de fazer sexo com crianças. Isso estava além do meu escopo de imaginação".

II o ve 'e r, a fter II rs. .31c G a u l ey t oo k he r d a u gh ter for a m e d i c a l exame, os médicos determinaram que havia .

como' evidência de que a criança havia sido molestada sexualmente.

*Quando II rs. ñlcGa uley contou a sua filha sobre os eventos, a menina revelou detalhes que, de acordo com .\I rs. ill cGa ul ey. ve re "muito surpreendentes e inacreditáveis".

PAL K DE "DEV1L5"

A menina falou sobre "demônios" e descreveu visões rituais sataicas envolvendo a equipe da pré-escola ñlcSI artin.

-J u l i e II cGa u1ei a ls o disse à sua mãe que havia sido levada a um crematório local, onde viu corpos humanos sendo cremados.

As histórias de sua filha eram inacreditáveis, mas, como diz a Sra. Gauley, "aprendi a lição muito importante de manter a mente aberta", depois que sua filha a levou ao mesmo local onde ela disse ter sido molestada (entre outros crimes, aparentemente L

A criança do também descreveu as nuvens embaixo da escola onde alguns dos molestamentos haviam ocorrido. No entanto, o escritório dodiretor de Los Angeles não procurou descobrir se esses funis existiam.

D u ri nq t o o primeiro dos txs' o t r i a ls , Charles Buckey, marido e pai de dois dos réus,

(Veja PARENT, página 171)

testified under oath that he had designed and supervised construction of the nursery school and that no tunnels existed on the property.

INOUIR Y BEu UN

Em um esforço para determinar a corrida, I i'*. ñicUaau let' a d othe* I ft ?. Os alunos da pré-escola se reuniram.

Recruir o fot'rne r FR i agen i Te d G u ride rso n i no "' a pri vate i n i'e;-t ig-a tor:. II râ. *PlcGn* u *Ie y* e os outros pais estão sendo i n v e s t i g a d o s . L" u n d era son contratou o Dr. Gary Sticker, um arqueólogo profissional e professor da Universidade da Califórnia.

\Quando o escritório do promotor público do distrito - como demonstrado nas descobertas de Stickel - não foi apresentado na história do caso, o DC optou por não apresentar essa prova concreta no segundo julgamento de Raymond Buckey.

O site> apresenta excertos que comprovam a existência dos túneis e sugerem, logo no início, que o depoimento de Charles Buckey foi falso.

As evidências indicam que não foi outra pessoa além de Charles Buckey que esteve envolvida na filmagem dos túneis durante o segundo julgamento.

Até hoje, a ñ(r s . .XI c G a ul e y. a l o n g com Gund e rson, está tentando levar o público à verdade em relação às alegações das crianças e a p ubl-i cizar o problema da moléstia infantil. 0

Um resumo do caso escândalo da pré-escola **McMartin**

A .\Ic.\I a *r I* i n P re-Sc h o of z'as e sta bl is he d in .\'Ja n h a tta n Beac h, Califórnia, em 1966, por Vi rginia Nlcâlartin.

Entre os funcionários estavam sua filha Peggy ñlcâlartin Buck cv e seus netos n i II rs. Os filhos de Buckey são Raymond Buckey e Peggy W n Buckey.

O primeiro indício de q u e algo estava errado na escola1 ocorreu em agosto de 1953, quando a Sra. II rs. Johson relatou ao Departamento de Polícia de Manhattan Beach que acreditava que seu filho havia sido molestado por Ra mond Bückex.

Embora Bückey tenha sido preso inicialmente, ele foi liberado posteriormente. Mesmo assim, a polícia confirmou a invasão e acusou os alunos da escola de Alcanlartin de que estava o c o r r e n d o uma invasão.

Durante vários meses no inverno de 1983 e 1924, cerca de 400 crianças foram entrevistadas de forma exaustiva. A experiência indicou que muitas das histórias das crianças sobre molestamento que haviam sofrido coincidiam.

SATAF'IC. RITUAIS

Muitas das crianças descreveram o que p a r e c i a m ser rituais sátvicos, inclusive o sacrifício de animais, que acompanhavam a masturbação sexual.

As crianças também descreveram terem sido levadas secretamente do prédio da escola para o lado de fora por meio de "túneis". De acordo com as crianças, atos de molestamento também ocorriam n e s s e s túneis.

Os esforços de Jackie McGauley, uma mãe de SIcMartin que tem estado na vanguarda do esforço para provar a veracidade da história de seu próprio filho - e de outros - aparecem na história que acompanha o artigo, i

Os investigadores determinaram que, em sua opinião, pelo menos 41 das crianças entrevistadas haviam sido v í t i m a s. Isso levou à convocação formal de um grande júri pelo então promotor distrital de Los Angeles, Robert Philobosian.

Foi em março de 1984 que os membros da família McMartin foram indiciados, juntamente com outras três funcionárias escolhidas, N(ary Ann Jackson, Babette Spitler e Betty Raidor, sob a acusação de abuso sexual de crianças.

AMEAÇAS DE MORTE ACUSADAS

Eles foram acusados de terem abusado sexualmente de pelo menos 18 crianças em um período de 10 anos, e foram acusados de terem usado ameaças de morte para impedir que as crianças falassem sobre suas experiências.

As audiências preliminares no caso duraram 18 meses - a mais longa audiência preliminar na história da Califórnia.

Em janeiro de 1986, o recém-eleito procurador do Distrito de Los Angeles, Ma Reiner, anunciou que as provas eram insuficientes para garantir um julgamento para cinco dos sete réus, e as acusações foram retiradas.

Como consequência, Peggy Mc:Ha r tin B uc key e seu filho Raymond Buckey foram entregues para julgamento,

O período não começou a *se formar* até o final de -1966 e, finalmente, foi encerrado em 'o' e mber ?°. 1989-o mais longo período de ci ifrii na1 na história dos EUA.

After 2 ¿ months of jury deliberations, the jury reached a verdict on .Janua (\3,) (1990) (e)adquiriu a El rs B ue kev' em um11 conu1-5 - However, the (jury) (de) (adJac) (ked) (on) (13) (cou)n fs in olvi ng Ra v mond Bzeke v. znd chejudpe declarou uma neblina no Ra 'mond Bucke;' cese.

É este o ponto, por exemplo a n o u n ce d 8 u c ke; w o ul d be re t r: ad on ei gh t

VEM A NÓS.

POLITICAS C Ot'JTROVERSY e o teste será realizado em uma semana.

No ha v T, o segundo ano de Buckev

O aro se de Lrove rs quando (ia) (was)re ea led Re i ner h ad offered a : e r.tative pies (iiarga) (in) (*o) (r) (8) (nc) (kei',) (al) (th) (o)ugh Rein er in i ti a11; d e n ied a dea! '-.ad foi oferecido.

A Re ine r. a ca n di da te para a C ar ifo ru ía sta te attorney general, was defeated no pri mei ro ano do J ii rie o, em parte devido ao uso do co r t rove rse o*'er theBuckey eabe.

foi feito durante o período em que o pesquisador principal Ted Gc emerson e

It

arqueol ogi s t D r. Mary S t it ke1, prova inquestionável: seu segredo: um nel s. de-

(>escrito) (b¡)o vicki mi red t hil d ren. de fato existia.

(Howes-e) (r.) (as) (no)red in the accom pa nyin g sto rj', t he d ist xc t -iorriey's of-

(fice) (rer "sed) (ro) (use) (the)evidente duro ng the Bucke¿ trial-m acn to the dii- else and d ism2} of the paren zs of the children.

Por J 1 9 de 1990, o caso " como lido por for presentation to the jury, and

Após 15 ito r m v dias de libe rat io us . i ncluindo uma rex'óte sobre o tsvo dos os jurados chegaram a um impasse,

Em 27 de julho, os jurados (a) (n)não houve nenhuma alteração em relação ao all eigh t v que foi deduzido em

(coun) (ts.) (.Tt) (Lh) (is) (point) (the) (the) (judge) (declared)a miitrial, and Buckey was free.

Accurd i n g teGunderson, ifch0evióç nce red a ting to the : ecr et tunnels

(und) (ernea) (th) (t h e) (s) (hool) (had) (been) (introduced)a i the B uckey tria1. the verd itt rnighi have been di irercnt,

Pro m le ft, o arq eo1ogista Dr. Gary St ie ke[, Don Fla herty e o inc esti gador de pri va te Ted G urid erson discutem o trabalho de exca ssão no ill c.'\Iartiri Pre-Sch oo1 em tata n hattan Beach, Califórnia.

VIII.

CRIANÇAS DESAPARECIDAS

DESAPARECIDOS: "

100.000 crianças desaparecidas por ano

The figures are estimates. But the few known facts are
-palling: crianças são assassinadas (anualmente) (,) ('lie) (H) (i'"0<r)
de ci'ildrci' ü risiHg ai'cl /'u z/Hr é kccyin{j an
accumcc counï

Condensed from KIWANIS MAGAZINE
G-a Tu-a-s

aout 8:30 a.m. on January 7,
t g8o, Xathclccn" M3ncil
dro-c ker zÏoughtcr M3ri3n *B'atznn*
to xha:-I **in fn-crncsx, Fl'.** "Defina você
'anï$-h¢," zthÜccn r3llcJ

as the petite, blue-eyed 16-year-old stepped from the car.
IJui chr lid não sec Marfzn tha'
nighL Ur ¢hr nczh Ou tI'c nc'f
No one remembers seeing Mar-
em ilier o kft htr mothei'i pode.
. A -1zy 3£tcr seu dïszppcar "ncc, "' lttr purs¢
wat faunJ em 2 trish can cerca de a$ milhas de
¢hc escola. Ela
criança }oinrci 'hc awcIf-ny rznks of
Crianças simplesmente i altd
SÏieili ind Otherinc Lyon, zt,ei
j} ttncÏ t 1, urn¢yrd'to 2 subufbfln
, **sho|a|'in§** center on kf2rch 3$; t p ,
and were never seen again. In early
Outubro de tg3o, twayczrelJ Rr4nJ y
R3rluw v3nishc,J de seu munt
yard. The litt goes on.
Pruh "bl/ o deve publicizcJ
mn inj;-chilJ caso dos últimos tempos h* s been
that of six-year-old Etan Patz. On
htay i - t pyq, Etan wal ktd alonc para ihc
hrsi iimc 'o hi M nliun sch'>ol-bus z4op 'nl
h't h been seen vince. Ä4cthodic3l sczrchcs
-- com hlc"xJhounds, hcliroptcrt, p4y- c
hics, i nd phala niet uf police love fa ilcd
to rurn up and cluei.

Não se trata de um caso isolado. Ev-
cryonc rlocc para ¢hc problema da criança
desaparecida 3grccs tkaf é 3 laryc QFlc-6rcj
/IOWing. **5tZfi9tiCg how-** crcr, 'are tough to
come by. BounJ-

aries between runaways, parental
Vítimas de sequestro de crianças 4nJ s'ulcn
fry su-an gon tendem a se confundir.

A carne bovina cs'izxfzfcs "r¢ fkat 40ou '
um milhão de jovens americanos deixam o
país, com um centavo retornando em duas
semanas. Também de forma muito próxima,
crianças são aquelas que não são
contabilizadas. **AJJ 3no'kcr**

25.0oo lo l oo, aolcn by Jixorc¢J or
tcpzr3tcd pzrcnfs, 3nJ 'he ta'3l
***Kromcs GignibonL** -Kilo que
just disappear present 3 alta prob-
lem that people de que o bctccr si3rt
abrindo os olhos", diz Dec,
Sg'. DicL Rvf8 **uirino of 'hnc Bergen**
County, New Jersey, Sheriff's Office.
Nenhum xj;cnc dos Estados Unidos
consolida seu cxrlus scly com uma criança
pequena em um sr "lc nacional. A
automobilidade pode ser controlada,
rastreada e controlada.
ered more easily than children.
"Nossas prioridades não estão
misturadas", diz
Ktn Wo'xJcn, diretor do Ns-
tional Coalition for Children's Jus-
tick. "Quando **alguém** rouba um carro, ele pode
ser rastreado e apanhado pelo sistema de
computador da Kavc 3 para rastrear carros
roubados.
Each missing-child case has its
dr "mz e ironia pungentes. Em julho
deste ano, Dec Scofield foi vítima de
um acidente de carro enquanto dirigia o
shopping center EloritJ3.
*Ï*wo €t6}9 tatcr 3 rl3¥9mzlc rcport-
edly saw Dee looking out a van
winJow", formando de forma criativa a palavra
-hel ¿" mais de 4nJ com seus lábios. Dec
Scofield nem sequer foi Sound.

Em Ociobct i8, ig8 i, immy Rogers. i ,
deixou sua casa em Henion. bliss.- para ir
para a casa de i ft ie nd'i. Ele pode ter pego
uma carona no , pois não
não tem sido homem ou mulher desde então.
"As crianças são tão horríveis que é um luxo
lidar com elas.
de mitigar o Ezzn. ""Try ng io incl(c
como ouri on i inil lc-cl ii i iremen-

149

'|ous imp¢dimcnf. Nós n*cd 1 Ccrl- Er2 |j
gcL|, n3 I iOn 3l CI cf F II ghOM£¢ com
inJorm3tion sobre qual criança -
J ren 'te **m 4sIIt§** 2 nl how i hey ¢1FI
be identified."
Mas a maioria dos cz+c /4II fa Ic<ol Police.
against whom some parents of
iny crianças raisc **a litany of com-**
p£z nta Porque assim "qualquer criança
do run away from casa, polícia
label most missing kids runaways.
EJ unlct' a criança i' -<ry jovem
Qy gv¿fcnCt o{{ou] p)3y c3isu, poliCC
yO/N fytOfL|y Wi) I ftOC 2CI Oft 1 mi*-*ng -'
childreport for 24 hours. The
zon: cher volume de trabalho. Um sur£cit -*
ciolrn' crün¢s "os' com iniurcd
+ietimi md plenty of widenc uLcs
p'iorirY over 'hC " '}""
rim' ou - mis-ing y unzsicr. "["h¢ hczr'-
zending cr "gcdy. o/
gpufsc. bCuft wlKft the ChiÏd il nol rum
zxra y end could pu'iibl/ hJ -e been
hclprd if imnicdüve icion
tivesse sido tomada.

Na manhã do dia seguinte, Cliriiimu,
1974, 13-year-old Janna Hanson
went to a friend's house. A short
'img depois, Öur¢cn H3nson drosc by 'o
piek up ker Jau},-h'cr; |3nnA wa'n't there.
Öorccn lTTt'0Et!*!8!J'
went to the police, bui I ele}
não estava pegando muitas horas.
When police did finally begin an
Em r csliÿ1t TD-¢t, It' **was too late. Jan-**
na's body was found after several
#t on Ehd g ricl rv i+JCncc ificl ic3 tzxJ sf'c
l nl murdcred u Deccmf<r -*A.*
Parents also complain bitterly
about the FBI's refusal to help find
missing children. The FBI becomes
involved in a missing-child case

somente there's proof of a kid-
quando na ing—such as a ransom note—
(OF)c, ppm Jchcz thxt the child was taken
across state lines.

"The first-time disappearance of
a minor should be prima facie evi-
dência de kidnapping has
place," says John Clinkscales, whose
ião INylc 'ij qs-red Liz yc-r- go.
-O arquivo pode ser roub become imme-
diately envolvido, a chance de encontrar be
(s) (chance) de encontrar o ioMCOf thCtc
crianças. We need help."

And answers. y "n ,lw*yi*ik
the inevitable: *Why? Why would
someone steal a child? Why my child?*
(T)tcrc) (3zc)mgny responde. ainda não
answers.

g mi(l) jiufI casais de 4 anos divorce em
'f," L/niicJ s"--. --d m-nr oT o -----
rcsulc in chill snacch-
ings. For love, hate, spite or re-
venge, one parent a criança
do outro,

Jp Qcccmbcr iqy , Gloria Ycr-
kovich said goo'J.by 'o her four-
year-old Joanna as o wcgi.h left to
spend the com her fa-
outro. Ela didn't want to go, but
a court order had said she must.

Jognftd ncPcr rciurne. Th' <p
aration that was to last a weekend
tem acrczchcd *to ½ Fears,
g {gg{$]g$$ p2rCft¢g| It)04{ -
tubo é, as crianças podem ser mais
Afortunado 0i n othefl. J{ MSt
there's a chance they will go to

xhuui.z-row up ynd ical a mo+¢ or
vida menos normal<-

Wl <n a strant,cr steals a child,
qualquer coisa que esteja happen arents of
falta; ctstMrcn espera que shcir

chitJ se torne um amor, podendo
fimilr, talvez through azul
market adoption. The cruel truth
aquela criança de 3 meses stands a just
chinee de bc'n;¡ murJcred. Each
arte do ano estimated a500 children in
chc UniccJ States disappear and
later are found murdered.

While the abduction and murder
de uma is a senseless, psychotic
act, *mn$* crianças arc uicd f0f
muckymorc c2fruf3tcd o'*' F*
Ken Woollen. "Kids are constantly
sendo $4u}qht para a lucrativa criança-
prostitution Most police
,jcpartmcnu and public officials

não estão fazendo
nada a respeito".

If fear
about what
may be hap-
p-'-e
missing crianç
is the parents'
primary emo-
tion, frui-
tration is a
"vínculo. De-
dez, licclc mais é dou¢ uma vez que o
locald pa(ice **esgota** 3ll Iuds. A impressão
de que a falta de um chip de uma cidade
não tem alta prioridade em outra
cidade, e as descrições verbais são muitas
vezes inúteis.

Em desespero, o p "renu recorre
a portar ilicri e dirigir por
parki e outros **arczs** frquczstzd
por crianças. -[t¿ g tgu]]y desamparado
sentimento", diz Stan Patz. "There's
apenas nada we can do."

In the past few years, however,
various groups have been formed—
usually by parents or relatives of
missing children—to advise and
conforto diitmuglu pa rents. One
,u,h""mni",i""i-o-iiJ ri-A i-=
Box 277, New Paltz, N.Y. 61. It
mointycnc a roll-fa aumbei t4m-
431-5005) to be used by children
searching for their parents or parents
trying to identify múziñ g children.

Mas **é provável que** o sucl\ c/Tort2 Jrc **ozs**
"aI-e o problema o-crnij;ha at
ptCscnt. espero que eu a pnrentñ mou
sustaining weapon.

Para em tkit families, hope
docs noc cc3ss cYcn ufccr a chill" **txxJy**
iy founJ. **Diz** Dor¢cn Han- son: **-A/tcr** os
restos mortais de minha filha foram
r e c o l h i d o s , com o L€pt
¥cz'ching, 3t tenet in eur minds Fcr
weeks after, I would see uma garota ozs
o iirccl *mhe tesrmdcñ* my
'lauj;hter e eu esperaria que fosse um raio
heart that it was Janna.

"No one on the outside can un-
J "ntanJ o trauma **que** a família de uma
criança que sofre com a mineração está
sofrendo. A fruição, o joelho,
the agony are beyond explanation."

Another organization is SEARCH,
which publishes *The National Run-
away/Missing Persons Report*, a mag-
azine containing photos, descrip-
tions and personal data that pode Mp
identify the missing. The report
distributed about every three months
to 22,000 agencies and individuals in
kw €zsforczzriCztt. ¥¢€zzrf'y, z¥ CJiciuc
and social service. SEARCH's address
is 560Sy$ mnAve., Englewood
Cliffs, N(') 07632. (All correspon-
dence should include a stamped, self-
addressed envelope.) Phone: 201-
567-4040.

Spalan Children

Milhares de jovens são sequestrados por estranhos - e apenas alguns são encontrados.

Você já viu Kevin Collins?

H'

sition, W Quando ele desapareceu com um treino de basquete na Sl. Agnes School, em Sen Francisca, em 10 de fevereiro, **a suposição** era de que ele **havia sido abduzido**, e a cidade se deparou com "todos os chocados, se bem que de curta duração, problemas de sobrevivência". WhiteSan Franciscopoliccconduziu uma busca intensa e **ininterrupta** pelo garoto desaparecido. **Voluntários** distribuíram mais de IÏXt,fXXI fl ers carregando sua foto. A escola ofereceu S2,tXD para informações sobre seu retorno e o Mcyor Diannc Fcin- stcin postou um an-ddiiona ir-w the "rdofSS,¢¥Xt

Os pais **de Kevin**, por sua vez, fizeram a única coisa que podiam: um apelo público ao seu editor que chamava a atenção de todos para o autocontrole que deve ser exigido. "Não estamos alertando para a busca de justiça ou punição", disseram David e Ann Collins na TV 1ocnl. "Estamos apenas interessados em seu retorno. Nós amamos nosso filho e precisamos dele." Um mês se passou sem que houvesse qualquer indício do comportamento do menino

Predaxnry' *Do* aproximadamente l. 8 milhões de crianças que relataram ter perdido a guarda no ano passado, 90 a 90% têm a probabilidade de ser fugitivos ou jovens presos por um pai em conflito com a lei em um caso de custódia. Segundo estimativas muito variadas, de 6 a 30.000 crianças desaparecidas, como Kevin **Plains,** são vítimas do crime de tortura predatória.

grzphers. btzck-msrkct bcby peddlen ou ,000 leer psycholics bidding desesperadamente fpr pa rent hood. Apenas alguns podem ser resolvidos. Um número ainda menor de crianças sequestradas mais fortes é recuperado com vida

usually committed by pedophiles, porno-

Embora constituam a menor parte do fenômeno de crianças raptadas, elas podem ser consideradas dez vezes mais numerosas devido às **emoções** que provocam em seu rastro. Noreen Gosch, de Wesi Dcs Moincs, Iowa, cujo filho de dois anos, iohu Oavid, escapou de seu rnuie de papel

" A manhã de , T982 **rcccll**

o shccr "**physical** pa n op hc "Our hcarls hur1 our slomachs hurt

Pensamos que ele poderia ser tonificado ou morto", disse ela. Eigl ten mon'lis lc'cr Nnr€Cn slill segura u'hi-{ cred convcrsa- liclfi com a foto de seu filho em seu stee1 hcr- '-clf' para publicação; fala sobre ele. "Johnny, eu o amo", ela murmura.

o t kn"w yt'u nHyll be ulivc s

i t vigil.

James D. Wilson—Newsweek

Ann and David Collins: 'We are not interested in punishment, only in his safe return'

". . . But I al

"Nossos mentirosos estão feridos, nossos
$fDinaclis liu rt", diz Nor- eeii Gosch. "Temos medo *de que* [Jo/temi] *seja* forjado *ou assassinado."*

Gosch's parents in his bedroom: 'Johnny, I know the percentages, but you might be alive'

alco forcs'tbs NBI to cbaa its pot

Até então, era ooc do segundo

ondary shocks for parents of stolen children

th-t Ik-y wcrs sJonc in tb fr

tbsy z'ow cnzer<aso depois de 24 Izoizrs em It c

assumption that the child has·been trans-

portcd aczocs szatc Ižzie) Laa znoath c oft--

-'sku--r'-kiy t'--n-ds f--t-acs- s'"at' 'ubwauaiw b'sa" xant mti- 8ing pofiotdcpamn-ts,jnrisdi'xIonaJ Inn- atony oa c bill to strmgti en tbe '82 am fry glcsnndazt FBI uoabktocntera casetutl0ss providing FundsForcnnčonaIresourcgces- th-rc was clcnr cvidenoc oF cn **abdi** tzron asissingcbiIdrm.Mas o tJiingi começou a mudar depois de cinco anos de liberdade. oeofiiiytar-old rim, ulitMblc to txpl&tntiort, "bcse and Etn" Peti ftom H "nhitt "n's Soho ncigh- mutdct", disse $m. Arlm Spmet, que também foi o patrocinador do ceniiderxbln, optou por uma série de mudanças. "II no Hm York uredil em piar. Sinoc, então, imperativo que o governo federal se moit cc-

interest in the subject has snowballed.

Fingerprint: To counteract what they re-

gard as law-enforcement dawdling, self-

sume a more active role."

But in spite of increased legislative activ-

ity, the law-enforcement effort remains er-

ajudar a organização ---oon:ie da fundação3 rnticandconfuontL ueethe heIm- por pcroits of victirn"---linve s u r g i u para fornecer informações e cd para o ciifer lcwi agaimi abdumorc; ¥oroC oomoiunifics Bnvc bcgun to 6ogcrprtat cbtJdrcn and tcack tfioa boa' IO protect tk¢stiggt ag¥zZtst pot¢gttiAl ab- ductori (pete 60). No nível nacional, o - de Adnni Walsh cdd& io o awnrerioi público greoi'ig. Adam, de seis anos, morreu em uma loja da Wn em Hollywood, Flórida, em 27 de julho de 19fil; duas semanas depois, o hcad com o quadril coberto foi encontrado em um velório de mike cznal IIXI. No último dia de outubro, quando a NBC exibiu "Adam", uma dramatização de duas horas sobre o trágico caso, a emissora mostrou fotos e dados sobre as crianças desaparecidas da SS. Como resultado, quatro das crianças já foram encontradas. (O programa será retomado no mês que vem, com 4l ties cgs selecionados).

*O**It was the anguished testimony of Ad-**

subcomitês do Senado que aprovaram a Lei da Criança de 1982, que reduz o número de policiais locais e de parcelas que recorrem ao FBI para que ele faça a transferência de 1' nlpara o Centro de Informações sobre Crimes de Nova Iorque (NCIC) computcr. (A segurança pública tem

um número cada vez maior de desaparecidos pode ser de fugitivos, o que pode fazer com **que** os alienígenas não tomem **medidas** enérgicas **até que 24 a 48** horas tenham se passado - tempo suficiente para que o ator seja levado para a jurisdição meteorológica, onde a pesquisa pode ter baixa prioridade. RJckard Ru9ino, supervisor das pessoas do miaiog que ocupam o Dcpsrtm¢ztt do condado de Bergen (e vítima de sequestro quando ele era oinc), diz que o dcpaztmmk político sobrecarregado "jogará as 'porcentagens' se tiver que Uptoaggninc,]

can't conceive of any ag

go all out, immediately, para"

crianý

a. Mas, quando isso acontece, o que acontece é que a corrida de tóquio é muito grande.

atdctcralJnxčonamusiatoptsy".

Pade£ ads Oa the whotc, pobcc dresd such A criança de um cbddrai crc distrzsssamente ezsy to comzait cod z¥ orious- ly di8\cult tosalvc c strangcr or a vaguciy Fcfaifiar ocigbborbood figurs talLs a cbild into a'xompaaying biason azzacrosc, with- out cttractcting tbs suspicioas of/nsszzz-by. Tbc tzzit, se isso for o "c, zoo- p'-z cold -ud tM po1i';c iavestigstion afunda sobcr a

crushing number of false leads. Says Jay

HoarctL c consultor para ckc/ucicc Dcput- agente em ozi¥stng- e cxploited-cbžldrcn's

cases: "The abduction of a child is often a

e para sugerir que o agente de computação seja um agente de ozi¥stng e de **cxploited-cbžldrcn**

e para sugerir que o astur¢ tbc não seja um džsappcsr-

7"/rr Aforrs, a'hrs¥'ffzrir new *d'isojs* red: '77'r tzf#/i/morr *6rg "ifffi* wlffr *chi//ing* su//rnrzss'

As regras simples de segurança

Ou. Bíblia de Spork sobre leitura infantil siiy of Cnlifomia, Rivcrside. Para demonstrar que não é necessário ii, os pais da 2a. para demonstrar o que pode ser feito em uma situação de perigo, os pais podem Em uma situação perigosa, os pais podem aplicar o velho axioma: "Não fale com estranhos". Se os pais não quiserem que as crianças façam um jogo, os psicólogos infantis acreditam que isso é um exercício de precaução. exercícios de precaução. Os adultos devem fazer do sexo o assunto mais difícil para os pais evitar falar com as crianças sobre sequestro. Em caudas. "É a síndrome de Ere-drtll", diz a necessidade de uma abordagem mais sofisticada. Nancy McBridc, instrutora do Centro de Recursos para Crianças Adam Walsh, no Adam Walsh Child Resource Center em iioo sms clmr. Ptantntion, Fls. "Você pergunta às crianças o que 'o *Expcni* beI*'teve iMi* a melhor maneira de trabalhar fazer, mas não o que aconteceria com o lhCr¥t se

Eu vou falar sobre esse problema sem **que eles** sejam pegos no fogo" initilling undue fenr is io give them "sim- É importante, as crianças precisam de p1c, direto gcs" entregues de forma direta e direta para saberem que seus direitos de serviço são conecrtjo$. **tados** a adultos de idade individual. que os níveis mais fortes. 'Whis deve ser como 'eI)ing seu que **se volta para** eles dc<snão **pode ncccsscrily** Cbild para 6nish todos os seus vcgotzblcc," sugeriu que tem autoridade para tdl-los o que io Dr. Tomliason **Ktascy,** s prof r de fazer. **Ke'** Leuning, do Bthzviorsl d4vdopmmt¥J psyckology do FBI na Univcr- Scimcg Unit, disse que essa "associação

tminação para crianças

crianças que elas têm "o direito de dizer 'não'".

Muitas dicas fornecidas por organizações de crianças desaparecidas e agências de aconselhamento parecem óbvias. Mas as autoridades enfatizam que as dicas não transmitem informações confidenciais. É comum, por exemplo, que as crianças saibam o número do telefone residencial, mas não o código da arte.

Elas podem ter o seu contrato de trabalho, mas "rwz'a whtre tlint is", elas podem não saber facilmente como hlinncapo- lis, M-ssnehusctts ou hfil- waukce. Para ajudar a aumentar a conscientização do filho sobre o perigo em potencial, os pais devem considerar as regras genéticas: u Certifique-se de que seu filho saiba o nome completo, a data de nascimento (incluindo o código de identificação) e o número de telefone {includ- ing arcs code) end how 'o rench thcopcrstor make ao longo da dtstnncccaJl.

▪ Teach your child that a

Police in a Massachusetts class: Knowing wham ta call

strenger. iS "one thct hc or you(don") know or don*t know**very well.** **"Bad"** slrangcrs are people who wa-' kids io**go** somecwhcrc with thcl IOrw4 "f tO /l c i hem um presente, como um doce ou um cachorrinho, ou querem paramostrar a foto deles Diga ao seu filho que isso significa qualquer coisa ruim que ele deva lhe contar sobre isso. Muitos especialistas dão até mesmo um forte conselho: que as crianças devem evitar **sl raogcr$ @gtjrg|y.**

• Diga a seu filho que **não é comum** que adultos IO &S1 crianças peçam kclp ou diroc- ti0fÎ$ e que é melhor ignorá-los. Se um estranho chamar seu filho para comer, ele não deve ir para perto dele. Se ele for seguido por um tulomobilista ou por comida, deve correr para casa, para o próximo **local** público **ou gritar** "Socorro". As crianças não devem correr e se esconder em um lugar deserto ,--

• Kecp 0 CDp of} fOur child's fingercrints e ser xblc IO tGCgt¢ dmlxl rzcordc Tale photogrmph**vrry (fo dm<ssnnu. ally for children undtr two).

• Não compre produtos com o nome de seu filho, como T süins e caixas Junch. As crianças responderão mais prontamente a um reforçador se forem chamadas pelo nome.

• Instrua seu filho a atender a porta quando estiver em casa e a não dizer a ninguém pelo telefone que está sozinho em casa.

• Descreva o que o seu filho deve fazer se for surpreendido por você. Se for surpreendido enquanto estiver fazendo compras, a criança não deve procurar por você, mas deve ir imediatamente para o estacionamento e pedir **ajuda**.

• Nunca empreste uma criança desacompanhada em um carro.

Aconselhe-a a ir para o trabalho e brincar com outras crianças que não estejam por perto.

• Certifique-se de que a escola ou a creche de seu filho não o **entregará** a ninguém que não seja você ou alguém designado por você. Estabeleça uma palavra de código com seu filho para ser usada como sinalização se você enviar um adulto não familiar para buscá-lo.

• Diga ao seu filho que ninguém tem o direito de tocá-lo ou de fazê-lo se sentir desconfortável ou de pedir que ele guarde um segredo de você.

Muitas vezes, estimulados por incidentes trágicos em suas próprias áreas, os pais estão se organizando também fora de casa. Depois que uma menina de três meses de idade foi sequestrada de uma creche em Grand Prairie, Texas, no último dia! setembro, o conselho municipal aprovou

ança. Isso não é possível na aplicação da lei." O pesadelo pode começar com um sussurro arrepiante: Adam Walsh morreu durante os oito minutos em que sua mãe diz que o deixou sozinho na loja de brinquedos **Sfnf$** $tOfC enquanto ela comprava **uma lâmpada** *por perto."* Um guarda de segurança rcmcmbercd expulsou um grupo desordeiro de velhinhos do siorc e admitiu que Adam poderia estar entre eles. **Depois** disso, não havia nada além de vagabundos de várias nacionalidades, incluindo uma criança de 10 anos de idade que não tinha sido hipnotizada. **dcrwcnt hipnose,** de **ter visto Adam** com um homem de bigode com um braço azul. Em duas semanas, pescadores da Inter encontraram a mão de Adam no rio Yero Buch.

Rusmll Mon, de dois anos e meio, apareceu em 5 de maio de 1982, em algum momento entre 14h e 20h, quando sua mãe o mandou brincar do lado de fora do trailer em um campo de Whcal. NAY, mobilc-homn court, e às 14h15, quando ela colocou a cabeça para fora da porta para ver como ele estava. Por volta das 19 horas, cerca de 50g de policiais, além de lhc ['olicc, Ihcc volunteer fire e um cão de caça estavam procurando por ele. O cão de caça rastreou seu paradeiro até uma estrada que saía do parque de trailers e, desde então, a polícia seguiu pistas em 11 estados e no Canadá. Mas Russell ainda está desaparecido, e Ruth Mort diz que está tentando, ao seu lado, **r e d u z i r** seu **consumo de água** para "três iimcs por semana".

Kevin Collins Praticou basquetebol na escola Sl. Agnes 3chool, em San Francisco, às 18h, no FCb. 10. Em seguida, ele terminou algumas equipes escolares em direção a um ruck driYcn de Paul

Mike Weaver—Picture Group

Fingerprinting in Iowa: Record keeping

regulamentação rigorosa do dnymre-ceriler que -r' o modelo para sua regulamentação, agora pendente. Em Salt Lake City, onde Arthur Gary Bishop está sendo julgado, acusado do assassinato de cinco garotos de 4 a 13 anos, as escolas de ensino fundamental e médio criaram um programa chamado "You're in Charge" (Você está no comando) para ensinar as crianças sobre a **segurança nas** ruas **e os** estratagemas de possíveis criminosos.

Liz-tnforccnicnt ofiicinli tre ton

• convencido de que essas medidas cm trinke um dilfer- eficc. "Precisamos fazer com que as crianças se sintam à vontade para denunciar situações em que alguém as tenha tocado ou apalpado de forma inapropriada", disse o investigador da ny fsy Howcl$ s forT22er Etc, agora StFV}0g Rs, em sua consultoria para a J usiicc D<pcrtnwr't sobre abuso e exploração de crianças."Se conseguirmos atrair um único ser humano para os Estados Unidos, teremos um crescimento explosivo no mundo inteiro. de casos". Se a legislação em tramitação no Congresso for aprovada, uma linha direta da NzLionaJ será criada para ajudar nos casos de crianças desaparecidas. Até lá, as pessoas interessadas em saber mais sobre os programas de lcxzal devem ligar para o telefone gratuito da Child Find Inc. (8/Xl-43 I -5tXl3) ou entrar em contato com a escola ou a polícia de lazal,

HI K K¥ FIf-fK E G R **EENBERG com**
O RR lan ra end f=!+ a- rctort-

Fontana, a cachaça de basquete de seis anos, c-cnt, ônibus enquanto detetives particulares o picava iir' haar. B"' K'-i" ncvcr chegou ao logcthcr, o garoto pode ter sido surpreendido por um car estacionado a apenas um quarteirão de distância, e acabou sendo abordado por um dos dois homens que o abordaram, um deles em Fontana e o outro a pé. "Eu cresci com qualquer ideia do que! Uma HOLLY M 13 in Al Efrcm Zim- ness, afirmou ter visto 13 minutos de balisl 7r. brilhando na tela enquanto ele estava em um ponto de ônibus, a uma quadra da cidade. Dois resolveram todos esses sequestros, Noreen e seus colegas dizem que o viram por 15 minutos, diz Gosch. "Foi difícil para nós percebermos que estávamos em uma esquina a dois quarteirões de distância e que não receberia uma resposta tão cedo."

e um homem e um grande cachorro preto. Noreen e seu marido, JohiJ, I\avc

S'ncc Ihen, os pesquisadores têm questionado dnnC sobre Il ii I I uma y pi¢r-r

2. pessoas que vivem ao redor de lhc hue f'nd the answer I l'cntxclvm They hn-c help)

rnu ç Kev n sometimes wk home There havC been scores of I i{'s - some from pay chics who arc often csllcd in on mtsSii\ g

{casos de pessoas. Um deles os levou a uma cervejaria abandonada, onde eles revistaram todas as 35 vãs. Houve três avistamentos no Sae

rsmcnto area: onC womcn saw a child r(-)

Kevin tremendo s<atcd em uma loja de iogurte loja entre dois homens: outro o viu com dois mm em um velho Chevrolet scdan carregado com equipamentos de acampamento. A polícia localizou o carro rapidamente----none too swiftly, os pais de Kevin reclamaram - mas a criança não era Kcvtzi. Enquanto isso, Dcvid e Ann Goblins sentam-se em casa, com oito de seus filhos, esperando por ncwa-

Nc w¥it cnn bccxcrucisring. Almas! cinco anos - e milhares de esperanças frustradas cftcr

-Quando seu filho Etan Pacz se machucou **em** seu caminho para o hospital **de ManMttsn**, **em uma** manhã de primavera, **Stxn** e Julic **Patz estão fazendo terapia, tentando recuperar a** perspicácia sobre sua vida.A outrora onipresente postagem de Etnn se dissipou, o interesse do público há muito diminuiu e, embora a polícia ainda esteja descobrindo lcsds (mais tkxa l,lXXtin the p-si ycxr AJonc, incluindo um que! tcXzk them as farai Isnd), nunca houve qualquer indício de h'i3 fxtc "Don't think wc "rc brick" ssys Start "Wc'ro getting counseling and I think some klndofth¢rapy is neaJcd in asiiustion such ss our O que torna isso mais difícil do que um assalto ou homicídio é que não há rcsolutiozx Wc kxvc nenhuma evidência que ele é de fato e nenhuma evidência de que ele é -Jivc Nc primeiro turno, não podíamos*amos achar que não conseguiríamos sobreviver um mês sem ele. A

coisa que, quando eu "encaixasse", seria era inconcebível".

• É sempre inconcebível, ainda mais quando Ando comcar'iA Stin Pstz inYc f Etan'i in May twill be five years is some disappe rnncn, Cth s very ordinary rrencc. Ele é muito inteligente quando volta da escola". John Dsvid GosGh ainda não voltou para casa da rota de transporte que seguiu em West Dcs lHoinec, Iowa, no domingo, 1º de setembro de 1981, embora seu dacluhund em miniatura, Gre!Chcn. tenha chegado - "o único ser vivo", acredita sua mãe, "que viu o que aconteceu com John ny". Não houve nenhum contato direto com o

> *"The abduction of a Cfl ild lS Ofteii a frieiidl y tflt cole II ter lea v t g* ftt'p *yJ deuce'_ beliind. h is unique (in) (law) (en)rcement."*

8YN K **$AÏC$ GtiCllOftS,** Qgncnke break fasts, até mesmo home thorn, end told l(g),tX'o cand y bare with wrappcri cnrryin hit picture and the lcgcnd "H€t@ End 7ohnny Gosch"-all io miss around S80,(XD, most of which his **gOn0** to priVnte-detRtivc **sgcrtciy** 2y have Mfld § abduction swnrc programas de "ness" para a escola. PTA' e organização central. Nas noites de sexta-feira, eles se **reúnem** com 20 ou 20 pessoas para **discutir** pistas de problemas **na escola**. Eles **enviam** mensalmente um boletim informativo para= -d, com a ajuda de

ne scs- *bW kaYc blankctof tJte counte with 1 million [illegible] **of two pizza chains and several other busi-** the kind of efort you hs*e to mske, ' explnirin **thy** jou nr just one *Ot 6* chou .Aftd gOGd **cgi"**

GzaohGattsCastingchcnctso widcincwi- txbly kms brought np some strxngt Esh. Os Gooches bzvc reccivat "round 7lXI crauk **caJk ciocc** 7obnny t dJssppeazxa¢e. A maioria

unnerving was a September 1983 call from a

trabalha para a família diz que a mãe recebeu centenas de cupons errôneos.

Um caso aparentemente próximo tem atormentado os Gooches. De acordo com o Nurccn, no início do ano passado, um garoto de idade avançada se aproximou de uma mulher e de uma loja de conveniência em South wc*Icrn cii y e disse, de forma arrogante: "Minha babá é

Cherie Kennedy (foreground), family: Rare outcome

t a t a s h nl ible to

(Cont d on p c 85)

A Stranger Comes Home (Um estranho chega em casa)

Siebel' Stay icr voltou para casa. em um ally den "ral' cd h in 'ntri half - lll i g maneira. Em 1980, os anos de Steven e a atividade de ca pt ividade do ll'c

A mídia comemorou o retorno de um menino de sete anos que havia sido sequestrado aos sete anos de idade em l'arncJl e um companheiro do sexo masculino em Sic vci' Mcrccd, Califórnia, e foram resgatados para a liberdade em seu carro no local que eles viram sete anos depois, com uma tatuagem em seu braço para levá-lo para casa e perguntar se e l e estava bem, mas aparentemente sem danos. Como mãe, ele foi a um encontro da igreja. Na época, ele contou a história e não guardou rancor. Em vez disso, Darnell saiu e

contra o sequestrador, ele tinha que se preparar para preicnded to phonec let rs. call "Dad"-48-yc-r-old Kcnncth Par- Stayncr, então, disse que não tinha se lembrado de quem ele disse que tinha sido morto sexualmente conseguiu minha permissão para abusar dele e o matriculou na vsr- manter Steven durante a noite. Em várias escolas ao redor do estado. Até mesmo Dis- Ele sabia que Steven estava sendo procurado pelo advogado Jr. Allen.

que havia sido punido por sua condenação por sequestro contra o pai de Pzr- pai, o jovem irmão Neil, reconheceu:'dc dois dcvcloped brincaram com ele, mostrando o relacionamento próximo de Stc- s. Aproximadamente o msn até mesmo depois que seus clientes foram gentis com ele". não o queria. "1 ganhou- Foi algo assim, e foi não acreditei se era verdade", mas nada disso. Recentemente, depois de algumas ligações para Steven. "Para a sessão de aconselhamento com Gnry Htwitt em um período de 10 dias, eu chorei no Center for Hitiing Oii)dren, Sic- Grid I wsntedio go home. vca ga-e a more cnndid account to Mas logo depois disso, o NEWSWEER'5 Sui4n Agrest. Aemrding Comecei a jogar em seu para o Steven, Pame1l----n nt-n **quem é** o dono como Também tinha medo.

pai o dmritd em £ve e que uma vez e que, certa vez, não gostou de me ver na hora de pedir uma nota de oito ienes. choro". Parncll, diz 5tc-

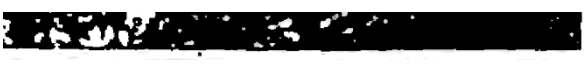
o1d boy---t'ecamc boih hip dsytizoc fathcr ven, h-da tcrribk tcmpcrand would whip e seu agressor sexual noturno. Paniell ele quando ficava com raiva.

Uma semana após o abduciiori, Pamc11 thrcatcucd kim withb bc-tings, convinocd disse que kc tinha pApcrs tribunal para mudar hitzthc wazn't w "atažat boiocaod gzadu- Steven's nxmc to Dennis, e hc askcd

tkc menino para lhe dizer papai. "Eu tinha esperanças de que algum dia meus pais iriam me querer de volta", diz Steven. "Eu costumava ter pensamentos fantasiosos sobre a vida em família, mas com o passar do tempo eles foram diminuindo e diminuindo."

@zuzzas Por volta de dez anos atrás, ele começou a **perceber** que "as coisas não estavam certas - meus pais não teriam contratado um cara para pegar meu filho na rua". Apesar de ter sido preso, ele *não* se sentiu tentado a fugir, mesmo quando Pamcll estava fora de casa trabalhando. Mas ele escaneava os jornais e a TV para saber se seus pais o estavam perseguindo. "Eu me perguntava. 'Mamãe e papai, onde diabos vocês estão? De alguma forma, reforcei a i d e i a de que Parncll me disse q u e não queria que eu fosse".

Dcspitc I hc consiant fcar e scxusl abusc, SIc-**ven** sctilcd ima a scm- blancc of fam4m u r o **as** Parnell'i srin. Ele criou um



Steven, his parents: 'Why, doesn't Dad hug me?'

fict ron:il faniily hislor y io eptqtt q ¸i ii:try qucsl lons sChOOl chumx p tkpd p q{

his life. He got Christmas presents and todos os dias, amigos loucos e quando eu estava em silêncio, apesar de estar sempre com problemas para lutar.

Em alguns momentos, ele procurou a mesma escola para a qual sua família o havia enviado em busca do filho desaparecido, mas aparentemente ninguém havia procurado com afinco

o suficiente em sua fotografia de Stayncr para perceber isso! "Dmnis Parncll" era a criança desaparecida.

: Em

- No dia de ontem, em l9B0, Pamcll trouxe para casa um **amigo** de **u m** menino de cinco anos de idade chamado Timmy Whit e começou a caçar Steven que ele estava ficando velho demais. Timmy não parava de chorar e pedia para ir embora, lembrando-se totalmente de seu primeiro dia com Pamell.

com Pamell. "Eu não podia

l *com* ***Tlmmy-.*** *'£1 ar* ***die'***

sec Timmy sulfer", ele saj "Era minha chance de fazer ou morrer----+ e eu também

seria *um médico caseiro* fazendo **something positiive, maybe get some congratulations."**

Poucos dias depois de Timmy ter sido sequestrado, Steven o levou a uma delegacia de polícia de Ukiah, no Caiif, e foi **acusado. {'¥rnc)l foi** subcincly cricd xnd convictcd of kidnap- ping ch-rgm Currcnc1y hc is čnpržsoncd at Solcdad. and will br cligiblc for paro[c em setembro de l9b5). Mas o hom m-

O início de sua vida foi conturbado, como Steven evoca em um trecho de reflexões angustiadas e contraditórias. "Voltei como um homem adulto e, ainda assim, meu grupo é o primeiro de seus filhos mais velhos", diz ele. "Depois que eles pararam de tentar **alcançar** os fundamentos de novo, eu fui batido... Por que meu pai não me abraça mais? Acho que sete anos o mudaram. Costumávamos ir pescar no lago. Ele só fica sentado em casa. Tudo mudou... Às vezes, eu me culpo. Às vezes não sei se deveria ter voltado para casa. Teria sido melhor se não tivesse voltado?"

Seus pais afirmam que "absolutamente não", embora no ano passado a chancelaria o tenha mandado sair de casa duas vezes após brigas. "Pequeno .'rgumcnts saem da normalidade", diz ele. "Estamos todos emocionalmente tensos. Não choro - em sete anos construí um muro em torno de minha vida. Se eu pudesse, talvez não conseguisse chorar." Aos 18 anos, ele está planejando ir para um colégio de jti'jicr e está preocupado com a metade de seu dc-

parture will upset his parents again. But in a sense, the boy the Stayners lost never came all the way home.

DAVID GILMAN

(Continuação da página 81)

John David Gosch-por favor, ajude mc. Icdyl" Antes que os homens pudessem fazer qualquer coisa, dois homens apareceram do outro lado da esquina, seguraram o braço do garoto pelas costas e o puxaram para fora. Eles os seguiram até uma delegacia de **polícia**, que descartou o incidente como provavelmente um problema familiar.

problema familiar. Sete meses mais tarde, ela rcc-ogniza:I o rosto de Johnny em uma galeria de crianças desaparecidas mostrada no final da transmissão do programa "Adam" na NBC, e enviou uma mensagem ao Goschec

s'dcThcdct "ctivcago'cyisnow ¢oncotircting its s<srch in the azes of tkst sighting.

Mas os Gacch¢s são amargos com todos os recursos de pnlioe indiffcreni de f':elin de chegar tão perto e não castrá-lo, apenas aLnifc a me", diz Noreen. O Maii6nswitb da família **em relação à** política **do Des** Moin¢sl azedou logo após o desaparecimento de 7ohnny e se deteriorou em um nam¢-caJl- ing com o passar das semanas e dos meses. Em um determinado momento, os Gosch "s iniciaram um processo de indenização de 5 milhões de libras contra a cidade. "Tornou-se nosso ônus provar que Johnny estava em perigo", explica T'2oreen.

As relações com a polícia são quase sempre pouco evitadas em casos de assaltos

O fimiliei frnniic da vítima sob-mas o que eles encontram src o amotinado, às vezes enigmático, é um projeto de lei. Apesar da caça maciça ao seu filho, Ruth Mon ainda está furiosa com o fato de o puliot só ter se movido *sob* os 186 irnilcrs em seu pntk mo6ile-horne e nunca ter conseguido mandados de busca *dentro* dos trtil- crs---embora eles tenham se criado em seu próprio interior. Certa vez, ela re::a11s. foi intimada pelo

o FBI. Assim, você não deve cometer nenhum

federal lawmen. "When I start praying to erro", disse ela ao agente. Normalmente, as famílias tbc vmt "deslocam:I a raiva", diz Gary Hc "ritt, diretor executivo do Center for /-fissingChildrcuinRochcsicr,N.Y.,que aconselha<byiciimsandthcirrclaiivcc "Lfkcin suFering a dcslh, they go through dcnic\, anger, grief-----buf th¢rc não há funeral, nenhum ag**No Man's Land: In any case, the problem** não é tanto o departamento de polícia da Int que pode manter o controle de um caso por anos,

mas a dificuldade de obter o mesmo grau de interferência de outros departamentos. Infelizmente, o fato de as crianças serem levadas para a jurisdição de não emprestar homens cruza **as linhas** e acaba com a burocracia , o que é um dos arcos do sistema **judiciário**. Parece ser o lugar ideal para o FBI intervir, mas o bureau não é obrigado a fazê-lo e o ônus das investigações ainda cabe à polícia local.

O lobby do Departamento Jurídico vigorosamente contra a lei de crianças desaparecidas, pois temia que a nova lei levasse o bureau a se informar sobre a zona de fogo livre entre

['ril'c- e os pais e que tais crianças seriam

Os pais ou mais de dez peças. Se um outro membro for adicionado ao seu júri, Dl0fI@ I+'ilh wliisperiiiys sobre sua competência.

seu p Isl mmpetcncu. As mãos são obrigadas a se submeter a testes de detector de mentiras e a uma investigação intensiva de seus pais. Noreen Gosch teve de apresentar seu dente de 6 a 6 polegadas CC¥'ti/(C tc w D ¥uUto$g c{rgg|g(Qd (h$t hy wxs c)iVC e kaÜ Sbd\t¢tcd Joknny. O que **isso significa -w tt 0o** *nsw¢cs- JuJic Pal-z disse a um **subcomitê** da Smsic **em** 19gI, p pla "mad" up tkÓr 0s" Blamïa the vic-**tims, apparently, satisfies some perverse public need.**

Sobre os al>tuctors llson¥elvcs, rcla- **üVCÏy** ÏÏÏ **ttl0 IS Ow¥l bCcsusc** üscrc has bocn so littlelc ordinxtion al invcscigxtivc data from¥tt S£OUnd thc Country. A Unidade de Ciências Comportamentais da Acsdc-my do FBI classifica esses dados como:

• O psíquico: TJsuxlly a w¢mnn w'ho ha "lost a bsby or csnnot ¢onccivc and stcals a child to fiü the mztemal void.

a O profîtz=r: Um explorador criminoso que vende bsbics para pomogr "pbzs¥ ou anéis de adoção. Outro tipo de crime é o sequestro para rnn""n, embora menos casos ocorram em países receptores.

• O p6dophiiu Pcrksps é a maior causa de *Joey. Muitas vezes, um* membro da comunidade que alicia uma criança antes de mim para fins escusos - um pedófilo pode induzir uma criança a ficar com ela por apenas um dia ou algumas horas ou pode tentar mantê-la por tempo indeterminado - e assassiná-la quando exigir **be taken bome.**

um Tlfs "seriaJ "killer:Tt'cbcst knoan case in r<c<nt history wasin Atlsntc wbm 29 young blccks-----ag¢s 7 to 27-were abctucicd and ki)led. Wayne Williams foi condenado pelo assassinato de dois dos jovens mais velhos.

Os FBlkxsacsnsidcrabk6lcofmanucls e outros materiais sobre sedução infantil que foram produzidos esporadicamente por e para pedófilos. E algumas autoridades corroboram Segundo os cs\cgorizstioxs da unidade, há pessoas por aí procurando por crianças substitutas, há pessoas que roubam crianças para vendê-las, há pessoas que querem explorá-las sexualmente ou matá-las", diz o detetive de Tacoma, Roger Price.

Price está trabalhando em um caso de magia no momento. Há pouco mais de um ano, um homem de Tacoma chamado Stanley Guidroz estava passeando em um parque da vizinhança com seu filho de um ano, Wallace, e acabou encontrando um casal com uma menina loira e cheirosa. Enquanto

. As crianças brincaram juntas. Os adultos se aproximaram para uma conversa amigável no final, e os dois homens foram tomar uma cerveja, levando as crianças pequenas no c a m i n h o . No caminho de volta, o c 'mpaiin'l de Guiclrnr

Bernard Gotfryd—Newsweek

The Patzer: Pursuing a thousand leads

A interpretação errônea de que o FBI **sempre foi** obrigado a intervir na Anne. Alguns agentes federais, a'orsoyec, bdi "w tfist whoi a cki!d vniishes, chanzxs azz be bas rua away, or suo srabed to cuticement, ówiitg to troublc at home it kas tobcrax'gnJxat, "ssys

Ken Lanning of the FBI Academy's Behav-iordScïa'cc\J "itinQ"-"üco, Va. "istkat é rcl "tivdy rsrcto kavea fsmíly withb /vfr. xnd Me A\\-Azncúcs and---t'oorn-the kid's gone By and I-rg<, in most of ihcsc cxso, tbo¢'a something **the"**

tndoat,On pais, bccsuscofthcsutis-

É um dos principais insultos **que se acrescentam à lesão de zotbórin---a/on$ com o sussurro-**

perings of friends and total strangers about

[redacted]

departamento de polícia,

[redacted]

Walsh talks to reporters: Fueling new laws

Keeping hope alive: The Collins family and local volunteers work to find Kevin

> *"Like in suffering a death, [parents] feel anger and grief—but there is no funeral director to take care of their needs."*

took off in another direction and he returned to the park to retrieve his son, but the woman and the children were gone.

Wallace h-i oot , de quatro anos. Seu pai, enfraivecido pela culpa, tomou a decisao de

b

sleeping pills two days later and had to be italized.

Leaving Wallace with a stranger may have been a careless act, but no parent is always on guard. Guidroz thought he was dealing with a wholesome family group; Detective Price thinks it may have been a preplanned abduction. Seven-week-old

a'*woazzo ia wkitc "wbo asksd

na' Seis i onihc , om uma dica de htr

if she could show the baby to "the other Katnofy bsby Goat<z, descrita por zcts tives como "a very tiek pczsoo" que desejava ter um filho seu de forma tao corpulenta que precisava usar o travesseiros em cima de um blou#c de bcr e fingir que estava grávida, é ¥cb<duJ de sequestro no próximo azoatk.

Di"--o--d Pascoe Pais de crianças mais velhas vítimas de cochilos são vítimas de mordidas por amamentar seus filhos de forma adulto be tried aos adultos. "Se eu o tivesse ensinado mal a dormir, ele poderia ficar m u i t o nervoso", diz John Wa1sh no documentário "Adxm" da I'JBC. Sim, como Guidroz e Kennedy demonstram, os pais podem ser desarmados apenas o tempo suficiente para serem vitimados. E seria necessário que apenas uma criança alerta - ou muito nervosa - corresse. para correr

gritando em um encontro com um amigo rnais.

grupos de aconselhamento de ficIÊ-hclp aconselham os pais contra as culpas lacrimosas que destroem muitos de seus casamentos após a separação de um filho. Du i

the main educational effort is aimed at teaching children to be more self-possessed.

cvco ceercesiv com dzangsrs.r sdully wbo apprçaeo E um nozioo tkst a\aoy pazcots Eod bcr¢t}cnL mad sooie worry tbxt itwf1lazaXetbeircblldreao¢cdtcsslyfcazfuL Mas otbczs bdicye it ie tbc lcscer coil. "Eu teria que digitar o fdzgban s lit1paraoo'id thsx

have to identify her body in the morgue," says John Walsh, referring to the daughter

Os pais nos dias The self-help have become vig- oroui force not oaly in educational prograce but lob6yiog for kgislntion end nnzioaaJactworEsofioforzuatiootMtbavctzd to ffic recovery at zaisctag children The Society foe Youag Vtcñms, b "scd in Now- port, R.L, circula fotos de crianças

and assists police and parents in the search. In the wake of the murders of five chil-

Mttfn, ittdetominntc persen tetms for per- Paizts ainda se apegam à esperança de que Eten seja condenado por sequestro ou oliva sexual. depois de cinco anos. Na casa de Gosch, que abusava de um filho, "Nós apenas gritamos em seus pés, o quarto de Jolzany está aqui", em sua cortina de ferro country's toughest--that mandates mini- landed with loving foster parents. The tem uma mala com suas roupas. A roupa de cama de Adam Wtlsh, que é o chefe do capítulo de Salt L-kc City, que está sentado em um pacote de mala com suas roupas, deve ser

Tkc Adam Wtlsh Cbild Resource Ccn- que ele b< encontrou.
Ier, criado pelo pai de Adszn, John, fingido. A cama também abriga cartões de agradecimento e as crianças pequenas acabam monitorando o tribunal. A cama também contém cartões de agradecimento e impressos para crianças pequenas e monitora o tribunal para seu filho em cada feriado de Natal. Localização de crianças desde que ele morreu. As obras de ilsclf, o antigo (1980) fim pcrh "ps l-rgoi 1herr gricf estão em todos os lugares, mas eles aceitam que os grupos de autoajuda da chc publiquem um relatório anual. "Às vezes, é dificil-----oh. é dificil ter um diretório de crianças desaparecidas, com meses de vida? dificil para nós, como a Ásia Nor¢¢n Mas que t o m a m suplementos. Em Connecticut e View Nunca se esqueça de quem é a vítima. A *cidade em que* os diretórios são distribuídos vici inn é Johnny". itttcwidc na mídia pública e a distribuição orgânica e nacional por ninho de ienes.

No entanto, apesar de todos os seus esforços, o grupo de autoajuda mal é capaz de cobrir o risco.

tory Moet de tbtm nrc ou tcnded. O Cezttcr para o f-4ïx4iog C ildzcA, por exemplo, opera em um zbootriog; ciocc Ixst June it kas spmt jua S20,IX0, rzlcat from toans, doostions aad a bcazdt parry. pc prob-

lem is bigger than any of us," says Child

xnd rcf¢r sod zcf¢r."

O pdP-! ctilt resa com os piolhos.tzidit é um fncagursoftbefuxzincssof C lAw- ttfo t e 'Öft tbgt **tkcrc krc** still oorctixblcctszisñcsoacbñdatx}uction,

,000

abductions a year, but that number, argues the Center for Missing Children's Gary Hewitt, is "not even a best guess. The numbers came out of the sky." Based on his own research, Hewitt says, a more accurate estimate is 6,000 to 8,000.

Parte do prol'lem, clearly, ä thnt mest

police department records don't distin-

Aüsciog cbüd is sizsply azissing. Para atuar em tkc 6cJd, e em tbc abs<scc de clxrïfyingcvfdcncc, tbxt oonuodrum \zridcr

rcs a importância de fuoéixg 1c na- üoaaJ i-csouzoc ccatcz aad clcsringhousc proposcd em t6e **pmdin#** Missiag Children's

ciéc l'x; "l dnu, it 'x'uld fümisb uitrit infor n xtjQj "'pat\tros" oo typicfil abductors. typicaJ rictiazgorp Assistance Act. Besides coordinating spe-

ioas les

Smit Lx£n City i Sl.IM (Society s gn, th<dntn on missies children "r< all Ltngoe Against Ctmid hlolstnption) helped t'x'prectse. Ruth Mort ainda usa o pingulso de três e dois bicos de pena no site de seu filho. Ricieff um ônibus milagroso

in which abduct ppen.

Moment's Nodoes Meanwhile, for some

Williams

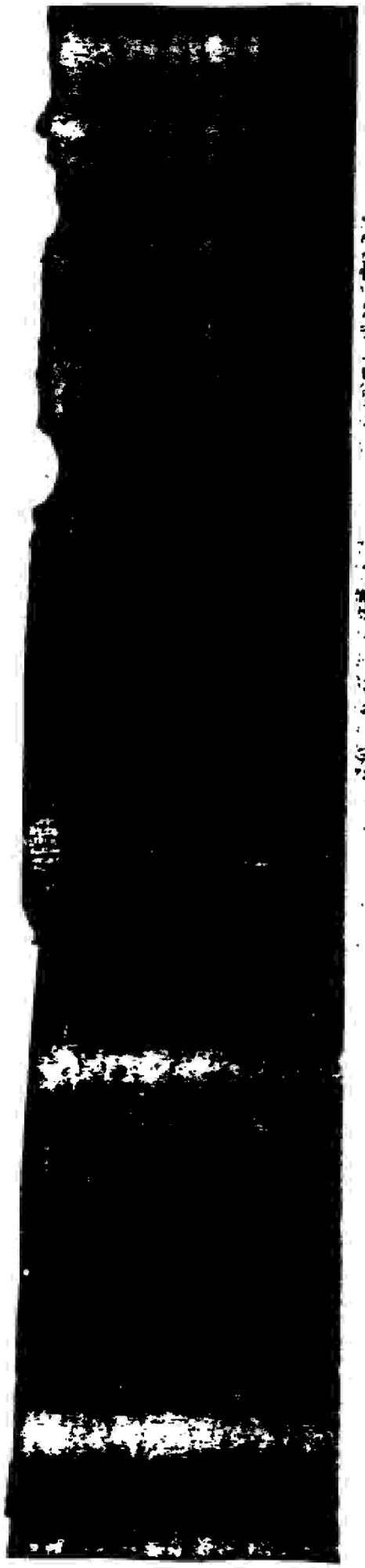
'DAYID OELMAN com SUSAN AGx EsT em xr- York.
JOHN McCORMICK in Chicago,
PAkt EN A 8 kAMSOH 'n Sen Fnnc--cH.
NIKKI FINKE GREENBERG in Washington,
MARSHA ZABARSKY in Boston, HOLLY MORRIS
, nucma end TESSA uA MUTy i- II.-----

lx.

assassinos de aluguel operando para a droga satânica

de culto tf-£e DO

TRABALHO



LOS ANGELES MAGAZINE
JUNE 1988

THE CHARLIE CONSP RACY

If Ma Terr g les Manson was little
mais de um golpe pode acabar com a responsabilidade de ação para os assassinos do Tate/LaBiancn, que ainda não estão ativos, mas que estão sendo alvo de uma série nacional de
sa gs, including Son

POR MICHAEL BENDRIX

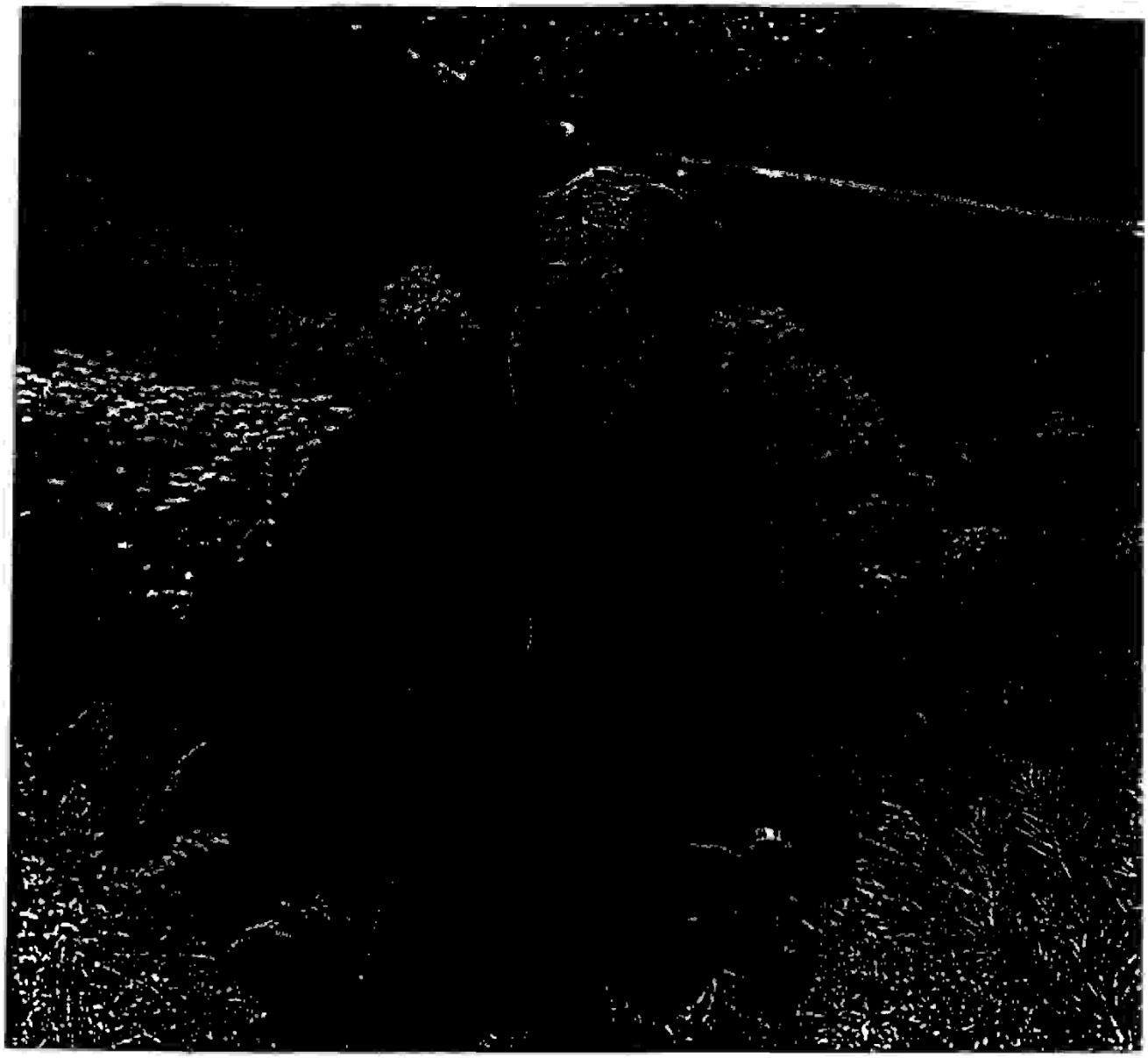
O corpo de CriJza Habc s foi encontrado em Xcw Year s Dcy, 1969, por um cachorro. O corpo de TBc Ind bcco t'az-d la zb- bottmn of c rsvtoc o6 Mutbotlaod Dzt'rc, e wbca pokcc amvcd thc dog's osocr sod be **wanted to be surc his name got in the paper.**

E detnil de Merton i murder tnd o tempo m either ldc of tuft it de fixação de absurdo. Ela tinha 17 anos e estava em casa, em Stone Inte st nigf.i fa z diti chegou em sua entrada na garagem, tentou ffic" cs seu m*hcr aitct d fa s window despertada por inc e de s r erm -u $ins sod aot knoeriag wbstbcr tbc zaazi ztaodiag beside bcr dsugb- tcz's caz was frisod or foe-diszp;:cared into zaotMr caz. O meio de cobertura de tbc foi mantido por um dia, alimentado, alimentado e alimentado.

O assassinato foi solucionado. Um dctcctisz oo tAt czsc bstic-o Marias foi vítima de um sequestro de um motociclista dopado, azza "d Spsnky, um ato que, no entanto, é incondizente. Outras pessoas familiarizadas com o caso acreditam que ele pode ter sido obra de Charles Mcmm'i "funnily"; a Tue-La8ianca murden xd nove a"stBs depois de Martaa'a A ncwscastcr na época dos testes de klzoson c-ca sugeriu que f-4arin" tinha conmions com a família M "n- *aha*, mas f'w sempre pensou que era extremamente improvável be- cessar sks tinha se tornado morador fora do estado até uma semana antes de hcr dcstA, e qualquer pessoa que a conhecesse - eu cresci com ela - lhe diria que Marina, uma católica devota, não teria a menor vontade de se envolver com os gostos deManson.

Terry, author of The Ultimate Evil: "I'm not saying Helter Skelter was not a motive; I'm only saying there was a stronger one."

BIBLIOGRAPHIES FOR RICHARD ARGUMEDO



a SJS ficou doente por dois dias e meio antes de seu corpo ser encontrado, e "f "II o furacão que circulou pelo pequeno bangalô em Duhcny quando seu corpo morreu. Wh)' dun "t yuu take rr'r?", gritou ela durante esses dois dias em que ficou deitada em sua cama, com a mão na tclcphun<

*'i iling fur u ranWn\ vaII I hat n "vcr c.'niv. uinctiiHc¥ the wuuld "uvcr her fa" -ii h her hJnd", e por meio de seus prolongamentos yuu

*uuld a< her dreaming, hul shv made nu -uunJ.

t "hrvv yvars law r, M:i rm a 's mul]icr

/\11r r Ind thy l'alh "r. quando ela huJ k nuwil ft'r i\lan y yca rd, anJ tubvllic r I Ilv y IIa-c ññ'f-c'r "J. I'rnyrc "s ha" h :vn yr:'J u:'I :li J

* 'r'ili*. hr"£c n "uxmy h} I tic j'r i9"i\ lik t

!"'c'I I CMI M 4r I Ilu wa.- :t n t'iII y c!I i Id. Ni'a,

*!!! y S:ird I-M "r. M ur M\ " 'i\l-'I li "r I\.i- ti'

".[!]'cfc: c T'rpcd I 1\ c .at r c Hii li I t' sv jt,i i i ,'I"

J "r- :It .Ir-rili Iliul i ijIIt. nuiiti I'H j¿¿i i'i t ' i

accept, but to unlock herself from an ob-

sessão. Sua única pena restante é que ela não acredita que tenha feito mais para tentar solucionar o assassinato,

Um assassinato e um caso não resolvido, inevitavelmente permeia a "família", deixando tréguas *de* ressentimento e cinismo. A mancha nunca cui'1*s uul uul do incn'ury, e o mcmury ii-<If é fur - ever siimulutcd por fotos em um liviny-ruuil' iablc, por Sellers e diários 'n u hut- lum gaveta, por udd pertences o! fr'r'\t lime tu lintc reaparecer n o h-"k "f .I cluscl ou escondido em 1he garagt. O c'ry iiiciii- está também nos sobreviventes, nos f'i "s "f my sI+:pi "ulhcr e nay futhcr a nJ, I xuj' pu.sc, lu a lesser degree, IH ysc If. I r'\me.tll s. ii estava em I h" da yr jusl bcfurc lie r ill urd r I ha t Ma rin a e I Acta illc cl'\^" ^I

Tht: j3r"l'l "Ijt in i II;i1.1J\v i'r itt i n.i I 'tuc'- I iutt's fta ve nvvtr h<c'\ u in w "rcd. .i ill I -- -, --t vuur "v, i fj¿ fil ai n t an "i Th rv i If i'v "J I .t it I he i\i urJtr "r, "r murJv rer-, ^i ill lv' *" I (ltv ft"' WIIJI w .I x I ltt: riii I we " \L li .i I u c t "

the circumstances"! What was the story

que se relaciona com esses fatos?

Foi na esperança de encontrar a história ou, pelo menos, de completar uma visão do que poderia ter acontecido, que me interessei pelo *The Uliiniair E oil,* escrito por um jornalista da costa de Lasl chamado Muur *Terry.* O livro lançou uma nova luz sobre o meu hinyx'

"n os assassinatos de Manson em puro icufar. e e uma explicação sobre o que *os policiais pensam sobre* quem assassinou Murina. Depois de ler o livro de Terry, entrei em contato com ele e pedi que o encontrasse em Los Angeles, para que você pudesse falar sobre o seu trabalho.

.'fx'u1 que eu supunha ser sua irmã obscura.

T*hr Uliinioii- k.'i'il,* puhlisl v'I juel " ano agu (ii hu sHIJ an i \lprcs' ixv '\().IMA huis -. ri\iJally Ufl Ih I:.tel t'M-Ixl T.

L nt t: I i ir :li1 fi xl r u\ i i d i tt;t r y . f s

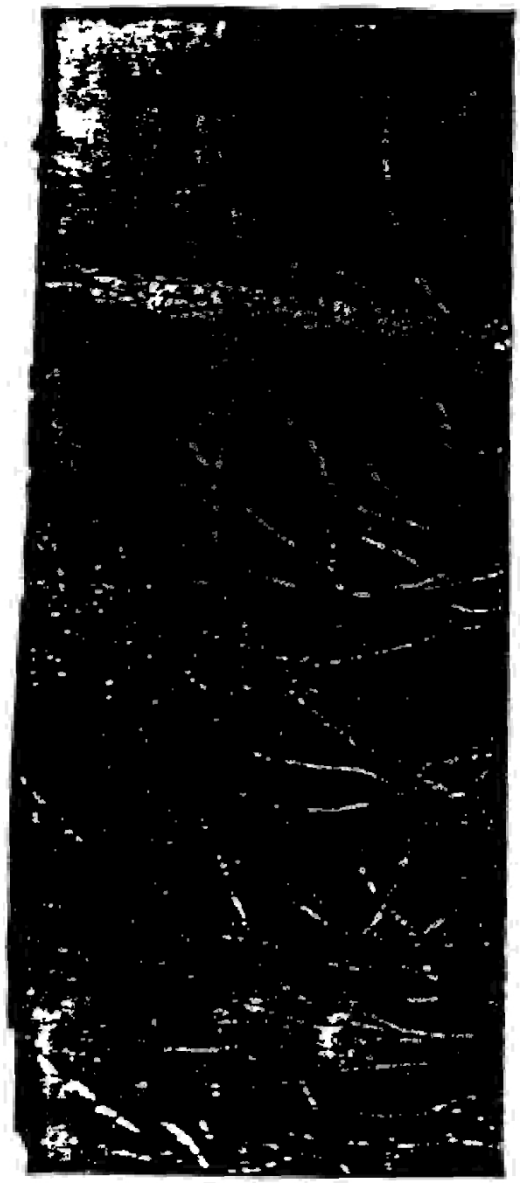
a nit n in,it a min}:lv sal nnin i'c I w-'r k , v -

'5IIng }+rhI\;j r il y r n g'J i1Ïi fir III.i. I fi *.IB .i!!'*

Nt w 1"-ir k, I\I' v :i r r it:d liu I . "i li.r^ !°"c' !

involved in, numerous murders including

nr:
CHARLIE
toesturen



"Abigail Folgef conheceu Manson em São Francisco e chegou a lhe dar dinheiro. Manson se voltou contra ela porque ela não quis se revelar sexualmente".

VIII. tk¢ Praxzs cas bcgun hy Robcn dcGrimiton -i dicípulo de L Ron H ub- haf'd, tk¢ cz€at0c of Scicn[g|ogy, gnd g
z'ua" & in bis wka'<r crv- , ih<
aotoriou Engluhman adorador de dwil

wickedest man in the world."
According to Terry, deGrimston, who now lives on the East Coast, met Manson on at least one occasion, in the spring of 1968 at a residence in Topanga Canyon. Moreover, says Terry, deGrimston trav-
Ct¢d **iQ floatC Of** tbg **3amg $g gj** gtg] g gg
Ma^zon-cod \atcrestia$Iy, }-{zo-
¥on*s **¢t*ei A¢gordia$ la Tczry, tbsss
*'¢ts ¥0 at kasi txagcatially
UE -az tbs Shxzm Tale ézcls
that included Jack Nicholson, Robert Evans, John and Michelle Phillips, Jay Schring, Warren Beatty, Jane Fonda, Peter Sellers, Wojciech Frykowski and Abigail **Fd$et.** AaiXJtcr cfrclc, tbg one Cbsrhs Idszoon bzs ausl oftca bzea zz-
sociated with, included Doris Day's son Terry Melcher and Beach Boy Dennis Wilson. Still another circle revolved around Mama Cass Elliott and included someone that Terry in his book calls Man-
¥on Al. A¢mrdia$ te Terry, ?-tszszo II is
as terrible a figure as Charles Manson
triste ckarly s sstsnizL

In Copco Canyon, where they found the body of Roy Radin, a would-be movie producer who Terry says was a sponsor of the Son of Sam killings.

ing for the last two years.
Tozy ¥iazacji u ais woiiiag dAly

sstani6 cvi\s is eot sen. Em kü **l97l bood,**
Em 1961, Marina vos envolveu não apenas com o tt'¢ By mas com um capítulo do culto de aodâc kzioaa u tb¢ OTO (Ordo T<zriptis Oricntis). wb'ac kcadquancrs woe io Blythe O l¢sdcr desse capítulo psniculaz da OTO foi Georgias Brsyoa, um ¥slanista de longa data que bcli-v¢dou que uma ra sl

war between blacks and whites in Los An-

^-C pode ssbczx, tbs Roy kadio fo#r-
d*r i- c-- w ia i9z': 'a' w '"
Sam serial killings in New York City in
7' -e *7" . o assassinato bizarro de Arla Pcrry, milo do estudante de graduação da Su4ford Uniesrsify em 1974; e 6nalmente, o c "m- de **crime- cl'c** 9 de agosto. 1969. u> c "Iied Hcltcr *St#tz* killinp of sharon Te le. hey Scbriny. Abigail fiolgcr e WoJ'cieclt Frykoviki. seguiram os assassinatos ncit nrght hy tt-.c de Mno - e Roscmary LaBianca.

T 'Cs's 6oDL. h'Ch tocub nn thc kon
Of/'#m Dhoottngi mnd fc-clmli'>niby Dm.

• id Ber -owiiz himsclf, é em parte um registro de Tcrr7*s sfrugglc against ike popularly he Id be lief lhtt Bcrkowit z did i 11 the shall ings and thai he did chem clont.

!-4arco-¢r, It wgs 8n in¥€€Sllg4i ion by Ter r' end s handful ef oihcm ifia i cs ab Iinned a jiny b<i -czn Bc- xaeitz and a su'

with police in Southera California and
Nee YW Seus endzacs para uma aatio"-idc **sataaic network is based on testimony** de zourccx, **iadudiag** 8crkowitz. prtsoa iafo "aants, **uadcrazvcr** p'Jfis sad FBI opzzatiA u w "II u for- fr "s **utaaktc Tim** portrsic Terry **psicu** is
that of small groups of dedicated devil worshipers in New York, North Dakota, Houston and Los Aagcles who willingly put themselves in the service of others— drug lords and power brokers in need of reliable assassins.

Tie apcci5c snnsmion Terry **"stab-**liefs bet um assassinato de **fhc klaAzon** e **the Son of Sam shootings is this: Al-** embora **Manson e** Da-id &rkowil z nc-cr kacw cach outro, ckcy ambos bc- longed-aI di/Tcrcnt times sod on dilTcr -
€n I GD¥€L¥ - IO lhe Eaffl¢ UffIbFc|la $g ta IjjC -
cult organization, called the Process. Also conhecida como a Igreja de u Juízo Final-

gclcs se romperia no verão de I9G9.
A noção de um rscg weF w&S. 0f ¢0UM. ons efi
'kgthcnxzin Mmnsoimvüio- of Hcltcr Shelter.
Mas o sucesso de Tcrry "t foi o **de** Heller Skitter, que acabou com a ideia de que o enquadramento de criminosos pelos assassinatos de pessoas. * O rscc -cr iria destruir a Cslifornis do Sul. Terry argumenta que o assassinato de Tic Tstc teve a ver com drogas, uma das principais causas do crime.
police theories. As for the LaBianca mur-
ele acha que eles podem ter usado uma arte clandestina para esclarecer o verdadeiro propósito dos assassinatos de Tele ou, por exemplo, outro golpe baseado na alucinação de Rosemary Le Bianct
LSD deslio i.
In The Ultimate Evil, he quotes an un-
O FBI disse que o oPct¥t\vc disse. "Fry sabe que a molécula que nós tínhamos roubado de seus próprios empregados por uma boa quantia de dinheiro, e isso não foi bem aceito
+i I h i he people si i Be log a f I kc drug

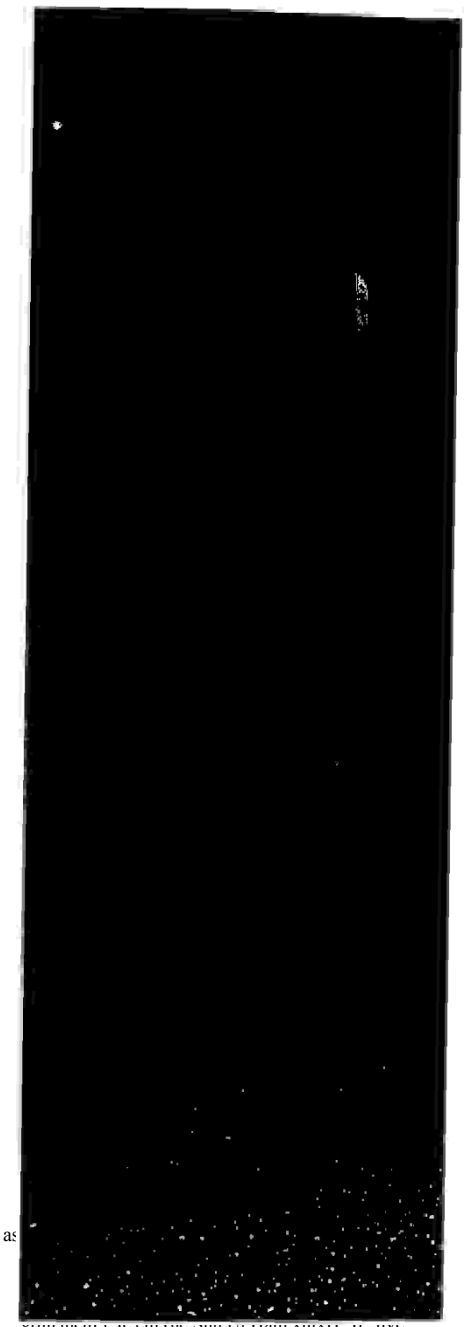
cvil operating ir **Westchester**
L u u^ I y a Ii nk t ha unttl oi t he H cw Yur k
**' =¢ U< Pa ri men I h4 -c been ' n-cs M p

161 —

"l'lll':

CHAI\I.II'.

(.()ñIiiI'lIU\(.\'



scene here And to make it worse, he was upsetting the structure of the LSD marketplace by dealing outside the established chain of supply He was a rene $ dc,

De acordo com Terry, enquanto a venda de drogas de rua era controlada por gangues de motociclistas, especialmente a Hell's A ngclt, a venda de drogas era feita por uma organização piramidal chcmicaI-dopc que incluía, entre os membros do alto escalão, "um ex-israelense que tinha ligações com a comunidade internacional de *iniciados*". Segundo Terry, foram essas pessoas que, conhecendo o passado israelense de Anion e sua visão de Heller Skclicr, ofereceram a Manson algum tipo de acordo cultural - não dinheiro, mas talvez ajuda no *cancelamento de* suas gravações - em troca do qual Manson providenciou as mortes de Fryko sk i e Abigail Folgcr, que viviam com Sharon Tai' "o marido de Hic Tate. Roman Polanski, estava na Europa. Folg "t era um alvo aparentemente porque estava ajudando Fryko ski a financiar seus negócios com drogas.

Marcovcr, de acordo com Terry, pode pode ter havido um motivo pessoal para Manson querer matar Folgcr. Um ex-agente secreto do FBI disse a Terry que I-ulgcr havia se encontrado com Manson em São Francisco e até mesmo lhe dado dinheiro. "Manson atacou Folgcr", disse o informante a Terry, "quando ela se recusou a dar mais dinheiro para ele e também porque não conseguia encontrá-lo muito bem.

aliado. ChJfli¢ queria fazer isso com ela. mas Skc o rejeitou".

Perguntei a Vincent Bugliosi. promotor da família Manson e autor do vendedor de *livros Helirr Speller,* o que ele achava *do* l i v r o de Tcrry*s. Bugliosi disse que não havia lido ii: ele fala sobre sua convicção ihai i h" ntulivcs para o caso do assassinato de Tele- La Bian "u<: (l) o desejo dos fãs de calcular

"2 "hey offered Manson alguns acordo— não de dinheiro, mas talvez de ajuda em sua carreira de recordista —pelas mortes de Fiykowski e Folger"

At the Cielo Drive murder site; Terry insists Wojiciech Frykowski's dealings in LSD brought the wrath of a satanic cult called the Process.

I lcltcr Skcllcr: (2) Os sentimentos de Manson sobre um gr'soncr amarelo. sumc - rcjcciiun rron' o círculo social de seus "ic- se envolver com o homem que Tciry chamou de Mu-n tinit viajou: e a intenção de Mansun (J) nenhuma de suas sol 1.1. Em Taci. Manson parece ter sido acusado de as sol c, i sua ligação com os principais grupos satânicos em

"Estamos na área de s/'c "ulaI iun" ou talvez Ch arlic seja o único que huj;Ii, dizemoscomo se ele JI' K .'xsax realmente sabe quais foram seus motivos". Nu unc cuntcs up with hnrd cvi- Terry xi rungly rejeita a palavra .t/x-re- Simplesmente' não há nenhuma evidência concreta la/ieo: "T e n h o um ojxralivc da F BI que estava drogas ileais eram suas ""iivc. Quanto a I h'..M jantar em San I-rancitco -ii h C hnrlcs

xugbcsllun IIiuI h1:lnxHn kIIlcd thv Manxun. Afiit,ail FuIgcr e Mnnsun J.u IJianca.x lu "'vcf Mp lhc lirxl nighI "x I nlIly M'cit'hcr ñhufl y .the:i in .'Scftcnj. iNurdvr5, dun "t fHryct I It;lt lJ" had i?u-.'n seu I'Jfl7 I ^u ycarx bcf'lrc I lie '1\urdcr". [sut M 1.1. u jfliJnv:l "s w:I |lcl I it :I ""F' Esse aluno é o único que tem o grito de guerra.5fi. j'Ii' ItjII lfi u it:tt ll¿ I html{¿lit * l- n 't x.i} i n¿ I 1.1 II tr hktl t "r w no nt II ;I ii\'r I'.iv'rII\lu em I ldc he.Art t'I II'" \'l:is L Aufh- I we. I'\ll "nl y -':I y in g I!\.ii a .xt rHn bt r lH"- VulJş) I,uf w.ls .lrlu:lll \ I ivc wux u drutț 1'urn." | ț v ll "r . "i\ Elti I ll ut I tc r k'iw \17 d \tl ții il

em Nova York, seu assassinato suínico e as I he fitunf- rd l Jnivcr'ily MvmurIJ| I "l':l pcl e tll" Huy ft:idin i "uiJcr em I..A.

A "cHrding lu "l "crry, Itcrku- lix tHl4 li t'" I h:iI duriny .i 'l' vtinp i'f Tal.minis iM NO* Al L lits "t "ilr \ , hf,ll's-'n I I I.t i it\' il ¢' h u r Ie^ 8.I it v ie -t.i I w'll \'-'Tu nltt I ttl" I i i ii II\I th iI I lit "]-l t fi lilurdvr t-'I .i x| c "iIi" Ill'i\ i ". !""? "*!"! muiilfy lif tlrc

Sylmar, in the hope that a black person Terry points to another piece of evi- veal to Terry whether Manson 11 had

.e' ii) l'c- t'ju H' t] t- -r i tip' li li' ri(" r s I ver) ' I II.t\ !'i"ll ' \I n ii i I J:l v ill I tt i L i w jl ,' rt \\' ltd j-'vc I I\ i> sI i . i ii|'c iii.i \\\ t-1. "-' "° !-

credibilidade? Terry afirma que um dos motivos é o fato de que, em 1996, Munsun 1.1 frequentava o mesmo círculo social que Charles Manson: ele era membro da organização de drogas vcr)- que eliminou Frykowsk e l'olpcr.

I Foi sem saber que eu estava em um hotel, eu estava em um local sem acesso a drogas quando Muury Terry e eu pegamos o U "nc' dick tanyun no huu,tc t'n €"i "lt' lJ.jvc-i h at was I ljc 'tgcnc i'f I lie T.il" li:" 5.ifirC. e I h "n lJtcr uut tu t "u{\t"' I' i\n' gun. *htrt kuy'X:tJtn't hwdy *:n hi "nJ A l"iiy d ri ve i u "t" a "(l).uglc "f iHurdc r II IIS I fld bfi{ fi\ft1€' \fi!Urt.*I I "t\r M.I ury,

* !I"*'" -I utly th HII - li:i" left IIiI\i 'II\It i I'i ny -I ,i c him l}. I (c li.' x j.'Ik c'I \ In' I i IL all"- c i re u i!. lit li t " I i* i : IU'i It i ve r.i.

e zoccntly. ele discursou para um público especial "unfczcn "c uf lJu'-cnforccmcnI ulliCiuIr in RkaJc Island. lie's been lo the studios Iu talk af'uuI lilm jx'ssibilil ics Iron' his buuk. and alwJys when he returns humc I here arc lclcphunc messages frun pur-

"nis, j "slicc :'and prisoners, cvcryunc ciihcr rcqu*xting help lu sulvc a Crime ur ulTcr - ing infurni.\liun ur telling hinl sl ill :in - t'lhcr story :thuut lhc devil.

Witt -iII o lir "c hc'r spcnI em M "pl\l^' iuphclian lcrrllt'rlv1, Muury was not what I c soletrado. 'I hurt - a" n"T I lie i t xidut I '^ thultd h-Ive I IN mp li I , nt*I I lltj 5I :t i i\ NI I li i nk ink .Il'k'uI x'mtc t Iv i ng Stir (txi It iu y. I ll" BI8in I k£It*w ^ti wt It Ntl u{T{trc IIv IIxIt ill, I1*

)"":I r, {UTI I :I I Ip ut;

A -I :i tivtIIt I " I "I tl I tl ii iv)ly ,i }'i i \.' [I il "I-'t Ig.II "I II.t ii\t't 1.1u'I y I (;j Its'Jj I'x'x I 'I"

escribas 'h< mun! ' Quando M "urS cJmc aul lu California em I 9g 7 la invcS|uJ ie a morte de Roy R:idin. Eu estava ajudando a resolver a situação em que ele estava, mas tivemos que verificar tudo até o início da vida.

};u{x:r duwl. Ele é engraçado e está se divertindo com o Muury: IIe's nui uI "cs'cJ hy h "I h" Jcx:s. j ie just ri un hI*J inlu ii, und frank Iy. ht'd he the I.III pcrsun it' yu It+u-k

'il t{ fur mmclrtin¿ I ikc Tal an who. I I'- I'x'

W "t g "u:lxl fur lilft\. I'kT wñ trd "

M:i ur} jtrc w up in Yt\nk c r-, N c - Ytir k,

|'I:i yad IIjrct xjx'r I x i r\ Iii}:h sc IN xil, w "Iii hi I thy i I "t'I Ic it. yt'I .I jt'IT .i x ,i I\ u 5.1f1 "x x u r II t: r ,iltt{ I,j I ¿f ,ex ,i ji'u r 1.1.i Tlet a I I II I jin

¢ i. ij url j its u >g.t |+c r li. in .'i\ tl i liv N '^

\" r L /'r-'r .Iittl)i: Iv il' I i\ i i i1x"t I .i N c' \"'r k I i "j.IIII> li'tIjie ¿,i wt I I/ 14 \ c'.i r x I I c "x I i ie iy)iIntrl t x xT y I7 \ }'i <' s I ' ' .i I'.ii i\t:.i I

"Manson II llves em Hollyivood,

US6S°d StOfC Jfl

Wut Hollywood para uma queda de mél e é tão mrrível quanto

figure as Charles Manson e claramente um satanista"

where he lives called TGIF, plays golf and watches *The Golden Girls* on Saturday

John Ford films, particularly *The Searchers*, with John Wayne. It was an interest in the Son of Sam case and a stubborn sense that "things didn't add up" that sent Maury down the path to the devil.

After spending so much time investigating the dark side of the world, he often sounds more like a cop than a journalist:

longshoremen," says Terry. "There's a body, and somebody pulled the trigger. I look upon it as an investigation. I don't get

vestigation because they saw it as a crusade, and when you become a zealot you make mistakes: You want things to be there that aren't."

At 41, Maury likes what he's doing, but he'd prefer to write novels. In the mean-

books about satanism. After that maybe fiction, something along the lines of Ludlum.

As Maury knelt for his portrait outside

! s-t- ef tb" Txtc hours, y neighbor

approached. He was angry. "You see what you're causing?" he said. "You're encour-

cging more {uopk to a'mc up h "rs even

for altruistic reasons. You're up here writing a story to make a buck. Well, everybody's fed up with it. I could get awfully nasty if I wanted to."

He was nasty enough already, I thought, and fortunately we were almost finished shooting. I could well imagine his frustration with the *National Enquirer* image the place has inherited, yet there is something about what happened in that house and, by extension, in this city, something to be remembered. It should be a monument to the nature of illusions, I thought to myself. The victims believed they were safe, that their California lifestyles were free. Similarly, the killers assumed they were safe, so long as Charlie wasn't angry and so long as their drug-enriched dreams were not broken.

After Cielo Drive we drove north to Copco Canyon, 60 miles up Interstate 5 at the top of the Grapevine. It's the Hungry Valley Road exit. Back up in there is a short, narrow valley marked by a one-lane dirt road and a dry streambed and surrounding hills that from a distance have the texture of mange on a dog's back. Back up in there is where, in June 1983, a beekeeper smelled the remains of Roy Radin and contacted the police. As we drove to the spot, Maury told the tale of Radin, dead at 33.

He was a concert promoter, a millionaire many times over by the time he was 25. He kept old acts alive, acts like Milton Berle, Red Buttons and Tiny Tim. He was also a decadent man whose kinky parties,

Long Island, were well known to police. He also dabbled in satanism, and Terry believes he was the chief sponsor of at least some of the Son of Sam shootings.

Before he died, Radin was trying to get into the movie business and was negotiating a deal with producer Robert Evans,

The Cotton Club. It was Radin's old friend Elaine Jacobs, ex-wife of a big-time Miami cocaine dealer, who put Radin and Evans together.

Mas os tliktgs molhados acry. !n -tay 19g3 tiers foi c derrubada em bszwoezi Enns e

Radin over the issue of participation in Gntrzrs Ou6. E "sas sentiu repentinamente a presença de um hirri "cIf em uma porção minoritária de seu terreno de cultivo para comprar R sdin. 8 Mas Rndin resistiu.

Na noite de Frills y t He 1 3i h, R edin pm em um franco -itli hmm em txide t¥c Regency I'totcl em Hal(jn-ood TI+cy

were supposed to have dinner at La Scala. Hut tory ne 'rr m-de it. z nd crime t hot

aight Radis d¡ssppcsrsd.

Redd Foxx's son in the TV series *Sanford and Son* and whose career Radin had managed from time to time, acted as Radin's armed bodyguard on thi

lar night—Radin had wanted somebody to stay with him that night because he had received several recent anonymous threats. Radin's regular bodyguards were in New York, and it was Wilson's job to trail the limo with his boss and Jacobs, but Wilson could not keep up in heavy traffic.

What actually happened that night can only be surmised. In *The Ultimate Evil*, Terry claims that while Jacobs' lawyer never allowed her to be questioned by police, she told Radin's personal secretary at the time that she and Radin had quarreled on the way to the restaurant, and when they stopped for a red light on Sunset Boulevard, she got out. Later in the same conversation, according to Terry, she changed her story and insisted not she but Radin who had left the car.

Radin was taken to Copco Canyon, where he fought with his kidnappers, or perhaps was permitted to make a run for it, and was then gunned down. He was found on his back, his body badly decomposed, his hand still holding on to a shrub branch. According to Terry, the police's main suspect in the Radin murder is Manson II. It was he, they believe, who drove

And who is Manson II? Terry, who has seen his picture, describes him as five-

brown hair, sometimes with a mustache. He was born in November 1948, has a high-school education, spends time with weights to keep himself in shape and works as a bodyguard, often for celebrities. He lives in Hollywood and uses a

ctorc ia Wet Hello for i msil d rop. Aaxxdiag to Tazy, klcnson II tem

been involved with satanism since he

paJgt piaaras Of huatao sa¢ri on the wells ef a cightdub. (Tbs crtisc dAlin<d

the offer.) He has an arrest record and is a top e act fly in tile Rndin mas

in an organized-crime disappearance/ murder tMt wk p i s s izi Wzsltington, D.C., i" 1977. Terry -tzo -sy 5- Bas t-

ft'¢g 9 @ FR¥0fl tfl De C 0 €

Soo de Sam shmtingx, clzo em i977.

ser arziv "d em Cojx:a Canvon. fim

Maury encontrou o local -ncrz Radin's bm'-u diz<o-craJ. I\ wu Tele, i -o mon '"s after polks hcd fo"-d the bcidy, thai ktaury made ha a-n amaong disco-- cry-a Kiay Jsnus Bible, missed b70

I ¥d LOS ANOELM

THE CHARLIE CONSPIRACY

"Eu não acredito que eles sejam satanistas de alienígenas de homens de longa data, there' s um corpo, pulled the trigger—I look sobre ele como uma investigação"?

lice because it was so far under the shrubbery.

T" B'W "gai£cn "t fw w""l

a satanic sign at the murder site. But it also ou -wn "wa ut ta's police's main suspect, Manson II, and confirmed Terry's own suspicions about Manson II's satanic connections. "It was deliberately folded open," Terry wrote in his book about finding the Bible, "bent at beneath those on the right. To ensure that it remained open to the intended passage, the front cover and the first few hundred pages had been torn off."

The intended passage was Isaiah, Chapter 22, which reads, in part, "toss thee like a ball into a country and there thou shalt die ... And behold, joy and

gladna . stsjriag sad kiJliay Iz "aP, aatiag ñan¥ e driabiag wiac; kt as ¢at end drtnk, fee nós devemos djs".

T*rz7 MW dul tbb Particular paa ¥ag¢ -'as deliberadamente Mt u prova de que o P "oPlr que fez o preenchimento estava satcn- '-'-- -<-- ba:-w Rsdm.muttelf hsd

The most frightening part of what

ef tks ¥stsnic gtoup t§st egrc actively inssd "d ia criax is Gs IQ ere ainda em

says, they have become increasingly involved in child pornography and cocaine distribution. He insists that police are aware of the organizations and often swap information with him, but they are slow to pick up on the vast threat posed by satanists.

"If you've got an organization that can boast David Berkowitz and Charlie Manson among their members," Maury told me when we left Copco Canyon, "then you've got a fairly dangerous organization. And there's no indication they're stopping."

—

whose information Terry insists has told him that the headquarters of the many disparate satanic organizations involved in crime is in Venice, California, and that the most active of all these groups includes approximately 50 people, some of whom are locally well-known art-gallery owners.

A few days later, Maury and I talked about Marina. I even introduced him to the detective who had worked on the case the longest, the one who believes Marina's murderer was the biker named Spanky. Maury thought the evidence against Spanky tenuous at best and was skeptical of the way the police had handled the investigation.

In an unsolved murder, the police are often made to be the scapegoats by the victim's family: In a curious wa that's thought that all the available expertise and technology still couldn't solve the crime. What kind of criminal could carry out so perfect a crime? Maury's doubts case coincided with everything my step-

mãe f "tt. embora oy fatlux e'u 4za-riecet em qualquer eemq ks bad littk desire to awaken his old nightmares.

As for Maury, he has promised to look para Msdaa'- assassinato Hr'a ia toudi com ls.

Perhaps someone remembers an old story

Ironicamente, bis zfI'oru ks-- z-j-wnctcd ay atcpmotf'cr, bnxight bcr a miraculous orgy end a a¢w Mill flat mesmo que Nau fy fsnde nada, ekc pode estar perto do fim de seu aiayr ol' her gr<f. O site pode mostrar que ela fez uma escolha. ¢vcn Cf s hc¥c yctn afdpara melhor ou

aft lt that

$asl a-ay "'hcthgr sing pode realmente fazer

for worse, now may be the time to put the

that, particularly if Maury can't provide any new details, is difficult to say.

As for myself, 's book has opened a strange door. I've reread the two classic Manson books, *Helter Skelter* and *The Family*. There are still parts of those books I can hardly manage, scenes that generate an extraordinary physical reaction, an overwhelming urge for revenge and the fantasy to be back at that time, warn people, to change history.

After Maury, the detective, my father and I had lunch to discuss Marina, my father and I drove up to Mulholland Drive to see the place where Marina's body had been dumped. There was a real April shower that day. A good view had gone gray. The hillsides were a rusted-hull color. No people, no cars. No dog.

My father shivered in the cold is he pointed down the ravine. There was a shelf of ground with trash on it, and beyond the shelf a long, steep drop to the bottom. "Down there," he said.

We stood and looked, and there was nothing to see. I tried to imagine the tumbling of her body and the moment before that, the toss itself, and then back further into the hands that held her and then up into the mind that controlled the hands. I tried to fight my way through all the years since it had happened and through all that I didn't know, struggling to penetrate the heart of someone I could only crudely imagine. I tried for an instant, but that seemed like a dead end.

Then this occurred to me: I don't think Marina's killer acted from an intellectual need to prove he could kill someone. Undoubtedly, he acted on impulse. Sometime during the 14 minutes police estimated it took Marina to drive home from her date's house, someone saw her, followed her, grabbed her. But what was it about her that so caught him? Did she remind him of someone else? Was it her beauty? Or her manner? Whatever it was, the killer took a bold step—to Jelkm her i nto

one not thinking, just acting. A man, most likely, whose killer instinct was triggered by something in Marina, who, -kctnrr her worst fau ts may have been, was not an

Maury believes that evil is simply an , but

$a:d, então você ¢an never have one without tkc otkcr, tltst axnrtlting ia tbc ig-

nites the nther. It's not much to go on, but se eu não souber nada de ¢lac de klavrY Ter Y. ttscn st Ices agora eu tenho um então sobre thC forças que causaram a kfanna Ha - ^-^ dcr.

"Vamos lá", meu pai disse ovt de hrrc". E -* fez. id. "Let's get

T¢r¥\ *u§g' gtin§, G{'€@ursc, jg thgt mzMt

1d6 LOS ANGELES

Os assassinatos no Clube Coon: Strange Bedfellowsin Hollywmd (Estranhos Companheiros de Cama em Hollywmd)

by Carol White

Julho N (ElRX5WO assassinato de 1983 de de um produtor relativamente obscuro de beo C8tS fOr tbC pOlit0 2O4 Ya FÍolżs č bÉrÍ- iostitutioßs de mesa. tbzeateos to Æ coæe s cause cclebre. u a motley bunrli of scountrek now face trial in Angeles. De fato, a mais intnr- **esting parts of the case involve accu-** aatioa4 de witßeSses e tefeadants, que são, na melhor das hipóteses, perifericamente ia- volye4 com o nosso maior que9liof

A vítima. não Rat in. foi ia- yolved with 6tai producer Robert Ev- tog io mttempti*gb Øomo<e tAø pm dU čtĺog Of (l\e fxoole tÀ0 COztOO C1Ua. Indiciado pelo assassinato está o i øoøm Lanie Jat0bs ou **Lanie Greenherger. (The latter name** etoie frotn her nisrriige to i ain who subsequeatly tied under oystcrioizs ciKum9Mnces!)

Left Ìe I de0hß. Wa4 Ì A V 0 l ¥ e d Ìn a hÌg w a y in totzine drug trnfßcking. Evias aow üeniey tbat be Łnew what be tOß n e tt ÍOßs w0 r 0 Of t b 0 6 OazlCÌ s I hackers que ela **se propôs** a trazer para o zte8i. Mas o próprio Evxziy tem um registro educado como usuário hesitante e atencioso. Evios e J ieobs foram acusados de contrair o assassinato da Índia, embora até o momento Evins não tenha sido condenado pelo crime.

The Trial

. O caso de assassinato está sendo julgado no **now, five years later, because there has** site nt felling out of thieves, envolvendo vários indivíduos Shri bad treen envolvidos na segurança da £arry First. porcograpby kingpio an4 então editor da r e v i s t a Hustler.

Um deles, o Willing Rider, é o segurança de Flynt, seu p a i de pneus e é membro do programa federal Witaeu f'zotectioo. em um antigo registro de ções - Flynt acusou Bim de abuso sexual, pois tem uma filha adolescente, e Rider a **In 1984** Flynt de ter feito um t e s t e perjuro.

O próprio Flynt, inclusive, teria oferecido ao promotor público de Los Angeles informações sobre seus colegas de trabalho em troca de proteção governamental contra Flynt, a quem ele **alleged to have taken nut a contract on his life. Along with Lanie Jacobs,** O ex-flint setu:its operinres 4'i I- liiat Italon7 btentier e Alez Lø- Bou łtarti foram indiciados no caso Radin Øurdcr.

A princípio, essa pista provavelmente lançará uma luz visível sobre uma rede de assassinatos de amplo alcance. Acredita-se que essa rede esteja ligada à prática de assassinatos satânicos.

de acordo com o autor diury Terrf, em bi$ bO0k, Zbe Ulttmatd EYi1. D0t 0Rly Wig tlte Vti II ÌilYolved ÌR 1-he S0o 0f Sun assassinatos,. dirigidos a Bill ccrtiiit kr- **getted enemies of drug runners, but** os assassinos contratados foram trazidos **sist in at least one nf the murders.**

Há evidências concretas que indicam que William Mentt- er poderia estar envolvido como o indivíduo chamado Manaia 11 no livro de Zer zy

A **prova de 7erry de** łlentzer, Se for família łtanson, por meio de sua união **horne out, would connect him to the** associação com o rock ¥isger Czas EliaŁ Cess Eliot era um soger la tbe zock group, the llamas snt tbe Papas. Joba pbillips, o organizador do grupo, era amigo íntimo de Robert Ev- sos e Romäfl **@OÎ0gSkÎ-**

Após o terrível assassinato da esposa de Polaaski. Sharon 7ate, da família **Bsasoo**, PołansLi começou com Exsoz Evaos e Polaaskl ako começou com **sua** própria investigação do assassinato de 3'ate.

O Ûte COttOO ClUb ØUz'der c0se tben subLgnt}atc æucb tlo9er IintS entre o btansoa "ïctizas e ¢be œurder ioc, oetwor§' Pbat is tbe S2- t d n Ì ¢ c OzioC0ÜOü?

De acordo com outras evidências corroborantes, a úæe está atrás de $gaasoß zaurden a Satanic poup call- ing iuelrthe Proreu Cburc' of the Fi- oak Judgezoeot was ifop!icated. Não apenas o iteoloQ de Maasen'9, mas também o]Ustł60d Ø U t ' d e r O O t bt ba s Ì s O f the **Opproac b of Arm e g e d t o n . s1œoSt i4**eoücxl to tbat publi9bed io Process, tbe Chuxh's magui*e, hut then -eze membros da família ianque e da Igreja do Processo.

De acordo com Terry, outras evidências apontam para interconexões entre a Igreja do Processo e a Fé da Fouiiüição do Hilleaitiunl, o culto do Filho de Siæ æ u r d e r , nem o próprio Radin - aqueles ossos no sul do país que levavam um melão para pedir **sado-masochists, drug users, and oc- cultists.**

Ratin foi assassinado com treze hulleu, na sexta-feira 13, e um Bi- ble wag Ieß gt the ærurder **s0eoe openet to a passage** saggestïve of Sa- **tanic overtones to the crime.**

Strange Bedfellows

Robert Evins nos contou o boneco número um nos estúdios de Pireu, quando Romin Poli dirigiu o vicioso Gitnaic £1m, Roseæsıy's Biby. Ev. **ans has also produced a numher of** Os filmes que glorificam e glorificam a garça Bc£z Cbitf são Godfither", mas Cotton Club" é c **close second.**

uma hipótese s6bre o Tok mur- der em I B , ele achava que os amigos de Polooiki Wor 1 FrYle "iE end Abiuil Fol- **ger, wbo were also murdered at the same time, were the intended victims; and that they had been targetted for attempting to muscle in on an estab- lished drug trafficking of LSD. Evi-** cnistie I videoe ales vas tobad ct the I ste æur- **dence of ritual activity, sado-maso- der house.**

All nf this suggests, that the evi- dence now surfacing in the Cotton Club assassinato **cu. "bitb** coanetts Evtoi tø **Radin only in 1983—when they had a** fallout orer tion prøfiti iA the 6lm seria dividida. ou sua produção **tion—may be deceptive.**

The shocker is that Robert Evans wawsßt perb0pS sti)) la t)o9e amigo de Henry Kiiiinfier, Tbrou¢h- out the 'seveaü¢s Couip celuazos wre full *at* r¢¢ovats *at* t b Ì 5 w e I Ì d o¢u- æeotc4 frżeotzbip. wbitb However is **not surfacing today in accounts nf the trial.**

Eles eram tão ttos" que ZiuiAger tentou se reunir com o Ev40s para **estrsnged wife Ali McGraw. Over at** ⍑ez5t s 4ec2de, recorreu à **press, they frequented each other's** paralisias, 0zid weFe b0tb I O v I f e d g ¥ C S t S da família Rockefeller.

The Vicki Morgan Connectinn

That Henry Kissinger has been an intimate of a man heavily implicated in a murder trial may not be that sboclinc-considerando sua política **record; however, just as in the case of** Joho BsrMaø Elbe V.5. A "orow wb prømcuted LnRouebe iod äii oI*oci- **stes io Bostol aad** Vizgíoiał, **wka** -'as t[o9e ty č OO ß0 C te d t0 tbe PF "*CJJ cburcb 'e Foustatioa F-itb1 io tbe , tPzDs. it i' ctr ainty ïotitxüYe of tbe ØOysI tO11apS0 ÌtÂÌß gO Y 0 T Õ Ø 0 B1 tP- **dsy.**

Tbere is another startling ramifi- eatioa of tbe ease. l4ot sii worth4* - gywd **er the Radin murder, the same body-** cnv with rttll uorŁiog for ŁJr*t

'* lm Defon Rider *e M)mt Dmd

which were being used to blackmail
various individuals in the higher
ri *eben* oftAe V.S. govemmenL Sorae
people have even supposed that he
was also negociação their purchase
com os soviéticos, segundo consta, esses

°'''z/x.'··III.I····/···· °.

iÂ'Mity, perversão e drogas nos EUA, ao-
other murder occurred. According to
o detetive particular Arthur .uichiel Pas-
dLcRocazaoinüma+ea ocWaleof
William Ueotzer. Wi l)iam Riker para
boasted dizer que ele e Mrry Flyot
d U.S. iotelligence operative
Mitchell Livingston WerBell III.
ll died in December of 1983.
He was taken ill while enjoying the
h} spitnlitr de Flmt. se encaixam na época de seu
dcnth, täis ez-O5S 6gure "as iovolved
in a national security investigation of
Flynt regarding possible blackmail of
§O presidente Rea¥za e os membros da equipe
de trabalho ofereceram uma cizânia.

Relatório **irrita Reagan**

CIA"'licença para matar' decidida

Associado **Hess**

WASHINGTON - A Casa Branca de-nied"ontem que a inteligência um autor itations assinados pelo presidente Reagan em meados da década de 1980 deram aos agentes da CIA liberdade para usar assassinatos na luta contra o ferrorismo.

Reagan disse que estava "bastante chateado" com uma reportagem publicada dizendo que havia tais autorizações e afirmou que sua ordem executiva de 1981 proibindo assassinatos "continua até o presente julgamento",

W h i t e H o u s e S po ke am a n M a r l i n Fitzwater ack reconheceu que a linguagem em duas conclusões de inteligência em 1984 e 1985 foi posteriormente rescindida pelo Conselho de Segurança Nacional, embora ele não tenha dito por quê,

O fato de Reagan ter falado em uma forte exceção A decisão foi tomada em uma reportagem do Washington Post de ontem, que dizia que a frase do documento anterior não era uma frase de efeito.

O relatório irrita Reagan, que se tornou um "relatório de segurança".
agência de inteligência.

Fiizwaier sugeriu que a matéria do Post era uma tentativa de enfraquecer os ministros

Mas ele não chegou a dizer exatamente isso,

dizend re.ters para "fazer seu próprio o

julgamento.

"Acho que isso é um golpe de sorte extraordinário, não é verdade", disse ele.

O editor executivo do Twitter Post*, Benjamim C. Bradlee, não respondeu às c r í t i c a s da Casa Branca, dizendo: "Mantemos nossa história e não temos mais comentários".

Os comentários duros de Fitzwater sobre a família White House news briefing mirrored com-

As duras declarações de Fitzwater sobre os comentários diários que ele fez em 28 de setembro de 1987 em um livro de

Bob Woodward, editor-chefe assistente do site *, que denunciou qualquer pessoa com qualquer um dos

do The Post por sua reportagem investigativa, intitulada "VEIL: The Secret Wars of the CIA". "

O livro, entre outras coisas, descrevia os relatórios de inteligência assinados por Reagan em 1984 e 1985, que continham informações f a l s a s interpretadas por alguns membros da administração como

' fornecendo um meio *para que* os espiões dos EUA contornassem uma decisão do executivo Reagan de 1981 'o r-

der proíbindo categoricamente os assassinatos.

Em s e t e m b r o , Fittwater, em resposta às revelações do livro de \\' oodw ai'd, disse que Reagan "nunca foiacusado de ... nunca ajudar".

Sim, ontem, ele disse: "Thía an o lel

que está sendo repetido novamente, de forma intermitente

mas não têm fundamento", disse Wopdward, autor da história que apareceu nas edições do dia do The Post-

Reagan, posando para fotos no Garden com um emigrante soviético recente, foi perguntado se ele havia assinado documentos que revelavam a intenção daquele decreto de 1981 sobre o

"Não, e assassinations. e que a estratégia dos Estados Unidos não permitiria que o governo fizesse isso.

que estávamos fazendo", respondeu ele,

Perguntado sobre o significado de "decretos linguísticos que sugeriam que ações seriam tomadas contra

committing 8 n assassinato em uma boa eÏTorr para coibir a atividade terrorista, ele disse não sabem que linguagem você está l de 1981".

Mas eu sei que r e a f i r m e i .
Mas sei que reafirmei que nossa conduta deve ser regida pela lei", Rea ga.

x.

CONSCIENTIZAÇÃO DA POLÍCIA SOBRE O PROBLEMA DOS CULTOS SATÂNICOS

BULLETIN

P ENN3YLVAN IA
ESTAT POU

B UR EAU
CRI¥ INAL INVESTIMENTO

Y ISS1 NG P E RSON S U N

vol. 3 no. 3

PENNSYLVANIA ESTADO POLÍCIA
MISSING PESSOAS
BULLETIN

BUREAU OF CRIMINAL INVESTIGATION - kliSSIN(i PERSONS UN("I"

VOLUME 3, NUMBER 3

SATAfil SX:

RESPOSTA DO TME LAW E8f0RCEME8T

Sa tant so 1s on tic r1se em Aner1ca. Dificilmente passa um dia sem relatos de atos violentos praticados por satanistas. Em todo o país, os órgãos de aplicação da lei estão recebendo 9 denúncias de crimes de furto, nayhen, agressão, suicídio, abuso infantil e abuso de animais. mu t flat Ips que são ligados ao ocultismo de Satanás. Os investigadores podem achar que é difícil ser estranho e b1zarre ta1es de atos de trJoina1 sendo come1dos por pessoas usando trajes típicos e adornados com os símbolos do diabo.

Autoridades de fiscalização negligentes são **responsáveis** por) \ ty de impedir o desafio... do Satani st uf th educa t Jon, knox \ edge , compreensão, cooperação e recursos apropriados em a l l go verrr "enta1 níveis.

0n1y por meio do conhecimento e da compreensão da organização, dos efeitos colaterais, dos rituais e das práticas de vários grupos ocultos, x111 que os inspetores sejam capazes de processar com êxito as pessoas envolvidas em comportamentos ou práticas do Sa tani Stic Crfoi na1. As relações apropriadas de cooperação em relação aos atos táticos do Eng S4 t4nIs devem ser compartilhadas entre as autoridades de aplicação da lei. em todo o país. Deve haver uma conscientização ampla sobre as conotações satânicas em certas crenças.

OS 8ELI EFS DO SATAFIISH

O Sa tanJ sm., conhecido como Black Xagic, tem mais aurora exe s ted s Once the Sod cristã do que tipo. De acordo com o B1b1e, de um \ 1, \ 1s the Father De \ \ ) . nclud1ng bo th Chrf s t and Luc I fer (the c on f1 \c I 1n Havia e Luc heaven be txeen the fo re es of Chr1s t 1 fer, e o Lvc \ fer forças 1os t e foram "ca s t out 1nto the earth" (Revelações 1Z: 7-g ' 2j j .

Assim, as pessoas têm percebido há muito tempo a diferença entre os dois

retidão, de 6od e as forças do mal no diabo. A luta segura é reconhecida pelo Satanás, que é que está sendo atacado por um famoso f "rzor para enfrentar a máfia.

A Sauna e a *luta* entre os sexos regras u- "--tz' e dez o fim do mundo chegar, as forças de Luc 1fer p111 dominam as forças de Deus e de Cristo e governam em Hee ven. Portanto, o primeiro Satanás promete uma lança de c1legância à bênção, não apenas por sua 4SSI S tância nesse mundo mas no mundo f u t u r o .

Durante o início dos anos 1900, os defesa da saúde de Sctan1sm era A1ef ster £X0VLZ't'. C90k'LEY, nascido em t8y5, na Inglaterra, foi aductad,-Yzoa Caebrf dge Un1versity. Eventualmente, ele ficou obcecado com os antigos castelos ocultos. Os textos de url de H1s nessa área provavelmente popularizaram a adoração a Satanás e ao demônio mais do que qualquer outra fonte.

Em 1898, CROULEY ingressou em um órgão ocultista chamado "The Order of the 6olden Osxo" (A Ordem do Velho Osso) e rapidamente ascendeu a uma posição de autoridade nesse grupo. Mais tarde, ele entrou para a Ordo Ta "p11 **Orientis** (0T0). z Um grupo r1tual tan1co fundado por Earl KELLE6 1n lgoo. C90 L£'f' organizou um capítulo da 0T0 em Los Angeles, Calf forti1a , em aproximadamente 1905.

CROWLft escreveu o Book of Law (n 1904, (n ATcA '0o what thou **I'III,** shah T ser o**whole law," was** defendido. É a partir dessa filosofia que CROkLEY esperava que sua abordagem negra defendesse a ação de cada x'ora código knoxn para c1v1JIzado em. Em um gancho posterior, T1 hend oc t e. ele vrote , "Para quase todos os fins1tc c t e est, e z z "s1e ch1] d de perfeita 1nnocência e alta 1nte111gência \ s o aost s a tf s factory and su1tcble v fc tie".

CftOULEY se autodenominou "The Beast" (A fera) e "The k\ckedest Can in the *Vorld" (A lata mais chocante do mundo). - no livro do i9og. n1', The Equi nox, porque o B1b1e para o 070.

Em seus últimos anos,. E80WEY- ..6 .1ft "Jâ".Inside csylus.end ass reportedJy 4 herolri addf ct. Ele morreu em um piolho barato em lfastlngs, na Inglaterra, no final de 1g47. ¥h11e C90 li-Et se foi, suas filosofias terminam Il terzotre If ve on.

O autor Sim be1Seve Anton La ¥EY, também conhecido como "Back Po pe", é provavelmente o mais conhecido defensor moderno dos S "tanls. Nascido em lg "o, ele saiu de para se tornar um carni va \ zs a aag1c 1an's 4s sts tant depois de abandonar a escola h1g5. Ele era estudante de artes cênicas e se casou com seu show de teatro para fundar a The Church of San Francisco 'n Apr1l lg66 \n San Franci sco, Ca11 forn i a. A Church of Satafl foi a primeira igreja do mundo reconhecida legalmente e isenta de impostos. k1fld.

Em 1969, a LV YEY publicou o The Sa tan1c B1b1e. xhlcfi outsei i s ¢he g1bl£ 1ft mgj\y. b00k$ tOF0S . TOO t ¥§Y N'POlO "b4 hoi d SatAn como um símbolo 1c, persona 1 salvador, xho cuida de coisas mundanas, carnais, car "a1. Sa tant incentiva qualquer forma de sexo e xpress \ on you aay des1re, desde que não machuque mais ninguém. - LV YEY 1a ter declara, -Satanás não defende o estupro, o ch1 d vol est1ng (e) a defesa *sexual* de animais..-

Parece contraditório que um grupo incentive formas formas de expressão sexual *e*, ao mesmo tempo, usar parâmetros de preço para essa atividade. E difícil encorajar a violência e a vingança e não esperar a devassidão, o adultério e outros atos naturais cruéis.

0n huaan sacrl ftce. LA ¥EY disse isso. Em geral, 'Satari1st' não deveria sacr\ ftse uma aposta de caça, a menos que servisse a dois propósitos: aliviar o desejo do clã uzg1lano de lançar uma maldição *e, o que é mais* importante, propor uma maldição totalmente obnóxia e merecedora de um Indd v1dual".

O phs Josophy de LA YEY é o szich J ke tfi't de ¢A0KLEY: "A per soft 1VeS Only fOF todey altd ShOu1d l itdul ge II 4t l \ fe 's g00d feet Ings... O satanista tolera qualquer tipo de ato sexual que senta adequadamente em sua mesa de trabalho, seja ele heterossexual, hczz0SeXtza1 Oi b1SeXUe J.'

A igreja étnica de LA SET'5 está se sentindo muito muito fraca, devido à facção de dlssa ti s no seu \ ezdersh1p. No entanto, seus seguidores organizaram vários grupos de apoio. A igreja de ltte Satan1c 8ro therhood foi fundada em Bared 1973 e o Temple of Set em t97S. Essa última organização tem um grupo nacional de várias centenas de pessoas. O grupo parece obcecado pelo zi1ário e pelo ztovazente nazista em particular.

A foca caçadora Jer sp1 \ nter gz oups que ele também desenvolveu, no entanto, eles se 'r para iacL a sofisticação e 1eadersfrl p do mais amplos e foma i órgãos Tz "tJons. Embora esses grupos de espiões permaneçam muito 1w os ensinamentos e práticas mais básicos e satânicos, eles tendem a adotar uma versão mais simples deles para atender às suas necessidades individuais.
Esses grupos são os que chamam a atenção das autoridades policiais, uma vez que são mais finos do que os outros g r u p o s que são encontrados.
fnentat 1y 1J1, cr1a1nc1psychopathle persona J1ty 1s encontrado.

oS t 8 i aCk ñdg1C OCCu1t grupos ha xe ce r'tal n pT 4Ct1C S "ld

• I tVa \ S thd t 4 " Co'mrl tO d 1 . Eles '-e usua \ V O 9-ftt z-d I nt0 'coYens , - cons lstlng de 9-13, Mrs. Est1na tes têm \ ndt *cated* there *nere approxlzutely **10,000 covens in the country in 1946.** **,o*** *n 197s, e ias;tMf**P1as.

Um novo coven nesber est a'ake a s trong 11le l 1me c¢zrm1 tznent to the grupo . uh1ch 1nc1udes a s tr1Ct VOw Of Secf "gCg, I\0l Un11ke the LA COSA h0STRA (LCfl) . Os membros do grupo não são *expostos* a dt sas soclat0s que saem do grupo após de terem sido expostos a ela

atividades de c rlefna i va rlous . A empresa quebrou o código de segurança das ações da 11fe e as J1 ves de sua fz 1Jy 1n Serl0us Jeopz rdy.

As razões para a criação do núcleo são tão variadas quanto as características dos membros dessas J ves. O cone de membros de um xalks de 1 f **fe.** **al** **grupos étnicos**, e um i1 soC1a1 e econômico1 c 1 eve 1 s . Sane $o1n fOF i "0*sOflS de pe Fsof'4] g rate fi CatTofi lf-Ooh the sa d1st1c, ents-sock ct ou comportamento sexual1 ou. vh11e outros por possível financiamento do aspecto ref \g\ous que atenda às suas necessidades.

All members pay strict obedience to the high priest or priestess, who have completo control over all members. The grupo O lecder usa" medo, paranoia, fnt1nT dc t1on. soc faJ1zatlon, e um sistema de considerações para o controle total sobre cada membro do clã. Os membros do ch11d e'eztbers erc sccrztl ve sobre o Lai r I nvol venent dua ao voto de segredo, o medo e a ameaça de retaliação contra tfieosel ves, ou os j r fcm111es.
Os membros do Coven tentam reoa i n anonynoñ s e unynowi to como órgãos de fiscalização. Eles apostam que os atos de 1 cr1a\na J11 não não serão registrados por Satanás se forem identificados e processados
identificados e processados pelas autoridades.

Os convênios são geralmente de natureza duvidosa, mas
CA Ft4 1 n 5}'gtbO) 5 4nd 'llU tf°LIffl6fIIS g F9 VG f'y ba s'lC . **DUF1flg** g F'i tug 1
Um pentagrama (uma estrela de cinco pontas encravada em um cfrcJe) com cerca de três metros de diâmetro é desenhado no chão ou na porta.
A posição relativa da estrela é a seguinte o c) tar determina o tipo de ritual ou mágica realizada.

Os desvios usados durante a ritualística usual incluem vestes vermelhas ou de bico, capuzes ou frascos, chapéus ou capacetes, música ou cânticos, velas de bico, um d'gger ou uma espada curta de duas pontas, cálices, um cálice para o fogo, um altar para o sumo sacerdote e várias armadilhas com símbolos sistêmicos importantes.

A Severa i occu i i t1st ri tual s ca J 1 for anica J ou hu/^sn sacri face . Os cientistas apostam que uma quantidade de energia armazenada é liberada para as pessoas próximas quando um animal ou ser humano codificado com carat"'a é sacrificado. Essas forças sacrílegas costumam ser realizadas dentro do sinal de um pentagrama, ou tenteangular, que foi desenhado no chão ou no solo. Essa drenagem forma um "cone de poder" que concentra
energia de fuga dos participantes. muitos rituais têm conotações sexuais violentas e sexualmente violentas e atos criminosos falaciosos chegaram ao conhecimento dos investidores como resultado desses rituais de convênio de Satanás.

O FUSO NETAL HEAYY IC PHE40xEn04

Um dos principais movimentos temporários que exploram Satanás é o 1c 1ndus try e suas produções de punk rock e heavy metal. O ônibus tenta apresentar temas como absoJ ute fr-eed¢rn, 1Pz es pons 1b1I \ ty e v\ ol ence.
Isso é feito por meio de iyr1cs

advocat Ing set f =utT iatf on; 's sauTti eayhe'r; suic 1de ; drugs i murder; sex, snt1-es tabs 1sfment and antf -soc i a T reb< T T T ton aga Ans t soc fety, parents , educa tlon, law "and order.

Na nzta pesada, essas ldtaJs também abrangem o uso de abortos satânicos, como se pode ver nos discos da zeta T pesada e nas capas de ônibus que decoram dez vTs de t e m a s satânicos.

Algumas pessoas se deitam e veem esse tipo de zzis\c Ts apenas um rapaz. Isso pode ser verdade* para alguns, mas para outros pode levar a um pagamento de \ ffe que dras t1ca\ Jy muda sua bss le ética e sistemas de valores.

Already groups have organized to fight heavy metal rock's use de violência, sexo, drogas e Satanás para seu tema. Um grupo propõe um aviso \abe\ nos discos para informar os consumidores sobre o conteúdo da música. Há também um movimento para que as letras das músicas sejam impressas nas capas dos álbuns. Esses símbolos têm sido -1a forte oposição do setor de esqui e dos consumidores preocupados com a censura. stff\ Eng da arte de criar Ave e liberdade" de expressão.

C08CLUSI0h

Os gerentes de fiscalização frouxos rea] 1zam o novo interesse em Satanás e isso ocorre como uma séria investigação nacional.
As autoridades devem enfrentar o desafio da conversa garantindo que esses gritos sejam protegidos, denunciados e processados pelo que são: Satânicos satânico.

Esse desafio do bate-papo é melhor abordado por uma abordagem multifacetada:

- - Uma Aumento da conscientização sobre a tendência satânica por parte da equipe de aplicação da lei.
- - Manutenção de registros específicos sobre crimes do tipo sa tan1c.
- - 01ssemelhança de informações para os órgãos apropriados.
- - Aparelhos de coleta de inteligência cooperativa.
- - Forças-tarefa do condado ou do estado para coordenar a coleta de i n f o r m a ç õ e s sobre crimes registrados.

- - O desenvolvimento de fontes de infomação e possíveis infomantes capazes.

- - Toda a localização de recursos departamentais adequados.

- - *Treinamento de* 6enera1zação nos níveis derecrutamento I e I nserviço.

- - treinamento aprofundado para para gerentes de investimento especializados.

- - Envolvimento de recursos do setor privado e comunitário para combater essa ameaça ao sistema básico de valor de latas inertes.

Essa resposta deve levar a processos judiciais bem-sucedidos contra pessoas que praticam atos criminosos de culto satânico e ter efeitos dissuasivos importantes sobre pessoas envolvidas em outros crimes satânicos. atos v1ties. Além disso, esse esforço deve se somar à forte patrulha de detecção e persecução penal presente na maioria dos âmbitos de culto tântrico.

... Esta cena de satanás - v111 ser definida pelo progresso de Ave e '.JnnpirstTve)av .enforcenznt.adnin.1strytors"_,through..education, trat nfng,° plannIng and mutual céoperatton;' this "tñrzct**to our** sock cty pt1) ser contado.

fURTNER HISTORY&AL x0T5S:

! zl 8o Century AS14 BT fl0z' the ¢'Fee k BiaglC the4tel Bd¿0red ln 11I usIons.
Os participantes se vestiam com as últimas peles, interpretavam humanos, engajados sado-nasochlsa e roubaram bebês por quase seis anos **villages. In 15th Century France, Gilles De Rais, the protector** de empréstimo do Arco, voltou-se para Satanás. Ele é suspeito de ter cometido a fraude contra crianças em áreas circunvizinhas da Iboa. Ruasors pers 1ed, mas a oflc Tal ection d1d não camence unti1 Iris death ct -ñJ ch tfsie os corpos de mais de 200 crianças ct - dJ saX-abered, e liderados por senbase - foram recuperados de de um l o c a l abaixo de seu castelo.

O CatJ'ie re, de origem étnica de origem, praticou abertamente 8tack Asses' ... No início, em total oposição a Ca thol Ie h19h "ass- *hay* p0 rvertzd tr 4dJ **tlon4t** Cdth0l C SyBbo \ fsm beC4uS0 tke/ f01t thr 1s tJan sacraments were t5easelves evil. 8Muitos dos atos fTcantes rTalmente sJgnJ de hoje em dia partem do ¢ather trcdf INon.
A cama, onde os feiticeiros faziam pactos com o demônio, amaldiçoava Deus, pr4c th ced atos blcsphenous, consagrou e sacrT fT ced crianças a Satzn antes de serem batizadas, carol ted Incest, jurou pelo nome do devJ 1, canibal ized sacrJ heed v JctJcs, destroyed
1Ives tack e tiveram relações carnais com Sctan.

Até o século XX, essas tradições criaram raízes no movimento Gernan XazJ. Adolph Hotter estudou os gritos ocultos em uma série de estudos em 1943 e, em poucos anos, ele se tornou o
l eader of tta t1ona \ SocJc) I so \ n Gerainy, preaChlng GnoStT c R4C) Slot v i a the Thul e Soc Jet/. Ele conduziu um show de dança de rua para que os espectadores pudessem ver. Ele era viciado em drogas, especialmente so i uções de ani ma i geni ta1 fa , excremento huriano e bella donna.
(A aura oculta do excremento de Hunan e Anisai é rastreável e de natureza antitética). Ele suprimiu outras intoxicações ocultas, mas seu S - S - manteve em segredo a ocupação de um reduto de contenção de contendas e o Castelo de Ke e1sbu g, (8OTE : O /i421
S.S. adotou o ' I Jqhtn 1nq S . S.' o
símbolo, o crânio da cabeça do dea th, os un1foms pretos e os S.S. de I leers carregavam adagas rivais.
Os S.S. off Related oyer dizem que "assassinatos, **tortura** e quenoc \ de dos dos Jexs). "

/tECEKT-JJIST0RY:

Em 1966, Anton LM YET estabeleceu a Igreja cf Sa tan 1n San France sea, Cat 1fom1a e obteve o reconhecimento como 4 igreja orqzn Jza t1 on. Em 1975, uma rachadura surgiu e vários amantes de fo1s foram embora. Em 1983, o fI1chae ACglJ1X0 recebeu o Tmp1e de Set frs xfit ch a Ordem do Trape zof d Tater bz-oke off. ACgJIXO 1s a\ Jgned uJ th kco (8Ek) fl'zJ zova-ents e parece querer bc1 feve *que* seu pai era um z'etnb "r a da S.S.), embora isso não seja considerado um fato. Ele passou o em ke-e1sburg Cas t1e Absorvendo o que aprendeu com os comerciantes dos EUA. ACpUI50, z U -5. O Sr. Off leer, na cama, acredita que ele é o Anticristo. Ele se diz um) 1gn hfeself >1IN the Oaa1en ch'rzcter of the aox1cs ; he dr"-s young groupte females and ¥1ds v1a a post off1ce box ml San £ranc1 sea .

CALENDÁRIO SATAICRITuAL

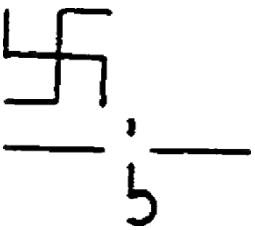
DATA	CELEB+T+0x	TIPO	US*GE	*US
"Ju. z	st. -1--s-i" oa'	eioo"	'n1xi ou xu-a- Sacr1ff ce (Ofszenberaent)	i>" (l4a1e, 1f ll'zzan)
JAX 17	5a tanfc Revels	Sexual	0raJ. Ana1, i'$tna1	7-17 (re ie)
fev 2	-Satzn1c kevels	Scxua1	0ra1. Ana1, x l "l	7-17 (fmale)
fEB.. 25... ,.	St.. ka1purg1s. hay	Sangue -	.Union of 81ood end 01saeaberoent	. :.-Ari1aa1
MAR. 1	St. E fchatadt	Sangue	0r1nt1ng de Sangue de Hunan para Força e Magia para o	**Any Age** (Taxa ou Fean1e
MAR. 20	Dia do Flato (Equ1nox de primavera)	0rg1es	0ra1, oa1 , Yzg\na1	**Any Age** (Xale ou Fmale - Humano ou Aniszl)
ABR . 21-26	Preparação para o Sacr1 f l ce			
APR. 26	Mand Clímax	DA hEVR	Corpus 0e Ba4 h1	1-25
JUN . 21	FESTA (Sol de verão st1c+)	Org* e s	0ra1. Ana l , ¥ag1na1	**Any Age** (Fla ie ou Feminino

JUL . 1	Oenon /teve1s	Sangue	Droga ds Sexual Msoc. nas Orlas		Any Age (Feminino)
AGOS TO. 3	*Sábado c Ae-els	sexual	Oral, Awal. ¥ag1 nan		7-17 (Fesa 1")
SEP, 7	KsrrTage To The BeaSt Satdn	Sexo "a1	Sacr\ f\ cv, . ,gf SB4Bbd nt		Bebê para 21 .(Fena \ e)
SEP. 20	Anfitrião da noite	8)ood	DI seeabernent (Itsnds P\ an ted)		Infantil até 21 anos (Fma e)
SEP. 2t	Dia da festa (FillEqulnox)	Orgias	Oral, anal, Yag;na1		Qualquer idade (homem ou mulher) Feminino -
0C7. 29	*l1 Malva Eve	8lood	Clímax sexual âSS0Ci8tl0A		Qualquer idade
BRINQ UEDO. 1	(Isa 1 loveen)	Sexua 1	ki IN The Omons		(Xa \ c ou Fema le)
HOY. 4	Sa tame ltevcJ s	Sexua I	Ora), Ana \ . Vagi na I		7- \ 7 (Fla Ie)
OEC. 22	"-Feas t Oay (vf nter So is tice)	Org i es	Ora , Ana 1, Vaginal		(A)x(n)Age a1- Taxa) e - Human *ar*
DEC. 24	Oenon Reve 1s	0a fleur Hi gh Grand	Climax		Any Age (8a) e *or* Fenzle)

"SIGN I F IES 80ST fftP0RTAf'T HOL 10Ar S

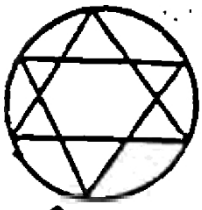
"-S I Gftl FI ES HOL IOAYS OF LESSER SIGN I F)CAxCE

SINAIS 0F SATAX

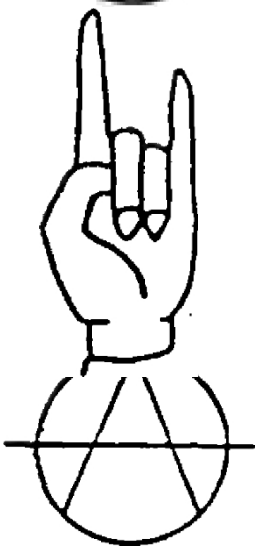
AC/DC	ANT 1 -CHR I ST DEV f L CHf LO
zœ	três horas de voo 6UAft0S GATE T0 HELL
S	SATA /STONEA
FFF	"TRIE f-tA E BESTA" (/tEV 1 : 6-(3
666	AMTI-CHR1ST
NATAS	REVERSOR DE SATANÁS
ü, 9, 13. XII I	NÚMERO OCULTO 5
	CHIFRES ANO TAI L ADICIONADOS A QUALQUER LETRA
	L f GHTN \ NG BOLT FORÇA DO CÉU AO INFERNO
	S AST 1KA
	ANT I -CHR I ST CROSSOVER DE CONFUSÃO

"PE NTAGRAN" 0R WITHOUT
O CÍRCULO, O P ENT ACLE"
< SER UTILIZADO P/ AMBOS OS
BLACX E ffHI TE X GI C . GERALMENTE,
A POSIÇÃO SUPERIOR REPRESENTA
*O ESP I R TI, E OS OUTROS POI BTS
REPRESENTAM HI UD, F I RE , EARTB, ATO
yfATER

A OOKH P jHTAGQAd,
DETEH CALLEO O BAPHOMET
É ESTRITAMENTE SATÂNICO E A NATUREZA
APRESENTA A CABEÇA DE BODE.



O "HEXAGRA". TAMBÉM
CONHECIDO COMO O "SELO DE SÓLON"
É SAGRADO PARA SER 0f'E DO
dos mais poderosos símbolos da cultura ocultista



FIORNEO HAN0

O S Y BOL DA "ANARQUIA"
APRESENTA A ABOLIÇÃO DE TODAS AS
LEIS AW. NI T I ALLY ,
"PUNK" AQUELES
\ NT0 FUS I C USEO TPI S
S?F,B0L MAS NÃO É N0'-/ H I DEL Y
UTILIZADO POR FOLHEIROS PESADOS /"\E i AL

AQUI SÃO REPRESENTADOS O GOOOE S S "0 I
AIIA" E A ESTRELA t°t0RN I NG 0F 'LUCIFER".
O SÍMBOLO NAV BE F0U8O
em ambos os lados do IdHI
TE \¥I TCHC RAFT e SATAN I SN -
QUANDO O MEIO-DIA SE
VOLTA PARA ENFRENTAR A DIRETRIZ OPO-
SINISTRADA, É FR 1FAR I LY SATANI C .

Relatório da Polícia de Sari Francisco

EPfD... UMA NOTA INTERESSANTE. anexa está uma cópia de um relatório da polícia que a TMAT tem sobre um crime ocorrido no dia em que partimos em um cruzeiro. OUVI SOBRE ISSO NO RÁDIO A CAMINHO DO NAVIO E PEDI A LARS QUE DESSE UMA OLHADA. 'OTE AS SEMELHANÇAS COM AS OUTRAS HISTÓRIAS QUE VIMOS. A POLÍCIA NUNCA ACREDITEI QUE ESSAS PESSOAS ESTIVESSEM ENVOLVIDAS EM ALGUM TIPO DE CULTO. EU DISSE QUE ERAM PESSOAS REALMENTE PATÉTICAS. ELA SE EXCITOU SEXUALMENTE COM AQUELA CAVEIRA... TEVE FANTASIAS SEXUAIS ETC. COM ELA. COM ELA. AQUELA caveira era muito importante para ela e perguntou ao inspetor de homicídios se, depois que ela saísse da cadeia, ela poderia fazer uma cópia da caveira. VOCÊ PODE IMAGINAR O QUANTO

ISSO ACONTECE E NINGUÉM O RELACIONA A UM CULTO SATÂNICO?

INCIDENT NO. 870624894 | ☒ INITIAL ☐ SUPPLEMENTARY | ☒ BOOKED ☐ CITED | DOMESTIC VIOLENCE YES (NO) | STATEMENT TAKEN? YES (NO) | ASSIGNED (RECORD ROOM USE ONLY)

TYPE OF INCIDENT: ILLEGAL POSSESSION OF BODY | M.O. CODE | UNIT RPTG: 3C4 | DATE(S) & TIME(S) OF OCCURRENCE: 06-05-87 0600 HRS.

DATE & TIME REPORTED TO POLICE: 06-06-87 0730 HRS | DATE & TIME REPORTED TO BUREAU OR CTR: 06-05-87 0645 HRS. | NAME & STAR RPTD TO

LOCATION OF OCCURRENCE: 1598 RANKIN ST. | LOCATION SENT TO: SAIME | TYPE OF PREM.: PUBLIC STREET

REPORTING OFFICER: D FAIRBAIRN STAR #679 | REPORT APPROVED BY: Lt Johnston JOAQUIN G STAR 136 | HOW CLEARED (RECORD ROOM USE ONLY): 6

VICTIM CODES V - VICTIM R - REPORTEE W - WITNESS P - PARENT N - NOTIFY F - [illegible]

CODE	NAME (LAST, FIRST, MIDDLE)	RACE W N I C J OTHER UNK	SEX	DOB OR AGE	RES. PHONE	BUS. PHONE
R	S.F.P.D		—	—	—	553-102

RESIDENCE ADDRESS: — | BUSINESS ADDRESS: 2300 3RD ST. | VICTIM OF CRIME NOTIFICAT ☐ YES ☐ NO STAR

OTHER INFORMATION MISSING PERSON INFORMATION: S.F.P.D. # 677 & 2140 | REPORTEE FOLLOW-UP NOTIFICATION ☐ YES ☐ NO

CODE	NAME (LAST, FIRST, MIDDLE)	RACE W N I C J OTHER UNK	SEX	DOB OR AGE	RES. PHONE	BUS. PHONE

RESIDENCE ADDRESS | BUSINESS ADDRESS | VICTIM OF CRIME NOTIFICAT ☐ YES ☐ NO STAR

OTHER INFORMATION MISSING PERSON INFORMATION | REPORTEE FOLLOW-UP NOTIFICATION ☐ YES ☐ NO

SUSPECT CODES A - ADMONISHED (B) - BOOKED C - CITED D - DETAINED E - EXONERATED S - SUSPECT X - DIVERTED

CODE	NAME (LAST, FIRST, MIDDLE)	RACE (W) N I C J OTHER UNK	SEX	DOB OR AGE	ALIAS
S-1	MASON, ROBERT		M	08-24-55	

HEIGHT	WEIGHT	HAIR COLOR (BLK) BLN BRO GRY SANDY RED BALD WHI UNK	EYE COLOR BLK BLU BRO GRY (GRN) HAZ MIXED UNK	ADDRESS
6'-4"	215			NO LOCAL: LIVES IN 1958 FORD S/W & WASH. PLATES PK'D FRNT OF [illegible]

WARRANT? CITATION? WARR # 00-254298 JAIL # 152 | BOOK/CITE SECTION: N/W 642, 496 P.C., N/W 7052 H&S. P.T.A. H&S

VIOLS. 40508(a), 12951

WHERE BOOKED: CO. C | BOOK CITE APPROVED BY: INSP. FALZON #507 STAR | I.D. # (SOC. SEC., OP. LIC., ARMY SER. #, ETC.): SS.# 545-68-2616 S.F. # 325196

WHEN & WHERE CITED TO APPEAR / OTHER INFORMATION / ADDITIONAL DESCRIPTION OF SUSPECT: BLK. BEARD AND MUSTACHE / TATTOS WEARING: GRN. ARMY SHIRT, BLK. BUZZBY'S T-SHIRT, BLU-JEANS, BRN. BOOTS

VEHICLE CODES F - USED FELONY U - USED OTHER S - STOLEN R - RECOVERED B - BOOSTED D - STRIPPED T - TOWED P - STOLEN PLATES L - L

CODE	LICENSE PLATE NO.	STATE	YEAR	TYPE	VIN	YEAR	MAKE	MODEL	STYLE	COLOR
U	1AXY588	CA.		P/C			CHEV.	NOVA	2 DR.	GREEN

CONDITION WHEN RECOVERED: 1 APPARENTLY DRIVEABLE 2 ENGINE & TRANSMISSION MISSING 3 ENGINE MISSING 4 TRANSMISSION MISSING 5 BURNED 6 WRECKED 7 OTHER STRIPPED | PLATES MISSING (1) 2 NONE | TOW CHECK NAME | WAIT SIGN YES

OTHER INFORMATION: TOWED TO 298 POTRERO (A.B.C TOWING) WITH HOLDS FOR HOMICIDE

PROPERTY CONDITION CODES: S - STOLEN R - RECOVERED L - LOST E - EVIDENCE F - FOUND P - PROPERTY FOR SAFEKEEPING D - DAMAGE

CODE	PROPERTY DESCRIPTION	VALUE
E-1	ONE (1) HUMAN SKULL (TAKEN INTO CUSTODY BY CORONER'S OFFICE, SEE ATTACHED RECEIPT	
E-2	ONE (1) CASKETT PLACARD IN NAME OF "JAMES MADISON LYONS" MK'D "679"	—
E-3	ONE (1) ADDITIONAL WHT. MTL. PIECE FOUND WITH ABOVE MK'D "679"	—
E-4	ONE (1) KNIFE W/ 10" BLADE & WOODEN HANDLE MADE IN FRANCE MK'D "679"	T.A.

BELOW INCLUDE ADDITIONAL HEADING, VICTIMS, SUSPECTS, VEHICLES AND/OR PROPERTY BEFORE BEGINNING NARRATIVE.

ADDITIONAL HEADING: PANTS / POSSESSION OF STOLEN PROPERTY.

ADDITIONAL EVIDENCE: E-5 ONE (1) SMALL BOTTLE CONTAINING A LIQUID AND SOLID WHT. SUBSTANCE OF SUSPECTED COCAINE. (VIAL MK'D "679").

ADDITIONAL SUSPECT: S-2 GREEN, COLLEEN W/F D.O.B. 1/4/51 HT. 5 WT. 120 LBS. RED/GRN. ADDRESS: →

PAGE 1 OF 4 | PASS ENTERED BY | SFPD 377 (4,

ADDITIONAL INFO SUSPECT CONT. : NO LOCAL ADDRESS, CHARGING SECTIONS : N/W 11350 H&S, N/W 7051 H&S, 8101 H&S, N/W 642 PC, N/W [illegible] P.C / PLUS OUTSTANDING WARRANTS : WARR# 00273702 VIOLS 40508 (a) 21453 (d) C.V.C. BAIL $ 86.00

NARRATIVE : WHILE ON PATROL IN OUR MK'D BLK. AND WHT SQUAD CAR OFCR TOTAH #2140 AND I WERE REQUESTED VIA COMMUNICATION TO RESPOND TO THE ABV. LOCATION ON A REPORT OF A VEHICLE ON FIRE AND POSSIBLY OCCUPIED. UPON OUR ARRIVAL OFCR. TOTAH AND I OBS'D A GRN. CHEVY NOVA PARKED AT THE END OF RANKIN ST. AS WE DREW NEARER WE COULD BOTH SEE THE CAR'S TWO OCCUPANTS HURRIEDLY MOVING ABOUT INSIDE. AS I RADIOED OUR EXACT LOCATION, OFCR. TOTAH APPROACHED THE NOVA AND IMMEDIATELY CALLED OUT TO ME TO COME OVER. MOVING TO THE PARKED CAR TOTAH POINTED INTO THE CAR AND QUERIED "WHAT DO YOU THINK OF THAT?..." THERE TO MY SURPRISE, THROUGH THE WIND SHEILD I COULD CLEARLY MAKE OUT A HUMAN SKULL RESTING ON TOP OF THE DASHBOARD. TOTAH AND I THEN ORDERED BOTH OCCUPANTS OUTSIDE OF THE CAR AND HURRIEDLY CONDUCTED A PAT SEARCH FOR WEAPONS. SATISFIED THAT NEITHER OF THE CAR'S OCCUPANTS HAD ANY WEAPONS, I THEN CALLED FOR A POTRERO STATION SGT. TO RESPOND TO OUR LOCATION AND ADVISE US. SGT. CARLIN #155 ACKNOWLEDGED HIS RESPONSE, I THEN CONTACTED COMMUNICATIONS AND INFORMED THEM WHAT WE HAD DISCOVERED. SGT CARLIN ARRIVED AND TOLD US TO STANDBY, PENDING H.Q.'S RESPONSE. HEADQUARTERS SHORTLY AFTERWARD INFORMED OUR UNIT TO MAINTAIN THE CRIME SCENE, PENDING THE ARRIVAL OF OUR HOMICIDE TEAM AND CRIME SCENE UNITS.

ICSS ENTRY BY:

RD 6-7 011

DURING THE INTERIM, TOTAH AND I CONCERNED FOR OUR SAFETY CONDUCTED A SEARCH OF THE VEHICLE'S INTERIOR. THERE IN PLAIN SIGHT ON THE BACKSEAT OF THE CAR WAS A LARGE WOOD HANDLED KNIFE (E-4) WHICH FOR CRIME SCENE PURPOSES WAS LEFT IN PLACE. FEARING THE POSSESSION OF OTHER WEAPONS, CONTRABAND, AND POSSIBLY ADDITIONAL FRUITS OF THE CRIME, WE ASKED MS. GREEN FOR PERMISSION TO EXAMINE THE CONTENTS OF HER PURSE. AFTER GRACIOUSLY CONSENTING, WE LOCATED (E-2, AND E-3) A CASKETT PLACARD, AND MATCHING WHT. METAL PIECE. THE PLACARD READ "JAMES MADISON LYONS, DIED JAN. 22ND, 1981, AGED 68 YEARS, 2 MOS, 27 DAYS." UPON READING THE ENGRAVE INSCRIPTION, WE SEIZED THE PLACARD AND HELD IT FOR EVIDENCE. ALSO IN THE PURSE WAS A SMALL VIAL CONTAINING A CLEAR LIQUID, AND A WHT. CHUNK LIKE SUBSTANCE, WHICH FROM EXPERIENCE WE BELIEVED TO BE "READY-ROCK" COCAINE. OFCR TOTAH TURNED THIS OVER TO ME TO HOLD AS EVIDENCE (E-5). HOMICIDE INVESTIGATORS FALZON # 507 AND KLOTZ # 1790 THEN ARRIVED SHORTLY AFTER THE CORONER'S VAN. OFCR. SLEADD # 775 TOOK PHOTOS OF THE CAR'S INTERIOR AND AFTER EXAMINING THE SKULL FALZON, AND KLOTZ TURNED IT OVER TO CORONER'S STEWARD WEBER #124, WHO ISSUED ME A RECEIPT FOR SAME (E-1). TOTAH AND I THEN TRANSPORTED BOTH SUSPECTS, WHO HAD BEEN IDENTIFIED AS (D-1) ROBERT MASON, AND (D-2) COLLEEN GREENE, TO ROOM 450 AT THE HALL OF JUSTICE. THERE THEY WERE INTERVIEWED BY INSP. FALZON, WHO IN CONJUNCTION WITH A.D.A. CUMMINS APPROVED THE ABOVE LISTED CHARGES. BOTH MASON AND GREENE WERE THEN TAKEN BACK TO POTRERO STATION FOR PROCESSING. AT POTRERO THEY WERE BOOKED ACCORDING TO THE ABOVE CHARGES. IN ADDITION TO WARRANTS CONFIRM.

ICSS ENTRY BY.

1 C I DENT.R E PORT FORM CONT INU AT ION

SA N F I-I A NO I SCO P0 LI C E DEP A (R) (TI\\E) (N) (T)

.nO 0Ew7 nO. 624 094 | REPORTING OFFICER B. FAIRBAIRN | STAR #673 | DATE(S) & TIME(S) OF OCCURRENCE AC-AC-82

ED B THIS DONE I THEN

MK'D .4 IN AN S.F.P.D. PROJECT,

FOR I PACKAGED THE SUSPECTED

COCAI NVELOPE, AFTER OBTAINING

A NAR THEN HAND CARRIED TO

THE ANT ST.

" " HOMICIDE "

" " INTELLIGENCE "

11010 5H200 O/810 cc: OA file (2)

16620 Homicide (2)

26200

63010 Intelligence (1)

Carmen (1)

PAGE 4 OF 4

A 188

ICSS ENTRY: B

SFPD 265 (1/77)

XI.

TENTATIVAS DA POLÍCIA DE MINIMIZAR, OU POSSIVELMENTE ENCOBRIR O PROBLEMA

Alguns departamentos de polícia, incluindo o FBI, aparentemente estão tentando minimizar, ou possivelmente encobrir, o problema dos cultos satânicos.

MEMORANDO DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA

PARA : VICE SECL IÃO P C R SONNEL DATA 1-2A-89

DE Capnaxn P.A. Stuncer ' PÁGINA 1 DE 1

ASSUNTO: Informações sobre Satanismo - C0N£IDENCIAL

I C tem veio para minha casa e eu me senti muito bem. há o Vlce Se c t i.on be c ame lnvo lved ln an in ves t igat Ion c ha t had "S a tan 1 c" (dev i 1 wo r s hip) over n o nes. O impulsiona a tonelada e o está sendo perdido. em d o f i le ha s be en se n t to the Seção de Informação da Cr imina 1 (I n t e llig e n c e) f o r s I o rage , e t c .

Be ad vls e d t ha t e I f e c t lve Imediatamente:

1. V1c e Sec t1on Pe rsonne 1 não são Eo procurar ou acessar o ro1 e o l "Dep ar teen t Exper t" no subs ec t o l S a tan 1so;

2. No f ll es , boo ks , D le to res ' o r o ther p r In t ed ma te r la l a re to be kep t on t the subs ec t ;

3. Qualquer Sa tan 1c 1n to rata t1on que chegue à sua tenda 1on como parte de um processo de 1eg i t1ma c e pros t 1tu t1on, abuso sexual de crianças, ou qualquer outro caso v111 ser processado e devidamente **examinado pelo site** a supe rv1so c ;

4. Qualquer outra informação do tipo satânico que chegue ao conhecimento de Lori será publicada em para o Ct inn inal I n I o rma tion *Si e c c c to o* I o r o i r r ev ie u , s c r e e n ing e /o r 111 ing .

O tipo de informação em questão é especificamente regulado pela Portaria SNC 14.12 da cidade (a "Portaria de Inteligência" - consulte seu fichário verde do Sfi1C/RCW).

C r 1 mina I I n f o rma c l on S e c th n P e r so n ne l a re K r a .i ne de e x pe r 1 e nc e d a t hand 1 ing the many and sp e c i I i c p rov 1s ions *o I* the ordenação. *V e i s são* a i la b o r a d o s para a s s i s t ê n c i a de L u s l d a s c i d *a d* e s d *e I* 1 n f *o* r m a s C i o n b e c o n e s a que s t ã o d u r a n t e a c u r s a d e u m a V i e e I n v e s t i g a ção.

Consulte me *o z a* s u p e r v i s o r Se você tiver qualquer q ue S c l o ns ab O u t c h Is d i r e c t l v e .

c c : Flaj *o* r B. A. T ho m ps o n L r .
Adam s , C . I. S .
Le o *Po o z I*
A l l V i e e S e c c c l *o* n Pe r s o n ne I

FORM I 11 CS 21 19 REVISED 10-78

190

Crimes satânicos, ocultos e ritualísticos:
Uma perspectiva de aplicação da lei

Por KENNETH V. LANDING, Agente Especial Supervisor, Unidade de Pesquisa e Inspeção de Ciências Comportamentais, FB Academy, Quantico, Virgínia

Note: This article was completed after the Icillin$s ta ***Molamores,*** *no* México, **tornou-se** *um knaum* em *1989. Não há nada que* seja *estranho para o autor em seu* país *que* possa influenciar *as opiniões* e comentários *apresentados neste artigo.*

crença de que há uma conexão **entre o satanismo e o crime** certamente não **é** nova.

De fato, uma das teorias mais antigas sobre a causa do crime é a demonologia. A preocupação com a atividade satânica ou oculta atingiu um pico de tempos em tempos ao longo da história. No final da década de 1970, a preocupação se concentrava principalmente em mortes e mutilações de animais "não esclarecidas" e, nos últimos anos, tem sido usada para o abuso sexual de crianças e o suposto sacrifício humano de crianças desaparecidas. Em 1999, ele provavelmente se concentrará no iminente "fim do mundo".

Atualmente, o satanismo e uma ampla variedade de outros termos são usados de forma intercambiável em referência a determinados crimes. Esta discussão analisará o universo de crimes "satânicos, ocultos e ritualísticos" e se concentrará nas respostas apropriadas da aplicação da lei a eles.

Recentemente, uma série de seminários e conferências sobre a aplicação da lei seminários e conferências sobre a aplicação da lei trataram de crimes satânicos e ritualísticos. Essas conferências de treinamento têm vários títulos, como "Ocultismo no crime", "Cultos satânicos", "Seminário sobre crimes ritualísticos", "Influências satânicas em homicídios", "Crimes ocultos, satanismo e suicídio de adolescentes" e "Abuso ritualístico de crianças".

A conferência típica dura de um a três dias e muitas delas incluem os mesmos apresentadores e instrutores. Uma grande variedade de tópicos geralmente é discutida durante esse treinamento, seja como apresentações individuais de diferentes instrutores ou agrupadas por um ou mais instrutores. Os tópicos típicos abordados incluem os *seguintes.*

1, Visão geral histórica do satanismo**,** da bruxaria e do paganismo desde a antiguidade até os tempos modernos.

2. Natureza e *influência dos* jogos de RPG *de fantasia*, como Dungeons and Dragons.

3. Letras, simbolismo e influência da música rock and roll, heavy metal e black metal.

4. Gangues de "drogados" adolescentes, seus símbolos e seus vanda1isrrL

5. Suicídio de adolescentes que se envolvem com o ocultismo.

6. Crimes cometidos por praticantes satânicos autodidatas, incluindo profanações e roubos de túmulos e igrejas, mutilações de animais e até assassinatos.

7, Abuso **ritualístico** de **ctldzen como arte** de cerimônias bizarras e sacramentos humanos. **rifices,**

8, Grupos satânicos organizados, tradicionais ou multigeracionais, envolvidos em conspirações organizadas, como assumir o controle de creches, infiltrar-se em departamentos de polícia e **traficar** vítimas de sacrifícios humanos.

9. A teoria da "Grande Conspiração", que implica que os satanistas são responsáveis por coisas como Adolph Hitler, Guerra Mundial 0, aborto, pornografia, Watergate e Irangate, e se infiltraram no **Departamento** de Justiça, no Pentágono e na Casa Branca,

Durante as conferências, essas nove áreas são ligadas entre si por meio do uso liberal da palavra "satariismo" e de alguns *símbolos* comuns (pentagramas, 666, demônios etc.). A implicação geralmente é que todos fazem parte de um contínuo de comportamento, um único problema ou alguma conspiração comum. As informações apresentadas são uma mistura de fatos, teorias, opiniões, fantasias e paranoias e, como algumas delas podem ser comprovadas ou corroboradas (profanação de cemitérios, vandalismo etc.), a implicação é que todas são verdadeiras e documentadas. 7As distinções entre as diferentes áreas são pouco nítidas, mesmo que, ocasionalmente, um apresentador tente fazê-las. Isso é complicado pelo fato de que quase todas as discussões sobre satanismo e bruxaria são terpretada à luz das crenças religiosas das pessoas na plateia. A fé, e não a lógica e a razão, rege as crenças religiosas da maioria das pessoas. Como resultado, alguns policiais normalmente céticos aceitam as informações divulgadas nessas conferências sem avaliá-las criticamente ou questionar as fontes. Nada do que for dito nessas conferências mudará as crenças religiosas dos participantes.

Definitions

As palavras satânico, oculto e rituñístico são frequentemente usadas de forma intercambiável. É difícil definir com precisão o temo satânico (com S maiúsculo), e não faremos nenhuma tentativa nesse sentido aqui. Entretanto, é importante perceber como a palavra "sataftisiTt" (com S minúsculo) é usada por várias pessoas. S i m p l i f i c a n d o , para algumas pessoas, o satanismo é qualquer *sistema de* crença religiosa que não seja o seu próprio. O Ayatotla Khomeini se referiu ao Estado Ungido como o "Grande Satã". No Parlamento britânico, um líder protestante chamou o Papa de anticristo. {Rebecca Broom, M.D., tem um capítulo intitulado 'As Roman Cathoficisi Witchtiaft? Ou. Brown também lista entre **as "portas de entrada" para o poder satânico e** a infestação de demônios os seguintes ventos: cartomantes, horóscopos, juramentos fraternos, vegetarianismo, ioga, fitas de relaxamento auto-h nosi, acupuntura, biotecnologia, jogos de fantasia, alfândega, homossexualidade, pomografia, judô, caratê e música rock. O Dr. Brown afirma que a música rock "foi um plano de mente rudemente mascarada de ninguém menos que o próprio Satanás". As ideias expressas neste livro podem parecer extremas e até mesmo humorísticas,

Em livros, palestras, materiais de apoio e conversas, o autor já ouviu falar de algumas das seguintes organizações como sat an isi

Igreja de Satanás Ordo
Templi Orientis Templo
de Set

Demonology

Bruxaria
Paganismo Santeria
Vodu Rosacruz
Maçonaria
Cavaleiros
Templários Gangues
de S toner
Música Heavy Metal Música
Rock
KKK
Nazistas Cientologia
Igreja da Unificação O
Caminho

Hare Krishna
Rajneesh
Rehgæcece CGIs
Nova Era
Astrologia
Channelîng
Meditação **Traumática**
Medicina Holística Buddłúsm
I-fInduîsm
SOMflOMjSÆt

Islam
Igreja Ortodoxa Católica
Humana

Na aplicação bruta, treinando **o corJerei,** ces, f e i t i ç a r i a , ianteria, paganismo e **o culto são** frequentemente **mencionados** nos kirtns **do** sətanismo**. Pode ser** uma questão de decepção, mas **essas** coisas não **são** necessariamente a mesma coisa que o ismo tradicional 5ata-n. A adoração de **deusas** lunares e da natureza **e a prática** de rituais de fertilidade
ÍS no t S 'gtAftiSrR- SatLUA ÍS a COM bĭfidtĺOfi
do catolicismo rontano **do século XVII** e

African paganism.

Oculto significa simplesmente "escondido". Os problemas relatados ou não resolvidos podem ser **considerados o c u l t o s** , mas nesse contexto o termo se refere à ação ou à influência
of supernatural powers, some secret
conhecimento ou um interesse em paz
fenômenos normais. Oculto não é
é tipicamente satanás, PVIN WtOn g d O i n g Or
crime. $De fato, historicamente, os principais crimes que se deseja d e n u n c i a r como "crimes ocultos" são as fraudes perpetradas por cartomantes e "médiuns" que, por um preço baixo, organizam visitas a p e s s o a s m o r t a s e cometem outros crimes financeiros contra a pessoa.

Muitas pessoas definem o satanismo a partir de uma perspectiva totalmente cristã, usando essa palavra para descrever o poder do mal no mundo. Com essa definição, qualquer ¢ ń m e a , especialmente aquelas que são pacificamente bizarras, repulsivas ou cruéis, podem ser vistas como satânicas. Sim, é tão difícil definir com precisão o satanismo quanto definir com precisão o cristianismo, qualquer sistema de crença espiritual complexo.

What is Ritualistic Crime?

A maior confusão, no entanto, está na palavra ritualística. Durante a aplicação da lei...
Nas conferências de treinamento do mentor sobre esse tópico, ritualístico quase sempre significa satânico ou, no mínimo, espiritual. Ritual pode se referir a uma cerimônia religiosa prescrita, mas, em seu significado mais amplo, refere-se a qualquer
A necessidade de repetir esses atos pode ser cultural, sexual ou psicológica, bem como espiritual.

Os rituais culturais podem incluir coisas como o que uma família come no Dia de Ação de Graças ou quando e como os presentes *são recebidos* nas festas de Natal. As cerimônias de vibração de fraternidades, irmandades, gangues e outros clubes sociais são outros exemplos de culturais.

Desde 97Z, o autor l e u sobre rituais sexuais que não são importantes
more than repeatedly engaging in an act or series of acts in a certain manner
bøcausø de um screai meek Para ficar excitada e/ou gratińed, uma pessoa deve **se encolher** e tentar o ato de uma determinada maneira. Esse ritualismo sexual pode incluir coisas como as características físicas, a idade ou a idade da vítima, a sequência específica dos atos, a ingestão ou a tomada de objetos específicos e o uso de certas palavras ou frases.

Isso é mais do que o conceito de método de operação conhecido pela maioria dos policiais. M.O. é algo feito por um infrator porque funciona. Ritual sexual é algo feito por um infrator devido a uma necessidade. Atos desviantes, como urinar, defecar ou até mesmo eviscerar uma vítima, são muito mais prováveis de serem o resultado de um ritual sexual do que de um ritual religioso ou "satânico".

De uma perspectiva crítica e vestigativa, duas outras formas de ritualismo devem ser reconhecidas. O f iøgnøstic e o *St W next m-nu-l -f Mmol* loSM-ifI Ri define o transtorno obsessivo-compulsivo como "comportamentos repetitivos, propositais e intencionais que são executados em resposta a uma obsessão ou de acordo com certas regras ou uma forma estereotipada". Esse comportamento compulsivo frequentemente envolve rituais, embora esse comportamento geralmente envolva atividades não criminosas, como lavar as mãos em excesso ou verificar se as portas estão trancadas, mas o ńtualżsm compulsivo pode fazer parte *de* uma doença terminal. Certos jogadores ou incendiários, por exemplo, são considerados por algumas autoridades como motivados em parte por essas compulsões. Um crime pode ser cometido de maneira precisa porque uma voz disse ao oftendet para fazê-lo dessa maneira ou porque uma missão divina assim o exigiu.

Para tornar isso mais confuso, otualismo cultural, religioso, sexual e psicológico pode se sobrepor. Algumas pessoas psicóticas estão preocupadas com delírios religiosos e ouvem a voz de Deus ou de Satanás dizendo-lhes para fazer coisas de natureza religiosa. Os infratores que sentem pouca ou nenhuma culpa por seus crimes podem precisar
pouca justificativa para seus atos antissociais
comportamento consitucional. Entretanto, como seres humanos,
entanto, eles podem ter medos, preocupações e anseios.
piedade sádica de conseguir o que querem com seus
Deus

para o sucesso em fazer coisas que são contra Seus mandamentos. Um sistema de beûef espiritual negativo pode atender à necessidade humana de assistência e crença em um poder maior ou de lidar com suas superstições. O ritualismo compulsivo (por exemplo, limpeza excessiva ou medo de doenças) pode ser introduzido no comportamento sexual. Muitas pessoas "normais" têm necessidade de ordem e previsibilidade e, portanto, podem se envolver em nomenclaturas familiares ou profissionais. Sob estresse ou em momentos *de*

mudar essa necessidade de ordem e rig y

Os cricri ritualísticos podem atender às necessidades de Alt 5pigtŁUA], S4XUxl e psicológicas do agressor. Czùnes pode ser ńhjx1js.
O comportamento ritual também pode **fazer** com que as vítimas se livrem da violência, enviar uma mensagem ao inimigo e intimidar os colegas. Os líderes de um grupo podem querer se aproveitar das crenças e superstições das pessoas ao seu redor e tentar convencer os colegas e inimigos de que eles - os líderes - têm poderes específicos ou "sobrenaturais".

O ponto importante para a cńmżnaJ
ifi9ei t Îg a t OE Ì S I O rea)iZt l h a t MOSt oimuMl ritualístico **bChnVÌou nã**o m o t i v a d o s i m p l e s m e n t e p o r s e n t i m e n t o s **s a t â n i c o s o u** r eligiosos
ceremonies. At some conferences, pre.
Os sentimentos têm sido atrelados a u m a questão de distinção entre abuso "ritual" e "ńLua1îstico" do cristianismo.
Esses óîstînCtiDns sutis, no entanto, parecem não parecem ter nenhum valor significativo para o mm. iuvesńgator.

What is Ritualistic Abuse of Children?

Thin não é uma pergunta fácil de responder. **Hoje em dia, muitas pessoas usam o** termo para se referir ao abuso de crianças que faz parte de alguns sistemas espirituais que, quase por definição, devem ser øø

Dr. Lawrence Pazder, autor de MîcácfJz Jtzmmt-rs, dę6nCS ńtuMzed abuso de tMdrm como "repetidos phs eisorion- aL mm*tl e spińłuał assaults com- bined --.th a systemahc use of symbols and seoet ceremonin designed to mm a child against itself, íamiiy, society and Go&" Ele também afirma que "that sexual assault has ritualistic meaning and is not
fgr Sext ał $r6ŁÎôCatiOTt,"

Essa definição pode ter valor para sociólogos acadêmicos e terapeutas, mas cria problemas graves para a lei
Certos atos praticados com o clúidzwi (lússĞg, touclúng aparentando estar nu& etc.) são classificados como œimirtal il per- formado por gzatíócańon sexual. Os atos rituais foram realizados de fato em conferências de treinamento sobre esse tópico.

cution can be jeopardized, particularly if
os atos podem ser defendidos como um
Como seres humanos, no
A mutilação dos gerúnculos de um bebê, a sexual! O cizcum - atos criminosos. É difícil orar a cisão a/ dos gmitais de um bebê ÍOr reĭigiOuS

razões é mais provável do que¥ crúne. O interesse dos atos é importante para a crurúnal
prosecution.

O autor não conseguiu identificar o abuso de ńtuaúsńc e prefere não usar o termo. Ele é prejudicial, enganoso e contraproducente. Certas observações, entretanto, são importantes para uma compreensão positiva.
ţ"/ot att spizîtua{Iy motivated I\tua1Îslic activity **iS satanic. 5antCrig,** wıtc hCfa **vooóoo** e **a maioria dos** cultos religiosos não são
sA tanÎsfrL Em faCt, rftost S p Îfl t'aall}' Ou
O abuso do Clúlóren com base na religião tem

O abuso que poderia **ser chamado de** ritualístico por várias definições é mais provável de ser físico e psicológico do que de natureza setorial. Se for necessário fazer uma distinção entre abuso infantil satânico e não satânico, os **indicadores** para essa distinção devem estar relacionados a símbolos, artefatos ou doutrinas satânicas suspeitas, e não à mera **presença de um** elemento ritualístico.

Nem toda atividade ritualística com uma criança é um crime. Quase todos os pais com A crença religiosa doutrinou seus filhos. para esse sistema de crenças. 1s circum- nesse sistema de crenças, um terço, etc., em posse ou decisão por motivos religiosos pode ser abusada? criança Quem faz uma criança se ajoelhar em um piso duro se o crime atual - recitar o rosário constitui uma criança inalisados Os símbolos do terço são abuso* O fato de uma criança entoar um terço faz parte de uma grande conspiração? A oração tânica ou a participação em uma missa negra? Outros **responderiam que** é o fato de uma criança estar ocupada? Uma religião A presença de certos símbolos religiosos, como a crença em castigos corporais, constitui pentagrama. **cruzes** invertidas e **666 em um** abner infantil! Ooes group carr de crianças a cena do crime. O que significa, então, que uma comuna ou uma cidade constitui uma criança? E uma cruz pintada com spray em uma parede é abuso? Será que o fato de qualquer ato em ou esculpido no corpo de uma vítima? Que pergunta foi feita com relação aos pais? O que significa para um perpetrador deixar a permissão após a natureza do crime? Uma bola amarrada a sua vítima de assassinato? O que Muitos atos ritualísticos, sejam eles satíricos ou sobre a possibilidade de um odender não ser um criminoso, certamente não são crimes. A maioria das pessoas que não são crentes deixaram esse símbolo para fazer

Quando uma vítima **descreve** e investiga isso parece um crime "satástico"?

A pesquisa corrobora o que parece ser a A maioria das pessoas que não tem acesso a um sistema de controle de qualidade, mas que tem acesso a um sistema de controle de qualidade, argumentaria que é a atividade rítmica que deve ser considerada. A comunicação corporal rítmica, aotputação, a condução da atividade do crime devem ser consideradas. A comunicação corporal, a automação, a condução da atividade podem fazer parte d o excesso de violência. O uso excessivo de urina ou fezes. ligiosidade de um doente mental. psicótico Isso não significa que todos os indivíduos em- infrator. Pode ser uma parte mal compreendida pode ser mal interpretado como parte da luxúria, do assassinato, do sadismo, do vampirismo e do rituísmo. A atividade ritualística A atividade ritualística do ismo, carmibaJîsm. urofilia e copropki- pode ser acidental a qualquer abuso real. Os O agressor pode estar envolvido em ritualismo. \O que isso diz sobre a atividade bizarra com uma criança e também pode ser crimes de külen psicótico, como Ed abusar de uma criança, mas pode ter ÎittlB Ceia ou Richard Trenton Chase, ambos ou nada a ver com o outro. que mutilou sua vítima como parte de um crime de

O odender pode 6e dglibɇrately en- teizar delírios psicóticos7

nvolver-se em atividades ritualísticas com uma criança Uma pessoa pode até responder que essa é a parte mais importante do abuso infantil. A motivação O fato de o crime ter sido cometido em uma data com significado satânico ou oculto pode não s e r data com um significado satânico ou oculto em um sistema de fé, mas sim para (Haïtoween, May Eve, etc.) ou o fato de que as tribos de Co¥ttzɇil - e m0^'P- o perpetrador alega que Satanás disse ao rei para enganar e/ou confundir o mundo. Ï7t a* não cometeu o crime, o que faz (seu a turbulência sobre essa questão. significa para os crimes cometidos no ThaztKs - uma estratégia muito eficaz para qualquer criança @ytgjg para o Natal? O que isso diz sobre crimes cometidos por perpetradores? sobre crimes cometidos por perpetradores de elementos aûsticos em sua ctûne para confirmar2S4 que afirmam que Deus ou **Jesus** lhes disse que a criança e, portanto, o crime para fazê-lo7 Uma nota de interesse é o fato de que sistema judiciário. que io hcndout e refermce matersat

A atividade ritualística e o chüd Coletado pelo autor, o número de abusos pode ser integrado a em alguns datas com satanás ou sistema de crenças espirituais de sigruôcância oculta Nesse caso, as de 8 a Rio. Isso é um risco ainda maior para as crianças do pelo fato de que, em alguns casos, ele é um praticante. Mas, assim, é a LrD0 de todas as "lts. que os satarñsts podem celebrar esses dias santos not just satanic cults. A high]3Ot0fttlfll dias em vários dias em ambos os lados da data oficial ou que a data oficial seja a mesma. ou que os aniversários das crianças criadas em um lar de idosos sejam em um grupo isolado da corrente principal os praticantes também podem ser feriados. A

da sociedade, especialmente se o grupo tiver um o s nomes exatos e as datas exatas dos feriados líder carismático cujas ordens são e o significado dos símbolos listados também inquestionáveis e obedecidas de forma podem variar dependendo de quem abençoada pelos membros do grupo.

membro. Sexo. dinheiro de and machado do preparou o material. A apostila most often the main m poder O material é frequentemente distribuído sem tais cNts. OU tV0tlOF\S do identificar o autor ou documentar a origem da informação.

What Makes a Crime Satanic, Occult or Ritualistic?

atrocities of Jim Jones, Alguns "afirmam que são as crenças espirituais ou a participação em um culto ou "igreja". Se esse é o critério, por que não rotular os crimes cometidos pelos católicos protestantes e os noticiários da mesma forma?

Alguns responderiam que é a presença de certos símbolos na posse ou na casa do criminoso.

Muito mais crimes e abuso infantil foram cometidos por fanáticos em nome de Deus, Jesus e Maomé do que jamais foram cometidos em nome de Satanás.

MOsb, no entanto, provavelmente concordaria que o que torna um crime satânico, oculto ou *tuaJlístico é a motivação para o crime. É um crime que é espiritual.

motivated by a religious belief system.

Como, então, acreditamos que as seguintes situações são verdadeiras

crimes?

- Os pais desafiam uma ordem judicial e enviam seus filhos para uma escola ouistiana não licenciada.
- Os pais se recusam a enviar seus filhos para qualquer escola porque estão esperando a segunda vinda de Cristo.
- Os pais levam seu filho à morte porque ele ou ela não segue suas crenças cristãs,
- Os pais violam as leis de trabalho infantil por acreditarem que a Bíblia exige tal trabalho.

e ÏztdîviduaJs abrem um centro de aborto ou sequestram o médico porque acreditam que a **Bíblia** diz que o aborto é

murder.

* Um pedófilo lê a Bíblia para suas vítimas a fim de justificar seus atos sexuais com elas.

- Os pais recusam tratamento médico para salvar a vida de uma criança por causa de sua crença religiosa.

o Os pais passam fome e espancam o filho até a morte **porque** o pastor disse que a criança estava possuída por espíritos demoníacos.

Algumas pessoas argumentariam que os cristãos que cometeram os crimes acima cometeram um erro e distorceram sua religião, enquanto os satanistas que cometem crimes estão seguindo essa religião. Mas quem decide o que constitui um erro de interpretação. nação de um sistema de crenças religiosas? Os indivíduos que cometeram os crimes acima descritos, no entanto, nos Jed, acreditavam que estavam seguindo sua religião da forma como a entendiam. A religião foi e é usada para justificar comportamentos como as Cruzadas, a \nquisição, a Aparição, a segregação e a violência.

a segregação e a violência na sociedade tzeLznd do Norte,]zjdia e Líbano

Quando se decide exatamente o que é *'p z"* **acreditar'ze?** à esquerda do país, não podemos agree on what Christians believe At many law enforcement conferences, *The* O NM 8/èJz é usado para os fles, e é contrastado ou combinado com o . Bib\e nazista. O S<zcnic 8ij4z' é, na verdade, um papert ack de l5'O páginas escrito por um homem em 1969. escrito por um homem em **1969.** Para **comparar** com um livro escrito por mais de 30 autores - durante um período of thousands of years is ridiculous, even 'güoring the possibility *ol* divine rrve- lation i" the Christ Bibie. O que é importante não pode ser atribuído à interpretação que outras pessoas fazem de alguns livros. MOF It 9'Ofl3Zltly, it iS $ubjeCt toO some degree of interpretation by iqdipidual

O que mais foi cometido por zelotes em nome de believers, just as Christianity is.

The fact is that far more crime and child Deus, *de nós* e de Maomé do que foi cometido em n o m e de Satanás, muitas pessoas não gostam desse estado, mas podemos concordar com e l e .

Embora a definição de um crime como satártico, ocultista ou ritualístico provavelmente envolva uma combinação dos critérios estabelecidos

estabelecidos acima, é possível definir esse tipo de crime de forma clara. Essa definição em potencial apresenta um conjunto de problemas quando avaliada em uma perspectiva objetiva, nacional e constitucional. Cada um dos grupos pode ter uma motivação diferente para o crime.

crime. The author has discovered que a *facts* of so called "sat ic crimes" i often descrito at law enforcement training conferences OFlf1 the media. The actual involvement of satanism or the occult in secundária, significativa e inexistente,

Que Perspectiva de aplicação da lei *A* perspectiva *a* partir da qual se olha

at satanic, occult or ritualistic crime is extremely important. Sociologists, ther-

Os jornalistas, os líderes religiosos, os pais e os simples cidadãos têm suas próprias preocupações e pontos de vista válidos sobre essa questão. Este diário, a seguir, tratará exclusivamente da perspectiva da aplicação da lei,

A lei enforcement perspective must focus on *crime*, .°gnizing that the fact that an

a "sataréc" não

Dentro do sistema de crenças religiosas pessoais de um agente da lei, o cristianismo pode ser rejeitado e o satanismo pode ser evitado.

Constitution, however, both are neutral.

This is an important, but difficult, con- exceto por muitos w e ef2wflt o aceitar. Eles são pagos para defender a Constituição e aplicar a lei penal, não os Dez Mandamentos. dmmts. O aplicativo ently increasing numbers of teenagers e alguns adultos que se envolvem com o satanismo e o culto podem ser a maior preocupação dos pais, dos funcionários da escola e da sociedade. O que a polícia pode ou deve fazer a respeito é outra questão. A interJerência da polícia com o **exercício** dos direitos constitucionais pode criar problemas e con8itos maiores.

Qual é a justificativa para o envio de palestras sobre satanismo e ocultismo a grupos de cidadãos, associações de pais e mestres ou assembleias escolares? Trata-se de relações públicas, um programa de segurança ou prevenção de crimes? As agências policiais devem considerar *cuidadosamente* as implicações legais e a justificativa para tais apresentações. 1O fato de o satanismo e o ocultismo serem ou poderem ser uma influência negativa sobre algumas pessoas é justificativa suficiente para tais esforços de aplicação da lei7?

Quando uma questão emocional, como o abuso sexual de crianças, é combinada

com uma questão emocional ainda maior, como as crenças religiosas das pessoas, é difícil manter a objetividade e a coerência sob a perspectiva dos agentes da lei. Alguns policiais podem até achar que todo crime é causado pelo mal, e que o mal é causado pelo

Satan and, therefore, all crime is satanic crime. Essa pode ser uma perspectiva válida de aposentadoria, mas não é relevante para a investigação do crime para fins de investigação of prosecution.

Muitos dos professores de polícia que dão palestras sobre crimes "táticos" ou de culto não são eVcri investigate such cases. Their presenta- t¡OFt$ yp fTt0pC A refleCt ioft Ot t heif ptrsoitill reli$iott$ betreft than docu- mented investigative information. They Os policiais têm todo o direito a suas crenças, mas introducing themselves as current or O fato de os policiais terem sido ex-policiais e depois falarem como defensores da religião causa confusão.

Por mais difícil que seja, a polícia pode

Os policiais devem separar o aspecto religioso e o aspecto de aplicação da lei quando *estiverem* dando palestras ou investigando em suas capacidades oficiais como policiais.

}muitas autoridades policiais officers begun suas apresentações afirmam que não estão abordando ou discutindo as crenças religiosas de ninguém e, em seguida, fazem exatamente isso. exatamente isso.

Alguns policiais pediram demissão em vez de reduzir ou limitar seu envolvimento nessa questão, conforme ordenado por seu

Talvez essas pessoas tenham crédito por terem se reintegrado ao fato de não conseguirem mais manter as perspectivas separadas.

Os policiais que acreditam que a investigação de crimes satânicos/de cultos os coloca em conflito com forças supernaturais da natureza provavelmente não devem ser designados para esses casos. No entanto, se tais policiais devem ser ou são designados, eles precisarão do poder de seu próprio sistema de crenças espirituais para lidar com as superstições e crenças religiosas dos policiais devem fornecer força espiritual e implications of these cases. The religious As crenças religiosas dos policiais devem proporcionar força espiritual e apoio a eles, mas não devem **afetar** o objetivo e o profissionalismo da investigação

A perspectiva da aplicação da lei reQuestiona o fato de evitar a paranoia que tem se infiltrou nesta edição e em algumas *d a s* conferências de treinamento da Uw entercernertt. Os sistemas de crenças parnoides são caracterizados pelo desenvolvimento gradual de **sistemas de pensamento** intrincados, **rígidos** e elaborados, baseados e, muitas vezes, procedendo logicamente da interpretação de eventos reais. Para noia t ypicall y inv olv es }jypprvigi1ance sobre a ameaça percebida, a crença de que o perigo está à espreita gy qry Conner e a vontade que tenho de up the challenge and fazer algo a respeito it. Another very important aspect do parangja é a forma de pensar que aqueles que estão em perigo

Law enforcement officers devem ser objetivos em relação aos Linders. Não é função deles acreditar em **crianças OT** okt coa'plainan não é função deles durar.

not recognize the threat are evil and corrupt. In this extreme view, one is seja com eles ou **contra** eles.

Concern over satanic crime e ritu- um estudante da UF ld ¡dolo highlue polar- alistic abuse of children is highly polar- izing. After one presentation on this topic, ist." Some zealots even use the term "Cleaft" para r8 para " 'nf"r'e'ien' officers who have not been infiltrated by the satanists. If some police officers or military personnel practice satanism or paganismo, será que that mean essa lei enforcement and o dave aülitário - ¡n6ltrated7 O WO d "in ltrat " * usado only when talking about an *unpopular* belief system. pmtestants, Cathoücs a 4 Jews are no longer thought of as "infil-

mting" a polícia e os militares, mas não há *muito tempo*

há pouco tempo, os judeus eram considerados pelo casamento como bøpø d øø

O uso excessivo e o exagero motivados pelo fćzvor religioso das pessoas envolvidas na travessia enfocada pelo Inc é mais aceitável do que aquele motivado pelo ego ou pelo orgulho. Esses são aqueles que distorcem e hipnotizam de forma deúbeta **a questão** para fins de notoriedade e interesse pessoal. A ciência sátara e oculta tornou-se uma indústria em crescimento. Taxas de palestras, livros, fitas de vídeo e áudio, patentes de prevenção e recursos de televisão e rádio, todos estão se tornando egoístas e gananciosos.

Os agentes da lei devem ser objetivos &ct bndew Não é seu trabalho żøfizze chúdzm ou **rewards.**

outros reclamantes. Seu trabalho é insistir. A perspectiva da lei não pode ignorar a falta de evidências físicas (nenhum corpo ou até mesmo każrs, 6bezs ou ßuids deixados por znuzdess violentos), a dificuldade de se combater com sucesso um crime de conspiração em grande escala (quanto mais pessoas estiverem envolvidas em qualquer conspiração, mais difícil será se safar). e natureza humana (conflitos de grupo intra-individuais resultantes de ducJo "uzes de serviço individual estariam fadados a ocorrer em um grupo de pessoas envolvidas em um projeto.

sequestros ganíxos, criação de bebês e

Se e quando os membros de um culto destrutivo cometem um crime, eles são obrigados a cometer erros, deixar evidências e, por fim, fazer admissões para se gabar de suas habilidades ou para reduzir sua responsabilidade legal.

ou para reduzir sua responsabilidade legal. A descoberta dos assassinatos em Matamoros, México, em abril de 1989, e os resultados da investigação subsequente são bons exemplos dessa dinâmica

Aùne e evú bizarros podem ocorrer com- **out organized satanic activity. The law**

A perspectiva de aplicação da lei exige que façamos distinção entre o que sabemos e o que não sabemos.

Os fatos são

- Alguns indivíduos acreditam e estão envolvidos com o søtarúsm e o œcult.
- Alguns desses indivíduos têm o mesmo espírito.
- Alguns grupos de indivíduos compartilham essas crenças e o envolvimento c o m o satanismo e o ocultismo.
- o Alguns membros desses grupos

cometem crimes juntos.

As perguntas não respondidas mm

- Qual é a conexão entre o sistema de crenças e os crimes cometidos?
- 1Existe uma conspiração organizada de crentes satânicos e ocultistas responsáveis por crimes graves inter-relacionados (por exemplo, assassinato de mo- lestações)?

Quando todo o exagero e a histeria são deixados de lado, percebe-se que a maior parte das atividades satanistas envolve a missão de não se encolher, e o que o faz

geralmente na resolução de crimes relativamente menores, como invasão de propriedade.

ing, vandalism, cruelty to animals or petty thievery. The law enforcement problems most often linked to satanic or occult activity are vandalism, d...tion de igrejas e cemitérios, roubos de igrejas e cemitérios. mutttnńortø anual de gangues de adolescentes, suicídio de **adolescentes**, abuso de crianças, sequestro e assassinato e sacatôce humano.

A evidência válida mostra alguma "conexão" entre o satanismo e o ocultismo, além dos seis primeiros problemas definidos para a 1'ove. A "conexão" com os primeiros três problemas é muito importante.

Mesmo nos casos em que parece haver uma "conexão", a natureza da conexão

é fácil de se envolver em uma situação de

É fácil considerar o envolvimento com o satanismo e o ocultismo como comportamentos que têm motivações complexas. O envolvimento excessivo de um adolescente com o satanismo e o ocultismo geralmente é um sinal de um problema e não a causa de um problema. Culpar o satanismo ou o vandalismo, o roubo, o suicídio ou até mesmo o assassinato de um adolescente é como culpar as tatuagens pelos delitos cometidos por um criminoso: ambos são sinais da mesma rebeldia e falta de autoestima que contribuem para a confusão de

e crimes.

O investigador policial deve avaliar objetivamente a verdadeira importância

Na maioria dos casos, inclusive nos casos de crimes graves, ela terá pouca ou nenhuma importância real. Se um crime for cometido como parte de um sistema de fé espiritual, não se deve fazer nenhuma diferença em qual sistema de fé ele se encontra. O crime é o mesmo se uma criança for abusada ou assassinada como parte de um sistema de fé Hare Krishna, muçulmano ou qualquer outro. Os crimes geralmente não são identificados com o nome *da* religião do perpetrador. Por que, então, há muitos casos de abusadores de crianças, estupradores, sádicos e assassinos que parecem estar envolvidos com o satanismo e a atividade é rotulada como satânica ou ocultista?

crimes? If criminals use a spiritual belief sistema para racionalizar e justificar ou para facilitar e aprimorar suas atividades criminosas, caso o k'cxø em baixa erdørce- mérito esteja no b-liet ou na

criminal activity?

Several documented murders have ter sido cometido por duplas envolvidas

De uma forma ou de outra, no satanismo ou no ocultismo, o perpetrador até mesmo reproduziu elementos do ocultismo (por exemplo, símbolos satânicos na cena do crime). Cä:es que realizam esses assassinatos satânicos de forma automática7 1a opinião do autor é que a resposta é não. Os assassinatos ritualísticos cometidos por assassinos em série ou sádicos sexuais não são necessariamente assassinatos satânicos ou ocultos.

Assassinatos ritualísticos cometidos por psicopatas ou sádicos sexuais não são necessariamente assassinatos satânicos ou ocultos.

os chOócbDaswhohEuthevokrŒSaŒn não têm mais assassinatos de mãe *tanque do que **os m\t7de¥s coauz\itted by** pgychocÎc kÎ}}e'rs who heu Ge voice of jesus "ze Œństian

murders.

Em vez disso, um assassinato satânico pode ser definido como aquele cometido por dois ou mais indivíduos que planejam racionalmente o crime

-e cuja motivação primária é ţq bj]ji}[

um ritual satânico prescrito para o assassinato. Com essa definição, o autor foi incapaz de identificar um único dœ-

ummœdsaüsk mœdn W thzUŒled

Estados. Embora tais assassinatos possam ter **and can occur, they appear to be few** nujwber. Além disso, a Comissão de tais assassinatos provavelmente seria o começo ou o fim desse grupo. É altamente improvável que eles pudessem continuar a matar pessoas mortas, todos os anos, e a cada ano, e não serem duvidosos.

covered.

Uma tipologia bem definida de praticantes de cultos e satânicos é útil para maluizar^ que **relationship, if any, such practices have** para crimes sob investigação. A tipologia Ji2Jjø g é adaptada da experiência investigativa do Oficial Saudita

J ţ]2Eţt Of I h0 aß ÊfZ£\CtKO @OltCż

E'tpnrtment, que começou a estudar a **criminal aspects of** atividade oculta há muito tempo, ber-me ptjlar. Nenhuma tipologia

é perfeita, mas o r'-hor rede essa tipologia, porque ela é simples e oferece insights investigativos. Met **practitioners fall into one of three categories, any** de que pode ser praticado sozinho ou em grupos.

1. *Youth Subculture.* **Most teenagers involved in fantasy role-playing games,** Os que se dedicam à música sery metal ou ao satanismo - e ao ocultismo - estão passando por um estágio de desenvolvimento do adolescer e não cometem nenhum erro.

significant crimes. Os homens que têm mais problemas de senilidade **are usually** aqueles com disíuncti0nal Íamilie5 ou **those who have poor communication** itu in to a famiias. Esses adolescentes problemáticos recorrem ao satanismo e ao ocultismo para superar um senso de aJÏenZttoD- r **antisocial** obter poder ou para estudar seu comportamento. Para esses adolescentes, é a simbologia, e não a espiritualidade, que é o que **important**. . É apenas o psicopata ou o terapeuta mais estranho que provavelmente se envolverá em problemas escandalosos. O envolvimento extremo com o oculto é um sintoma

de um problema, e não **sua CAUSA.** â não Não se pode negar, entretanto, que o satanismo e o ocultismo são influências negativas para um adolescente problemático. Mas *o hy*ten<.#¥ advertir os adolescentes para que evitem essa **powerful** coisa "misteriosa e perigosa" chamada **satanism will** de "mística" faz com que muitos adolescentes se tornem mais diretos·

ţ Ìt. **SOrRe** adolescentes **rebeldes** farão tudo o que mais chocar e ultrajar a sociedade para assombrar sua rejeição aos nortes adultos.

D'bbtm fS-l/-s/yt- 1. Para esses praticantes. ticantes, há pouco ou /-tØ ŞpjgJ I ual mot:vaHon. eles rrúx satan* bruxa' traft artd paganismo. Os símbolos significam o que -

o que eles querem que signifiquem. Molestadores, estupradores, traficantes de drogas e muzdezezs **podem** se envolver **com o** ocultismo **e cometer** seus crimes de forma cerimonial ou virtual. Essa categoria tem o potencial de ser a mais perigosa, e a maioria dos

satanic" killers fall into this category. Seu envolvimento com o espiritismo e o ocultismo é um sintoma de um problema e uma racionalização e justificação de um comportamento aritmético. As práticas satânicas/ocultistas (assim como as de outros sistemas espirituais de fé) podem ser usadas como um mecanismo **para facilitar** objetivos criminais.

3. ***Traditional (Orthodox, Multigenera-tianat).*** Esses são os verdadeiros beüev. Em geral, eles são desprezados por pessoas de fora. Por causa disso e do emissor constitucional do , 9UCH

groups are difficult for law enforcement para penetrar. Embora haja muita coisa que não saibamos sobre esses grupos, até o momento há pouca ou nenhuma evidência concreta de que eles estejam envolvidos em **atividades criminosas**. **em vez de** serem mestres conspiradores que se perpetuam. **Os verdadeiros crentes provavelmente** têm um problema semelhante com o fato de seus adolescentes se rebelarem contra esse sistema de beisebol.

Qualquer policial pergunta o que procurar durante a busca na cena do crime **of suspected satanic activity. The answer is** simples: l'xik mr evidência de um crime. A **pentagram is no more criminally signif-icant than a crucifix unless it corroborates a crime or a criminal conspiracy. If a** A descrição do local ou dos instrumentos do crime feita pela vítima inclui um pentagrama, então o pentagrama seria evitado.

Não há como um agente da lei **ment officer can become** não há como um único agente da lei ter conhecimento sobre os símbolos e os fundamentos de cada sistema ritual de fé que possa vir a fazer parte de uma investigação cńmiżiat. **officer** a possível importância investigativa **ognize** de tais sinais, símbolos e rituais. Acadêmicos religiosos, demônios e ACã- outros verdadeiros especialistas com a conhecimento

A comissão pode ser consultada se for necessária uma análise mais detalhada. Qualquer análise, no entanto, pode ter uma aplicação limitada, especialmente em casos envolvendo adolescentes, pessoas que **se** dedicam

practitioners. The fact is, signs, symbols à prática e outros autodenominados "rituais". Os símbolos e rituais podem significar qualquer coisa que os praticantes queiram que eles signifiquem e/ou qualquer coisa que os observadores interpretem que eles signifiquem O significado dos símbolos também pode mudar com o tempo, o local e as circunstâncias. Uma suástica pintada com spray em uma parede é um símbolo antigo de prosperidade e boa sorte, um símbolo recente do nazismo e do antissemitismo ou um símbolo **of paranoia** tal e uma desilusão adolescente? O **peace sign,** que, na década de 1990, era um símbolo antiguerra, agora é supostamente **to be a satanic symbol.**

Despite what is sometimes said or suggested at law enforcement training conferences, a poüce não tem autoridade para SeiZe Afijf sAtdi'tiC Ou œCult par p hHTtaliA que possam ver durante um seuch. Deve haver um motivo legalmente válido para isso. Não é função do hw erdorcement evitar que os satanistas se envolvam em ensinamentos, rações ou outras atividades não criminais.

Conclusions

Deve haver um terreno ¥z¥âddle îø ţ¦jjø

Î9SLt9. ŒtC9fTt ÂÓŒ¥g Sdt &f\jC Q r ţ-ţt](

A atividade não deve ser uma grande piada para os fanáticos religiosos. Por outro lado, as forças da lei estão agora bloqueando um Étzuggl0 de vida e morte SgaÎNSt o supØmAtur¥J forcn dØÒent eviL Os policiais precisam saber alguma coisa sobre o satmüsm e o oculto para poderem avaliar adequadamente seus possíveis contextos e motivações **for criminal activity. They must know** quando e como **baBei**, símbolos e parafemas podem ser usados para corroborar ***a realidade*** **de CY ¥DDAt 8cĞVity. A partir de uma** perspectiva de revisão da COtZtt¥tunidade, eles também devem aprender a respeitar as crenças spžrãua! que podem ser dî/ ezent ou impopulares, mas não îżłegaL O Íó¢us deve estar no objeńvo **investigation of violations of criminal** estatutos.

\JntìJ kard ed for obtido e comprovado, o povo americano não deve se assustar ao acreditar que bebês estão sendo criados e comidos, que crianças pequenas estão sendo assassinadas em **sacrifícios** humanos ou que satanás está tomando conta do centro de treinamento dos Estados Unidos. Ninguém pode provar com absoluta certeza que **tal atividade** não ocorreu. No entanto, o ônus da prova, como seria em um processo criminal, recai sobre aqueles que afirmam que isso ocorreu

o problema. Uma cruzada não justificada contra aqueles que são vistos como satazústas poderiam **result in wasted resources, unwarranted** danos à reputação e à d1snipção de **civil liberties.**

Em geral, a perspectiva de aplicação da lei pode ser melhor mantida se os investigadores se perguntarem repetidamente o que fariam se os atos em questão fizessem parte de uma atividade protestante, católica ou judaica. atividade católica ou judaica. Se uma agência de aplicação da lei quiser avaliar a estrutura espiritual do grupo dentro da qual um crime é cometido, é mais apropriado, preciso e objetivo se referir a esses crimes como crimes de culto em vez de crimes satânicos, ocultos ou ritualísticos. O seminário "QtT, Cults arid deviant Movements" (QtT, cultos e movimentos desviantes), realizado pelo Instituto de Tecnologia e Gestão Policial da Universidade do Norte da Flórida, em Jacksonville, Flórida, é um bom exemplo dessa abordagem mais objetiva e baseada em dados. Os cultos satânicos não têm mais importância para a aplicação da lei do que muitos outros cultos potencialmente destrutivos que existem neste tribunal.

Entrevista: Tecl Gu nderson

Larxning, do FBI, está do lado de Satanás, diz ex-funcionário de alto escalão do bureau

F-om cr FUI official Ted Gti ndcrson , ii :in i i I rv ie -' tc C/A editors **Jel "frey** Slcinbcrg and Curol \ F 'h ilc . w arrlcd aficut the spreading plauue s'l' .s.If:j' ixlH .\ntl satanic -re liilcd ul "11c nr1tJ sharply criticized hoc burn:'u fair cuveri up up II c Lrisi.s. .'\ full icx\ of Ihc ii'tcrvicw will be publisllcd in Ihc Ju]y I fi9U issue of *EIR's* counterintclligence nc v.slctler ml' e.'//',y'///' r *Le'iJs.* Antes de se aposentar do FBI, em 30 de março de 1979, Gunderson passou oito anos no FBI, encerrando sua carreira como chefe sênior da Divisão de Ficção de Los Angeles, que gerenciava 700 funcionários e tinha um orçamento anual de S22. 5 i "illic'n. Ao se aposentar, foi nomeado *pelo* General Grif- fin Bell para dirigir os serviços de estrangulamento da PtTiT-AnTcri- can Garnet em San Junn, Puc'i'i" Rico. Rel\ii'ning tu Lus Angeles, ldc set up a pi'ivatv- fir'n , I I1lCmilii"n:il Sccui'ity C' n-sultanas.

A1l\ong ihc lïrst invc.xtit,ati"ns Gundc-r. "nu riMdci'[""k \viih lSC in volved a former Green o " 'rr , u . Jeffrc y Me-Donald, que foi acusado de assassinar sua esposa e filhos em Faycttcvillc. Carolina do Norte, em 1970. McDon. l# alega *que* sua família foi assassinada por um **.véRt+roe** lmllar ja a Família Manson, que executou seus crimes cruéis na Costa Oeste dos Estados Unidos logo após a execução dos crimes **de McDunalJ** niui, como o trabalho de iii.s wcrk durante a rebre.sen[iiig do Dr,

McDonald, Gunderson became increasingly aware of the ¢/rtig Tr8ttic ing, **/"rll"** ra|'lty, i'itu:il i.S[ifi M\urtlñr.R, :iil'J t'il1t r **cFil11CS. Ou CHIC !-\Al** JCCfitlC, Gllllgñr.stun l1il.5 th "vt' l'1/L't! t\lj cxpcrtise no fic!tl. M"re r "cntly ldc It:is hem' i i '"I d \M invC4tigctillg alleged j "if'iitjiñl ie: .sex:.I:Il :il'l'l'xc "f '! ti'lui't.x .1!

II c McM 8rtii Uuy .'Jcli"Hl i 'i '\l:url':il I:ill Uc:ie I , C:it il""r "i., e sin\il:ir n!leg:itin "x "f iii:inie cull-re I:iluJ cri mcs in W.i>h- ington S\ale. (Em II\C fvlcMñi lin ca.sc, um júri absolveu ih" i"'O dccc rtdanls em 52 acusações de ltte in'Jicti "cot em J. n'iary I ?90. bul Lai levou a rcnch a vcr'li I em 1.1 o£ lhv c"uiit1; um .Espera-se que ocorra um julgamento sobre (essas acusações,) lii I 9R3, Gundcrson, juntamente com Maury Terry, autor do *The* tY//irnc/e *E il,* licenciado dr vc lop critic al evidence em Ihc ril **ualislic** murder o/ I3ro.ad way iir'gres.trio Roy Radin. Gunderson tem - ppc: red off n:ili"i w idle tc lcv i.siort show s, incluindo o programa de Gcra!do **Rivera**, que investiga a ameaça do crime satânico, Hc escreveu recentemente um guia completo para *localizar* pessoas desaparecidas, intitulado *How To Locale Anyone Anya'/iere* oil/iou7 heaving *Home [Como localizar qualquer pessoa que* esteja saindo de *casa].* Box 5080, Long Beach, Cali - fomia 90805 por 510 dólares, com frete e manuseio incluídos.

O FBI suprimiu provas

Em sua entrevista ao *EIR.* Gundcrson foi particularmente crítico em relação ao papel que sua antiga agência desempenhou nos últimos anos na supressão de evidências de uma estrutura *crtminsl* satânica crescente em todo o país. Ele concentrou grande parte de suas críticas mais severas no agente especial do FBI Kenneth Lanning, o atual chefe da unidade de Crimes Comportamentais do FBI na Academia de Treinamento do FBI em Quantico, Virgínia.

Desde a descoberta de um túmulo **satânico** em uma plantação de drogas perto de Matamoros. Na primavera passada, **no México**, Lanning escreveu vários artigos sobre o problema da cristandade ora satânica nos Estados Unidos, atribuindo a culpa dos crimes ritualísticos a fundamentalistas religiosos, investigadores excessivamente cruciais e charlatães. Dois dos ataques mais brilhantes de Fanning à ideia de crimes ritualísticos satânicos apareceram na edição de outubro de 1989 da revista *Police C/tie/* e em um relatório **especial** publicado em dezembro de 1989 pela National **Cenler** For Missing and Exyloiled Children, Lening escreveu que mais pessoas foram mortas em nome de Jesus e Maomé do que em nome de Satanás.

Ao que Gunderson responde:

"Na minha opinião, além de **Atcister** Crowley, Anton La-Vey e Michael **Aquino [todos os** satanistas mais conhecidos que atuaram nos Estados Unidos neste século], Ken Lambing é provavelmente o orador mais eficaz e mais importante do movimento satânico neste país, hoje ou em qualquer época do passado. "

Com base em suas próprias experiências investigando os casos McDonald, McMartin e outros, Cinderson tem certeza de que existe um submundo satânico em todo o país nos Estados Unidos!

"Minhas investigações durante um período de oito anos me levaram a conclusões exatamente opostas às de Ken Landing. Há todos os indícios de que existe uma rede de culto satânico de malha postiça operando nos EUA.

de: um grupo de pessoas de alto nível ligado a ki'ld} |""ri\. tráfico de drogas e outros crimes em nível nacional. Esses grupos mais orglni zcrl siructurc fillers d'1 r'n lo i dc- penden I de sltanists yrobubl y not lic'l dircc l{y to the first net work. Esses grupos locais também se envolvem em atividades ritualísticas e extravagantes, como sacrifícios de animais e humanos. Abaixo deles, encontramos grupos de alto nível de escolaridade que vão às lojas de ocultismo, compram a literatura salânica e criam seus próprios grupos locais independentes. Com base em centenas de entrevistas que realizei pessoalmente em todas as partes do país, encontro um grupo de stent a cada ano. Todos Histórias sobre o san'e n'ulJ: aniin'l e sacramentos de bebês. h c o uso de cânceres e óleo como adereços ritualísticos, rolos, chaminésetc, etc. Todas essas experiências v i t o r i o s a s de crianças são todas relacionadas ao mesmo século básico.

"1No caso Mckfanin, por exemplo, na Flórida, foram apresentadas acusações cruéis contra um}'r'ne, -160 c 'ii'pJaini.s foram li It'd w ilh the Man hasten Ocaclt p"li "c. z\rc^ 'e Ie Sci icx'c ll :il 40tJ famílias alimentaram seus filhos com o s:Hnc .sl"ry "|" ritualisf ic abuso sexual i:J, sacrifício de animais, etc." A Fltix é :i siihHrhtln. :i l'fT foi a área, a classe média e a classe alta se revoltaram com o Link of pcnplc incli nando para a crença e m conspirações satânicas."

quantas crianças estão desaparecidas?

GuntlCrson atacou as recentes afirmações de Lnni'ing de que o número de casos de crianças desaparecidas na UC no ano passado foi de apenas J00, sendo que a maioria dos casos foi de adolescentes fugindo de um ambiente hostil:

"O FB1 tem uma visão precisa" "r'h' uinl'cr de aut"mo- bilhões roubados todos os anos.)t kn'".s o nuinhcr de hnmicidcs, rapcs e rohhcrics. Duttl c FD I I :é uma ideia para o Iju["h "r de crianças que roubam todos os carros. Eles são capazes de se preocupar com as características. Todos os dados de nti\' nti\ cvery i1 : j"r gt'lic rlcgart- mcnt in thc Unitcd Statcs lilc.s it.s unil'orn criiiic xt"tist icx with the FDI. Seria muito simples para o furacão adicionar *mais* colunas aos dados estatísticos, mas isso não é um caso de "liiiclivn". U\it eles cluit'l d" il. 'l'l cy não tem nenhuma base científica para fazer qualquer estimativa sobre o número de crianças desaparecidas que são levadas para rituais de sacrifício" j'itrj"".se.s .mcl. ift ':ciu i" Iudex .

murdered. I am convinced that the FBI does not ask for these estatísticas porque eles du r ui wa it It' .xcc il cm . "l "Iic}' "otif'i be cm I'ronl - cI vilh an ins;:u I j'iil'lic "Mt"i -z I'i'i :ic Ii"ii . I'" c3usc tile fi gilrcs would .shuw a i'i;ij'1r .s" \ :tl |'i "I lc!li . "I li:it Emblem wu u U dcrriand :ictiun.

"Até vários anos atrás", "eu" era um dos "hui!l" em um "ii cjii'f", e até mesmo a polícia local era contra os "yro5cculors", por exemplo, em crimes ritualísticos. Eu intervejo com as parcelas da polícia com contas de dinheiro de elites que foram abusadas sexualmente. Assim que as investigações começavam a entrar em áreas de atividades ritualísticas, as investigações eram e n c e r r a d a s . Não a c h o que isso tenha ocorrido devido à ação de agentes da lei em todos os casos. Acho que havia um preconceito embutido.

"1-c r1unatel y, nos últimos anos, um número de in vest igadores da polícia local em diferentes partes do país se dedicaram à questão do crime atânico. Em alguns casos, os policiais locais desenvolveram seus conhecimentos por conta própria. No entanto, agora a polícia local está mais consciente da ameaça crescente representada por crimes relacionados a satanismo, violência ritualística e outros. Mas o problema é nacional. Muitos dos crimes de que estamos falando - transporte intraestadual de material gomográfico, sequestro, tráfico de drogas intraestadual, etc. - são crimes federais. É urgente a criação de uma câmara de compensação federal para a licença de integração de crimes relacionados a satanismo.

"Eu tenho provas gravadas em pedra *mostrando* que o Ministério da Justiça e o *Departamento* de Justiça *dos EUA* encobriram *esse ângulo* satânico e incriminaram o Dr. McDonntd. O caso McDonntd poderia ter sido exposto a uma *operação de aeroinformática do Vietnã*, com a entrada de agentes *da Arim* altamente *posicionados, que levavam* drogas para os Estados *Unidos nas cavidades* corporais de God Gis".

Em vez de criar essa capacidade para auxiliar o trabalho que está sendo feito pela polícia local e por muitos grupos privados, o FBI está tentando conscientemente enterrar toda a questão e fazer com que os J'ol ice locais desistam de seus próprios esforços.

"Estou convencido de que estamos diante de uma séria peneiração sat:inica de todos os níveis da sociedade, do governo em todos os níveis.

"Fui exposto pela primeira vez a esse problema de penetração quando investiguei o caso McDonald. Dez meses depois de ser contratado, obtive uma declaração juramentada assinada por Helene Siokeley,

uma testemunha do grupo satânico que executou os assassinatos ou a história de J'uiii. história da família J'uiii1il. No entanto, um promotor excessivamente zeloso ignorou que ' ' "lctice e prosseguiu com o processo contra o Dr. McDona Id. 1 tem c s i lciu.'c clii.srlcd em stoile shu wing que a U.S. Ann)' e iJ m IJct'arti\Eco I de Justiça encobriram esse ângulo satânico e l' :iinc'I wi|l Dr. Mc Donald . Por que'/ Entre outras coisas, o cálculo Mc- I3oiiald poderia ter exposto um grande contrabando de heroína do Vietnã envolvendo altos funcionários da Anny que levavam drogas para os EUA nas cavidades corporais de nicarianos mortos - sacos de corpo verdes carregados de heroína. Elementos dessa história chegaram a ser divulgados publicamente na edição de 1º de janeiro de 1973 da revista *Time*. Mas isso foi apenas a ponta do iceberg.

\Se o caso de Ktc Donald for a um novo julgamento - como estou confiante que será -, o litígio será encerrado.

estou certo de que sim, haverá informações definitivas sobre o ponto crucial - o ângulo das drogas e a corrupção da acusação".